

**UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA  
MODALIDADE EJA: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO EM  
VALORES EM UMA ESCOLA PENITENCIÁRIA**

**ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES**

**VILA VELHA**  
**JUNHO/2018**

**UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**NA MODALIDADE EJA: UM ESTUDO SOBRE**  
**A EDUCAÇÃO EM VALORES EM UMA ESCOLA PENITENCIÁRIA**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, para a obtenção do grau de Mestra em Segurança Pública.

**ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES**

**VILA VELHA**  
**JUNHO/ 2018**

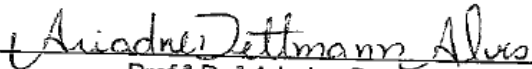
**ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES**

**OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
NA MODALIDADE EJA: UM ESTUDO SOBRE  
A EDUCAÇÃO EM VALORES EM UMA ESCOLA PENITENCIÁRIA**

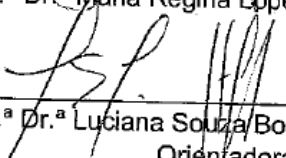
Dissertação apresentada à Universidade  
Vila Velha, como pré-requisito do  
Programa de Pós-graduação em  
Segurança Pública, para a obtenção do  
grau de Mestra em Segurança Pública.

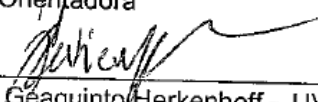
Aprovada em 28 de junho de 2018.

Banca Examinadora:

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariadne Dettmann Alves – DOCTUM

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Regina Lopes Gomes – UVV

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Souza Borges Herkenhoff – UVV  
Orientadora

  
Prof. Dr. Henrique Geaquinto Herkenhoff – UVV  
Co-orientador

*A meus pais, pelo apoio e por apresentar, da sua forma,  
a importância de trilhar os caminhos sem abdicar dos valores morais e éticos.  
A meu amigo advogado, Dr. Lisandri Junior, um exemplo de pessoa íntegra e  
humilde, que tem sido meu maior incentivador e crítico.*

*Desejo que nossa amizade perdure para sempre!  
A minha família, por oferecer apoio moral durante essa trajetória,  
e aos meus verdadeiros amigos, que de alguma forma estiveram  
e estão próximos de mim.*

*Sem vocês nenhuma conquista valeria a pena!*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor incondicional e parceria nesta empreitada, me concedendo saúde e força para superar as dificuldades e chegar até aqui.

A minha orientadora, Dr.<sup>a</sup> Luciana Souza Borges Herkenhoff, não há agradecimentos que cheguem pelas orientações com liberdade de ação, que contribuíram muitíssimo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como pela cordialidade com que sempre me recebeu. A você, todo meu carinho e respeito!

Ao Co-orientador, Dr. Henrique Geaquinto Herkenhoff, responsável por me auxiliar liminarmente a contextualizar e problematizar minha pesquisa, quando não sabia sequer por onde começar.

Ao Dr. Danilo Santiago, que acreditou no meu potencial e se dedicou ao máximo, dentro de suas possibilidades, à conquista de uma bolsa de estudos, condição *sine qua non* para a realização do mestrado. Minha eterna gratidão!

Aos professores do Mestrado em Segurança Pública que, sem dúvidas, contribuíram com suas experiências e transmissão de conhecimentos que perpassam por este trabalho.

Aos componentes da minha banca de qualificação, Doutores Alexandre e Maria Regina, que com responsabilidade e precisão identificaram e apresentaram as adequações necessárias à minha pesquisa. Acreditem, foram maravilhosos!

A toda a equipe da SEJUS/SEDU, que se envolveu direta ou indiretamente, em especial à Silvia Moreira (Subgerente de Educação nas Prisões) e sua assistente Rayne, pela recepção e respeito com a pesquisadora; e ao Diretor do estabelecimento prisional, por permitir e possibilitar a pesquisa na referida unidade. Obrigada pela atenção a mim dispensada!

Aos pedagogos e funcionários da escola penitenciária, por auxiliar na logística para a pesquisa, sobretudo aos docentes, pela coragem na decisão em conceder a entrevista, confiando suas experiências e conhecimentos que foram importantíssimos para a construção e conclusão deste trabalho. Obrigada pela confiança e respeito a esta humilde pesquisadora!

Aos componentes da banca de Defesa pelo comprometimento em analisar e pontuar importantes ajustes ao presente trabalho, de maneira especial, a Dr.<sup>a</sup> Ariadne Dettmann Alves que os trouxe com maestria. Obrigado, foram demais!

Aos meus amigos que nunca estiveram ausentes, agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizaram, especialmente à Bianca Kelly Martins, por suportar e ouvir minhas lamúrias nas fases mais difíceis do mestrado, ressaltando sempre minha capacidade e persistência. Amo vocês!

À Mestre Simone Barcelos, pelas conversas trocadas de incentivos, nas idas e vindas durante o mestrado, bem como pela parceria nas atividades e seminários apresentados em sala.

Aos meus irmãos e as minhas sobrinhas, Ana Beatriz e Jeniffer Vitória, pela paciência e compreensão em minha ausência, durante o período de mestrado.

Aos meus pais, pela simples, mas sólida formação, que fez de mim uma pessoa persistente, o que possibilitou dar continuidade aos meus estudos e a este mestrado. Vocês são minha vida!

À **FAPES** pelo apoio financeiro.

A todos, obrigada por fazer do sonho do mestrado uma realidade!

*“Educação produz liberdade, gera desenvolvimento social e transforma pessoas em cidadãos”. (Izzo Rocha)*

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| LISTA DE TABELAS .....  | ix |
| RESUMO.....   | x  |
| ABSTRACT .....  | xi |
| 1. Apresentação .....   | 1  |
| 2. Introdução .....   | 3  |
| 3. Objetivos .....  | 6  |
| 3.1 Objetivo geral .....  | 6  |
| 3.2 Objetivos específicos .....   | 6  |
| 4. Fundamentação teórica .....  | 7  |
| 4.1 Contexto histórico: Educação de Jovens e Adultos (EJA).....               | 7  |
| 4.2 Modalidade EJA nos estabelecimentos prisionais no ES .....                | 10 |
| 4.3 A Educação de Jovens e Adultos: Paulo Freire .....                        | 16 |
| 4.4 A importância da formação do docente para o detento.....                  | 19 |
| 4.5 Educação em valores: possibilidades .....                                 | 24 |
| 4.6. Parceria: Segurança Pública e Educação .....                             | 33 |
| 5. Método .....   | 37 |
| 6.1 Local da coleta e sujeitos da pesquisa .....                              | 37 |
| 5.2 Procedimentos e instrumentos .....  | 39 |
| 5.3 Tipo de pesquisa.....   | 41 |
| 5.3.1 Quanto aos Objetivos .....  | 41 |
| 5.3.2 Quanto aos Procedimentos .....  | 42 |
| 5.4 Cuidados éticos (submissão ao CEP) .....                                  | 43 |
| 6. Resultados e discussão .....   | 44 |
| 6.1 Caracterização dos participantes.....                                     | 44 |
| 6.2. Os conceitos de valores morais a partir da visão dos participantes ..... | 47 |



|  |     |
|--|-----|
| 6.3. Os processos de formação para docentes no sistema prisional .....   | 50  |
| 6.4. A quem compete educar em valores .....  | 54  |
| 6.5 O ensino de valores na escola .....  | 56  |
| 6.6. Capacitação para se trabalhar valores e a importância e efeitos do trabalho em educação em valores com o interno, para a Segurança Pública..... | 58  |
| 7. Conclusões .....  | 65  |
| 8. REFERÊNCIAS.....  | 68  |
| APÊNDICES IMPRESSOS .....  | 76  |
| APÊNDICE A. CATEGORIAS COMPLETAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ....   | 76  |
| APÊNDICE B. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....   | 229 |
| ANEXOS .....   | 231 |
| ANEXO A. DOCUMENTO CEP DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....   | 231 |
| ANEXO B. AUTORIZAÇÃO PARA ENTRADA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA .....   | 233 |
| ANEXO C. PORTARIA CONJUNTA Nº 01 – ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL SEJUS E SEDU.....   | 235 |
| ANEXO D. PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2018/1 (PARTE) .....   | 239 |
| ANEXO E. CAPACITAÇÃO DOCENTE SEJUS 2018.....   | 250 |
| APÊNDICES ENTREVISTAS DIGITALIZADAS .....  | 252 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1.</b> Características dos participantes .....  | 45 |
| <b>Tabela 2.</b> Distribuição por disciplina da modalidade EJA .....  | 47 |
| <b>Tabela 3.</b> O que você entende por valores morais .....  | 48 |
| <b>Tabela 4.</b> O que você entende por educação em valores morais .....  | 49 |
| <b>Tabela 5.</b> Em que contexto e de que forma você apreendeu valores morais e em que ambiente.....                            | 49 |
| <b>Tabela 6.</b> Há um processo de formação para docentes atuarem em estabelecimento prisional por parte da SEDU ou SEJUS ..... | 51 |
| <b>Tabela 7.</b> Os processos de formação versam sobre Educação em Valores / É um dos eixos de trabalho com o encarcerado.....  | 53 |
| <b>Tabela 8.</b> Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno .....                             | 54 |
| <b>Tabela 9.</b> A quem compete educar em valores.....  | 54 |
| <b>Tabela 10.</b> Há possibilidade de se educar em valores.....   | 55 |
| <b>Tabela 11.</b> Você ensina valores na escola em que trabalha.....  | 56 |
| <b>Tabela 12.</b> Como você ensina valores na escola em que trabalha.....   | 57 |
| <b>Tabela 13.</b> A escola deve ou não trabalhar a educação em valores.....   | 58 |
| <b>Tabela 14.</b> Na escola atualmente há projetos de educação em valores.....  | 59 |
| <b>Tabela 15.</b> Você se sente capacitado para trabalhar com educação em valores no contexto escolar .....                     | 60 |
| <b>Tabela 16.</b> Qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a segurança pública ..... | 62 |

## RESUMO

MENDES, Angela Maria de Aguiar, M.Sc., Universidade Vila Velha - ES, junho de 2018. **Os processos de formação de professores na modalidade EJA: um estudo sobre a educação em valores em uma escola penitenciária.** Orientadora: Luciana Souza Borges Herkenhoff. Coorientador: Henrique Geaquinto Herkenhoff.

Esta pesquisa parte do pressuposto estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trouxe em seu bojo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a finalidade de atender a uma ordem constitucional de alfabetizar a todos, que, combinada com a Lei nº 7.210, de 1984, alcança os estabelecimentos prisionais. Ambas as leis dispõem sobre a inserção de valores morais e éticos em meio aos conteúdos técnicos nas escolas e surgem num contexto em que a Segurança Pública tem frustrado seus esforços em diminuir a violência, criminalidade, reincidência e, conseqüentemente, a superlotação das prisões. Foi neste sentido que buscou-se compreender os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado, tendo como base as teorias e análises de Piaget e La Taille, que defendem a possibilidade de o indivíduo aprender e ensinar valores éticos e morais. Em um estudo de caso com professores da modalidade EJA de uma escola penitenciária de regime semiaberto, no Estado do Espírito Santo, utilizando como instrumento entrevista semiestruturada com o método clínico Piagetiano, identificou-se que não há um processo de seleção específico, tampouco formação para os docentes atuarem em estabelecimento prisional, mas tão somente uma capacitação básica que versa sobre regras de segurança pessoal dos professores. Constatou-se uma urgente necessidade na formação em educação em valores para os docentes que atuam em prisões, primeiro, porque na área da educação há diversos comandos legislativos para aplicá-la nas escolas, sobretudo nos estabelecimentos prisionais; segundo, porque a educação em valores nas escolas de estabelecimentos prisionais implica positivamente para a segurança pública, na visão dos docentes. Tal temática está intimamente ligada às teorias de Piaget quanto ao desenvolvimento moral do sujeito, que envolve processos de coação e cooperação. Contudo, afirma ser em ambiente de cooperação, em meio a debates e interações, que o sujeito adquire a autonomia moral, ou seja, a capacidade de entender e respeitar as regras sociais e conseqüentemente “o outro”, tendo como contexto a escola.

**Palavras-chaves:** Segurança Pública. Educação em valores. Formação. Modalidade EJA. Penitenciária.

## ABSTRACT

MENDES, Angela Maria de Aguiar, M.Sc., University of Vila Velha - ES, June 2018.  
**The processes of teacher training in the EJA modality: a study on education in values in a penitentiary school.** Orientadora: Luciana Souza Borges Herkenhoff.  
Coorientador: Henrique Geaquinto Herkenhoff.

This research is based on the assumption established by the Law on the Guidelines and Bases of National Education, which brought the Youth and Adult Education (EJA) modality into its fold in order to comply with a constitutional order of literacy for all, which, combined with Law No. 7,210, of 1984, reaches prisons. Both laws provide for the insertion of moral and ethical values in the midst of technical content in schools and arise in a context in which Public Security has been frustrated in its efforts to reduce violence, crime, recidivism and, consequently, overcrowding of prisons. It was in this sense that we sought to understand the effects of education on values in teacher training processes and their practices in the EJA, in relation to the moral constitution of the incarcerated subject, based on the theories and analyzes of Piaget and La Taille, which defend the possibility of the individual learning and teaching ethical and moral values. In a case study with teachers of the EJA modality of a semi-open regime penitentiary school, in the State of Espírito Santo, using as an instrument semi-structured interview with the Piagetian clinical method, it was identified that there is no specific selection process, nor training for the teachers work in a prison, but only a basic training on the rules of personal security of teachers. There was an urgent need for education in values education for teachers working in prisons, firstly because in the area of education there are several legislative commands to apply it in schools, especially in prisons; second, because the education of values in the schools of prisons implies positively for the public security, in the view of the teachers. Such a theme is closely linked to Piaget's theories about the moral development of the subject where it involves processes of coercion and cooperation. However, it affirms that in the context of cooperation, in the midst of debates and interactions, the subject acquires moral autonomy, that is, the ability to understand and respect social rules and consequently "the other", having as context the school.

**Keywords:** Public Security. Education in values. Formation. EJA Mode. Penitentiary.

# 1. APRESENTAÇÃO

Peço licença para expor as motivações pessoais que me trouxeram a esse tema, pois desde cedo possuía inquietações sobre valores morais, mesmo desconhecendo precisamente o universo conceitual a esse respeito. Questionava o porquê de indivíduos seguirem regras sociais básicas e outros não, embora me preocupasse em não desapontar as pessoas mais próximas e que ocupavam posições de autoridade, como pais e professores.

No decorrer de minha trajetória pessoal e profissional, pude atuar como líder em alguns contextos, ocasiões em que aproveitava para vivenciar experiências e conhecimentos de vida, a fim de presenciar mudanças no ser humano. Nessas oportunidades, minha inquietação permanecia com questionamentos, tais como: Por que algumas pessoas seguem regras e outras não? Está ligado a valores éticos e morais? É possível ensinar e, conseqüentemente, aprender valores? Foram nestes contextos que as palavras ética, moral, valores e justiça estiveram presentes e, talvez por isso, tivessem me guiado às profissões de advogada e professora.

Advogada, por pensar que valores éticos e morais estivessem diretamente ligados ao que é justo e que, por conseguinte, encontraria no meio jurídico o real sentido da palavra justiça. Professora, por sua vez, por acreditar na possibilidade da educação em valores éticos e morais, bem como no educador, como uma das principais ferramentas sociais neste sentido.

No Ensino Médio (antigo 2º Grau), cursando Técnico em Administração de Empresas, tive a oportunidade de estagiar no departamento jurídico de uma empresa de grande porte e, após alguns anos, consegui ingressar no curso de Direito, em que foi possível compreender tecnicamente o significado da palavra justiça, que, segundo Nunes (1974), é dar a cada um, com absoluta imparcialidade, o quanto de direito que lhe cabe ou que lhe é devido.

A fim de perseguir o objetivo pessoal e profissional de lecionar, fiz uma especialização na área Processual Civil, versando sobre a práxis jurídica após reformas, com ênfase constitucional, e iniciei minha carreira docente em 2012, nos cursos de Administração e Contabilidade, com disciplinas ligadas ao Direito, como: Direito Empresarial, Introdução ao Estudo do Direito, Direito Tributário, Introdução à Economia, entre outras.

Mas, para ascender na carreira acadêmica e ampliar o leque de possibilidades profissionais, participei do processo seletivo do Mestrado Profissional em Segurança Pública, na Universidade Vila Velha – ES, e, tendo sido aprovada, iniciei a pesquisa em tema de interface com a área. Outrossim, adquiri uma bolsa de estudos ofertada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), cujo projeto de pesquisa estava direcionado aos temas sobre educação e segurança pública, culminando na atual pesquisa, que faz parte da linha de pesquisa “Justiça, Direitos Humanos e Cidadania”.

## 2. INTRODUÇÃO

Diante do aumento da violência e da criminalidade, é notório nos dias atuais a falta de confiança, por parte da sociedade, nas instituições políticas e sociais, principalmente na área da segurança pública. Isso ocorre, devido a medidas sem planejamento estratégico trazidas pela segurança pública nas esferas dos poderes legislativo, executivo e judiciário (DA SILVA, 2011). Exemplo disso, é a reforma da Lei de Tráficos nº 11.343, de 2006<sup>1</sup> (BRASIL, 2006) que, diferente da Lei revogada e em resposta social apressada, trouxe medidas legislativas mais severas, tais como a definição mais ampla dos conceitos e núcleos de ações consideradas como tráfico de drogas, definindo a associação para o tráfico e o financiamento do tráfico com ênfase no aumento de pena e passando a ser considerado como hediondo. Tudo isto, com o suposto objetivo de conter, recolher e aprisionar um maior número de traficantes.

Contudo, além de não resolver o problema com as drogas, desencadeou uma superlotação das prisões, pois, embora a referida lei tenha feito a distinção entre os usuários e os traficantes, e pontuado um tratamento diferenciado para o processamento de tais agentes, os novos critérios utilizados para efetuar as prisões do traficante recaem, em sua maioria, sobre os diversos sujeitos que vendem pequenas quantidades a varejo para o verdadeiro traficante.

Por outro lado, visando responder a crises de valores da sociedade contemporânea, os temas moral e ética são assuntos de ferventes debates e reflexões por parte de cientistas, legisladores, educadores e leigos com foco em diversas áreas do conhecimento, tanto pela natureza social quanto pela função reguladora que exerce no sujeito em seu convívio entre seus pares (NUNES & BRANCO, 2007). Neste sentido, afirma Morin (2006, p. 65) que a educação contribui para a autoformação da pessoa “ao (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”.

---

<sup>1</sup> A Lei nº 11.343 (BRASIL, 2006) institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad); prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

Nesta esteira, o advento da Lei nº 9.394, de 1996, (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, torna-se o ponto de partida, pois a fim de atender um comando constitucional para contemplar o maior número de cidadãos, traz em seu bojo a educação de jovens e adultos que, combinada com a Lei nº 7.210, de 1984, (BRASIL, 1984), alcança os estabelecimentos prisionais, sobretudo por ambas autorizarem que em meio aos conteúdos formais e técnicos se insiram princípios e valores éticos e morais aos discentes detentos.

Ora, num momento complexo de discussões e debates para solucionar as problemáticas relacionadas ao aumento da violência, criminalidade e indisciplina, que somadas ao aumento da população carcerária e à reincidência recorrente, são catastróficas, há de se pensar na educação em valores como importante instrumento para a segurança pública. É “preciso que se invista em um novo ingrediente, de modo que a receita para a formação de uma paz social segura seja completa e eficiente, que consiste no envolvimento direto da coletividade” (PANIAGO; SILVA, 2011, p. 20). Mesmo porque, segundo a legislação brasileira, segurança pública é um dever do Estado, porém direito e responsabilidade de todos.

Caminha no mesmo sentido as diretrizes do Plano Nacional de Educação, trazidas pela Lei nº 13.005, de 2014, (BRASIL, 2014), que no seu artigo 2º, inciso V, enfatiza a “formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade”. Neste prisma, a modalidade EJA nos estabelecimentos prisionais torna-se uma importante ferramenta para a política de Segurança Pública, tendo em vista a possibilidade de trabalhar a educação em valores para o reeducando, a fim de contribuir para a reinserção social, e, conseqüentemente, diminuir a reincidência.

Foi neste contexto que, somado ao projeto direcionado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), com o tema “Os processos de formação de professores na modalidade EJA: um estudo sobre a educação em valores em uma escola penitenciária”, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa junto aos docentes de uma escola penitenciária de regime semiaberto da Grande Vitória, visando compreender quais os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado.



Para tanto, na fundamentação teórica trataremos nos próximos capítulos a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seu contexto histórico no Brasil, bem como os principais autores que explanam a temática. Em âmbito de Estado, descreveremos sobre a modalidade EJA no estabelecimento prisional junto à legislação que a autoriza no estado do Espírito Santo, e desenvolveremos uma reflexão acerca da importância da formação do docente para a reinserção do detento. A seguir, trataremos sobre a educação em valores e quais são as possibilidades de instruir valores; por fim, elucidaremos sobre a parceria da educação com a segurança pública.

Após a fundamentação teórica, desenvolver-se-á pesquisa realizada em uma escola penitenciária com a modalidade EJA, de regime semiaberto, da Grande Vitória – ES, por meio de entrevista semiestruturada feita individualmente com os professores envolvidos. Utilizou-se o método clínico piagetiano, com o objetivo de investigar a formação em valores que os professores obtiveram ao longo dos processos de constituição docente e sua relação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Na análise de dados, o foco será a existência e a importância de uma formação para os docentes que atuam em estabelecimentos prisionais, bem como as ferramentas e procedimentos utilizados por esses profissionais na relação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, categorizaremos os dados obtidos para, então, analisá-los.

### **3. OBJETIVOS**

#### *3.1 Objetivo geral*

Compreender os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado.

#### *3.2 Objetivos específicos*

- Identificar junto à Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS) os requisitos de contratação dos docentes para atuar em complexo prisional;
- Conhecer as políticas de formação da SEDU e SEJUS para professores da modalidade EJA que atuam em escola penitenciária;
- Investigar, junto aos docentes, os contextos e de que forma aprenderam valores morais;
- Compreender a prática da educação em valores morais por parte dos docentes na escola penitenciária.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Contexto histórico: Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Podemos dizer que a primeira iniciativa sistemática com relação à EJA, no Brasil, surgiu a partir dos anos 30, quando a oferta de ensino público primário gratuito e obrigatório se tornou direito de todo cidadão, durante o período de reestruturação urbano-industrial do País (PAIVA, 1987).

Nesse sentido, o desenvolvimento industrial brasileiro veio contribuir para a valorização de adultos, sob diversos pontos de vista. Para muitos, nesse período, possuírem o domínio do ler e escrever se configuraria em instrumento para a ascensão social; alguns também acreditavam que o veículo permitiria o desenvolvimento da nação brasileira; assim, especificamente para os que viam com olhos eminentemente políticos, era considerada uma expansão da base dos votos. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos tomou frente na campanha pela diminuição das altas taxas de analfabetismo existentes no país (PAIVA, 1987).

Beisiegel (2004), em seu livro, faz a seguinte referência quanto à iniciação da Educação de Jovens e Adultos:

A educação de adultos que inicia a sua evolução no país, nos meados de 1940, não mais se confundem com as práticas que a precederam na fase anterior (aparece já como uma dentre as práticas educativas incluídas naquela segunda modalidade típica de conexões entre a mudança social e a mudança educacional). Uma legislação fragmentada que não caracteriza em compromisso das administrações regionais para com a extensão de serviços às populações adultas, e um pequeno número de escolas mantidas pela iniciativa estaduais, municipais e particulares, e aberta aos reduzidos contingentes de adultos. Cedem lugar nessa fase, a um empreendimento global do governo da união. Postula-se agora, uma necessidade de educação de todos os habitantes adultos (BEISIEGEL, 2004, p. 67).

Em 1947, foi lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, dirigida principalmente ao meio rural, que previa uma alfabetização em três meses e a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. Surgiu depois a etapa “ação em profundidade”, que fora desenvolvida com o intuito de combater a marginalização, visando educar, primordialmente a classe adulta, sendo tal metodologia eficaz no combate à marginalização, a qual se voltara ao desenvolvimento comunitário e para o treinamento profissional (BEISIEGEL, 2004). Paiva (1987) salienta que:

A Campanha significava o combate ao marginalismo, conforme o pronunciamento de Lourenço Filho: devemos educar os adultos, antes de tudo, para que esse marginalismo desapareça, e o país possa ser mais coesivo e mais solidário, devemos educá-los para que cada homem ou mulher possa ajustar-se à vida social e às preocupações de bem-estar e progresso social. E devemos educá-los porque essa é a obra de defesa nacional, porque concorrerá para que todos saibam defender melhor a saúde, trabalhar mais eficientemente, viver em seu próprio lar e na sociedade (PAIVA, 1987, p. 179).

Sendo assim, a educação popular passou a ser vista como uma grande ameaça ao Governo, porém, em contraste, ainda desafiava muito o orgulho do país. A resposta ao regime militar se constituiu, primeiramente, na expansão da Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), entre 1965 e 1967 e, depois, no Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Criado em 1967, o Mobral “constituiu-se como fundação, com autonomia gerencial em relação ao Ministério da Educação” (SOARES, 2002, p. 103).

Em meados dos anos 70, a sociedade reagiu aos tempos de ditadura com a auto-organização exercendo importante papel. Movimentos populares, políticos e opositores aos sindicatos se constituíram em atos sociais por uma política democrática (HADDAD, 2006). Nesta mesma época, o III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto (1980-1985) priorizou a redução das desigualdades, pregando que a educação conquista a cidadania, a criatividade, e liberta, sendo também um direito fundamental (CURY, 2005).

Para Cury (2005), esse plano buscava uma nova postura com relação à educação de adolescentes e adultos. Esta educação deveria atender aos objetivos de desenvolvimento cultural, de ampliação de experiências e vivências e de aquisição de novas habilidades. Por isso, o ensino supletivo, para dar certo, deveria contar socialmente com a distribuição da renda, com a participação comunitária e com uma pedagogia inovadora.

Criou-se, então, em 1980, o Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas (PRODASCEC). Em 1985, já declinava o regime autoritário e o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar, dentro das competências do MEC e com as finalidades específicas de alfabetização. Esta Fundação não executava diretamente os programas, mas atuava, via apoio financeiro e técnico, nas ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas. Com a criação da Constituição de 1988, esta Fundação foi extinta e surgiu uma nova concepção de

EJA, que não conta só com o Estado, que deveria ser responsável pela educação, mas também com parceiros civis que prestam sua colaboração voluntariamente (CURY, 2005).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos, conhecida como Modalidade EJA, tem como base o advento da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e surge como uma nova modalidade de ensino da “clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que por qualquer motivo não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada” (EJA BRASIL INSTITUCIONAL, 2012, p. 1).

Conforme o artigo 37 e seus parágrafos da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria, e assegurará gratuitamente aos beneficiados oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características do aluno, seus interesses e condições de vida, entre outros.

Com o surgimento da modalidade EJA, fez-se necessário criar diversos pareceres e resoluções no intuito de organizar, regulamentar, implantar e executar a Educação de Jovens e Adultos, a exemplo da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1 (BRASIL, 2000a), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Contudo, a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) não abordou a oferta de educação em espaços de privação de liberdade, sendo corrigido posteriormente no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 10.172, de 2001, (BRASIL, 2001), que prevê, entre os objetivos e metas, sua implantação em todas as unidades e estabelecimentos prisionais.

Todavia, muito antes do surgimento da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, vigorava a Lei de Execuções Penais nº 7.210 (BRASIL, 1984), que determinava expressamente nos artigos 17 a 21 o oferecimento de assistência educacional aos detentos, como a obrigatoriedade do ensino fundamental, o ensino profissional ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico e previsão de dotar cada estabelecimento com uma biblioteca. No caminho legislativo para alcançar todos os brasileiros com a modalidade EJA, o Conselho Nacional de Educação editou a Resolução nº 02 (BRASIL, 2010, p. 1), que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a implantação

nos estabelecimentos prisionais, com objetivo de ofertar e alcançar os sujeitos em situação de privação de liberdade.

A referida resolução, a exemplo das Conferências Internacionais de Educação de Adultos V e VI, recomenda acerca de diversas considerações quanto à “preocupação de estimular oportunidades de aprendizagem a todos, em particular, os marginalizados e excluídos”, por meio do Plano de Ação para o Futuro. Este garante o reconhecimento do direito à aprendizagem de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes informações e acesso aos diferentes níveis de ensino e formação.

#### *4.2 Modalidade EJA nos estabelecimentos prisionais no ES*

As normas de base para Educação, no sistema de ensino do estado do Espírito Santo, são regidas pela Resolução CEE nº 3.777 (ESPÍRITO SANTO, 2014b) e, no que tange à educação de jovens e adultos, prescreve em seu artigo 268 que a modalidade EJA é proposta para aqueles que não tiveram acesso e/ou não concluíram os estudos do ensino fundamental e médio. O objetivo é o desenvolvimento integral dos mesmos, por meio da construção das competências básicas que possibilitam sua inserção tanto no trabalho quanto nos estudos, e ainda prepará-los para interagir socialmente e exercer a cidadania.

Entre os objetivos da Educação de Jovens e Adultos trazidos pela referida resolução, precisamente no artigo 269 (ESPÍRITO SANTO, 2014b), destacamos os incisos III e V que abordam a valorização da cidadania exercida de forma consciente e justa, tendo como base o desenvolvimento intelectual, ético, moral e afetivo, bem como o desenvolvimento de uma postura consciente, crítica e responsável diante dos problemas sociais.

Tendo em vista que no Brasil não havia diretriz político-pedagógica para essa prática, foram necessários vários debates, a fim de estabelecer forma e modelo de atendimento a este público, bem como definir as responsabilidades e as secretarias envolvidas. Para tanto, o Ministério da Justiça e o Ministério da Educação, criadores da Política Pública Nacional de Ressocialização dos Sujeitos Privados de Liberdade, sugeriram aos Estados da Federação, por meio das Secretarias de Estado da Educação e das Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou de Justiça, a criação do Plano Estadual de Educação nas Prisões

no ES (ESPÍRITO SANTO, 2012), o qual fora construído seguindo uma proposta baseada nos preceitos da Lei nº 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e da Lei nº 7.210, de 1984 (Lei de Execução Penal), para consolidação da relação de parceria entre a Secretaria de Educação e o Departamento Penitenciário Nacional,

como parte da proposição para obtenção de apoio financeiro, com recursos do Plano de Ações Articuladas e/ou do Fundo Penitenciário Nacional, visando à ampliação e qualificação da oferta de educação nos estabelecimentos penais, nos exercícios de 2012, 2013 e 2014 (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 2).

Foi neste sentido que, em 31 de janeiro de 2014, foi publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo a Portaria Conjunta SEJUS/SEDU nº 001-R, que versa sobre a oferta escolar nos estabelecimentos prisionais na modalidade EJA, por meio da Secretaria de Estado da Justiça e Secretaria de Estado da Educação, e pontua suas atuações e potenciais, tanto individuais quanto conjuntas. Com isso, o Plano Estadual de Educação nas Prisões – ES, na modalidade EJA, foi estruturado com base na Lei nº 9.394, de 1996, na Resolução CNE nº. 1/2000, no Parecer CEB nº 11, de 2000, e na Resolução CEE/ES nº 1.286, de 2006.

Na Portaria R001-R/2014 foi estabelecido que a SEDU cuidaria da gestão de pessoal dos docentes, do fornecimento de materiais didático-pedagógicos e do acompanhamento e orientação pedagógica; e a SEJUS, da estrutura física, dos equipamentos e mobiliários das salas, ressaltando e determinando uma parceria e comprometimento no processo educacional do detento.

Assim, de acordo com o plano estadual, a educação nas prisões do estado do Espírito Santo é ofertada por meio da modalidade EJA, com aulas presenciais e norteadas pelo documento “Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos”, da SEDU, contemplando os ensinamentos fundamental e médio. O Ensino Fundamental é dividido em primeiro e segundo segmentos, com quatro anos de duração e carga horária total mínima de 3.200 horas/curso, distribuídas em 20 horas semanais e quatro horas diárias, conforme quadro abaixo:

|  |          |          |            |           |           |
|--|----------|----------|------------|-----------|-----------|
| <b>1º SEGMENTO<br/>SÉRIES<br/>INICIAIS</b> | 1ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 2ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 3ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 4ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |

|  |          |          |            |           |           |
|--|----------|----------|------------|-----------|-----------|
| <b>2º SEGMENTO<br/>SÉRIES<br/>FINAIS</b> | 5ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 6ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 7ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|  | 8ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |

Fonte: Plano Estadual de Educação nas Prisões do ES (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 61).

Já o Ensino Médio é ofertado com 18 meses de duração e carga horária total mínima de 1.200 horas/curso, distribuídas em 20 horas semanais e quatro horas diárias.

|                       |          |          |            |           |           |
|-----------------------|----------|----------|------------|-----------|-----------|
| <b>EJA<br/>ENSINO</b> | 1ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|                       | 2ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |
|                       | 3ª etapa | 100 dias | 20 semanas | 400 horas | Semestral |

Fonte: Plano Estadual de Educação nas Prisões do ES (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 61).

De acordo com o Plano Nacional de Educação nas prisões do ES (ESPÍRITO SANTO, 2012), as definições de competência, atribuição e gestão entre SEDU e SEJUS partem da Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), que compõe a subsecretaria penal e administrativa. A subsecretaria penal se subdivide em diretorias para atender às assistências determinadas pela LEP, e entre elas está a Diretoria de Ressocialização do Sistema Prisional (DIRESP), que tem o compromisso de promover ações de reintegração social dos sujeitos encarcerado e possui três núcleos: psicossocial, trabalho e educação.

O núcleo psicossocial presta toda assistência psicológica social aos presos, enquanto o núcleo de trabalho coordena e acompanha as atividades produtivas que utilizam mão de obra do preso, sendo responsável pelas parcerias com o setor privado, monitorando os convênios estabelecidos e atendimentos de forma a garantir eficiência e efetividade dos mesmos. Já o núcleo de educação tem como objetivo, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU), a



formulação e implementação de políticas públicas estaduais que garantam à pessoa em privação de liberdade o direito à educação, importante estratégia de ressocialização desses sujeitos.

De acordo com o Plano Nacional de Educação nas prisões no ES (ESPÍRITO SANTO, 2012), o núcleo de Educação do DIRESP em parceria com a SEDU, é composto por coordenadores e técnicos responsáveis por acompanhar e dar suporte às atividades educacionais das unidades prisionais do estado. Portanto, para cada unidade prisional é designado um técnico do núcleo Psicossocial (Assistente Social ou Psicólogo) e uma estagiária de Pedagogia, responsáveis pela “seleção, monitoramento e supervisão de forma a detectar e solucionar os elementos dificultadores do processo educacional do estudante” (ESPÍRITO SANTO, 2012, p. 48).

A SEJUS, por sua vez, por meio da Diretoria de Ressocialização do Sistema Prisional (DIRESP), é responsável por promover a reintegração social dos sujeitos privados de liberdade do estado e subdivide-se em três núcleos, quais sejam: psicossocial, que presta toda assistência psicológica e de assistência social aos presos; o de trabalho, responsável pelas parcerias e convênios estabelecidos com o setor privado das atividades produtivas, que utiliza mão de obra do preso. Este núcleo tem como objetivo, em parceria com a SEDU, a formulação e implementação de políticas públicas estaduais que garantam à pessoa em privação de liberdade o direito à educação, importante estratégia de ressocialização desses sujeitos.

Esta iniciativa e parceria traz benefícios ao reeducando, haja vista que possibilita ao interno, no período de encarceramento para cumprimento de pena, compensar o tempo que outrora não lhe possibilitou os estudos, somados aos benefícios da remição que a Lei nº 12.433 (BRASIL, 2011) estabeleceu. Este dispositivo normativo trata-se de instituto do Direito Penal que formaliza como direito do preso a abreviação do tempo imposto em sua sentença penal, mediante seu trabalho, estudo, e, mediante a leitura de livros, conforme estabelecido na Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A remição de pena, prevista na Lei nº 7.210/84, de Execução Penal (LEP), está relacionada ao direito assegurado na Constituição Federal de individualização da pena que concede ao preso a extinção de um dia de sua pena, a cada 12 horas de frequência escolar.

Neste sentido, o Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária (BRASIL, 2015), do então Ministério da Justiça e Segurança Pública, em sua parte II, na medida IV, que versa sobre o fortalecimento da política de integração social no sistema prisional, compreende a necessidade de fortalecer mecanismos de integração social nos estabelecimentos prisionais, a exemplo da educação, em cumprimento ao que dispõe a Lei nº 7.210, de Execuções Penais (BRASIL, 1984), como um dever social e condição de dignidade humana.

Assim como ocorreu com o antigo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), instituído pela Lei nº 5.692 (BRASIL, 1971), Capítulo IV, há por parte do senso comum a ideia de que a modalidade EJA é um curso rápido, de conteúdo resumido, sem qualidade e de fácil certificação, para atender aqueles alunos jovens e adultos que, por algum motivo, deixaram de cursar suas séries na época própria, o que reflete sobre esses indivíduos os títulos de indisciplinados e desinteressados (MACHADO, 2008). Entretanto, Machado (2008) afirma não ser verdade absoluta, tendo em vista que apesar de o aluno realmente estar ávido por recuperar o tempo perdido, não justifica uma oferta de educação aligeirada, com o objetivo de transmitir apenas formação técnica para o mercado de trabalho. É preciso reconhecê-los como sujeitos de direito, perceber e aproveitar seus conhecimentos prévios e sua experiência de vida, que certamente tendem a contribuir para a produção de novos saberes.

A última reunião da Comissão de Educação, ocorrida em 05 de julho de 2017, na Assembleia Legislativa, teve como tema central “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em unidades prisionais do Estado do Espírito Santo”. Nesta reunião, estiveram presentes representantes das Secretarias de Estado da Justiça (SEJUS) e da Educação (SEDU), além do Fórum Estadual de EJA e o Observatório de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (WERNERSBACH, 2017).

Foi apresentado um panorama da Educação dentro do sistema prisional no ES e, segundo a técnica da Subgerência do EJA, da SEDU, Ester Marques, o programa educacional “Portas Abertas para a Educação” foi criado em 2005 em uma parceria entre a SEJUS e a SEDU, com o objetivo de oferecer a educação formal na modalidade EJA. A subgerente relata que, inicialmente, tinham apenas 80 (oitenta) alunos divididos em dois presídios localizados nos municípios de Cariacica e Viana. Decorridos sete anos, o sistema prisional conta com 30 escolas e atende 3.564

alunos internos. As 30 escolas exclusivas que atendem os complexos e as unidades prisionais se dividem em: Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Serra, Cariacica, Colatina, Linhares, São Mateus e Vila Velha (WERNERSBACH, 2017).

Nessa reunião, foi realizada uma radiografia das matrículas dos estudantes no sistema prisional, permitindo ver que o Plano Estadual de Educação nas Prisões, cuja vigência é até 2018, conta com a seguinte configuração, atualmente: são mais de 19 mil presos, sendo 3% não alfabetizados, 61% com ensino fundamental incompleto e 16% com ensino médio incompleto. Ou seja, 80% dos presos não concluíram a educação básica, o que equivale a quase 16 mil detentos (WERNERSBACH, 2017).

A democratização dos direitos e deveres destes indivíduos, especialmente quanto à promoção da educação dentro dos presídios, indistintamente, apresenta-se como instrumento eficaz à segurança pública, tendo em vista que a educação, quando bem proporcionada, promove mudança nos pensamentos, sentidos e conceitos dos indivíduos, permitindo, ainda, que estes sejam preparados para uma reinserção social, tendo em vista o período em que vivenciaram um isolamento da sociedade. Desta feita, a educação, como uma útil ferramenta a ser utilizada pelo Estado, deverá ser aproveitada, a fim de impactar e influenciar a vivência dos presos dentro dos presídios, os quais, por muitas vezes, não tiveram acesso à educação fora dos estabelecimentos prisionais.

Desse modo, entendeu-se que o conjunto da educação e trabalho, vai possibilitar a inserção dos presos no mundo do trabalho, e de volta à família. É visto que existe um grande índice de apenados que deixam de estudar na adolescência, então, é possível o início do crime estar relacionado ao abandono da escola. Lá fora, essa educação, uma vez, não fez sentido na vida desse sujeito, sendo necessário oferecer um atrativo, uma educação diferenciada, com qualidade no sistema prisional. De modo que, “não podemos repetir os mesmos erros, precisamos buscar essa mudança [...], não só de ampliar a quantidade de vagas e aumentar as salas de aula, mas também qualificar os profissionais dessa educação” (WERNERSBACH, 2017, p. 1).

### *4.3 A Educação de Jovens e Adultos: Paulo Freire*

Difícilmente, conseguiríamos falar em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, sem falar de Paulo Freire. Esse grande educador brasileiro, que dedicou a maior parte de sua vida ao trabalho educativo das classes populares, tem, sem dúvida, muito a nos acrescentar, sendo assim um dos maiores pensadores na área da Educação. Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife (PE), e tornou-se inspiração e exemplo, na América Latina e na África, para muitas gerações de professores, conquistando um amplo público de pedagogos, militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

No Brasil, na década de 60, Paulo Freire coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos. Foi no Rio Grande do Norte que ele, em 45 dias, alfabetizou 300 trabalhadores. Em seu método, Freire recomenda que não basta ler e escrever, mas, dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno, sua realidade de vida, pois o ato educativo não pode ser um ato passivo, o que era definido por Freire como “educação bancária”, em que o aluno somente recebe (FREIRE, 1987). Ademais, o autor tinha como bandeira a defesa da educação libertadora, e não bancária, em que os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987).

O método de ensino de Freire seguia na contramão do método de ensino tradicional, em que o professor é o “dono do saber”, autoritário. A metodologia de Paulo Freire é baseada na relação mútua, na troca de experiências. Nesse processo, não só o aluno aprende, mas o professor também aprende com o seu aluno, pois o homem tem necessidade de se relacionar, o que permite com que o mesmo reconheça sua importância no mundo. Paulo Freire ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar o aluno a “ler” o mundo (FREIRE, 1987).

Nesse sentido, Freire (1987) voltava seus estudos para os que chamava de oprimidos, tendo ele mesmo vindo de uma família pobre, e desenvolvido suas técnicas de ensino baseadas em suas vivências, as quais visavam a atender os desprovidos socialmente. Deste modo, estudar a EJA, na realidade, significa entender, de fato, quais são os princípios básicos dos “Métodos Paulo Freire”, os quais identificam-se como instrumentos de educação capazes de promover a

educação aos mais abastados da sociedade, métodos estes que foram trabalhados em conjunto com professores e alunos, cada um em sua área, com uma forma simples de alfabetização e com uma consciência política desenvolvida. Ademais, apesar das incontestáveis contribuições do “Método Paulo Freire”, até os tempos hodiernos se buscam métodos e práticas adequadas ao aprendizado de jovens e adultos. Freire (1974) salienta que:

[...] a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabetismo, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pelo qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto, mas à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1974, p. 72).

No que diz respeito à busca de novos métodos na EJA, Paulo Freire (1996) se posiciona e nos leva a refletir:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num texto discursivo de interlocução e interação, através do desfilamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. A aquisição do sistema escrito é um processo histórico, tanto a nível onto-genético, como a nível filogenético. O sistema escrito é produzido historicamente pela humanidade e utilizado de acordo com os interesses políticos de classes. O sistema escrito não é um valor neutro. A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógica-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica (FREIRE, 1996, p. 59).

Manfredi (1981) diz que essa reflexão incentiva a buscarem novas metodologias, adequando-se a novas realidades dos educandos, não seguindo a padronização da cartilha, que reduz o aprendizado a símbolos predeterminados não condizentes com o contexto. As cartilhas não consideram a peculiar lógica do desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se tão somente na lógica do sistema de escrita, de ensinar. Nesse sentido, o papel do educador é mediar o aprendizado, priorizando os conhecimentos trazidos pelos alunos jovens e adultos, auxiliando-os no processo de aprendizagem e tornando esse conhecimento em forma de se tornarem letrados (MANFREDI, 1981).

Segundo Manfredi (1981), a existência da relação entre a escola, a comunidade, o trabalho e, principalmente, o aluno de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também se faz necessário. A prática de ensino precisa ser espontânea, e não algo metodologicamente seguindo um padrão, ou seja, um engessamento do saber. A atitude como educador é de inventar caminhos e meios que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem, exercendo curiosidades, criatividade e relacionando a sua vivência com a aula ministrada, fazendo com que o aluno tenha uma participação efetiva durante o percurso metodológico aplicado.

Sendo assim, Freire (1987) descreve que é impossível que o professor consiga levar adiante o seu trabalho de alfabetização, ou, até mesmo, de compreensão da alfabetização, quando este se separa completamente da leitura da palavra e da leitura do mundo. Isto significa que ler a palavra significa não apenas aprender como escrevê-la ou lê-la, mas, acima de tudo, de efetivar uma completa leitura do mundo quando se aprende, sendo a leitura e a escrita, portanto, precedidas de um aprender a “escrever o mundo”, isto é, ter experiências com o aprendizado que sejam capazes de mudar a realidade e estar em contato com o mundo.

Contudo, a carreira desse grande educador, Paulo Freire, foi interrompida no Brasil, em 31 de março de 1964, pois o autor foi uma das vítimas da repressão militar instaurada no país, a partir daquele ano, passando 72 dias na prisão acusado de subversão. Em seguida, partiu para o exílio, onde trabalhou no Chile, por cinco anos, no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (INCIRA); escreveu “Pedagogia do Oprimido”, em 1968; lecionou na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, no ano de 1969; e, em 1970, foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas (CMI), em Genebra, na Suíça. Nesse período, deu consultoria educacional a governos de países pobres, a maior parte do continente africano.

Em 1980, de saída do exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros, cujas obras são bastante relevantes: Pedagogia da Esperança (1992) e A Sombra desta Mangueira (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e tornou-se Secretário de Educação na gestão de Luiza Erundina, quando esta foi Prefeita do Município de São Paulo.

#### 4.4 A importância da formação do docente para o detento

Sabemos que educar Jovens e Adultos, ou qualquer outro cidadão, não é ensiná-lo apenas a ler e a escrever o seu nome. Todo processo de escolarização precisa ser pensado e feito com muita qualidade e de forma bem ampla. Isso requer do docente uma qualificação e ampliação constantes em seus conhecimentos educacionais e muita dedicação (ARBACHE, 2001).

A educação de jovens e adultos requer do educador

[...] conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE, 2001, p. 19).

Assim, o educador deve ter consciência da importância da qualificação e do aprimoramento educacional. A realidade aponta que muitos educadores não se sentem motivados para o autodesenvolvimento. Já Dayrell (2005, p. 63) diz que:

Grandes partes deles não possuem qualificação profissional e se veem sem perspectivas num contexto de crise da sociedade assalariada. Dessa forma, o mundo do trabalho não lhes parece um espaço de escolhas; ao contrário, nenhum deles gosta do que faz, não vendo nessas atividades nenhuma centralidade além da renda. Assim o trabalho não constitui fonte de expressividade. Reduz-se a uma obrigação necessária para uma sobrevivência mínima, perdendo os elementos de uma formação humana que derivavam de uma cultura que se organizava em torno do trabalho.

Sabe-se que para aprender é necessário sentir-se capaz e, para isso acontecer, um dos caminhos é o reconhecimento dos saberes que conseguiu construir ao longo de sua vida e das relações que possam obter na cultura escolar. Nesse momento, é fundamental o papel do mediador, o docente, atuando como interlocutor entre os diversos saberes e as disciplinas escolares. Essa mediação consiste em estruturar atividades que permitam ao discente agir e pensar sobre a escrita no mundo. Brandão (2007, p. 21) já dizia que:

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá para pensar sem susto -, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. De um lado e do outro do trabalho em que se ensina e aprende, há sempre educadores educandos e educandos-educadores. De lado a lado se aprende.

Barros (2003) refere que uma formação específica inclui habilidades como reconhecer e valorizar a cultura do estudante e relacioná-la com o saber científico. A integração entre ensino e pesquisa é fundamental na formação do docente, uma vez que, ao ensinar, não apenas o docente auxilia o discente, como também reelabora aqueles conhecimentos que já possuía. Ainda com relação à capacitação, Freire (1996) destaca a necessidade da presença de docentes capacitados para compreenderem todas as especificidades que cercam o campo pedagógico. A formação do docente é essencial na modalidade EJA para que a política e a pedagogia sejam trabalhadas conjuntamente, obtendo uma concepção crítica e lógica. É por meio do paradigma político que as condições sociais mais favoráveis são realizadas e estabelecidas (PINTO, 2000). Pinto (2000, p. 113) relata que:

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

O preparo de um docente da EJA deve estar pautado para além da formação formal de qualquer professor, sobretudo para atuar em escola de estabelecimento prisional, tendo em vista a necessidade de levar em conta a sua capacidade de interação empática com os estudantes, utilizando em suas aulas diversidade, ludicidade e muito diálogo. Segundo Gadotti e Romão (2011), o paradigma que norteia toda a formação do docente da EJA é o da compreensão crítica e lógica, uma vez que a instituição escolar e o docente assumem o conflito social existente e trabalham a política e a pedagogia.

Becker (1997) enfatiza a importância política no âmbito da Educação, ao relatar o que Freire já discorria, pois, para este autor a educação deveria ser considerada um fazer político, tendo em vista transcender a sala de aula e se projetar aos grandes problemas vividos pela humanidade, sobretudo, problemas gerados pelas diferentes formas de opressões. Sendo assim, deve se estimular em sala de aula o pensamento crítico, político, filosófico e sociológico para que se pense e se desenvolva cognitivamente os axiomas e as opiniões acerca da sociedade e do mundo por parte dos alunos e professores.



Desse modo, tendo em vista a modalidade EJA estar direcionada a adultos, a troca de informações nestes espaços viabiliza-se riquíssima, possuindo aspectos os quais, segundo Almeida e Corso (2015, p. 1284),

[...] fazem desses estudantes seres ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações, preenchem o cotidiano [...] e, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” e outros espaços que entendam as suas particularidades.

Desta forma, com a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, inúmeras mudanças ocorreram, entre elas as diversas orientações ao docente, para que este insira nos conteúdos e temas habituais de salas de aula assuntos transversais que versem sobre valores e pensamentos, não havendo mais espaço para que o professor leve à sala apenas currículos formais e engessados, sobretudo em um contexto prisional. Neste sentido, dispõe a Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014) que estabelece, entre as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação para o decênio 2015-2025, no item 9.7, a garantia de oferta para educação de jovens e adultos de formação específica aos docentes que militam no contexto, bem como prática de diretrizes nacionais em regime de colaboração, para que vivenciem em sala de aula um verdadeiro compartilhamento de informações e saberes.

A Resolução nº 03 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre a oferta de educação nos estabelecimentos penais, traz em seu artigo 3º um direcionamento legislativo que visa a buscar a formação e capacitação dos docentes para atuar em sistemas prisionais, iniciando pelo atendimento aos eixos pactuados para a realização do Seminário Nacional pela Educação nas Prisões, em 2006, os quais são: gestão, articulação e mobilização, formação e valorização dos profissionais envolvidos na oferta de educação na prisão e os aspectos pedagógicos.

O que torna interessante, pois evidencia uma ordem explícita para debate no processo educacional entre a SEDU e SEJUS, possibilitando um encontro de ideias, a fim de pensar um profissional diferenciado para este público tão discriminado (ESPÍRITO SANTO, 2014a).

Portanto, o artigo 11, inciso III, da Portaria nº 001-r (ESPÍRITO SANTO, 2014a), que dispõe sobre a oferta escolar nas unidades prisionais capixabas, entre os diversos direcionamentos para as Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS) e Educação (SEDU), ressalta a promoção da formação continuada para os profissionais envolvidos nesse projeto, tanto em competência individual quanto

conjunta. Não obstante, apesar de as diretrizes legislativas ampararem tais projetos de formação continuada aos professores e profissionais envolvidos nas unidades prisionais do estado do Espírito Santo, fora possível observar a realidade no contexto social prático vivenciada por meio das entrevistas e debates apresentados no decorrer do presente trabalho, viabilizando, assim, a conexão entre a norma e o contexto social fático dos destinatários da Lei, averiguando o enquadramento das normas à realidade social.

Nestes casos em que se promove uma formação continuada aos profissionais envolvidos na educação em unidades prisionais, Nóvoa (1992) entende que o docente deixa de ser apenas um executor para se tornar reflexivo e investigador na sala de aula, o que acarreta um questionamento contínuo de suas práticas. Desse modo, a investigação por parte dos docentes coopera para a reflexão, assim como o ato de refletir leva a investigar, tornando um círculo virtuoso, que traz uma construção da maneira pessoal de conhecer e da progressão dos seus conhecimentos, levando conseqüentemente ao aprimoramento de suas atividades pedagógicas (SCHÖN, 1992). Mesmo porque, de acordo com Bassalobre (2013, p. 1), o processo educativo:

Ocorre paralelamente ao desenvolvimento contínuo de um sujeito por um lado conectado a comportamentos e atitudes cristalizados na cultura e, por outro, relacionado pela consciência crítica a ideais de liberdade e cidadania, cada educador em formação, mergulhado em incertezas, necessita construir instrumentos próprios que lhe possibilitem subsídios para lidar com o seu universo educacional de maneira verídica e produtora, dialogando com as interrogações que se impõem a cada dia, e, ao mesmo tempo, desenvolver uma nova consciência de pertença a um todo integrador das várias nuances que compõem o tecido social, onde se inclui a educação.

Assim, a formação torna-se ainda mais importante quando versa sobre a Educação de Jovens e Adultos dentro dos estabelecimentos prisionais, pois embora se perceba nos debates e nas legislações a preocupação com a aplicação da educação nas penitenciárias, o objetivo tende mais à profissionalização do preso para o mercado de trabalho, e não como meio de formar o “indivíduo intelectualmente, dando-o condições de se tornar um agente transformador de sua realidade e também do que os cerca e de possibilitar-lhe perceber as forças que impõem essa realidade e que estão refletidas na escola” (GOUVEIA; SILVA, 2015, p. 753).

Segundo Gadotti e Romão (2011), o analfabetismo é a expressão da pobreza e raiz do problema, e combatê-la sem antes tratar suas causas é uma ingenuidade, tendo em vista ser o reflexo inevitável de uma estrutura social injusta, em que o público-alvo é composto de jovens e adultos trabalhadores que lutam para superar suas condições precárias. Deste modo, é importante a formação do professor para atuar na educação de jovens e adultos nos estabelecimentos prisionais, por ser um grupo que, em regra, está marginalizado e excluído do corpo social. Diante disso, indaga-se: “quem são os sujeitos do processo ensino-aprendizagem? Quem são os alunos e professores da EJA? Como os professores são preparados para atuar nessa modalidade?” (MACHADO, 2008, p. 164).

É estrategicamente fundamental uma formação para o docente que atua nos presídios, tendo em vista estar diante de uma oportunidade de trazer o indivíduo, antes marginalizado e excluído pelo analfabetismo formal e informal, para o centro do corpo social. A Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014), aprovou o Plano Nacional de Educação (2014/2024) sobre as diretrizes da educação para o decênio, ressaltando, em seu artigo 2º e incisos, a importância de as escolas adotarem como objetivo do ensino tanto a instrução técnica quanto a formação para a cidadania, conforme segue:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País (BRASIL, 2014).

Todavia, por diversas razões, isso se torna deveras complexo, pois embora o professor tenha um importante papel e, sem dúvida, seja eleito como uma das principais ferramentas na inserção da educação em valores, questiona-se: “quem é o educador de jovens e adultos”? (GADOTTI e ROMÃO, 2011, p. 39). Qual a formação ética e moral do docente que estará em contato direto com o detento, incumbido de lecionar em meio a conteúdos técnicos temas transversais e, de acordo com o artigo 27 da Lei nº 9.394, de 1996, difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática, entre outros?

#### 4.5 Educação em valores: possibilidades

Segundo Martins (2009), a educação em valores morais e éticos sempre esteve presente, mesmo que de forma implícita, nos currículos formais das instituições de ensino, entretanto ganha terreno fértil por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na medida em que reconhece no aluno, na família e no professor, sujeitos do processo de formação escolar.

Todavia, é importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), faz menção à educação em valores em diversos artigos, a exemplo dos mencionados abaixo:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 27º. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.

A referida Lei foi o ponto de partida, ao menos no âmbito legislativo, a versar, entre outros temas, sobre a necessidade de as escolas introduzirem nos conteúdos curriculares a educação em valores, tanto no ensino básico quanto no fundamental. O artigo 27, inciso I, informa que os conteúdos curriculares da educação básica observarão, entre as diversas diretrizes, “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”. Neste sentido, o artigo 32 também preceitua que:

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Vale observar que, para o senso comum, moral e ética são palavras sinônimas, mas de acordo com La Taille (2006, p. 26), existem várias convenções adotadas na busca de diferenciar seus sentidos: “[...] o primeiro conceito para o fenômeno social, e o segundo para a reflexão filosófica ou científica sobre ele”.

Contudo, é possível afirmar que a ética e a moral são produtos sociais e culturais necessários à construção humana.

Para Puig (2000), a educação em valores se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, sendo uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar. Entre os diferentes ambientes aos quais o ser humano tem acesso, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores morais e éticos, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho (PUIG, 2000).

De acordo com a teoria construtivista de Piaget, o indivíduo, na fase infantil, ao interagir com o mundo exterior de forma a atuar (interna e externamente) e modificar a realidade, vivencia o mundo ao seu redor por meio destas interações. Desta forma, este indivíduo cria um esquema de ações, os quais são responsáveis pela organização e interpretação destas próprias ações, a fim de que estas sejam praticadas, sendo todo este complexo de atos formas internas criadas pelo indivíduo para se adaptar às mudanças ocorridas no seu meio.

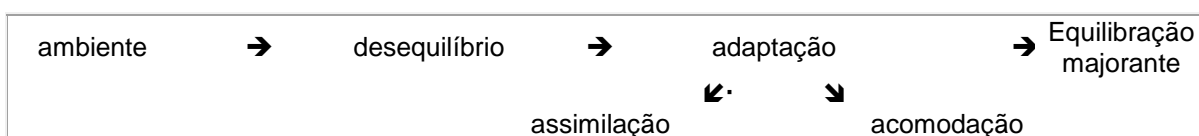
Portanto, todo este processo do desenvolvimento humano se inicia com o desequilíbrio que ocorre na relação entre o sujeito conhecedor e o objeto a ser conhecido, pois o ambiente social e o ambiente físico ocasionam oportunidades de interação entre sujeito e objeto, gerando, conseqüentemente conflitos os quais, geram uma reestruturação das construções mentais anteriores já criadas. O equilíbrio e a equilibração surgem, portanto, quando o indivíduo estabelece um conhecimento, surgindo posteriormente a assimilação, que nasce quando novas experiências ou informações são introduzidas na estrutura cognitiva da pessoa, não havendo modificação em suas estruturas mentais. A acomodação acontece quando o indivíduo modifica suas estruturas cognitivas para vivenciar o novo.

Portanto, é um processo que envolve fatores e mecanismos bastante complexos e caminha na busca do fenômeno chamado de equilibração (PIAGET apud LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992). Equilibração é um processo psicológico e comum a todos os indivíduos, que envolve a “maturação biológica, as

experiências de vida e ensinamentos formais (o que se aprende na escola, por exemplo)”.

O processo de desenvolvimento na busca pelo equilíbrio envolve dois momentos indissociáveis, embora distintos entre si, quais sejam: a assimilação e a acomodação. Desse modo, assimilação e acomodação consistem, respectivamente, na dinâmica entre se apropriar e absorver novas informações para, em seguida, acomodá-las e adaptá-las, visando sempre a restabelecer a equilibração do organismo (LA TAILLE, 2007). Em relação às fases de assimilação e acomodação, Piaget (1975, p. 18) afirma que a adaptação intelectual, como qualquer outra, é um estabelecimento de equilíbrio progressivo entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar, sendo que “em todos os casos, sem exceção, a adaptação se considera realizada quando atinge um sistema estável, isto é, quando existe equilíbrio entre a acomodação e a assimilação. A vida mental também é acomodação ao meio ambiente. A assimilação nunca pode ser pura, visto que, ao incorporar novos elementos nos esquemas anteriores, a inteligência modifica incessantemente os últimos para ajustá-los aos novos dados. Mas, inversamente, as coisas nunca são conhecidas em si mesmas, porquanto esse trabalho de acomodação só é possível em função do processo inverso de assimilação (PIAGET, 1975).

De tal modo, a assimilação consiste na tentativa de o sujeito assimilar as informações retiradas do objeto de conhecimento para, em seguida, acomodá-las, o que quer dizer, grosso modo, dar conta de dominar e acomodar este conhecimento, cujo processo pode ser representado no quadro abaixo:



Fonte: TERRA, [20--?].

O desenvolvimento humano não está desassociado do desenvolvimento do juízo moral do sujeito que, segundo La Taille (2006), é fruto de um processo que necessariamente atravessa etapas, em que uma é a superação da outra. A partir de uma experiência de jogos de bola de gude com meninos e amarelinha com meninas, La Taille (2006) extraiu três fases para explicar o desenvolvimento moral do sujeito, em que há evolução da prática e da consciência de regras, denominando-as de anomia, heteronomia e autonomia.

Na fase denominada de anomia, verificou-se que as crianças de até seis anos de idade apenas se interessam em satisfazer seus interesses motores e suas fantasias, tendo em vista que, mesmo estando juntas, não interagem e não se atentam a regras de grupo, ou seja, neste período não há um desenvolvimento moral, pois “os pequenos” ainda não se colocam frente à diferença do bem e do mal (LA TAILLE, 2006).

Já na fase heterônoma, embora ainda não haja uma competitividade cerrada, há um interesse na participação de atividades em grupos, em que percebem, utilizam e se sujeitam às regras preexistentes, apesar de não as compreender. *A priori*, submetem-se às regras tendo-as como sagradas e imutáveis, mas Piaget (1992) esclarecem que é possível que introduzam e/ou modifiquem regras, sem qualquer consulta prévia a seu adversário. Isto ocorre pelo fato de a criança não ter, ainda, assimilado o sentido da existência das regras, bem como não entender a necessidade das normas para regular e harmonizar as ações do grupo. Em regra, nesta etapa, os indivíduos seguem regras sociais e valores por imposição de alguma figura de autoridade que ditam o que é certo ou errado.

Autonomia moral é a última etapa da evolução humana e, de acordo com Piaget (1992, p. 50), nesta fase há tanto submissão, respeito e compreensão pelas regras já existentes quanto existência de acordos mútuos entre os sujeitos. Nesta fase do desenvolvimento da moral, há uma convalidação ou não dessas regras e valores antes imputados (PIAGET, 1992), ou seja, daí por diante o sujeito legitima para si os valores que entende ser essenciais para sua convivência social. Ressalta-se que, embora Piaget traga idades para as fases do desenvolvimento da moralidade, a superação destas é gradual, o que torna perfeitamente possível haver sujeitos adultos que sequer ultrapassaram a etapa de anomia e muitos ainda na etapa de heteronomia. Neste sentido, torna-se interessante as duas últimas fases, haja vista que Piaget (1992, p. 49) afirma que “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras”.

Portanto, o que se extrai das teorias de Piaget é que o fator social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e moral do sujeito. Neste sentido, quando o autor apresenta tais evoluções práticas da consciência de regras dos indivíduos com as fases denominadas de anomia, heteronomia e autonomia, ele compreende e explicita que as relações interindividuais entre sujeitos, influenciam

diretamente no desenvolvimento moral, “que podem ser diferentes entre si e, correntemente, produzir efeitos psicológicos diversos” (PIAGET, 1992, p. 58).

Desta forma, na fase em que os indivíduos se submetem às regras tendo-as como sagradas e imutáveis, ocorre a coação, que se assemelha à fase heterônoma, pois há uma imposição de ideias ao sujeito que se submete e aceita a forma de pensar do outro, sem contestar. Não obstante, na cooperação, as regras morais não são previamente estabelecidas, mas discutidas entre os sujeitos, com respeito recíproco, estimulando e impulsionado o desenvolvimento moral autônomo (PIAGET, 1992).

Partindo do princípio de que tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o moral estão diretamente associados ao fator social, a educação em valores é oportuna e o professor da modalidade EJA é a ferramenta ideal para a prática, posto que há a possibilidade de auxiliar os detentos na construção de valores éticos e morais junto aos conteúdos curriculares do estabelecimento prisional, objetivando a ressocialização. Neste sentido, educação moral é “desenvolver no indivíduo os sentimentos e as disposições que convenham à virtude” (MENEZES, 2000, p. 113-117). A educação moral faz parte de uma teoria mais ampla da área da Educação e, portanto, em uma subparte, que possui dependência com outras áreas, como filosofia moral e psicologia. Tem-se que sua finalidade é indagar em torno dos valores que formam e moldam o caráter virtuoso, que deveriam estar presentes em qualquer prática educativa (ROHLING, 2017), pois este caráter virtuoso, segundo Aristóteles (1973) seria o critério fundamental para a concretização de uma vida feliz em sociedade, pois encontra-se na educação virtuosa.

Sob o pensamento filosófico de Aristóteles (1973) o indivíduo homem, durante toda a sua existência, está em constante busca por realização pessoal, satisfação coletiva e prazeres íntimos que se identificam, subjetivamente, com o termo felicidade. Segundo o autor, para que a vida possa ser concretizada desta forma, faz-se necessária uma educação para a sabedoria prática, que aluda a ações que precisam ser orientadas por um saber prático, os quais não objetivam apenas a compreensão do que é o bom, mas que definam também condições do agir para ser bom socialmente. Este seria também o papel da educação ética: a ciência da arte do bem viver, que determina que os indivíduos não apenas precisam conviver harmonicamente em sociedade, mas que efetivamente sejam felizes.



Ora, a educação em valores está no domínio da educação moral e, de acordo com Ponce (2009, p. 11), nos

limites do dever fazer, mas a ultrapassa quando se coloca uma projeção em relação ao futuro dos seres humanos. Que mundo queremos construir? Que indivíduos queremos formar? Como tornar a vida cada vez mais digna?.

Desse modo, a educação em valores “ultrapassa o domínio da educação moral e amplia-se para o da ética porque articula-se em torno de um projeto de ser-humano previamente discutido e assumido” (PONCE, 2009, p. 11).

Quando nos referimos à educação em valores, estamos tomando esta expressão como processo social, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explícita ou implicitamente, estão presentes, como já mencionado, no conteúdo das matérias, nos procedimentos e atitudes dos professores, dos colegas de sala, dos pais de alunos, e nas experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto cidadãos (INOUE, 1999).

Para Freire (1974), educar em valor é educar para a liberdade, ou seja, conceder liberdade para que se tenha autonomia e responsabilidade pelos próprios atos. Modificar o comportamento humano de indivíduos em formação, apenas em sua superficialidade, não é tarefa tão difícil; é, às vezes, árdua, porque supõe impor limites e supervisionar cotidianamente para que não ocorram desvios de rota. No entanto, o comportamento é apenas o aparente; reafirmá-lo ou alterá-lo para além da sua superficialidade supõe ir aos seus fundamentos, trabalhar e transformar os valores, que se encontram em um terreno mais profundo. Enrijecer regras, engessar comportamentos, disciplinar, não é construir indivíduos éticos. Há que instrumentalizá-los com o aprendizado de um pensar crítico, reflexivo e responsável.

De acordo com Menin (2002), o método para a educação em valores é justamente o debate, tendo em vista que não há espaços para certeza, e, sim, para dúvidas, mas afirma que se faz pela ação orientada por alguns princípios fundamentais iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas e que pode ter um alcance cada vez maior (MENIN, 2002, p. 99). Sendo assim, assinalo que não é uma tarefa isolada e pontual, tampouco uma tarefa para uma instituição apenas. Todas as instituições, especialmente as de caráter público, não poderão se dispensar de contribuir para essa formação. A educação em valores só se viabiliza, de modo mais pleno e amplo, como programa de ações, condutas e estudos em que cada

instituição e sujeito envolvido desempenhem a sua tarefa e estejam reparados para ela (CARVALHO, 2004).

Carvalho (2004) salienta que a educação em valores será sempre um esforço coletivo, no caso de uma escola ou de uma rede. Assim, a sua inserção no currículo e a sua tradução no projeto pedagógico supõem a compreensão de que professores, gestores e escola são responsáveis pela educação em valores, e que a formação permanente desses profissionais, que são responsáveis por ela, é de suma importância. É sabido que os conteúdos cognitivos da ética são importantes e necessários, porém não suficientes para se educar em valores. Sendo assim, a prática social da educação em valores é a principal responsável por manter vivos os princípios defendidos coletivamente, por intermédio de um projeto pedagógico construído coletivamente em torno dos princípios éticos a serem trabalhados (CARVALHO, 2004).

É partindo desse entendimento que Carvalho (2004) traz que a educação em valores no currículo escolar poderá desempenhar um novo papel, deixando no passado o de mantenedora do *status quo*. Caminhando em direção oposta, a de tornar-se uma educação no âmbito da ética, contribuindo para a formação de cidadãos solidários e com mais consciência de seu papel no mundo, poderá tornar o próprio currículo mais flexível e integrado a questões vitais à humanidade (CARVALHO, 2004).

Caberá às instituições de ensino a missão, por excelência, de ensinar valores no âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (Justiça, Solidariedade, Ética etc.) presentes em todas as matérias do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola (INOUE, 1999).

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referenciação ética de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica, em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude e comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem, formal ou sistematicamente, ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciados no cotidiano (PUIG, 2000).

A formação ética dos alunos, principalmente do público aqui retratado, é a de que os sujeitos da EJA devem ser promovidos pela escola por meio da vivência de valores, como a liberdade, a cooperação, a tolerância, o que pode acontecer mediante o uso dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em sala de aula. Além do uso de metodologias diversificadas – que levem estudantes a se depararem com as problemáticas vividas por eles mesmos em seu cotidiano –, o que sugerimos é um novo olhar sobre o papel da escola.

A formação ética para a cidadania é um dos desafios da escola contemporânea, visto que educar não é apenas instruir, mas também oferecer experiências significativas que preparem crianças, jovens e adultos para a vida em sociedade. Diante disso, a escola precisa se preocupar com a instrução intelectual do educando e também com a sua formação, enquanto ser humano autônomo e participante da vida pública da sociedade. Acreditamos que, ao mesmo tempo em que instrui, é papel da escola desenvolver uma formação ética que proporcione às futuras gerações as condições para o desenvolvimento da autonomia, entendida aqui como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios e participando de ações coletivas. Para que esse ideal de escola seja possível, lançamos mão dos princípios da transversalidade, que permitem encarar os dois objetivos da escola ao mesmo tempo.

Se à escola cabe o trabalho com os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade (a instrução), e também o trabalho com a formação ética das futuras gerações, não podemos deixar de lado nenhum desses dois objetivos. Assim, trabalhando transversalmente com assuntos escolhidos por sua relevância social, podemos alcançar tais objetivos: instruir e formar crianças e jovens, que se tornam conhecedores da herança cultural presente nos conhecimentos científicos, e também cidadãos e cidadãs aptos a exercerem sua cidadania e desejosos de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com Borges et al (2007), a moralidade abarca um conjunto de normas e princípios imprescindíveis para o indivíduo na convivência com seus pares, em que a escolha de adotar uma regra ou outra está ligada à crença individual de que seria melhor para todos, coadunando com a teoria construtivista piagetiana que possibilita educar em valores dentro de uma escola penitenciária. Isto, porque há relações interindividuais entre alunos e destes com os professores, seja pela coação ou cooperação. Ademais, reafirma o pensamento de Piaget (1992)

de que a formação da moral se realiza por um processo crescente que percorre a dependência, manifestada inicialmente pela coação, a qual é considerada como toda relação entre dois indivíduos em que estão presentes os elementos da autoridade e prestígio, para partir, efetivamente à autonomia moral. Sendo assim, para que haja um efetivo desenvolvimento da autonomia do indivíduo, é necessário que se desenvolva a cooperação e a reciprocidade.

A fase da coação, apesar de ser extremamente importante à formação do indivíduo e de se manifestar como uma forma de relação social que impõe formas e pensamentos assimétricos, a fim de que, por meio desta se desenvolvam as próprias habilidades do indivíduo, é apenas uma das relações sociais vivenciadas pela pessoa no seu processo de formação, pois segundo Piaget (1992), à medida que o indivíduo se desenvolve, as relações são paulatinamente substituídas pela cooperação, que apresenta um importante ponto de partida para a educação em valores, tendo em vista que o desenvolvimento moral é conquistado, à medida em que os sujeitos debatem e discutem, com respeito mútuo, antes de um veredito.

Sendo assim, Piaget (1992, p. 49) ao estabelecer as regras praticadas e internalizadas pelo indivíduo na fase infantil nos três momentos subsequentes, quais sejam, anomia, heteronomia e autonomia, vivenciam o conhecimento por meio de uma construção em constante processo, especialmente no que se refere à fase da heteronomia, quando o indivíduo ao desenvolver certo interesse por atividades coletivas, com regras estabelecidas mutuamente, vivencia a socialização e a moral, que vão sendo consolidadas ao longo da vida. Segundo esse autor, o trabalho coletivo tem o papel de mediador das relações e de estimulador da capacidade de socialização, cooperação e participação, além de respeito mútuo.

Portanto, neste cenário o professor não é o detentor do saber ou do conhecimento, mas o facilitador do processo ensino-aprendizagem, transformando o aluno não em mero receptor de conhecimento, mas em agente atuante no processo do desenvolvimento do conhecimento. Portanto, a relação professor-aluno deve vivenciar o respeito mútuo e a cooperação, bem como compartilhamento de informações, para que a própria prática pedagógica, que se renova a cada dia, seja vista como um palco onde se sente, se arquiteta e se recria o ato de ensinar.

#### 4.6. *Parceria: Segurança Pública e Educação*

Quanto à relação entre segurança pública e educação, podemos dizer que este é um tema de profunda complexidade, devido a vários fatores que o envolve, como o fenômeno da violência, enquanto fato social presente em nossa sociedade. Na ótica de Marra (2009, p. 79), “analisar os aspectos da Segurança Pública no Brasil é uma tarefa que requer reflexão, investigação teórica e acima de tudo elucidação sobre fatos sociais em contextos específicos”.

De acordo com o Ministério da Justiça, segurança pública é uma atividade pertinente

aos órgãos estatais e à comunidade como um todo, realizada com o fito de proteger a cidadania, prevenindo e controlando manifestações da criminalidade e da violência, efetivas ou potenciais, garantindo o exercício pleno da cidadania nos limites da lei (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2009).

A legislação vigente traz, especialmente no artigo 144 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que a segurança pública é um dever do Estado exercido por meio dos órgãos das Polícias Federal, Rodoviária Federal e Ferroviária Federal, Polícias Cíveis e Militares e Corpos de Bombeiros. Contudo, é “uma política que deve ser desenvolvida pelos órgãos públicos e pela sociedade” (MATSUDA; GRACIANO; DE OLIVEIRA, 2009, p. 21). Tais órgãos auxiliam-se entre si, embora cada um possua função e área específica, a exemplo da polícia ostensivo-preventiva, que visa evitar que a infração ocorra, enquanto a civil, de forma repressiva, atua após a ocorrência da infração penal, colhendo indícios de autoria e materialidade do delito.

Importante esclarecer os campos de atuação junto à sociedade, visto que se acusa a polícia como sendo responsável pelo fracasso da segurança pública e, conseqüentemente, “pelo aumento da criminalidade, por falta de uma melhor política de defesa da sociedade”, mas a responsabilidade não é exclusiva do Estado, devendo ser compartilhada por todo o corpo social (PANIAGO e SILVA, 2011, p. 20). É possível que o equívoco social em atribuir à polícia toda a responsabilidade pela segurança pública seja pelo fato de as “atividades de policiamento constituírem fenômeno aparentemente nítidos na sociedade moderna”, bem como por atuar próximo a ela (ROLIM, 2006, p. 21).

Mesmo porque, é inegável que as instituições policiais e a justiça criminal não têm apresentado reformas significativas nas políticas de segurança pública, e “avanços eventuais na gestão policial e reformas na legislação penal têm se revelado insuficientes para reduzir a incidência da violência urbana, numa forte evidência da falta de coordenação e controle” (LIMA; BUENO; MINGARDI, 2016, p. 50). De acordo com Rolim (2006), garantir a segurança é, por certo, uma missão fundamental para as forças policiais, todavia, é inimaginável garantir a segurança pública sem o concurso de outras instituições governamentais, bem como sem políticas envolvendo áreas díspares, a exemplo da educação.

É imperioso refletir sobre a parceria entre a segurança pública e outras áreas, pois as instituições de segurança pública e justiça criminal, pressionadas pela mídia e opinião pública, segundo Da Silva (2011, p. 86), são regidas

pela ideia de que algo precisa ser feito a qualquer custo para conter os ‘criminosos’, abrindo margens para medidas de extremo rigor penal e, mesmo, para reforçar políticas criminais anacrônicas.

Neste sentido, a educação em valores tem muito a contribuir, principalmente dentro dos estabelecimentos prisionais, pois é “tarefa que julgamos indispensável para a construção da personalidade dos futuros cidadãos e cidadãs, comprometidos com a justiça, igualdade e valorização dos direitos humanos” (PÁTARO e ALVES, 2011, p. 4).

Neste sentido, Marra (2009) pontua que a segurança pública e a educação estarão sempre associadas, uma vez que a relação entre essas categorias de análise se enquadra tanto no campo das práticas sociais de cidadania quanto no dos direitos humanos.

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (MORIN, 2006, p. 65).

Já Paulo Freire fala de “cidadania” como uma produção, uma criação política. Para ele:

Ela não resulta do simples fato de você ter nascido em determinado país, isso pode acontecer do ponto de vista legal. Mas do ponto de vista político, a cidadania é criada ou não. Quantos milhões de brasileiros existem no país e quantos não exercem a cidadania? O alfabetizador tem muita possibilidade de trabalhar em favor da produção da cidadania, que tem sido negada às grandes massas populares (FREIRE, 2004, p. 127).

Num momento complexo de debates para solucionar problemas, como aumento da violência, criminalidade, reincidência recorrente, bem como discussões acerca da relevância dos valores no comportamento moral do sujeito, há de se pensar na educação como uma saída. Mesmo porque, não há uma resposta isolada que contenha a violência e a criminalidade, sendo necessário um conjunto de medidas com base em ações de órgãos públicos atuantes no campo social, como a educação (AMENDOLA, 2002).

Não obstante a educação ser um direito expresso na Constituição Federal (BRASIL, 1988), para que o Estado promova a todos os seus cidadãos gratuitamente o ensino fundamental, que se traduz na oportunidade de alfabetizar a todos os jovens e adultos marginalizados ou excluídos, inclusive aqueles que não tiveram acesso na idade própria, toma ainda mais relevância com o advento da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de diretrizes e bases da educação nacional. Esta trouxe reformas consideráveis e um grande avanço em reconhecer que o ensino não se resume em preparar indivíduos apenas para o mercado de trabalho, mas na difusão de valores fundamentais ao interesse social, sobretudo no que tange ao interno.

Nesta perspectiva, é importante a evolução no reconhecimento da educação em valores nas escolas, sobretudo na modalidade EJA em estabelecimentos prisionais, que é um “campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito”, pois em meio aos debates, induz o indivíduo que se encontra à margem a repensar seus atos e o seu retorno ao seio social (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 58).

Porém, não são comuns debates no meio acadêmico versando sobre a relação e, tampouco, parceria entre a educação e segurança pública, e “não se sabe ao certo o porquê de se não trabalhar as questões da segurança pública inserida no contexto educacional” (DA SILVA, 2011, p. 86). Talvez pela escassez de debates dentro das academias sobre o tema, ou por serem instituições um tanto fechadas, principalmente por parte da segurança pública, mas, fato é que há ausência de diálogo com outras áreas, o que dificulta encontrar soluções eficazes (DA SILVA, 2011).

Educação em valores é, para Pátaro e Alves (2011), o trabalho da escola não apenas com conhecimentos científicos, mas com o desenvolvimento ético, a fim de capacitar a construção de relações sociais mais justas e solidárias. Ética, por sua vez, é determinada em como eu decido minha conduta, ou seja, não nascemos prontos e imbuídos de valores éticos e morais, mas temos que ser formados e, a partir desse resultado, somos capazes de escolher produzir benefício e malefício (CORTELLA, 2015).

Portanto, é importante se pensar numa parceria entre a Segurança Pública e a Educação no compromisso de investir na educação em valores dentro da modalidade EJA, junto aos estabelecimentos prisionais, por ser um espaço em potencial que reúne uma população que, em regra, infringiu normas legais, regras de convivência e/ou valores morais e éticos.

Neste sentido, vislumbra-se uma perspectiva de pensar, em um primeiro momento, na formação e produção de uma educação em valores para o docente e, no segundo momento, que os professores trabalhem os valores com seus discentes, sobretudo na modalidade EJA em uma escola penitenciária. Desse modo, a educação em valores, como ponto em comum, permite, de um lado, que a Educação atenda as diretrizes constitucionais e legislativas com a modalidade EJA de acolher todos aqueles que não puderam concluir seus estudos em época própria; por outro lado, a segurança pública assegura ao retorno social um indivíduo mais consciente e responsável pelos seus atos e, conseqüentemente, há diminuição da criminalidade e da reincidência.

Desse modo, tendo em vista que a segurança pública, por meio de suas instituições policiais e da justiça criminal, não tem avançado em políticas públicas para reduzir a violência e reincidência urbana (DE LIMA; BUENO; MINGARDI, 2016), e que atualmente é discutido se a indisciplina, a relativização e ausência de valores estão diretamente ligadas à violação de regras de conduta social, espera-se que esse estudo contribua para a formação ampliada de pessoas em condição de encarceramento, e que aspectos relacionados à violência possam ser diminuídos – a exemplo da reincidência carcerária, mediante a construção de valores morais e éticos na relação do aluno (apenado) com o professor.



## 5. MÉTODO

### 6.1 *Local da coleta e sujeitos da pesquisa*

Com o objetivo de desenvolver e compreender os fenômenos sociais apresentados no presente trabalho, bem como visando a preservação e comprovação das características inerentes aos eventos narrados, utilizou-se como método de pesquisa o estudo de caso, por meio do qual fora possível desenvolver entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola penitenciária da modalidade EJA, de regime semiaberto, localizada num complexo penitenciário no estado do Espírito Santo – ES.

A escola penitenciária de regime semiaberto no ES foi escolhida pela pesquisadora, para realização do estudo de caso, em uma visita técnica feita ao estabelecimento prisional em 2016, quando ainda em fase de confecção do projeto de pesquisa. Na ocasião, foi oportunizado à pesquisadora adentrar em uma das salas de aula e vivenciar a experiência junto aos detentos, tanto no turno matutino quanto no vespertino. Ressaltando que, no turno vespertino, a aula foi diferenciada, tendo em vista que todos os alunos se reuniram no auditório do complexo penitenciário para assistir um filme.

Por meio do presente estudo de caso, foi possível demonstrar a realidade do ambiente natural da ocorrência dos fatos, qual seja, uma escola penitenciária da modalidade EJA, tendo como sujeitos de pesquisa os professores, independente da disciplina ou série que lecionava, sendo possível, desta forma, demonstrar os dados coletados diretamente das fontes, que nesse caso são os próprios professores entrevistados.

Importante salientar que, no transcorrer do desenvolvimento deste estudo de caso, inúmeras etapas foram vivenciadas e superados no processo de entrevistas com os professores na escola penitenciária, a iniciar pela espera ansiosa dos deferimentos e autorizações por parte das autoridades competentes para adentrar o estabelecimento penitenciário e realizar a pesquisa.

Em 10/10/2017, devidamente autorizada, acompanhada e apresentada por representante da SEDU/SEJUS, adentramos no estabelecimento prisional para dar início à pesquisa. Contudo, vivenciando novamente certa dificuldade na adequação dos horários de aulas, ficamos impedidos de iniciar a pesquisa, por estarem os professores impossibilitados de concederem as entrevistas, diante da

necessidade de finalizarem suas pautas de aulas. Assim, o prazo foi prorrogado até o dia 13/10/2017 (sexta-feira) que, por ser ponto facultativo para o estado, não teve aula. Desse modo, a pesquisa ocorreu entre os dias 16/10/2017 e 20/10/2017.

Ademais, vale salientar que não fora possível contar com a disponibilidade de todos os professores, tendo em vista, que embora a escola penitenciária possuísse em seu quadro de funcionário 20 (vinte) docentes devidamente atuantes, esta pesquisa contou com 14 (quatorze) sujeitos entrevistados, pois apenas estes aceitaram o convite.

Informalmente, apuramos que este fato refletiu o medo e a desconfiança de alguns colaboradores que não concediam as entrevistas por ajuizarem se tratar de uma pesquisa para investigação de satisfação com o trabalho, que posteriormente seria utilizada para prejudicá-los. Desta forma, a amostra dos dados contou com 14 professores. Contudo, a despeito deste fato, a maioria dos docentes lecionava em ambos os turnos, o que enriqueceu a pesquisa, tendo em vista que os dados coletados traziam em seu bojo, perspectivas dos dois ambientes.

Sendo assim, na oportunidade concedida, possibilitou-se o desenvolvimento do trabalho, o qual fora iniciado com a realização de convites para participação na presente entrevista. Neste momento, os professores foram informados de que se tratava, tão somente, de entrevista, sem estarem cientes dos temas a serem propostos, a fim de que não fizessem indagações antecipadas, para que, por inicialmente desconhecerem os temas, fossem os mais sinceros possíveis. Com esta decisão, buscou-se a sinceridade e espontaneidade das respostas para uma análise ainda mais clara e real dos resultados práticos apresentados.

Neste seguimento, feitas as apresentações entre pesquisadora e o docente e, após aceite do convite por parte do sujeito em participar da pesquisa, ambos eram encaminhados a uma sala especialmente cedida para a realização da entrevista, local em que se fornecia ao professor uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura (APÊNDICE B).

Desta forma e neste contexto, caso houvesse a decisão do docente de participar, este deveria assinar o termo, em duas vias, sendo uma entregue ao sujeito e a outra ficando em poder da pesquisadora. Todo o procedimento de entrevistas somente fora realizado após ciência e assinatura do TCLE, por parte dos sujeitos participantes, conforme a Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Ressalta-se que, frequentemente, fora questionado por parte do docente o motivo para assinatura do presente termo, tendo em vista que, segundo os sujeitos, bastaria a autorização para a entrada no estabelecimento prisional. Nesta ocasião, esclareceu-se que, embora os docentes estivessem em posse das devidas autorizações para adentrar no estabelecimento, bem como para gravar a entrevista, ainda assim, apenas seria realizada a pesquisa com a autorização individual do participante, para proteção jurídica do participante e da pesquisadora.

Sendo assim, mesmo após o saneamento das diversas dúvidas sobre Termo de Consentimento e sua assinatura em duas vias, a entrevista apenas iniciava-se depois das completas explicações e considerações éticas implicadas no momento, reafirmando-se que o áudio das entrevistas estaria no mais absoluto sigilo, bem resguardado de qualquer forma de identificação do sujeito participante na pesquisa.

Desse modo, as gravações, realizadas via gravador profissional, sendo esta uma exigência interna, iniciaram tão somente após a leitura e assinatura de uma via assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de posse da pesquisadora.

Em um primeiro momento, as perguntas foram realizadas de acordo com um questionário semiestruturado, que apresentaremos ainda neste tópico. Contudo, sempre que necessário, aproveitou-se do método clínico piagetiano, o qual utiliza a coleta e análise de dados, em que se acompanha o pensamento do entrevistado, com intervenção sistemática, elaborando sempre novas perguntas a partir das respostas, e avaliando a qualidade e abrangência destas respostas para reformular novas perguntas, a fim de alcançar o entendimento dos sujeitos.

Foi unânime, por parte dos participantes da pesquisa, ao final das entrevistas, o agradecimento à pesquisadora pela escolha do tema, iniciativa e ousadia no assunto, algumas inclusive gravadas, mas não tratadas nas análises e discussões, por não ser o foco da pesquisa e também por questões éticas.

## *5.2 Procedimentos e instrumentos*

Foi realizada uma análise bibliográfica sobre a segurança pública e educação em valores, ressaltando o papel do professor em um complexo prisional, e uma pesquisa documental junto à Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e à Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), do Espírito Santo, a fim de identificar os

requisitos de contratação do corpo docente para atuar na modalidade EJA em estabelecimentos prisionais, bem como de conhecer as políticas de formação para os mesmos.

Ainda, realizou-se um estudo de caso em uma escola prisional de regime semiaberto, visando à compreensão dos efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, e na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado.

A pesquisa foi realizada utilizando como instrumento entrevistas individuais com os sujeitos para o levantamento dos dados, tendo como base um roteiro com questões semiestruturadas que, de acordo com Delval (2002, p. 147), consiste em “perguntas básicas comuns para todos os sujeitos, que vão sendo ampliadas e complementadas de acordo com as respostas dos sujeitos para poder interpretar o melhor possível o que vão dizendo”.

A entrevista foi dirigida a quatorze professores atuantes do complexo penitenciário do regime semiaberto no Espírito Santo, a fim de investigar a respeito da formação em valores que obtiveram ao longo dos processos de constituição docente. O foco de análise foram todas as ferramentas e/ou procedimentos utilizados pelos docentes na relação com os alunos no processo de ensino aprendizagem.

Apresentamos abaixo roteiro utilizado na entrevista:

*Quadro 1: direcionado ao corpo docente do Complexo Penitenciário do regime semiaberto no Estado do Espírito Santo a respeito do tema Educação em Valores (Morais e Éticos).*

**Caracterização do Participante:**

Nome:

Data nascimento:

Curso de Graduação:

Ano de conclusão:

Curso de Pós-Graduação:

Ano de conclusão:

Disciplinas que ministra:

Tempo de experiência na área da educação:

Função na escola:

Há quanto tempo:

Vínculo empregatício: ( ) Efetivo ( ) Designação Temporária

Nível de ensino em que trabalha: ( ) Ensino Fundamental ( )  
Ensino Médio ( );  
Série da Modalidade EJA em que trabalha: 1º( ), 2º( ), 3º( ), 4º( ), 5º( ),  
6º( ), 7º( ), 8º( ), 9º( )

**Perguntas:**

- 1) O que você entende por valores morais?
- 2) O que você entende por educação em valores morais?
- 3) Em que contextos e de que forma você apreendeu sobre valores morais?
- 4) Há um processo de formação para docentes atuarem em estabelecimento prisional por parte da SEDU ou SEJUS?
- 5) De que forma? Descreva.
- 6) Os processos de formação para os docentes versam sobre educação em valores morais?
- 7) Contempla, nos processos de formação, trabalhar educação em valores morais com o encarcerado?
- 8) Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno?
- 9) Em sua opinião, a quem compete a educação em valores?
- 10) Há possibilidade de educar em valores?
- 11) De que forma?
- 12) Você ensina valores na escola que trabalha?
- 13) Como?
- 14) A escola deve ou não deve trabalhar a educação em valores?
- 15) Por quê?
- 16) Na escola, atualmente, há projetos de educação em valores?
- 17) Quais?
- 18) Você se sente capacitado (a) para trabalhar com a educação em valores no contexto escolar?
- 19) Por quê?
- 20) Em sua opinião, qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a segurança pública?

### 5.3 *Tipo de pesquisa*

#### 5.3.1 *Quanto aos Objetivos*

No que tange aos objetivos, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória, porque buscou proporcionar uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito; e descritiva, pois o trabalho dispôs-se a levantar e apresentar características, opiniões e atitudes dos sujeitos (GIL, 2010).

### 5.3.2 Quanto aos Procedimentos

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 43), a pesquisa pode ser considerada como,

[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

Desse modo, após uma revisão bibliográfica para fundamentação teórica do presente trabalho, tendo como base livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita, materiais publicados, entre outros, os procedimentos utilizados foram a pesquisa documental e o estudo de caso.

A pesquisa documental, embora parecida com a bibliográfica, pode se valer de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, reelaborados além da possibilidade de analisar documentos de “primeira mão” (GIL, 2010).

A análise documental foi utilizada, tendo em vista nem sempre se encontrar em livros e periódicos acadêmicos o aparato suficiente para a compreensão de determinada realidade. Por isso, neste caso, para realizar o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se diversos mecanismos documentais, tais como Legislações e Códigos, a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, a Lei de Execuções Penais, denominada LEP (Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), cartilhas informativas da Secretaria de Segurança Pública do Espírito Santo, o Plano Estadual de Educação nas Prisões do Espírito Santo, de 2012, e sobretudo Editais de contratação de professores para atuar em unidades prisionais, entre os inúmeros aparatos desenvolvidos.

Vale ressaltar que a pesquisa documental contou com o Plano Nacional de Educação nas Prisões no ES, de 2012, tendo em vista que à época da pesquisa foi informado pela SEJUS e SEDU que não havia planos mais recentes disponíveis ao público.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo intenso de um objeto, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010). No presente estudo, se deu por entrevista feita individualmente com os sujeitos (professores) ativos, em um estabelecimento prisional do ES, tendo como base o questionário semiestruturado, já apresentado acima.

Ainda quanto aos procedimentos técnicos – levando em conta a abordagem teórica, o ambiente de pesquisa e as técnicas de análise de dados –, o delineamento da pesquisa foi enfatizado por meio do método clínico piagetiano e, no que diz respeito à abordagem que se propôs a utilizar, a pesquisa foi qualitativa, tendo em vista que o pesquisador foi elemento chave. Entre outros aspectos, não foram necessárias técnicas estatísticas, pois no próprio contexto da pesquisa deparou-se com a fonte direta dos dados a coletar.

#### *5.4 Cuidados éticos (submissão ao CEP)*

Tendo em vista que a presente pesquisa envolveu seres humanos, a mesma somente foi realizada após o devido Exame de Qualificação e o envio do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, conseqüentemente, seu favorável parecer (ANEXO A).

Não obstante, a fim de resguardar as informações dos dados coletados e, sobretudo, a identidade do participante, o material será utilizado, exclusivamente, para a pesquisa, e a confidencialidade das informações pessoais será mantida, permanecendo guardados de forma segura, em arquivo pessoal, por um período de cinco anos, para, em seguida, serem destruídos.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações contidas neste capítulo foram levantadas a partir dos procedimentos de nossa coleta de dados. Sendo assim, traremos os resultados e discussão dos dados do estudo realizado a partir de um questionário semiestruturado. Ressaltamos que as respostas e justificativas foram agrupadas (categorizadas) e podem ser encontradas no Apêndice A, com todas as categorias discriminadas, resumidas e detalhadas.

A apresentação e análise dos resultados foram divididas em seis seções, sendo que a primeira (6.1) trata da caracterização dos participantes, quanto ao seu perfil (gênero, idade, grau de instrução, modalidade de ensino em que trabalha, tempo de experiência, vínculo empregatício).

Na segunda seção (6.2), trataremos sobre os conceitos de valores morais a partir da visão dos participantes; na seção (6.3) abordaremos sobre os processos de formação para docentes no sistema prisional; na seção (6.4), analisaremos sobre a quem compete educação em valores; na seção (6.5), discorreremos sobre o ensino de valores na escola; na última seção (6.6), versaremos acerca da capacitação para se trabalhar valores *versus* a importância e efeitos do trabalho em educação em valores com o interno, para a segurança pública.

Utilizando informações conseguidas a partir dos procedimentos, realizamos uma análise das histórias dos entrevistados, caracterizando o perfil dos participantes. Informamos que as entrevistas na íntegra foram transcritas, digitalizadas e inseridas em um *compact disc* (CD), de forma a facilitar seu acesso. Por isso, pedimos licença para convidar à leitura dessa análise aqueles que por ela possam se interessar.

### 6.1 Caracterização dos participantes

Conforme explicamos anteriormente, escolhemos para a primeira seção fazer a caracterização do perfil profissional do docente que está inserido dentro da modalidade de ensino EJA no sistema prisional.

Foram entrevistados 14 profissionais e, de acordo com a Tabela 1, podemos visualizar que: 78,57% (n=11) dos profissionais são do sexo feminino, e 21,43% (n=3) são do sexo masculino; quanto à faixa etária, atuam profissionais entre 20 e 69 anos, sendo que o maior número destes se concentra na



faixa de 30-39 anos (seis), correspondendo a 42,86%, seguido da faixa etária de 20-29, com três profissionais (21,43%).

**Tabela 1.** Características dos participantes

| <b>Características dos Participantes</b>        | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| <b>Sexo</b>                                     |           |            |
| Masculino                                       | 3         | 21,43      |
| Feminino  | 11        | 78,57      |
| <b>Faixa Etária</b>                             |           |            |
| 20 a 29   | 3         | 21,43      |
| 30 a 39   | 6         | 42,86      |
| 40 a 49   | 2         | 14,29      |
| 50 a 59   | 2         | 14,29      |
| 60 a 69   | 1         | 7,14       |
| <b>Formação Profissional</b>                    |           |            |
| Graduação                                       | 1         | 7,14       |
| Pós-Graduação                                   | 11        | 78,57      |
| Mestrado  | 2         | 14,29      |
| <b>Vínculo Empregatício</b>                     |           |            |
| Estatutário                                     | 0         | 0,00       |
| Designação Temporária                           | 14        | 100,00     |
| <b>Tempo de Experiência na área da Educação</b> |           |            |
| 1- 10 anos                                      | 10        | 71,43      |
| 11- 20 anos                                     | 2         | 14,29      |
| 21- 30 anos                                     | 2         | 14,29      |
| <b>Nível de ensino em que atua</b>              |           |            |
| Ensino Fundamental                              | 6         | 42,86      |
| Ensino Médio                                    | 7         | 50,00      |
| Ensino Fundamental e Médio                      | 1         | 7,14       |
| <b>Modalidade EJA em que atua</b>               |           |            |
| 1º, 2º e 3º Ciclos                              | 7         | 50,00      |
| Outras respostas                                | 5         | 35,71      |
| Ensino Fundamental 2, 5ª, 6ª e 7ª etapa         | 2         | 14,29      |
| <b>Total</b>                                    | <b>14</b> | <b>100</b> |

Vale ressaltar que, a despeito dos números coletados, especialmente no que se refere aos gêneros dos professores participantes da amostra deste estudo de caso, verifica-se uma acentuada diferença entre a quantidade de docentes do sexo masculino e feminino, tendo em vista que, dos 14 (quatorze) participante das entrevistas, 11 (onze) são do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino. Isto nos remete a arrazoar sobre os possíveis critérios adotados para as contratações temporárias, bem como sobre a existência de distinções não isonômicas entre os professores contratados.

Ademais, quanto ao vínculo empregatício, 100% dos sujeitos são contratados em designação temporária. Desses 14 profissionais, 71,43% (n=10) possuem de 1-10 anos de experiência na área da educação. Dentro da modalidade EJA no sistema prisional, 42,86% (n=6) atuam somente no ensino fundamental, 50% (n=7) atuam no ensino médio, e 7,14% (n=1) atuam nos dois segmentos, fundamental e médio.

Desta feita, há uma unanimidade quantos às contratações, tendo em vista que todos os professores entrevistados mencionaram terem sido designados temporariamente para exercerem suas funções. Tal fato nos remete a pensar nas dificuldades vivenciadas por estes docentes no decorrer do desenvolvimento dos seus trabalhos em sala de aula, pois ao serem contratados para períodos determinados de tempo, dificulta severamente o desenvolvimento de projetos e planos educacionais mais duradouros com seus educandos, especialmente no que se refere aos valores morais discutidos e desenvolvidos em sala de aula.

Sendo assim, defende-se que a contratação efetiva, via concurso público de provas e provas e títulos, amparada pela estabilidade de carreira, permitiria que estes profissionais desenvolvessem, no decorrer do tempo de seus ciclos, projetos duradouros que se repercutem no tempo. Estes seriam capazes de propiciar um vínculo maior e mais intenso com os educandos, tendo em vista uma interrupção de suas metodologias e projetos, o que impede os alunos de conseguirem, de fato, desenvolver o completo conhecimento compartilhado, especialmente no que se refere aos valores morais.

Na Tabela 2, que trata sobre a distribuição dos profissionais por modalidade EJA, podemos visualizar que os 14 profissionais atuam cada um dentro de um saber, somente a disciplina de Língua Portuguesa (14,29%) (n=2) e Educação Física (14,29%) (n=2) possuem dois professores. Sendo assim, as

disciplinas de Química, Biologia, Alfabetização, Ciências, Inglês, Artes, Física, Sociologia, Núcleo Comum e Geografia contam com apenas um professor por disciplina.

**Tabela 2.** Distribuição por disciplina da modalidade EJA

| Disciplinas       | N         | %             |
|-------------------|-----------|---------------|
| Língua portuguesa | 2         | 14,29         |
| Educação Física   | 2         | 14,29         |
| Química           | 1         | 7,14          |
| Biologia          | 1         | 7,14          |
| Alfabetização     | 1         | 7,14          |
| Ciências          | 1         | 7,14          |
| Inglês            | 1         | 7,14          |
| Artes             | 1         | 7,14          |
| Física            | 1         | 7,14          |
| Sociologia        | 1         | 7,14          |
| Núcleo Comum      | 1         | 7,14          |
| Geografia         | 1         | 7,14          |
| <b>Total</b>      | <b>14</b> | <b>100,00</b> |

### 6.2. Os conceitos de valores morais a partir da visão dos participantes

Nesta seção (6.2), buscamos compreender o que eles entendiam por valores morais. De acordo com a Tabela 3, dos 14 participantes 57,14% (n=8) responderam entenderem que são os valores adquiridos na família e na sociedade que te fazem ser um cidadão; outros 28,57% (n=4) responderam entender valores morais como um conjunto de ações que torna o ser humano uma pessoa melhor; 14,28% (n=2) deram outras respostas, quais sejam, valores intrinsecamente ligados a honestidade, dignidade, e 7,14% (n=1) disseram entender valores morais como o que deveria ser certo para a maioria das pessoas.

**Tabela 3.** O que você entende por valores morais

|              | <b>O que você entende por Valores Morais</b>                                 | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|--------------|--|-----------|------------|
| <b>1</b>     | Valores Adquiridos Através da Família, sociedade que te fazem ser um cidadão | 8         | 57,14      |
| <b>2</b>     | Um conjunto de ações que torna o ser humano uma pessoa melhor                | 4         | 28,57      |
| <b>3</b>     | Estão intrinsecamente ligados a honestidade, dignidade                       | 1         | 7,14       |
| <b>4</b>     | É o que o que deveria ser certo para a maioria das pessoas                   | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b> |  | <b>14</b> | <b>100</b> |

De acordo com as respostas, vale salientar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), em seu Art. 2º, retrata que é dever da família e do Estado o direito à educação, devendo esta ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e ter por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Sendo assim, Martins (2009) descreve que esses conceitos de valores morais e éticos sempre estiveram presentes nos currículos formais das instituições de ensino, de forma implícita, mas que estas só ganham uma visibilidade maior por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na medida em que reconhece no aluno, na família e no professor sujeitos do processo de formação escolar. Podemos verificar nos dados abaixo que os profissionais participantes da pesquisa corroboram, mais uma vez, com a Lei nº 9.394, de 1996, sobre o que as Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza.

Na Tabela 4, identificamos o que os profissionais entendem por educação em valores morais: 50% (n=7) entendem que a educação em valores morais é transferência de valores; 42,86% (n=6) entendem que está relacionada ao aprimoramento do sujeito em sociedade, e 7,14% (n=1) entendem por educação aquilo que torna mais humano o encarcerado.

**Tabela 4.** O que você entende por educação em valores morais

| O que você entende por Educação em Valores Morais | N         | %          |
|---|-----------|------------|
| 1 Transferência de Valores                        | 7         | 50,00      |
| 2 Aprimoramento do Sujeito em sociedade           | 6         | 42,86      |
| 3 Tornar mais humano o encarcerado                | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>                                      | <b>14</b> | <b>100</b> |

De acordo com Freire (2000a), educar em valor é educar o sujeito para a liberdade, a fim de adquirir autonomia e responsabilidade pelos próprios atos, ou seja, é auxiliar e orientar o sujeito para exercitar uma reflexão social. Menin (2002) descreve que o método para a educação em valores é justamente o debate, tendo em vista que não há espaços para certeza, e, sim, para dúvidas; mas afirma que se faz pela ação orientada por alguns princípios fundamentais [...] iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas e que pode ter um alcance cada vez maior.

Na Tabela 5, buscamos contextualizar em que ambiente o profissional aprendeu sobre valores morais: 50% (n=7) responderam que este aprendizado se deu no ambiente familiar; 35,71% (n=5) apreenderam no ambiente escolar e na família; 14,28% (n=2) afirmam que aprenderam em outros ambientes; 7,14% (n=1) explicam que começaram a ter contato já no ensino médio, quando estudavam; e 7,14% (n=1) afirmaram que aprenderam em todos os ambientes e exercitaram tais conhecimentos nos âmbitos familiar, escolar, trabalho.

**Tabela 5.** Em que contexto e de que forma você apreendeu valores morais e em que ambiente

| Contexto, forma, e ambiente em que se apreendeu valores morais                | N         | %          |
|---|-----------|------------|
| 1 Família   | 7         | 50,00      |
| 2 Família e escola  | 5         | 35,71      |
| 3 Comecei a ter contato já ensino médio quando eu estudava                    | 1         | 7,14       |
| 4 Em todos os ambientes você aprende e exercita (familiar, escolar, trabalho) | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |

De acordo com as respostas obtidas, podemos dizer que, conforme Carvalho (2004) pontua, a educação em valores é um esforço coletivo (sociedade e Estado). Inserir a educação em valores no currículo escolar supõe a compreensão de que professores, gestores e escola são responsáveis pela educação em valores, e que a formação permanente desses profissionais que são responsáveis por ela é de suma importância.

Entende-se que as disciplinas que possuem conteúdos cognitivos da ética são importantes e necessárias, contudo, não são suficientes para se educar em valores; por isso que prática social da educação em valores é a principal responsável por manter vivos os princípios defendidos coletivamente (CARVALHO, 2004). Desta forma, permite-se afirmar que a educação em valores pressupõe uma interdisciplinaridade entre conteúdos, uma comunicação entre gestores e professores e, acima de tudo, um esforço mútuo que envolva todos os setores do Estado, devendo tal temática ser uma preocupação comum em todas as esferas sociais.

### *6.3. Os processos de formação para docentes no sistema prisional*

Na seção (6.3), que trata sobre os processos de formação para docentes no sistema prisional, quando os profissionais são questionados se há processo de formação para docentes que atuam no sistema prisional, podemos observar na Tabela 6 que: 57,14% (n=8) responderam que “sim”, e 42,86% (n=6) responderam que “não”. Partindo dessas respostas, procuramos identificar de que forma acontece este processo: 42,86% (n=6) responderam que acontece em forma de reunião; 42,86% (n=6) em forma de palestras; 7,14% (n=1) afirmaram que não há nenhuma instrução ou formação; e 7,14% (n=1) afirmaram haver apenas uma instrução interna no processo de formação para docentes no sistema prisional.

**Tabela 6.** Há um processo de formação para docentes atuarem em estabelecimento prisional por parte da SEDU ou SEJUS

| Há processo de formação para docentes que atuam no sistema prisional | N         | %          |
|--|-----------|------------|
| Sim  | 8         | 57,14      |
| Não  | 6         | 42,86      |
| <b>De que forma</b>  |           |            |
| Reunião  | 6         | 42,86      |
| Palestras  | 6         | 42,86      |
| Instrução  | 1         | 7,14       |
| Não há treinamento e nem processo de formação                        | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>   | <b>14</b> | <b>100</b> |

Os dados somados ao Processo Simplificado Edital 2018/1 (ANEXO D) nos mostram que, no Espírito Santo, além de não haver um processo de seleção específico e diferenciado para docentes atuarem nos estabelecimentos prisionais, existe um hiato quanto ao processo de formação de professores para se trabalhar dentro do sistema prisional. Este hiato é percebido nas respostas, que são bem diversas, e apesar da EJA estar implementada dentro do sistema prisional, desde o ano de 2005 – Plano Estadual de Educação nas Prisões do ES (ESPÍRITO SANTO, 2012) –, não existe uma formação específica para o profissional dessa modalidade que atua nesses espaços.

Quando dizemos que não existe, partimos da percepção dos participantes, visto que uma formação requer mais que uma reunião para normas coercitivas e regras de trabalho, ou de uma palestra que apresenta o sistema prisional, que são, até o momento, as únicas ferramentas até então mencionadas pelos docentes proporcionadas pelo Estado aos professores nos sistemas de ensino dos estabelecimentos prisionais. Segundo os entrevistados, o Estado tão somente promove aos professores uma palestra introdutória de apresentação dos espaços, além de reuniões referentes às normas coercitivas de regras de trabalho, não se preocupando com os aspectos mais importantes do desenvolvimento do ensino nas escolas prisionais, especialmente no que se refere à formação do docente.

Desta feita, quando se fala em formação, fala-se no sentido de preparar o profissional que adentrará nesse sistema para lidar com as mais diversas situações e com várias demandas, no qual o educar em valor deveria ser um dos eixos de formação e trabalho nesse espaço, tendo por base que o apenado está em regime de reinserção social, ou pelo menos assim deveria estar. A reinserção social, portanto, deveria ser a maior de todas as preocupações do Estado com relação aos apenados, tendo em vista, muito em breve, estes serem inseridos novamente no contexto social, mesmo que muitas vezes inaptos ao convívio, por não compreenderem pressupostos básicos para convívio social, desconhecendo conceitos como moral, ética, valores, entre outros. Desta forma, defende-se a educação em valores para que, por meio de uma educação voltada ao compartilhamento de valores, conceitos e sentidos morais, bem como por meio de uma educação inclusiva nas salas de aulas dos presídios, desenvolva-se no reeducando consciências e valores talvez antes jamais desenvolvidos em suas vidas.

Sendo assim, existe uma necessidade de ampliação de vagas e salas de aula, mas também uma necessidade mais urgente, que é a de qualificar os profissionais que trabalham nesses espaços – Plano Estadual de Educação nas Prisões do ES (ESPÍRITO SANTO, 2012).

Quando partimos para entender se os processos de formação versam sobre educação em valores, podemos identificar na Tabela 7 que 71,43% (n=10) responderam que “sim”, e 28,57% (n=4) responderam que “não”. Quanto à educação em valores ser um dos eixos de trabalho com o encarcerado, 50% (n=7) dos profissionais responderam que “sim”, 42,86% (n=6) responderam que “não” e 7,14% (n=1) escolheram “muito pouco” como resposta.



**Tabela 7.** Os processos de formação versam sobre Educação em Valores / É um dos eixos de trabalho com o encarcerado

| <b>Os processos de formação versam sobre Educação em Valores</b>                  | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Sim   | 10        | 71,43      |
| Não   | 4         | 28,57      |
| <b>Trabalhar Educação em valores é um dos eixos de trabalho com o encarcerado</b> |           |            |
| Sim   | 7         | 50,00      |
| Não   | 6         | 42,86      |
| Muito pouco   | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |

Esse dado, se analisado de forma superficial, nos remete a entender que a formação versa sobre a educação em valores de certa forma, sim, pois de acordo com Pinto (2000, p. 113):

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Contudo, não existe uma formação específica, de maneira que o professor que atua nesta modalidade aprenda a trabalhar sobre a educação em valores com o encarcerado. Mais adiante, veremos que esse “educar em valores” perpassa muito pelos valores que cada um apreende da sociedade, e não de uma formação.

Ainda na seção (6.3), na Tabela 8 buscamos identificar qual a importância da formação do professor em valores para o interno, e os dados nos mostram que um número expressivo de profissionais, 85,71% (n=12), salientam que, por meio da formação profissional em valores morais, eles conseguem ser exemplos para o interno, transmitir valores que aprenderam na família e na sociedade.

**Tabela 8.** Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno

| <b>Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno</b>  | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|--|-----------|------------|
| Conseguimos ser exemplos, comunicar valores que aprendemos na família e na sociedade | 12        | 85,71      |
| Você consegue plantar uma 'sementinha'   | 1         | 7,14       |
| Ajuda a levantar a autoestima deles  | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>   | <b>14</b> | <b>100</b> |

A importância da formação do professor em valores morais, principalmente para os que trabalham nesses ambientes, está pautado no que Almeida e Corso (2015) descrevem, pois tendo por base que a modalidade EJA está direcionada a adultos, esta proporciona que a troca de informações nestes espaços seja riquíssima, tornando esses sujeitos protagonistas da reconstrução de suas histórias de vida, de suas memórias.

#### *6.4. A quem compete educar em valores*

Na Tabela 9, pode-se observar o seguinte comportamento a partir das respostas: quando questionados sobre a quem compete educar em valores, 42,86% (n=6) dos entrevistados entendem que se trata de competência da família e da escola, indício de que estes profissionais compreendem, em sua maioria, os valores como sendo da esfera privada e vida social, relegando a segundo plano o entendimento de valores enquanto processo histórico-social.

**Tabela 9.** A quem compete educar em valores

| <b>A quem compete a educação em valores</b> | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Família e escola                            | 6         | 42,86      |
| No sistema prisional ao professor           | 3         | 21,43      |
| Família                                     | 3         | 21,43      |
| A família, escola e Estado                  | 2         | 14,28      |
| <b>Total</b>                                | <b>14</b> | <b>100</b> |

Este entendimento revela sobre o comprometimento da apreensão do que é valor, pois ao atribuir às famílias e à educação regular, na figura do profissional da educação, a prática do ensino de valores, incorre-se na possibilidade de atribuir uma individualização a esses valores, desconfigurando o próprio conceito de valor. Além disso, ocasiona distanciamento do entendimento de valor como produto social, construído através de processos históricos, o que pode gerar moralização de indivíduos, em especial daqueles que porventura estejam em conflito com estes valores, o que é o caso da população atendida pelos entrevistados desta pesquisa.

Esta análise é reiterada a partir das demais respostas dos entrevistados, pois 21,43% afirmam que “no sistema prisional compete ao educador”, e 21,43% à “família”, que também acreditam que os ensinamentos de valores são de antes da vida privada. Já 14,28% acreditam que esta competência deve ser atribuída de forma que se busque a integralidade entre família, escola e Estado. Conforme percebido em Carvalho (2004), educação em valores é um processo coletivo, portanto não deveria ser atribuído aos sujeitos individuais.

Quando questionados sobre a possibilidade de se educar em valores, os entrevistados são unânimes em afirmar que é possível. Logo em seguida, questiona-se de que forma, e 85,72% apostam no ensino formal como meio de educar em valores (respostas diluídas em 42,86% optando por “Aplicação de Conteúdo que versam sobre sociedade, valores éticos e morais”, e 42,86% elegendo “Em sala de aula, através da vivência diária, no compartilhamento de valores”), consoante dados observados na Tabela 10.

**Tabela 10.** Há possibilidade de se educar em valores

| <b>Há possibilidade de se Educar em Valores</b>                             | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Sim   | 14        | 100,00     |
| <b>De que forma</b>   |           |            |
| Aplicação de Conteúdo que versam sobre sociedade, valores éticos e morais   | 6         | 42,86      |
| Em sala de aula, através da vivência diária, no compartilhamento de valores | 6         | 42,86      |
| Em conversar informais  | 1         | 7,14       |
| Com palestras e filmes educativos   | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |

Curioso observar que, dos entrevistados, 42,86% dos docentes entendem que educa-se em valores por meio da aplicação de conteúdo que versa sobre sociedade e demais valores éticos e morais, em contrapartida aos outros 42,86%, os quais entendem que se educa valores por meio da discussão de valores em sala de aula, mediante o compartilhamento destes próprios valores; por outro lado, 7,14% entendem que se desenvolve por meio de conversas informais, e outros 7,14% entendem que se discute valores por meio de palestras e filmes educativos, demonstrando, assim, as visões amplificadas e divergentes dos docentes entrevistados.

De fato, o Estado figura como responsável pela educação de valores (BRASIL, 1996), da mesma forma que na análise de PUIG (2000) o espaço do Estado seria privilegiado para a construção dessa educação, por intermédio dos seus aparatos institucionais; destarte, uma análise mais apurada, que não é intenção desta pesquisa, sobre a capacidade do Estado de realizar esta tarefa, seria de grande valor científico.

### 6.5 O ensino de valores na escola

Agora, a indagação é a respeito de ensinar valores na escola, e entre as respostas positivas, 61,54% dos respondentes dizem que ensinam valores; somam-se a este percentual 15,38%, que afirmam ensinar valores com a especificidade de quem ensinam seus valores; 15,38% dizem não ensinar valor; e 7,69% responderam outra opção, ao afirmar que sua disciplina o impossibilita de tratar do assunto. Houve, nesta questão, um participante que não foi contabilizado, pois não respondeu, de acordo com a Tabela 11.

**Tabela 11.** Você ensina valores na escola em que trabalha

| <b>Você ensina valores na escola em que trabalha</b> | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|--|-----------|------------|
| Sim  | 8         | 61,54      |
| Não  | 2         | 15,38      |
| Ensino os meus próprios valores                      | 2         | 15,38      |
| Ensino informalmente                                 | 1         | 7,69       |
| <i>Missing**</i>                                     |           |            |
| <b>Total</b>   | <b>13</b> | <b>100</b> |

\*\* um participante não respondeu e consideramos *missing* na categorização<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Utilizou-se a denominação *missing*: quando a pergunta não foi feita ao sujeito; quando o sujeito não respondeu à pergunta e/ou trouxe respostas diversas da pergunta.

No que se refere à forma de ensinar valores, na Tabela 12 tem-se que 92,31% (compostos de “Através do diálogo” – 30,77% –, “Através de conversas informais” – 23,08% –, “Através dos próprios conteúdos” – 23,08% – e “Sendo exemplo” – 15,38%) dos participantes trazem o cotidiano como base para essa tarefa.

**Tabela 12.** Como você ensina valores na escola em que trabalha

| <b>Como você ensina valores na escola em que trabalha</b> | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Através do diálogo  | 4         | 30,77      |
| Através de conversas informais                            | 3         | 23,08      |
| Através dos próprios conteúdos                            | 3         | 23,08      |
| Sendo exemplo   | 2         | 15,38      |
| Através da redação e da roda de conversa                  | 1         | 7,69       |
| <i>Missing**</i>  |           |            |
| <b>Total</b>  | <b>13</b> | <b>100</b> |

\*\* um participante não respondeu e consideramos *missing* na categorização

Puig (2000) trata da importância de os valores serem transmitidos no ensino pensando a partir do cotidiano, contudo, se faz necessário esmiuçar este dado, pois como indicado anteriormente, Menin (2002) acredita que compartilhar valores não deve ser tarefa de apenas uma única instituição, quiçá de um único indivíduo, mas de toda a coletividade e sociedade. Esta observação é feita porque, apesar de haver ocorrência de dois respondentes que afirmam transmitir valores sendo exemplo, nota-se que é recorrente o discurso dos “meus valores” empregado na educação em valores em sala de aula.

Perguntamos aos entrevistados na Tabela 13 sobre a escola trabalhar o ensino de valores e, unanimemente (100%), responderam positivamente. Logo em seguida, buscou-se pela justificativa da questão anterior, e os resultados são estes: 42,86% (n=6) da amostra enxergam a necessidade de trabalhar valores como forma de ressocialização destes alunos apenados; 35,71% (n=5) veem estes alunos como reeducando, e por isso a necessidade de que se trabalhe valores na educação dos mesmos; 14,29% (n=2) veem a possibilidade de reforçar valores subjetivados por estes indivíduos por meio de suas famílias, como justificativa de educação em valores; em contrapartida às demais respostas, 7,14% (n=1), representando um

entrevistado, responderam que a nação está falida e os valores morais estão perdidos.

**Tabela 13.** A escola deve ou não trabalhar a educação em valores

| <b>A escola deve ou não trabalhar a educação em valores</b> | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Sim   | 14        | 100,00     |
| <b>Porque</b>   |           |            |
| Ressocialização   | 6         | 42,86      |
| São reeducando, precisam que trabalhem valores              | 5         | 35,71      |
| Reforçar o valor depositado a família                       | 2         | 14,29      |
| A nação está falida e os valores morais estão perdidos      | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |

Pátaro e Alves (2011) ressaltam a importância da educação em valores, não somente no sistema prisional, pois a educação em valores pode ser propulsora de justiça social e efetivação dos direitos humanos. Correndo o risco da repetitividade, devemos considerar que se torna dever primordial do Estado trabalhar de forma competente a educação em valores das maneiras mais qualificadas e espalhadas possíveis, para a construção da cidadania, afinal os indivíduos em conflito com a lei não se tornam sujeitos relegados de seus direitos, como a opinião pública costuma figurar (DA SILVA, 2011). Não seria a educação em valores instrumento eficiente para garantir que a sociedade possa lidar com o fato de que haverá, eventualmente, sujeitos que infringirão os códigos éticos materializados nas legislações?

#### *6.6. Capacitação para se trabalhar valores e a importância e efeitos do trabalho em educação em valores com o interno, para a Segurança Pública*

Percorrido este percurso de análise, que buscou captar os entrevistados frente ao seu entendimento do trabalho realizado conjuntamente com a instituição, partiremos para uma nova seção, que se propôs a discorrer sobre o indivíduo entrevistado perante a instituição.

Conforme Tabela 14, inicio por questionar a existência de projetos de educação em valor na escola. É possível observar, através dos 50% que afirmam

que “sim”, e dos 50% que afirmam “não”, a dissolução pela qual passa o próprio conceito de valor na sociedade, implicando o Estado e seus aparatos, e que irá se expressar na configuração das políticas. Seguindo, a questão que busca entender quais são os projetos para educação em valores, obteve as seguintes respostas: 46,15% afirmam que esses projetos seriam voltados para a consciência negra, contra o *bullying*, e às oficinas de poemas e frases; 38,46% respondentes afirmam não haver projetos; contudo, 7,69% afirmaram a existência de outros projetos, tais como projetos que trabalham cidadania, e 7,69% afirmaram que existem projetos e que esses fazem parte do currículo por tempo determinado.

**Tabela 14.** Na escola atualmente há projetos de educação em valores

| <b>Na escola atualmente há projetos de educação em valor</b>                      | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Sim   | 7         | 50,00      |
| Não   | 7         | 50,00      |
| <b>Quais</b>  |           |            |
| Projetos voltados a consciência negra, contra o <i>bullying</i> , poemas e frases | 6         | 46,15      |
| Não tem   | 5         | 38,46      |
| Trabalha-se muito a cidadania   | 1         | 7,69       |
| Projetos por um tempo determinado que fazem parte do currículo                    | 1         | 7,69       |
| Missing**   |           |            |
| <b>Total</b>  | <b>13</b> | <b>100</b> |

\*\* um participante não respondeu e consideramos *missing* na categorização

O que os profissionais do ensino nos expressam neste momento é a necessidade de amplas apreciações que busquem, com os mais diversos conhecimentos e pesquisas, abordar de forma macrossocietária, levando em consideração variáveis socioculturais, ideopolíticas, econômicas e além. Contudo, busquemos nos ater a duas provocações: o Estado enquanto formulador e regulador das políticas públicas e sociais, no nosso caso, das políticas de educação, tem paramentado a atuação destes profissionais com qualificação suficiente para fundamentar o ensino em valores? E estes profissionais, que tipo de formação receberam – e aqui não percamos de vista que esta formação também é regulada por este mesmo Estado, para atuarem na educação de valores?

Freire (1974) enxerga na educação a possibilidade de construção de uma liberdade cidadã, crítica e consciente, através de um processo constante e continuado. Este autor entende que a educação libertadora cumpre o propósito de modificar o comportamento humano, mas que não alcançará este propósito enquanto esta educação em valores for feita de forma superficial. É premente que se pense na radicalização do processo da construção em valores, a fim de erguer uma sociedade que possa lhes dar concretude e, por conseguinte, à democracia e aos direitos humanos (MORIN, 2006).

Na Tabela 15, as perguntas buscam saber sobre a capacitação e importância da educação em valores. Primeiro, perguntou se o profissional de educação se sente preparado para trabalhar valores no processo de ensino e o porquê da sua resposta anterior: 42,86% (n=6) responderam que se sentem capacitados à proposta de ensino de valores; 21,43% (n=3) não se sentem capacitados; 7,14% (n=1) dizem que hoje não são tão capacitados como outrora, 7,14% (n=1) dizem precisar de capacitação constantemente, e, 7,14% (n=1) dizem que poderiam se preparar melhor. Ademais, 14,29% (n=2) dos entrevistados apontam a necessidade de capacitação constante.

**Tabela 15.** Você se sente capacitado para trabalhar com educação em valores no contexto escolar

| <b>Você se sente capacitado para trabalhar com educação em valores</b>                        | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|---|-----------|------------|
| Sim   | 6         | 42,86      |
| Não   | 3         | 21,43      |
| Teria que ler mais  | 1         | 7,14       |
| Eu poderia me preparar melhor   | 1         | 7,14       |
| Hoje nem tanto  | 1         | 7,14       |
| Preciso me capacitar constantemente   | 2         | 14,29      |
| <b>Por que</b>  |           |            |
| Necessita de uma capacitação maior  | 8         | 57,14      |
| Acha necessária uma formação para abordar o assunto   | 1         | 7,14       |
| Tem que se trabalhar mais isso com eles   | 1         | 7,14       |
| Tudo é planejado e cada professor em sua sala vai trabalhar aquilo da melhor maneira possível | 1         | 7,14       |
| Eu gosto muito de comentar com eles sobre isso  | 1         | 7,14       |
| Eu tenho valores éticos   | 1         | 7,14       |
| Entrei agora na parte da educação, fiquei afastado  | 1         | 7,14       |
| <b>Total</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |



Em seguida, quando abordamos os respondentes sobre os motivos de suas respostas anteriores, observamos que estas são consideravelmente homogêneas, já que 57,14% apontam a necessidade de receber capacitação qualificada como o motivo da resposta anterior; contudo, obtivemos um percentual expressivo de 42,86% de respostas variadas, conforme estabelecidas nas tabelas. Acerca destas respostas, é importante fazer algumas considerações.

Os profissionais de ensino aqui nos revelam fatores de sua insegurança com o sistema educacional, em particular o prisional, tais como a rigidez das grades curriculares e, por conseguinte, a autonomia estreita que sobra para estes profissionais exercerem seu trabalho, tendo em vista também as regras, sejam elas expressas em legislações ou as institucionais, que cristalizam o trabalho dos educadores.

Os educadores também apontam suas questões subjetivas ao que consideram como desmerecimento da profissão, o desinteresse do sistema em proporcionar qualificação profissional para sua atuação na educação. Aqui, é importante considerar que parte expressiva dos profissionais relata o desejo de uma formação.

Há quem indique a dificuldade de lidar com as diversidades encontradas em sala de aula na atuação da educação em valores. Há também quem respondeu pela necessidade de capacitação/formação e desconhecem essa oferta pela Secretaria de Educação. Obtiveram-se também respostas que são simples em sua complexidade, como quem afirma que possui capacidade por ter valores éticos, ou como quem entende que sua formação já é suficiente para o propósito de educar em valores.

Concluimos a análise desta questão com o caso do educador que acredita estar capacitado para o ensino de valores por se sentir confortável em buscar fazê-lo através do ancoramento no cotidiano, experimentado e relatado pelos atores de sala de aula. Aqui, podemos retomar Arbache (2001), que nos orienta quanto à necessidade de constante capacitação no processo educacional, até para evitar o que Dayrell (2005) identifica como “uma obrigação necessária para uma sobrevivência mínima, perdendo os elementos de uma formação humana”, e que se possa, a partir de então, ser alcançado o que Freire (1996) identifica como necessário para o processo de educação, que é a necessidade de docentes capacitados em seus campos pedagógicos.

Valem as ressalvas da Resolução nº 3 (BRASIL, 2009) e da Portaria nº 001-R (ESPÍRITO SANTO, 2014), que regulam a proposta de formação e capacitação continuada para os docentes de unidades prisionais, a primeira, em âmbito federal, e a segunda, em âmbito estadual, qual seja no estado do Espírito Santo.

Para concluir, a discussão na Tabela 16, cuja pergunta buscou abordar a perspectiva dos educadores frente à importância e os efeitos de trabalhar educação em valores com o interno da Segurança Pública, demonstra que as respostas dos 14 sujeitos participantes<sup>3</sup> perpassam e identificam os pressupostos de cidadania, reinserção social, a possibilidade de o indivíduo poder se ressignificar e integrar-se à sociedade e aos seus grupos de convivência, com vistas a diminuir a incidência de retorno deste indivíduo atendido no programa.

Os educadores apontam também a necessidade de que o trabalho de educar em valores seja empregado de forma a buscar integralidade e horizontalidade em toda a sociedade e, no que compete ao Estado, em todo seu aparato. Assim, educar é entendido como uma tarefa infinitamente mais eficiente do que punir.

**Tabela 16.** Qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a segurança pública

| continua  |          |          |
|---|----------|----------|
| <b>Qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a Segurança Pública</b>  |          |          |
| <b>Participante</b>   | <b>N</b> | <b>%</b> |
| <b>João 1</b><br>O professor tem que tentar ajudar, aí nós vamos voltar em educação né, vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação família. | 1        | 7,15     |
| <b>Maria 1</b><br>Conseguimos formar um cidadão, pra que ele não possa ser reincidente em crimes, cometer outras coisas aí.   | 1        | 7,15     |
| <b>Maria 2</b><br>O programa de encarceramento ao meu ver, ele deveria ser feito, e é feito né, pregando a ressocialização.   | 1        | 7,15     |

<sup>3</sup> Destacamos o fato de todos os nomes, por nós utilizados, para identificar os participantes dessa pesquisa, serem fictícios.

**Qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores  
com o interno para a Segurança Pública**

| <b>Participante</b>  | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|--|-----------|------------|
| <b>Maria 3</b><br>Se eu conseguir ressocializar de 25 alunos, pelo menos 1 deu incluí-los na sociedade, eu já ganhei o meu, meu trabalho.  | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 4</b><br>Creio eu que trabalhando isso é, isso com eles, eles vão sair daqui mais convictos.  | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 5</b><br>Importante trabalharmos mais valores, não só aqui no prisional, no regular também, mas aqui, por que são vidas a serem resgatadas.                                       | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 6</b><br>Estou contribuindo para a ressocialização dele, para ele voltar e ele não estar na rua e ter menos problema né, com a segurança.   | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 7</b><br>Para que eles possam voltar para a família, voltar pra comunidade onde eles moram pessoas melhores.  | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 8</b><br>Toda importância, principalmente aqui é, é o momento de ressocialização  | 1         | 7,15       |
| <b>João 2</b><br>A importância de se trabalhar educação em valores para os internos no caso é para eles terem após o ensino recebido aqui no sistema eles saiam como uma nova perspectiva. | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 9</b><br>A importância é que nós estamos passando pra eles o conhecimento que nós temos né, passando pra eles o que de fato é conhecimento.                                       | 1         | 7,15       |
| <b>João 3</b><br>A importância está na transmissão de conhecimento acreditando na ressocialização  | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 10</b><br>A transformação, de fato a ressocialização, a ressocialização ela tá muito mais no âmbito da teoria do que da prática.  | 1         | 7,15       |
| <b>Maria 11</b><br>Eu poderia falar da questão da ressocialização né, que ele vai sair vai diminuir o índice de criminalidade, violência.  | 1         | 7,15       |
| <b>Total</b>   | <b>14</b> | <b>100</b> |

Deste modo, ao finalizarmos o presente capítulo, ante as apresentações e discussões concretizadas, as quais foram resultantes dos dados promovidos por esta pesquisa, salientamos as implicações e os resultados da Tabela 12, por meio da qual fora possível concluir a ocorrência de uma unanimidade nas respostas dos docentes participantes da pesquisa quando questionados sobre a importância da educação em valores. Há, portanto uma consciência fática sobre a importância da

promoção do conhecimento aos reeducandos, especialmente no que se refere à educação em valores com ênfase em práticas de reinserção social.

Desta feita, enfatiza-se a importância de se discutir sobre a promoção da educação em valores nas escolas penitenciárias, bem como se reafirma a necessidade de se promover a educação em valores. Sendo assim, passemos às considerações finais, em que concluímos nosso trabalho, a partir do material discutido até o momento.

## 7. CONCLUSÕES

Inicialmente, há que se partir da compreensão de que a EJA é uma modalidade educacional que possui suas especificidades e, nesse sentido, a aplicação da função equalizadora exposta nas Diretrizes Curriculares para EJA (Parecer CNE/CEB n. 11/2000) recomenda a reparação corretiva da reentrada no sistema educacional dos sujeitos que tiveram interrupção de estudos, pela repetência, pela falta de escolas, pelas desiguais oportunidades de permanência, ou por outras condições adversas.

Conforme descrito na Confitea (BRASIL, 2000b), no que diz respeito à qualidade das ações educacionais, é necessário que se fomente uma cultura de qualidade da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, com metodologias adequadas à realidade do aluno, com conhecimentos múltiplos que busquem enriquecer o processo de aprendizagem e a formação social desses sujeitos. Essas afirmações estão diretamente ligadas ao resultado que esta pesquisa gerou, que é a elaboração de proposta pedagógica de formação para os professores que atuam dentro do Sistema Prisional no estado do Estado do Espírito Santo.

Esse processo de formação está pautado na Lei de Diretrizes da Educação e do Sistema Penitenciário, que asseguram que as prisões são, por natureza, espaços educativos. De acordo com os docentes participantes da pesquisa, quando questionados sobre a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a Segurança Pública, responderam de forma unânime que seria, por certo, um forte braço na segurança pública, tendo em vista a dificuldade na resolução e redução da criminalidade.

Desta forma, por meio dos estudos e demais conceituações apresentadas especialmente no que se refere aos dados coletados no estudo de caso, foi possível perceber que a unanimidade dos docentes utilizados como fonte do estudo foram contratados via regime temporário. Apesar deste fato, e partindo do pressuposto de que a temporariedade impede o desenvolvimento prolongado das atividades promovidas pelo educador, defende-se a necessidade de se questionar o sistema de contratações temporárias adotados pelo Estado, tendo em vista, entre outros fatores citados, a descontinuidade dos trabalhos e metodologias desenvolvidas pelos profissionais docentes, especialmente no que se relaciona à promoção da educação em valores, bem como à dificuldade vivenciada pelo educador em não conseguir

desenvolver programas contínuos e longos que visem reeducar e promover a educação em valores ao aluno detento.

Portanto, é necessário que se reflita sobre a atuação por parte da SEJUS e SEDU quanto aos critérios e requisitos para a contratação dos docentes que atuam em estabelecimento prisional, pois de acordo com o Edital 2018/1 (ANEXO D), não há nenhuma especificidade, muito embora seja um público diferenciado: primeiro, por ser a modalidade EJA, ressaltando que apenas quatro dos 14 docentes entrevistados possuem pós-graduação em EJA e, segundo, por lidar com sujeitos privados de um bem preciso e protegido constitucionalmente, qual seja “a liberdade”. Além disso, é extremamente importante que haja uma conexão entre a atuação da SEJUS e da SEDU, a fim de que possam articular medidas que visem à aplicabilidade efetiva das leis já mencionadas, bem como que se discuta sobre o modelo de contratação selecionado.

Ora, a pesquisa trouxe dados importantes que puderam suscitar a necessidade de se fazer uma seleção diferenciada dos docentes que irão trabalhar com detentos e uma formação específica sobre educar em valores dentro de um sistema prisional no estado do Espírito Santo, onde a modalidade EJA oferece uma educação formal de ensino no nível fundamental e médio. Acredita-se que com uma triagem diferenciada, que se aproxime ao máximo do melhor perfil docente para atuar nos estabelecimentos prisionais, somada a uma formação em que o educador será efetivamente capacitado para atuar direto com o detento, a fim de que consiga entender a educação em valores como um procedimento, a pesquisa demonstrou a possibilidade de contribuir e transformar o potencial dos reclusos.

Essa formação seria promovida pela SEDU em parceria com a SEJUS, como já vem acontecendo na capacitação oferecida para as regras no sistema prisional, porém voltada para a educação em valores de forma clara e específica para este profissional da educação dentro do sistema prisional. Com isso, espera-se que este profissional conheça os sujeitos envolvidos no processo, sua história e, a partir da educação em valores, pense estratégias de se construir um futuro diferente do vivenciado.

*A priori*, poderia ser uma formação básica, para que estes profissionais apreendessem sobre alguns fundamentos e metodologias específicas da modalidade EJA, bem como para que haja uma interação e um envolvimento dos professores no sentido de serem instruídos a entenderem metodologias tais como:

1) Quem são os sujeitos da EJA; 2) Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia de Paulo Freire (que proporciona uma nova visão sobre a forma de educação); 3) Legislação e Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996; Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos (Resolução 011/2000); 4) Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho; 5) Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Sistema Prisional: Fundamentos da Legislação Penal e Educacional; 6) Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, sobretudo, desmistificar o conceito de segurança pública.

Ademais, antes da finalização do presente, a título de acréscimo e como reflexo positivo de uma branda mudança na realidade das escolas penitenciárias, cumpre-nos compartilhar notícia veiculada em 05/02/2018 (ANEXO E), no sítio eletrônico da SEJUS, na qual se afirma que 300 professores e pedagogos, no início do ano letivo de 2018, participaram de um curso de capacitação oferecido por aquele órgão. Segundo a SEJUS, as primeiras capacitações foram concretizadas com 110 professores da Grande Vitória e demais profissionais de Educação que atuavam nos presídios do estado, por meio das quais os docentes compareceram a palestras sobre o perfil da população carcerária capixaba, sobre os propósitos da Educação de Jovens e Adultos nas unidades e sobre a função do professor na educação prisional. Ainda, segundo a informação compartilhada, tais capacitações foram realizadas por servidores da Gerência de Educação e Trabalho da SEJUS e das Superintendências Regionais de Educação. Este fato reflete, positivamente, a importância da temática aqui discutida, especialmente a respeito da educação em valores, comprovando-se a urgência em promover medidas que capacitem os docentes para as funções a serem desempenhadas.

Por fim, não podemos deixar de ressaltar que a realidade brasileira desenha um cenário prisional predominantemente constituído por jovens, negros, pobres, com nível de escolaridade baixa. Temos por certo que esta realidade pode ser mudada através da educação e de como esta é transmitida a tal população, visto o potencial que a transmissão de conhecimento pode proporcionar à vida desses sujeitos, os quais serão alvos de uma ação pautada por uma formação que também contemplará a educação em valores. Nessa perspectiva, cabe citar o pensamento de Paulo Freire (2000b, p. 67), de que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Paraná. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. Grupo de Trabalho. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf)>. Acesso em: 5 mai. 2017.

AMENDOLA, Marcia Ferreira. Formação em Psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. **Psicol., Ciênc. Prof. [online]**, Brasília, DF, v. 34, n. 4, p. 971-983, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-0971.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

ARBACHE, Ana Paula. **Formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. 2000. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BARROS, Daniela M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru (SP): EUDSC, 2003.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2004.

BORGES, Luciana Souza et al. **Crime de homicídio doloso: um estudo da motivação e da ação em mulheres transgressoras**. **LUMINIS**, v. 02, p. 68-81, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)>. Acesso em: 5 mai. 2017.



\_\_\_\_\_. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm)>. Acesso em: 12 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação e jovens e adultos. Brasília, DF, 2000a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em 04 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11**, de 07 de junho de 2000b. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Disponível em: <[http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer\\_CNE\\_CEB\\_11\\_2000.pdf](http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf)>. Acesso em: 9 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 04 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)>. Acesso em: 05 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Ministério da Segurança Pública. **Resolução nº 03, de 11 de março de 2009**. Dispõe sobre as

diretrizes nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com\\_docman&view=download&alias=10028-resolucao-3-2009-secadi&category\\_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=com_docman&view=download&alias=10028-resolucao-3-2009-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 04 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010**. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 4 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011. Altera a Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jun. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso em: 5 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 12 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Plano nacional de política criminal e penitenciária**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/plano-nacional-politica-criminal.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Considerações sobre a criação de novos órgãos policiais**, Nota Técnica, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/orgaos-de-seguranca-1/conceitos-basicos>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CARVALHO, Rosita Édler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança**. São Paulo: Cortez, 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 23, n. 3, mar. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/issue/view/issue/3556/557>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

DA SILVA, Raimundo Paulino. Educação e segurança pública: uma perspectiva de cidadania e direitos humanos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 125, p. 85-93, 2011.

DAYRELL, J. T. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DE LIMA, Renato Sérgio; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 49, 2016.

DELVAL, Juan. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Armed, 2002.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132622001000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622001000300005&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 07 mar. 2017.

EJA BRASIL INSTITUCIONAL. **Panorama da Educação Nacional**. 2012. Disponível em: <[http://ejabrasil.com.br/?page\\_id=98](http://ejabrasil.com.br/?page_id=98)> Acesso em: 03 mai. de 2016.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Justiça. **Plano estadual de educação nas prisões do Espírito Santo**. Vitória, ES, 2012. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/politicas-2/educacao-no-sistema-prisonal/planos-estaduais-de-educacao-nas-prisoas/peep-es.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria Conjunta SEJUS/SEDU nº 001-R**, de 30 de janeiro de 2014. Dispõe sobre a oferta escolar nas unidades prisionais na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da Secretaria de Estado da Justiça – SEJUS e Secretaria de Estado da Educação – SEDU. Vitória, ES, 31 jan. 2014a. Disponível em: <<https://sejus.es.gov.br/Media/sejus/Legisla%>

C3%A7%C3%A3o/Portarias/Portaria%20Conjunta%2001\_Assist%C3%Aancia%20Educativa%20SEJUS%20e%20SEDU.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 3.777**, de 13 maio de 2014. Fixa normas para a educação no sistema de ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Vitória, ES, 13 mai. 2014b. Disponível em: <<http://www.cee.es.gov.br/download/res3777.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Terceira carta: do assassinato de Galdino Jesus dos Santos – índio pataxó. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000a. p. 31.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: carta pedagógica e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da tolerância**. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 2004.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta (Orgs.). 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. **A formação educacional na EJA**: dilemas e representações sociais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 749-767, dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172015000300749&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172015000300749&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 2 mai. 2016.

HADDAD, Lenira. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, v. 36, n. 129, p. 519-546, set./dez. 2006.: 2006.

INOUE, Ana Amélia. **Temas transversais e educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 11-36, mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642007000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. (Orgs.). **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 13. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2/3, 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/133>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Política e educação popular**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARRA, Maria Lúcia Martins Pedrosa. **Violência e transgressão na periferia de Belém**: sociabilidades e os arranjos criminosos no espaço de ocupação Riacho Doce. 2009. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5285>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

MARTINS, Vicente. **A Educação em valores em sala de aula**. 2009. Disponível em: <[http://webprofessores.com/novo/artigos/impressao.php?autor=227&artigo=622&tipo\\_autor=professor](http://webprofessores.com/novo/artigos/impressao.php?autor=227&artigo=622&tipo_autor=professor)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MATSUDA, Emy Fernanda; GRACIANO, Mariângela; DE OLIVEIRA, Fernanda Castro Fernandes. **Afinal, o que é segurança pública?** São Paulo: Global, 2009.

MENEZES, E. Kant e a ideia de educação das luzes. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 14, n. 27/28, p. 113-126, jan./jun. e jul./dez. 2000.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 91-100, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jan. 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1992.

NUNES, Alia Barrios; BRANCO, Angela Uchoa. Desenvolvimento moral: novas perspectivas de análise. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 25, n. 51, p. 413-424, out./dez. 2007. Disponível em: <[https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologia\\_argumento/article/viewFile/20099/19377](https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologia_argumento/article/viewFile/20099/19377)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

NUNES, Pedro dos Reis. **Dicionário de tecnologia jurídica**: no fim do vol. II, brocardos e axiomas de direito romano e direito francês. 8. ed. Corrigida, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PANIAGO, Abizair Antonio; SILVA, Pedro Joel Silva da. Polícia civil e cidadania: a busca da sensação de segurança pública sob o prisma da interação polícia e comunidade. In: SCHNEIDER, Rodolfo Herberto (Org.). **Abordagens atuais em segurança pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Dorotéia. **Educação em valores**: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. 2011. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_humanas/07.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). **Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: E.P.U. 1975. v. 4.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. (Orgs.). **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 13. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.

PONCE, Branca Jurema. A educação em valores no currículo escolar. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3255>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PUIG, Josep M et al. **Democracia e Participação Escolar**: propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000.

ROHLING, M. A educação e a educação moral em “Uma teoria da justiça” de Rawls. **Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia**, Ouro Preto, v. 1, p. 125-149, 2017.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Center for Brazilian Studies, 2006.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, L. J. G. **Diretrizes curriculares nacionais**: educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

TERRA, Marcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Online. [20--?]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

WERNERSBACH, Luciana. **Comissão discute EJA em unidades prisionais**. 2017. Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo. WEB ALES. Disponível em: <[http://www.al.es.gov.br/novo\\_portal/frmShowContent.aspx?i=32863](http://www.al.es.gov.br/novo_portal/frmShowContent.aspx?i=32863)>. Acesso em: 15 abr. 2018.

# APÊNDICES IMPRESSOS

## APÊNDICE A. CATEGORIAS COMPLETAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Categorias completas de análise das entrevistas, ressaltando que embora a amostra possuísse 20 (vinte) sujeitos, 14 (quatorze) docentes participaram da pesquisa e são identificados na categorização abaixo, por nomes fictícios.

(Utilizadas no capítulo 5 da Dissertação, *Resultados e Discussão*, que reúne 6 subcapítulos: 5.1. Caracterização dos participantes; 5.2. Conceitos de Valores Morais a partir da visão dos participantes; 5.3. Os processos de Formação para docentes no Sistema Prisional ;5.4. A quem compete Educar em Valores Competências; 4.5. O Ensino de Valores na Escola; 5.6. Capacitação para se trabalhar em valor x importância e efeitos do trabalho educação em valores com o interno para a Segurança Pública).

### 6.1 Caracterização dos participantes

#### Sobre si mesmo

Qual sua idade?.....  
Formação Profissional.....  
Pós-graduação em que área.....  
Disciplina que ministra .....  
Tempo de experiência na área da educação .....  
Quanto ao vínculo empregatício.....  
Quanto ao nível de ensino em que trabalha.....  
Quanto a série da modalidade EJA em que trabalha. ....

### 6.2 Conceitos de Valores Morais a partir da visão dos participantes

1) .....   
que você entende por valores morais?.....  
2) .....   
que você entende por educação em valores morais .....  
3) Em que contextos e de que forma você apreendeu sobre Valores Morais, em que ambiente.....



### 6.3 Os processos de Formação para docentes no Sistema Prisional

- 4) Há um processo um de processo de formação para docentes atuarem em estabelecimento prisional por parte da SEDU ou SEJUS?.....
- 5)..... De que Forma?.....
- 6) Os Processos de formação para docentes versam sobre Educação em Valores Morais?.....
- 7) Contempla nos processos de formação trabalhar Educação em Valores com o encarcerado?.....
- 8) Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno?.....

### 6.4 A quem compete Educar em Valores Competências

- 9) A quem compete a educação em valores?.....
- 10) Há possibilidade de se educar em valores? .....
- 11)..... De que forma?.....

### 6.5 O Ensino de Valores na Escola

- 12) Você ensina valores na escola em que trabalha? .....
- 13) Como?.....
- 14) A escola deve ou não trabalhar a educação em valores?.....
- 15) Por quê?.....
- 16) Na escola atualmente há projetos de educação em valores? .....
- 17) Quais?.....

### 6.6 Capacitação para se trabalhar em valor x importância e efeitos do trabalho educação em valores com o interno para a Segurança Pública

- 18) Você se sente capacitado para trabalhar com educação em valor no contexto escolar? .....
- 19) Por quê?.....
- 20) Na sua Opinião qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a segurança pública?.....

## 6.1. Caracterização do Participante

1) Qual sua idade?

| Nº | Nome     | Panorama de Trecho | Panorama detalhado | Panorama resumido |
|----|----------|--------------------|--------------------|-------------------|
| 01 | João 1   | 30 do 12 de 54     | 63 anos            | 20- 29 anos       |
| 02 | Maria 1  | 16 do 03 de 84     | 33 anos            | (3)               |
| 03 | Maria 2  | 13 do 06 de 93     | 24 anos            | - (Maria 2)       |
| 04 | Maria 3  | 25 do 07 de 66     | 51 anos            | - (Maria 8)       |
| 05 | Maria 4  | 14 do 09 de 75     | 42 anos            | - (Maria 9)       |
| 06 | Maria 5  | 18 do 06 de 81     | 36 anos            | 30 – 39 anos      |
| 07 | Maria 6  | 09 do 07 de 63     | 54 anos            | (6)               |
| 08 | Maria 7  | 06 do 02 de 78     | 39 anos            | - (Maria 1)       |
| 09 | Maria 8  | 18 do 03 de 89     | 28 anos            | - (Maria 5)       |
| 10 | João 2   | 15 do 09 de 74     | 43 anos            | - (Maria 10)      |
| 11 | Maria 9  | 30 do 09 de 90     | 27 anos            | - (Maria 11)      |
| 12 | João 3   | 13 do 08 de 86     | 31 anos            | - (Maria 7)       |
| 13 | Maria 10 | 28 do 10 de 83     | 34 anos            | - (João 3)        |
| 14 | Maria 11 | 15 do 09 de 87     | 30 anos            | 40 – 49 anos      |
|    |          |                    |                    | (2)               |
|    |          |                    |                    | - (Maria 4)       |
|    |          |                    |                    | - (João 2)        |
|    |          |                    |                    | 50 – 59 anos      |
|    |          |                    |                    | (2)               |
|    |          |                    |                    | - (Maria 3)       |
|    |          |                    |                    | - (Maria 6)       |
|    |          |                    |                    | 5)                |
|    |          |                    |                    | 60 – 69 anos      |
|    |          |                    |                    | (1)               |
|    |          |                    |                    | (João 1)          |

- 1) 20 – 29 anos de Idade (3) = 21,43%
- 2) 30 – 39 anos de idade (6) = 42,86 %
- 3) 40 – 49 anos de idade (2) = 14,29%
- 4) 50 – 59 anos de idade (2) = 14,29%

5) 60 – 69 anos de idade (1) = 7,14%

N = 14 (14 participantes; 14 respostas)

2) Formação Profissional

| Nº | Nome     | Panorama de Trecho           | Panorama detalhado | Panorama resumido   |
|----|----------|------------------------------|--------------------|---|
| 01 | João 1   | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | Pós- Graduação (12)   |
| 02 | Maria 1  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 1) Tenho Pós – Graduação   |
| 03 | Maria 2  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 2) Tenho Pós – Graduação   |
| 04 | Maria 3  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 3) Tenho Pós – Graduação   |
| 05 | Maria 4  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 4 ) Tenho Pós – Graduação  |
| 06 | Maria 5  | <i>Sou Graduada</i>          | Graduação          | - (Maria 4 ) Tenho Pós – Graduação  |
| 07 | Maria 6  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 6) Tenho Pós – Graduação   |
| 08 | Maria 7  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 7) Tenho Pós – Graduação   |
| 09 | Maria 8  | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 8) Tenho Pós – Graduação   |
| 10 | João 2   | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (Maria 10) Tenho Pós – Graduação  |
| 11 | Maria 9  | <i>Tenho Mestrado</i>        | Mestrado           | - (Maria 9) Tenho Mestrado  |
| 12 | João 3   | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (João 1) Tenho Pós – Graduação  |
| 13 | Maria 10 | <i>Tenho Pós – Graduação</i> | Pós – Graduação    | - (João 2) Tenho Pós – Graduação  |
| 14 | Maria 11 | <i>Tenho Mestrado</i>        | Mestrado           | - (João 3) Tenho Pós – Graduação<br>2) Mestrado (2)<br>- (Maria 11) Tenho mestrado<br>3)Graduada (1)<br>-(Maria 5) sou graduada |

1) Pós – Graduação (11) = 78,57%

2) Mestrado (2) = 14,29%

3) Graduada (1) = 7,14%

N= 14 (Participantes 14; 14 respostas)

3) Pós Graduação em que área

| Nº | Nome     | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado | Panorama resumido                        |
|----|----------|--|--------------------|--|
| 01 | João 1   | <i>Tenho Pós – Graduação em Educação Física e Educação Especial</i>                  | Pós – Graduação    | 1) Pós Graduação em EJA                  |
| 02 | Maria 1  | <i>Tenho Pós – Graduação em Educação Ambiental</i>                                   | Pós – Graduação    | (4)                                      |
| 03 | Maria 2  | <i>Tenho Pós – Graduação em EJA</i>  | Pós – Graduação    | - (Maria 2)                              |
| 04 | Maria 3  | <i>Tenho Pós – Graduação em EJA</i>  | Pós – Graduação    | - (Maria 3)                              |
| 05 | Maria 4  | <i>Tenho Pós – Graduação em Séries Iniciais, EJA, e Educação Inclusiva</i>           | Pós – Graduação    | - (Maria 4)                              |
| 06 | Maria 5  | <i>Sou Graduada</i>  | Graduação          | - (Maria 8)                              |
| 07 | Maria 6  | <i>Tenho Pós – Graduação em Novas técnicas de uso da Língua Inglês</i>               | Pós – Graduação    | 2) Pós-Graduação em Educação Física      |
| 08 | Maria 7  | <i>Tenho Pós – Graduação em Educação Infantil</i>                                    | Pós – Graduação    | (3)                                      |
| 09 | Maria 8  | <i>Tenho Pós – Graduação em EJA</i>  | Pós – Graduação    | - (João 1)-<br>- (João 2)<br>- (João 3)  |
| 10 | João 2   | <i>Tenho Pós-Graduação em Física e Matemática</i>                                    | Pós-Graduação      | 3) Pós – Graduação em Educação Infantil  |
| 11 | Maria 9  | <i>Tenho Mestrado em Ciências Sociais</i>  | Mestrado           | (2)                                      |
| 12 | João 3   | <i>Tenho Pós-Graduação em Educação Física Infantil</i>                               | Pós-Graduação      | - (Maria 7)<br>- (João 3)                |
| 13 | Maria 10 | <i>Tenho Pós-Graduação em Letras, Artes da Educação e Alfabetização e letramento</i> | Pós-Graduação      | 4) Pós – Graduação em Educação Ambiental |

|    |          |                             |          |  |
|----|----------|-----------------------------|----------|--|
| 14 | María 11 | Tenho Mestrado em Geografia | Mestrado | Geografia<br>(1)<br>- (María 11)<br>7) Pós –<br>Graduação em<br>Letras, Artes e<br>letramento<br>(1)<br>- (María 10)<br>8) Graduação<br>(1)<br>- (María 5) |
|----|----------|-----------------------------|----------|--|

- 1) Pós- Graduação em EJA (4) =28,57%
- 2) Pós – Graduação em Educação Física (3) = 21,43%
- 3) Pós – Graduação em Educação Infantil (2) = 14,29%
- 4) Pós – Graduação em Educação Ambiental (1) = 7,14%
- 5) Pós – Graduação em Letras, Artes e Letramento (1) = 7,14%
- 6) Mestrado em Ciências Políticas (1) = 7,14%
- 7) Mestrado em Geografia (1) = 7,14%
- 8) Graduação (1) = 7,14%

N = 14 (14 participantes; 14 Respostas)

#### 4) Disciplina que Ministra

| N° | Nome    | Panorama de Trecho                         | Panorama detalhado | Panorama                   |
|----|---------|--|--------------------|----------------------------|
| 01 | João 1  | Ministro a Disciplina de Educação Física   | Educação Física    | Língua Portuguesa<br>(2)   |
| 02 | María 1 | Ministro a Disciplina de Química           | Química            | - (María 3)<br>- (María 8) |
| 03 | María 2 | Ministro a Disciplina de Biologia          | Biologia           | Educação Física<br>(2)     |
| 04 | María 3 | Ministro a Disciplina de Língua Portuguesa | Língua Portuguesa  | - (João 1)<br>- (João 3)   |
| 05 | María 4 | Ministro o clico de alfabetização          | Alfabetização      | Química<br>(1)             |
| 06 | María 5 | Ministro a disciplina de Ciências          | Ciências           | -(María 1)<br>Biologia     |

|    |          |   |                   |  |
|----|----------|---|-------------------|--|
| 07 | Maria 6  | <i>Ministro a Disciplina de Inglês</i>            | Inglês            | (1)  |
| 08 | Maria 7  | <i>Ministro a Disciplina de Artes</i>             | Artes             | - (Maria 2)<br>Alfabetização   |
| 09 | Maria 8  | <i>Ministro a Disciplina de Língua Portuguesa</i> | Língua Portuguesa | (1)<br>-(Maria 4)  |
| 10 | João 2   | <i>Ministro a Disciplina de Física</i>            | Física            | Ciências<br>(1)  |
| 11 | Maria 9  | <i>Ministro a Disciplina de Sociologia</i>        | Sociologia        | - (Maria 5)<br>Inglês  |
| 12 | João 3   | <i>Ministro a Disciplina de Educação Física</i>   | Educação Física   | (1)<br>-(Maria 6)  |
| 13 | Maria 10 | <i>Ministro a Disciplina de Núcleo Comum</i>      | Núcleo Comum      | Artes<br>(1)   |
| 14 | Maria 11 | <i>Ministro a Disciplina de Geografia</i>         | Geografia         | -(Maria7)<br>Física<br>(1)<br>- (João 2)<br>Sociologia<br>(1)<br>- (Maria 9)<br>Núcleo Comum<br>(1)<br>- (Maria 10)<br>Geografia<br>(1)<br>-(Maria 11) |

- 1) Língua Portuguesa (2)= 14,29%
- 2) Educação Física (2) = 14,29 %
- 3) Química (1) = 7,14 %
- 4) Biologia (1) = 7,14 %
- 5) Alfabetização (1)= 7,14 %
- 6) Ciências (1) = 7,14%
- 7) Inglês (1) = 7,14%
- 8) Artes (1) = 7,14%
- 9) Física (1) =7,14%
- 10) Sociologia (1) = 7,14%
- 11) Núcleo Comum (1) = 7,14 %
- 12) Geografia (1) = 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

5) Tempo de Experiência na Área da Educação

| N° | Nome     | Panorama de Trecho | Panorama detalhado | Panorama resumido            |
|----|----------|--------------------|--------------------|------------------------------|
| 01 | João 1   | 3 anos             | 3 anos             | 1-10 anos<br>(10)            |
| 02 | Maria 1  | 14 anos            | 14 anos            | - (Maria 2) 3 anos           |
| 03 | Maria 2  | 3 anos             | 3 anos             | - (Maria 4) 1 anos           |
| 04 | Maria 3  | 17 anos            | 17 anos            | - (Maria 5) 1 ano            |
| 05 | Maria 4  | 1 ano              | 1 ano              | - (Maria 6) 1 anos e 6 meses |
| 06 | Maria 5  | 1 ano              | 1 ano              | - (Maria 7) 6 anos           |
| 07 | Maria 6  | 1 ano e 6 meses    | 1 ano e 6 meses    | - (Maria 8) 5 anos           |
| 08 | Maria 7  | 6 anos             | 6 anos             | - (João 1) 3 anos            |
| 09 | Maria 8  | 5 anos             | 5 anos             | - (Maria 9) 9 anos           |
| 10 | João 2   | 30 anos            | 30 anos            | - (Maria 11) 5 anos          |
| 11 | Maria 9  | 9 anos             | 9 anos             | - (João 3) 1 ano e 6 meses   |
| 12 | João 3   | 1 anos e 6 meses   | 1 anos e 6 meses   | 2) 11-20 anos<br>(2)         |
| 13 | Maria 10 | 26 anos            | 26 anos            | - (Maria 1) 14 anos          |
| 14 | Maria 11 | 5 anos             | 5 anos             | - (Maria 3) 17 anos          |

- 1) 1 – 10 anos (10) = 71,42 %  
2) 11- 20 anos (2) = 14,29 %  
3) 21 – 30 anos (2) = 14,29 %

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

#### 6) Quanto ao Vínculo Empregatício

| N° | Nome | Panorama de Trecho | Panorama detalhado | Panorama resumido |
|----|------|--------------------|--------------------|-------------------|
|----|------|--------------------|--------------------|-------------------|

|    |          |                              |                       |                                    |
|----|----------|------------------------------|-----------------------|------------------------------------|
| 01 | João 1   | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | Designação Temporária (14)         |
| 02 | Maria 1  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (João 1) Designação Temporária   |
| 03 | Maria 2  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 1) Designação Temporária  |
| 04 | Maria 3  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 2) Designação Temporária  |
| 05 | Maria 4  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 3) Designação Temporária  |
| 06 | Maria 5  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 4) Designação Temporária  |
| 07 | Maria 6  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 5) Designação Temporária  |
| 08 | Maria 7  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 6) Designação Temporária  |
| 09 | Maria 8  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 7) Designação Temporária  |
| 10 | João 2   | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - ((Maria 8) Designação Temporária |
| 11 | Maria 9  | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (João 2) Designação Temporária   |
| 12 | João 3   | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 9) Designação Temporária  |
| 13 | Maria 10 | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 10) Designação Temporária |
| 14 | Maria 11 | <i>Designação Temporária</i> | Designação Temporária | - (Maria 11) Designação Temporária |
|    |          |                              |                       | - (João 3) Designação Temporária   |

**1) Designação temporária = 100 %**

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

7) Quanto ao Nível de ensino em que trabalha

| Nº | Nome | Panorama de Trecho | Panorama detalhado | Panorama resumido |
|----|------|--------------------|--------------------|-------------------|
|----|------|--------------------|--------------------|-------------------|



|    |          |   |                            |   |
|----|----------|---|----------------------------|---|
| 01 | João 1   | <i>Não, não desculpa médio, médio, ensino médio</i> | Ensino médio               | Ensino Médio (7)<br>- (João 1) Médio  |
| 02 | Maria 1  | <i>Médio</i>  | Ensino médio               | - (Maria 1) médio   |
| 03 | Maria 2  | <i>Ensino médio</i>                                 | Ensino médio               | - (Maria 2) médio   |
| 04 | Maria 3  | <i>Fundamental</i>                                  | Ensino fundamental         | - (Maria 4) médio<br>- (Maria 10) médio<br>- (Maria 11) médio<br>- (João 3) médio |
| 05 | Maria 4  | <i>Médio</i>  | Ensino médio               |   |
| 06 | Maria 5  | <i>Fundamental</i>                                  | Ensino fundamental         | Ensino Fundamental (6)<br>- (Maria 3) Fundamental                                 |
| 07 | Maria 6  | <i>Ah ta é ensino fundamental</i>                   | Ensino fundamental         | - (Maria 5) Fundamental<br>- (Maria 6) Fundamental                                |
| 08 | Maria 7  | <i>Fundamental</i>                                  | Ensino fundamental         | - (Maria 7) Fundamental<br>- (João 2) Fundamental                                 |
| 09 | Maria 8  | <i>Todos os níveis do fundamental ao médio</i>      | Ensino fundamental e médio | - (Maria 9) Fundamental<br>Ensino fundamental e médio                             |
| 10 | João 2   | <i>Fundamental</i>                                  | Ensino fundamental         | (1)<br>- (Maria)  |
| 11 | Maria 9  | <i>Fundamental</i>                                  | Ensino fundamental         |   |
| 12 | João 3   | <i>Ensino médio</i>                                 | Ensino médio               |   |
| 13 | Maria 10 | <i>Médio</i>  | Ensino médio               |   |
| 14 | Maria 11 | <i>Ensino médio</i>                                 | Ensino médio               |   |

- 1) Ensino Médio (7) = 50%
- 2) Ensino Fundamental (6) = 42,86%
- 3) Ensino fundamental e médio (1) = 7,14%

N=14 (14 perguntas; 14 respostas)

8) Quanto à série da modalidade EJA em que trabalha

| Nº | Nome     | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado                              | Panorama resumido   |
|----|----------|---|---|---|
| 01 | João 1   | <i>Primeiro, segundo e terceiro, os três.</i>                           | 1º, 2º e 3º                                     | 1º, 2º e 3º (7)   |
| 02 | Maria 1  | <i>1º, 2º e 3º</i>  | 1º, 2º e 3º                                     | - (João 1) 1º, 2º e 3º                                      |
| 03 | Maria 2  | <i>1º, 2º e 3º ano, que são do terceiro seguimento né, ensino médio</i> | 1º, 2º e 3º                                     | - (Maria 4) 1º, 2º e 3º                                     |
| 04 | Maria 3  | <i>3º e 4º etapa</i>  | 3º e 4º etapa                                   | - (Maria 2) 1º, 2º e 3º                                     |
| 05 | Maria 4  | <i>1º, 2º e 3º ano</i>  | 1º, 2º e 3º                                     | - (Maria 10) 1º, 2º e 3º                                    |
| 06 | Maria 5  | <i>5º, 6º e 7º</i>  | 5º, 6º e 7º                                     | - (Maria 11) 1º, 2º e 3º                                    |
| 07 | Maria 6  | <i>Série? Ah ta é ensino fundamental, 2, 5ª, 6ª etapa e 7ª etapa.</i>   | Ensino fundamental, 2, 5ª, 6ª etapa e 7ª etapa. | - (João 3) 1º, 2º e 3º                                      |
| 08 | Maria 7  | <i>1ª e 2ª etapa</i>  | 1ª e 2ª etapa                                   | Ensino fundamental 2, 5ª, 6ª etapa e 7ª etapa.              |
| 09 | Maria 8  | <i>De 1 etapa até o 3º ano do ensino médio</i>                          | De 1 etapa até o 3º ano do ensino médio         | (2)   |
| 10 | João 2   | <i>5ª a 8ª. Aqui sim</i>  | 5ª a 8ª   | - (Maria 6) Ensino fundamental, 2, 5ª, 6ª etapa e 7ª etapa. |
| 11 | Maria 9  | <i>É 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, só, que é o fundamental 2.</i>                    | É 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, só, que é o fundamental 2.   | - (Maria 9) É 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, só, que é o fundamental 2.   |
| 12 | João 3   | <i>1º, 2º e 3º ok.</i>  | 1º, 2º e 3º                                     | Ensinam entre 1ª e 8ª etapa (5)                             |
| 13 | Maria 10 | <i>1,2,e 3</i>  | 1,2,e 3   | - (Maria 3) 3º e 4º etapa.                                  |
| 14 | Maria 11 | <i>1º, 2º e 3º.</i>   | 1º, 2º e 3º.                                    | - (Maria 5) 5º, 6º e 7º.                                    |

1) 1º, 2º e 3º(7) = 50%

2) Ensino fundamental 2, 5ª, 6ª etapa e 7ª etapa (2) =14,29%

3) Ensinam entre 1ª e 8ª etapa (5) = 35,71%

N= 14 (14 perguntas; 14 respostas)

## Conceitos de Valores Morais a partir da visão dos participantes

1) O que você entende por valores morais?

| N° | Nome    | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado  | Panorama resumido   |
|----|---------|--|---|---|
| 01 | João 1  | <i>É pessoal né? Eu, eu acho pessoal. É... eu fui criado num sistema né, eu nasci em 54 né, bem fechado né, meu pai até foi muito aberto. Então os valores que eu trago são muito de família. É... uma coisa que eu tenho em mente, sempre tive, sempre procurei trabalhar em todas as escolas que eu trabalhei, família, se você não trazer valor família, a instituição moral também fica um pouco fora.</i> | É pessoal. Os valores que eu trago são muito de família. Coisa que eu tenho em mente. Se você não trouxer valor família, a instituição moral também fica um pouco fora. | Valores adquiridos através da família, sociedade que te fazem ser um cidadão (8)<br>- (João 1) São muito de valores<br>- (Maria 2) Valores que são adquiridos com a família desde o berço.<br>- (Maria 7) aquilo que eles trazem de casa.<br>- (Maria 8) responsabilidade com a cidadania.<br>- (Maria 10) partilha com o conjunto da sociedade<br>- (Maria 11) vem da família.<br>- (Maria 9) Aprendi com o meus pais.<br>- (Maria 1) Insere o ser humano na sociedade<br><br>Um Conjunto de Ações que torna o ser humano uma pessoa melhor<br>(4) |
| 02 | Maria 1 | <i>Aquilo tudo que dignifica o homem, os valores morais, é... como é que eu poderia explicar? Aquilo que não é contra a lei e que... insere o ser humano na sociedade sem causar mal a demais pessoas.</i>   | Tudo que dignifica o homem, que não é contra lei e insere o sujeito na sociedade sem causar mal a outras pessoas.   | - (Maria 4) A pessoa tem que ter e tem que ser exemplo para outro.<br>- (Maria 5) são os valores que nos tornam mais humanos.<br>- (Maria 6) É o que você adquiri ao longo do tempo<br>- (João 2) ética, respeito, companheirismo.<br><br>Estão intrinsecamente ligados a honestidade, dignidade.   |

|    |         |   |   |
|----|---------|---|---|
| 03 | Maria 2 | <p><i>Valores morais são os valores que são adquiridos de acordo com a família desde berço. eu acredito a moral ela vem desde quando você... de berço já aprende o que é certo e o que é errado segundo padrões que seus pais mesmo estabelecem né. Pra mim seria isso.</i></p> | <p>São adquiridos de acordo com a família desde berço. (1)<br/>- (João 3)<br/>É o que o que deveria ser certo para a maioria das pessoas. (1)<br/>- (Maria 3)</p> |
| 04 | Maria 3 | <p><i>Valores morais eu entendo que é aquilo que a gente... vou dar um exemplo dos meus alunos, eu tento passar pra eles os valores morais, naquilo que é, o que deveria, no entanto ser certo pra maioria das pessoas.</i></p>   | <p>Aquilo que deveria ser certo para maiorias das pessoas.</p>  |

05

Maria 4

**Valores morais?**  
**Acho que valores morais é aquilo que a pessoa tem e se outra vier a, por exemplo, a veicular nesses valores, mexer neles, mexer, eu creio que já está tirando alguma coisa da pessoa né. Porque são valores que você tem e você que tem que ter aqueles valores não outras pessoas tirar seu valor. Seria isso?**

Aquilo que a pessoa tem [...] são valores que você tem que ter. Não outras pessoas tirar seu valor.

*São todos aqueles valores que nos tornam mais humanos né, igual eu tento trabalhar muito isso com eles, por que? É... Bom! é o meu ponto de vista, a moralidade ela tem que ser trabalhada naquilo que você acredita, porque algo pra mim pode ser moral ou amoral e pra eles não, por exemplo, eu acho imoral uma mulher passar na rua independente da forma que esteja vestida e o cidadão proferir a palavras de baixo escalão com ela, assediando ela, coisa que para o homem, principalmente eles é normal, então quer dizer, se eles fossem mais humanos eles entenderiam que eles não poderiam é... infringir essa mulher dessa forma, que é uma forma de violência contra ela, então a gente busca muito está trabalhando isso, a humanidade dentro deles. Outra coisa*

São todos aqueles valores que nos tornam mais humanos. A moralidade tem que ser trabalhada naquilo que você acredita, porque algo pra mim pode ser moral ou amoral.

*também que eu acho bem interessante é o que? É a questão deles... essa coisa de ter, ter, ter pra ser, mas eles não medem esforços nem as consequências, eles cometem e não medem isso, por exemplo, eles não importam de ter que assaltar alguém pra eles terem o luxo, eles não buscam ver que aquela pessoa trabalhou o ano inteiro, chega o final do ano ter um décimo terceiro, um dinheirinho a mais e poder usufruir de um bem pra ele, pra família, eles não se importam de ir lá e roubar essa pessoa.*

**Valores morais é aquilo que você é, adquire ao longo do tempo com sua família, principalmente eu acho que são esses valores que você aprende, que seus pais te ensinam né, que você vai levar pra vida inteira que te, te fazem você ser um cidadão que respeita o próximo, todos esses valores morais que as pessoas têm, elas, que elas têm não, que elas deveriam ter né, pra mim eu entendo assim que tá muito... o alicerce maior tá na família, é a família que te passa esses valores né, o que é certo, o que é errado, comportamento, então isso aí que são os valores morais que você, você vai adquirindo e vai assimilando aquilo que você... te ensinam e que te dão como exemplo. Não adianta te falar uma coisa e viver outra né. Então pra mim valores morais são**

É aquilo que você é, adquire ao longo do tempo com sua família, principalmente.

Que seus pais te ensinam e você leva para vida inteira. O alicerce maior tá na família. Você vai adquirindo e vai assimilando. Ensinam e dão exemplo. Os valores morais que te ajuda na sua formação como cidadão.



*isso ai você vai viver,  
você vai assimilar e  
vai conviver com  
aquilo pro resto da  
sua vida e vai te  
fazer... vai te formar,  
vai formar um  
cidadão aquilo ali né,  
os valores morais  
que te ajuda na sua  
formação como  
cidadão.*

08

**Maria 7**

*Valores morais é aquilo que eles  
trazem de casa,  
aquilo que eles trazem de casa né,  
como ser humano  
ele como ser humano mesmo. Ser um  
mesmo. Ser um ser humano melhor.  
de ser um ser humano melhor.  
né, trabalhar o valor,  
valor humano né.*

**Valores morais eu entendo que é... é aquilo que a pessoa... como eu já vi em textos assim, eu entendo que seja aquilo que a pessoa tenha em si de, de moral que seja ético, que não vá é... fazer mal ao outro né, isso daí pra mim é você ter moral, é você ter ética, você agir com responsabilidade, com cidadania.**

Aquilo que a pessoa tenha em si. Não fazer mal ao outro. É você ter moral e ética. Agir com responsabilidade, com cidadania.

10

João 2

**Valores morais tipo  
ética, essas coisas  
assim? Reformula.  
Ética, respeito,  
companheirismo  
coisas assim.**

Reformula.

Ética, respeito,  
companheirismo

coisas assim.

*Valores morais é, é aquilo que eu  
aquilo que eu adquiero desde  
adquiero desde berço. Respeitar  
criança na as pessoas, saber  
aprendizagem né, de me dar o respeito.  
berço até hoje né, os Saber o que é certo  
valores que eu e errado. Ter  
aprendi com os meu dignidade.  
pais, ter dignidade,  
ser uma pessoa...  
saber respeitar as  
pessoas, saber me  
dar o respeito né,  
saber o que é certo,  
o que é errado, ter  
dignidade isso pra  
mim são valores  
moraís.*

***É, Eu entendo como os valores pessoais que a pessoa tem relacionado a... assim, de uma forma geral a honestidade dela, a dignidade dela, a... ao que ela pensa assim de uma forma geral sobre, sobre esses fatores, sobre... enfim relacionado a parte pessoal dela de moralidade, de honestidade, o que ela pensa sobre os valores sociais que envolvem ela de uma forma geral assim.***

Entendo como os valores pessoais que a pessoa tem relacionado, de uma forma geral com a honestidade, a dignidade e ao que ela pensa sobre esses fatores/valores que envolvem o sujeito.

*Moral são valores, São preceitos são preceitos que relacionados à são relacionados à ética, mas que são individuais. O individuais, que tu sujeito partilha com partilha de certa a sociedade, mas, forma com o desenvolve conjunto da conforme sua sociedade, mas própria consciência. desenvolve conforme Possui valores que sua própria me são ensinados consciência. Quer por um conjunto dizer eu tenho uma social, mas a minha série de valores que execução é eles são... me são pessoal. ensinados pelos meus conjuntos sociais seja família seja sociedade de um modo geral, mas a minha execução ela é pessoal.*

14

Maria 11

*Valores morais eu entendo que vem da família, não imposta pela sociedade. Esses valores são alterados na sociedade. Mesma coisa que a educação. O professor tem o papel de aplicar o conteúdo, explicar para o aluno. Entendo como se fosse a mesma questão de ética, valores morais, respeito ao próximo.*

*mesmo da família, de casa não o que a sociedade impõe e você vai ter que, que esses valores vão ser alterados na sociedade, por exemplo, na rua né, acho que já vem de casa mesmo da família, valores morais, mesma coisa que a educação você... ah! O professor tem o papel de aplicar o conteúdo, explicar pro aluno, não dar educação de fato né, a educação já traz de casa já tem que ter uma base na família.*

*Eu entendo como se fosse a mesma questão de ética, valores morais, ética, respeito ao próximo, o espaço do próximo né, dessa forma.*

- 1) Valores adquiridos através da família, sociedade que te fazem ser um cidadão (8) = 57,14%
- 2) Um Conjunto de Ações que torna o ser humano uma pessoa melhor (4) = 28,57%
- 3) Estão intrinsecamente ligados a honestidade, dignidade (1) =7,14%
- 4) É o que o que deveria ser certo para a maioria das pessoas (1) =7,14%

N= 14 (14 Participantes; 14 Respostas)

2) O que você entende por Educação em Valores morais?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|--------|---|--|---|
| 01 | João 1 | <p><i>A educação... respondendo... dando continuidade, Você tem dois tipos de educação, você uma educação familiar, que falta infelizmente no nosso país, talvez todo esse problema gerado carcerário é problema familiar tá, porque falta. Você não pode pensar que a educação escola vai dar família pra criança, não vai, e tem mãe, pai que bota o filho na escola como castigo, ainda hoje em 2017 tem pessoas que falam isso eu vou te botar pra estudar. A gente ouve muito isso na rua. Você perde um pouco o vínculo de família e questão moral, moral cívica na realidade né, porque a instituição escola pode se dar</i></p> | <p>Tem dois tipos de educação: a familiar, que falta infelizmente no nosso país, talvez todo esse problema gerado carcerário é problema familiar e a escola pode se dar totalmente diferente da família.</p> | <p>Transferência de valores (7)<br/>           -(Maria 3) Transferência de conhecimento - (Maria 4) Transferência de valores - (Maria 6) Eles transferem - (Maria 7) Você transmite e recebe - (João 2) É trabalhar valores - (Maria 11) Mostrar o valor do ensino. - (João 3) É trabalhar ética, honestidade.</p> <p>Aprimoramento do Sujeito em Sociedade (6)<br/>           - (Maria 1) aprimorar o sujeito para viver em sociedade. - (Maria 2) é enaltecer uma característica que é agregada na sociedade - (Maria 8) Além conteúdo do currículo, trabalhar questões morais,</p> |



|    |         |   |   |   |
|----|---------|---|---|---|
|    |         | <p><i>uma moral diferente da família, é totalmente diferente da família, eu sempre briguei muito com isso né, na escola então, eu tive muito problema com isso. (risos)</i></p>   |   | <p>de cidadania e ética</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (João 1) existe dois tipos de educação uma familiar e uma escolar, cívica.</li> <li>- (Maria 9) Ensinar a viver em sociedade.</li> <li>- (Maria 10) Aprender sobre o convívio em sociedade.</li> </ul> |
| 02 | Maria 1 | <p><i>É aprimorar o sujeito pra isso, pra ele viver em sociedade de forma que ele possa ser um cidadão de bem né, e construir a sua vida sem precisar a recorrer pelos caminhos que não condizem com a lei.</i></p>   | <p>Aprimoramento do sujeito para viver em sociedade para que possa ser um cidadão de bem, sem precisar a recorrer pelos caminhos que não condizem com a lei.</p>  | <p>Tornar mais humano o encarcerado (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 5)</li> </ul>   |
| 03 | Maria 2 | <p><i>Educar em valor é você reforçar aquilo que já o educando, na verdade o aluno já deveria saber, quando você educa em valores é você enaltecer uma característica que é agregada como valor moral nessa sociedade como, por exemplo, é eu trabalhar com valores éticos e morais que tem muito a ver com a conduta em sociedade, com</i></p> | <p>É reforçar aquilo que o aluno já deveria saber. É enaltecer uma característica que é agregada como valor moral na sociedade. É trabalhar com valores éticos e morais que tem muito a ver com a conduta e convivência em sociedade. Reforçar aquilo que os pais já deveriam ter feito, ou que já fizeram.</p> |   |

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>trabalhar em sociedade, com conviver em sociedade. Quando eu trago esses valores, principalmente pra minha disciplina eu trabalho uma moralidade que já vem de família, reforçando aquilo que os pais já deveriam ter feito, ou que já fizeram.</i></p>  |  |
| 04 | Maria 3 | <p><i>Educação em valores morais eu acho que é a, a, a... transferência de conhecimentos.</i></p> <p><i>Uhum, nesse seguimento né, ok!</i></p>   | <p>É a transferência de conhecimentos nesse seguimento</p>   |
| 05 | Maria 4 | <p><i>Esse valores seriam, no caso, acho que eu to me... valores que vêm de casa?</i></p> <p><i>Oh eu entendo assim, que deveriam assim, trabalhar mais esses valores, que estão perdendo né!</i></p> <p><i>É trabalhar com o aluno, com aluno você ta falando né?</i></p> <p><i>Trabalhar com aluno aquilo que ele vem perdendo né, porque os valores hoje não estão sendo trabalhados assim,</i></p> | <p>É trabalhar com aluno aquilo que ele vem perdendo. os valores hoje não estão sendo trabalhados. Aquela bagagem que ele traz se não for trabalhada, ele perde. Mas não é só na escola, esses valores tem que ser trabalhados em casa também.</p> |

*pelo menos assim no ensino fundamental o aluno chega, ele traz uma carga e aquela carga que ele traz, aquela bagagem que ele traz, se não for trabalhada ele perde, mas não é só na escola também que faz isso, em casa também ele tem que ser trabalhados esses valores, educação em valores aí. Fica difícil você definir, o que que é um valor, o que que é um valor moral, fica difícil. Ah! o que poderia definir um valor moral? Você vai trabalhar o valor moral, foi igual eu falei a bagagem que a, que a criança tem, o aluno, o adulto tem qualquer um de nós temos né.*

06 Maria 5

*Hoje nós estamos buscando uma educação em valores nas unidades prisionais, como eu te falei, pra torná-los mais humanos, por exemplo, a gente busca muito a questão da ética, que eles gostam muito de* Hoje nós estamos buscando uma educação em valores nas unidades prisionais pra torná-los mais humanos, por exemplo, a gente busca muito a questão da ética. Eles têm que entender que eles valem não pelo que eles têm e sim pelo que

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>ficar colocando um professor contra... “ah o professor tal ele trabalha desse jeito”, olha isso não é ético você falar de uma pessoa pra outra e também tentar eles mudarem essa visão do ter e do ser, eles têm que entender que eles valem não pelo que eles tem e sim pelo que eles são, só o fato de já existirem já é algo valioso, mas eles vêm pelo viéz ao contrário é o que eu tenho que me torna valioso não o que eu sou.</i></p> | <p>eles são. Só o fato de existirem já é algo valioso.</p>   |
| 07 | Maria 6 | <p><i>A educação em valores morais? É você... É o que te falei, acabei de ensinar.... é o que te ensinam, seus pais te educam, a maneira que você é educada é que eles te transferem aqueles valores, os conceitos morais. Seria isso?</i></p>   | <p>É o que os pais ensinam. A maneira que você é educada. Eles te transferem aqueles valores, os conceitos morais.</p> |
| 08 | Maria 7 | <p><i>Educação por valores é... é nós cada dia né, o valor que a gente transmite que a</i></p>   | <p>É o valor que a gente transmite que a gente recebe dos educandos também</p>   |

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <i>gente recebe dos educandos também.</i>  |  |
| 09 | María 8 | <i>É... é você além de trabalhar, eu entendo isso né, que além de você trabalhar assim, as questões do conteúdo, de, de do currículo você também trabalha essas questões morais, você passar essas questões de cidadania, de, de ética, eu entendo isso.</i> | Além trabalhar conteúdo do currículo, também trabalhar questões morais, de cidadania e ética.  |
| 10 | João 2  | <i>Educação em valores? Eu creio que é você trabalhar essa, essa coisa de companheirismo, é... afeto, amizade, respeito, ética e valores.</i>  | É você trabalhar o companheirismo, afeto, amizade, respeito, ética e valores.  |
| 11 | María 9 | <i>Educar em valores! Ah, Então, questão de educação de escola e educação que vem de casa é diferente né, e valores morais juntando com educação têm tudo a ver né, porque um leva o outro. Educação e valores morais, como é que</i>                        | É trabalhar os valores morais mostrando para eles como deve se viver em sociedade. Mostrar fatos e acontecimentos e debater em cima disso. |

*posso te dizer isso?  
Hum... Seria mostrar  
para eles o que como  
deve se viver numa  
sociedade eu acho e  
o que acontece de  
fato na sociedade,  
mostrar fatos,  
mostrar o que está  
acontecendo e falar  
pra eles por que que  
está acontecendo  
aquilo e em cima  
disso trabalhar os  
valores morais.*

12

João 3

*Educação em  
valores?  
Eu penso assim é,  
dentro do que eu  
penso sobre valores  
moraes é, eu acho  
que vai muito de  
cada um de acordo  
com sua disciplina  
né, eu penso assim  
dentro do que eu  
entendo valores  
moraes, eu entendo,  
por exemplo, na  
minha disciplina eu  
tenho que colocar  
alguns valores  
moraes só que eu  
vejo muita diferença  
de uma disciplina pra  
outra, claro que  
valores morais pra  
engloba de uma  
forma geral só que  
eu acho que cada*

A minha forma de  
trabalhar educação em  
valores é voltada assim,  
dentro da parte  
esportiva, da ética  
entendeu? Da  
honestidade da pessoa,  
dentro dessa parte que  
eu entendo assim. É,  
trabalhar essa parte da  
ética, da honestidade  
deles esses valores  
moraes que eu vejo  
dentro da parte  
esportiva.

*disciplina específica tem a sua especificidade pra trabalhar, por exemplo é, eu vejo até dentro da escola, por exemplo, a minha forma de trabalhar é, que envolve os valores morais é bem diferente, por exemplo, do professor de sociologia, da professora de filosofia que tem uma visão diferente de valores morais, mas eu acho que tá englobado na educação é, e a minha forma de trabalhar é voltada assim, dentro da parte esportiva, da ética entendeu? da honestidade da pessoa, dentro desse parte que eu entendo assim.*

*Educar em valores seria isso, seria é, trabalhar essa parte da ética, da honestidade deles esses valores morais que eu vejo dentro da parte esportiva, entendeu?*

13

**María 10**

*É, eu conseguir praticar uma educação que esteja pra além do conhecimento técnico em qualquer ambiente em vez, evidentemente falando mais da minha prática, de ter uma atuação dentro da sala de aula que seja pra além daquele conhecimento conceitual teórico, mas que consiga agregar elementos que tenha a ver com um convívio ético com a sociedade, conseguir trazer pro teu espaço de, de sala de aula ou então ambiente familiar quando se trata disso é, uma educação que não fale só de regras, mas que fale de princípios. Me fiz entender?*

É ter uma atuação dentro da sala de aula que seja pra além do conhecimento teórico, que consiga agregar elementos que tenha a ver com um convívio ético com a sociedade. Trazer para sala de aula ou então ambiente familiar quando se trata disso. É uma educação que não fale só de regras, mas que fale de princípios.

14

**María 11**

*(risos) Educar em valores? Seria mais ou menos assim? aqui no sistema prisional aplicar o conteúdo, mas mostrar pra eles né,*

É mostrar pra eles, o caminho a seguir. o devido valor do ensino, da educação pra quando eles saírem ele poder de fato sair ressocializado.



*o caminho a seguir  
né, o devido valor do  
ensino, da educação  
pra quando eles  
saírem ele poder de  
fato sair  
ressocializado né.*

- 1) Transferência de valores (7) = 50%
- 2) Aprimoramento do Sujeito em Sociedade (6) = 42,86%
- 3) Tornar mais humano o encarcerado (1) = 7,14%

N=14 (14 participantes; 14 Respostas)

3) Em que contextos e de que forma você apreendeu sobre Valores Morais, em que ambiente?

| Nº | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|--------|---|---|--|
| 01 | João 1 | <i>Olha em todos né, em todos, primeiro família, não tem jeito, primeiro família, segundo a participação até dentro da própria escola quando você é jovem, você saber se comportar com os colegas. É... os meus direitos começam quando termina o do meu próximo, esse é um conceito de... primordial na educação de você lidar com o ser</i> | Em todos, mas primeiro família. Até na escola. Os meus direitos começam quando termina o do próximo. é primordial na educação no lidar com o ser humano. Tem que respeitar para ser respeitado. | Família (7)<br>- (Maria 3) Aprendi na minha família<br>- (Maria 1) principalmente base familiar<br>- (Maria 4) Mas quando eu digo ambiente que você aprendeu valores, vem mesmo da família.<br>- (Maria 5) Eu aprendi em casa, aprendi que a primeira sociedade é a família<br>- (Maria 7) Em casa com a família.<br>- (Maria 9) Dentro da minha casa, com meus pais |

|    |         |  |  |  |
|----|---------|--|--|--|
|    |         | <p><i>humano, você tem que respeitar o próximo pra você ser respeitado, quer dizer, você as vezes tem que se doar pra ganhar algo, se você só cobra você não tem direito, se você não doa você não tem direito.</i></p>  |  | <p>- (João 3) Na minha criação totalmente familiar.</p> <p>Família e escola (5)</p> <p>- (Maria 8) Essencialmente aprendi em casa, no ambiente familiar. Na escola também aprendi.</p> <p>- (João 1) Em todos, mas primeiro família. Até na escola</p> |
| 02 | Maria 1 | <p><i>Familiar. Familiar principalmente, mas no dia a dia, em contexto escolar, sociedade em geral, mas principalmente de base familiar.</i></p>   | <p>No dia a dia, em contexto escolar, sociedade em geral, mas principalmente de base familiar.</p>   | <p>- (João 2) Familiar e dentro da escola</p> <p>- (Maria 10) Na família e ambientes próximos e na escola.</p> <p>- (Maria 11) Na família e no meio acadêmico</p>  |
| 03 | Maria 2 | <p><i>Então... valores morais, o termo de moralidade eu comecei a ter contato com ele já no ensino médio quando eu estudava que é quando a gente começa a descobrir a sociedade né! Até o ensino fundamental a gente é muito coordenado pelos pais e até mesmo pelos professores, quando a gente chega no ensino médio a gente começa a tomar as decisões próprias e aí a moralidade vai começando a ser</i></p> | <p>Comecei a ter contato já no ensino médio quando eu estudava, a gente começa a descobrir a sociedade. Dentro de casa obviamente, a moralidade a gente aprende, mas exercer e colocar em prática, dentro da escola o principal ponto.</p> | <p>Comecei a ter contato já no ensino médio quando eu estudava (1)</p> <p>- (Maria 2)</p> <p>Em todos os ambientes você aprende e exercita (familiar, escolar, trabalho).</p> <p>(1)</p> <p>- (Maria 6)</p>  |

*colocada em prática. Aquilo que a gente aprende em quanto criança, quando a gente chega a jovem a gente tem a obrigação né, a gente sente-se na obrigação de praticar essa moralidade. E ai eu tive contato com essa moralidade, acredito eu, quando jovem e como professor, eu acredito que quando eu fui instrutora de aprendizagem eu tive muito que dirigir o que era o mercado de trabalho pra alguns adolescentes e jovens e ai eu comecei a trabalhar mais profundamente o que era ser moral.*

*Dentro de casa obviamente, a moralidade a gente aprende, mas exercer e colocar em prática dentro da escola foi em escola o principal ponto né*

04 Maria 3

*Eu aprendi na minha família com meu pai, falecido meu pai.*

Aprendi na minha família com meu falecido pai.

05 Maria 4

*(risos) É muito engraçado, é uma coisa que a gente*

É engraçado, trabalhar isso com os alunos,

***quase assim não vê falar, a gente pode trabalhar isso com os alunos, só que a gente não vê falar muito.***

***Vem mesmo da família tá.***

só que a gente não vê falar muito. Mas quando eu digo ambiente que você aprendeu valores, vem mesmo da família.

***Eu aprendi em casa, por que desde muito cedo eu aprendi que a primeira sociedade é a família, então desde cedo, principalmente mamãe ela tentou nos educar dessa forma. Hoje eu faço um curso voltado pra essa área, o Maid educa, nós estamos trabalhando com educação em valores, ética, a felicidade no ser humano, tentando práticas pra tentar mudar um pouco os nossos alunos, é um pouco complicado aqui com EJA principalmente no prisional, por que? Já são adultos, já estão formados, mas na concepção criança entre os seus 5 e 7 anos você consegue tá formando ele, porque nem todo aluno ele tem uma***

Eu aprendi em casa, aprendi que a primeira sociedade é a família. Faço o curso Maid educa voltado para educação em valores no ser humano tentando práticas para mudanças no aluno. É um pouco complicado, principalmente na EJA em no prisional, pois já são adultos e formados. Nem todo aluno tem uma formação em casa, a grande maioria principalmente de baixa renda, sequer tem uma família.

|    |         |   |  |
|----|---------|---|--|
|    |         | <p><i>formação em casa, a grande maioria principalmente de baixa renda ele se quer tem uma família, então a gente tem tentado buscar, resgatar isso, nos consome muito, principalmente a questão tempo, mas pra gente tentar desde pequenininho mudar esse ser humano pra tentar mudar a nossa sociedade.</i></p> |  |
| 07 | Maria 6 | <p><i>Ó em todos os ambientes você aprende de uma certa forma, familiar, na escola no seu dia a dia, no trabalho né, você aprende e exercita né, nesses locais também.</i></p>  | <p>Em todos os ambientes você aprende e exercita (familiar, escolar, trabalho).</p>    |
| 08 | Maria 7 | <p><i>Em casa com a família.</i></p>  | <p>Família</p>   |
| 09 | Maria 8 | <p><i>Eu aprendi no início de tudo na minha casa, em casa, no ambiente familiar né, no início. Na escola também? Aprendi, mas, o, o, a essência mesmo eu aprendi em casa.</i></p>   | <p>Essencialmente aprendi em casa, no ambiente familiar. Na escola também aprendi.</p> |

|    |         |  |   |
|----|---------|--|---|
| 10 | João 2  | <i>Familiar e dentro da escola.</i>  | Familiar e dentro da escola   |
| 11 | Maria 9 | <p><i>Dentro da minha casa né, com meus pais, minha mãe também é professora aposentada né, meu pai é mestre de obras e muito rigoroso então, aprendi isso dentro da minha casa mesmo ter valores morais né, ser uma cidadã digna, eu aprendi dentro da minha casa mesmo.</i></p> <p><i>Ah, na escola sempre né... os professores sempre reforçavam né, na aula de sociologia né, filosofia, mais em casa mesmo.</i></p> <p><i>Ah, da, da maneira em que eu ia fazendo as coisas meu pai sempre ia me chamando atenção, eu acho que foi mais puxão de orelha mesmo né, por que as vezes a gente está numa fase meio rebelde, todo mundo chega nessa fase então, essa fase faz com que você... ou você aprende ou você fica rebelde de vez, então foi mais nessa</i></p> | <p>Dentro da minha casa, com meus pais e na escola os professores reforçavam.</p> |

|    |          |  |  |
|----|----------|--|--|
|    |          | <i>fase de adolescência mesmo né, de rebeldia que a gente acaba aprendendo mesmo.</i>  |  |
| 12 | João 3   | <i>Familiar, totalmente familiar, assim é... na minha criação familiar.</i>  | Na minha criação totalmente familiar.        |
| 13 | Maria 10 | <i>Na família, mas nos outros ambientes sociais também, na primeira educação seja com os amigos, ambientes extra familiares, mais próximos da família e na escola.</i> | Na família e ambientes próximos e na escola. |
| 14 | Maria 11 | <i>Eu aprendi na família e também na... no meio acadêmico né, na universidade.</i>   | Na família e no meio acadêmico.              |

- 1) Família (7) = 50%
- 2) Família e escola (5) = 35,71%
- 3) Comecei a ter contato já ensino médio quando eu estudava (1) = 7,14%
- 4) Em todos os ambientes você aprende e exercita (familiar, escolar, trabalho) (1) = 7,14%

N=14 (14 participantes; 14 respostas)

### 6.3. Os Processos de Formação Para Docentes no Sistema Prisional

- 1) Há um processo um de processo de formação para docentes atuarem em estabelecimento prisional por parte da SEDU ou SEJUS

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido  |
|----|---------|---|--|--|
| 01 | João 1  | <p><i>Não. Lógico que são passados regras a se cumprir tá, eles passam, tem as regras normais do presídio né, de cada unidade, cada diretor tem o seu método e nós cumprimos a regra né, no caso SEJUS. SEDU é posta no início quando a gente vem eles falam pra onde nós viemos... Mas aprofundado, aprofundado não. Mas eles passam, vocês tão vindo pra um sistema prisional, vocês tem regras. Conduta né... de cada um também.</i></p> | <p>Não. SEJUS informa que nas unidades prisionais tem regras e precisamos cumprir. A SEDU adverti que estamos indo para o sistema prisional.</p> | <p>Sim (8)<br/>- (Maria 2) Existe um processo de formação<br/>- (Maria 3) Recebemos um treinamento por parte da SEJUS.<br/>- (Maria 4) Tem, sim.<br/>- (Maria 6) sim<br/>- (Maria 7) tem sim<br/>- (Maria 8) há um processo<br/>- (Maria 11) Pra entrar aqui não, mas há alguns professores que durante o ano letivo o diretor chama e dá alguns cursos de formação.<br/>- (Maria 9) Sim, antes de começar</p> |
| 02 | Maria 1 | <p><i>Não. Não. não, tem um dia... um ou dois dias de encontro, mas é coisa de horas só pra dizer como é que são regras, mas não uma preparação pra trabalho com o aluno do regime prisional, é só questão de regras, questão de que pode e o que não pode, questão na verdade mais voltada pra segurança do que do trato com... na sala da aula.</i></p>   | <p>Não, Apenas um encontro pra tratar regras segurança.</p>  | <p>Não. Não. Não (6)<br/>- (João 1) Não. Lógico que são passados regras<br/>- (Maria 1) Não. Não. não, tem um dia... um ou dois dias de encontro, mas é coisa de horas<br/>- (Maria 5) Não. Apenas uma palestra no primeiro dia<br/>- (João 2) Não. Tem um pequeno curso, uma palestra<br/>- (Maria 10) Não. A SEDU oferece um processo informativo.</p>   |
| 03 | Maria 2 | <p><i>Existe um processo de formação que é sempre feito no início do ano e no decorrer deste processo que são as</i></p>  | <p>Existe um processo de formação que foi feito no início do ano. São as</p>   | <p>- (João 3) Na minha visão não, pois tive três dias de instrução superficial</p>   |



|    |                |   |  |
|----|----------------|---|--|
|    |                | <p><i>jornadas políticas pedagógicas, voltadas mais pra escola né.. Como nós estamos falando de SEDU, até porque nós somos funcionários da SEDU, nós temos esse processo de formação que é feito no decorrer do processo de aprendizagem do ano letivo e um que é feita jornada pedagógica no início de cada... de cada ano.</i></p>  | <p>jornadas políticas e pedagógicas voltadas mais pra escola e é no decorrer do processo de Aprendizagem do ano letivo.</p>  |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <p><i>Nós recebemos um treinamento por parte da SEJUS. Uhum!</i></p>  | <p>Recebemos um treinamento por parte da SEJUS.</p>  |
| 05 | <b>Maria 4</b> | <p><i>Treinamento? Em relação a isso aí moral? Tem, tem sim. Tem, tem.</i></p>  | <p>Treinamento? Em relação A moral? Tem, sim.</p>  |
| 06 | <b>Maria 5</b> | <p><i>Não. Nosso primeiro dia eles fazem uma palestra nos passam alguns possíveis problemas que a gente pode ter dentro de uma unidade prisional e como devemos nos portar, mas aquela formação, estilo formação pedagógica, essa capacitação não há, principalmente questão de conteúdos, por quê? Aqui a gente tem uma série de eventos, nessa unidade então, dia de saidinha não há aula e como que a gente pode</i></p> | <p>Não. Apenas uma palestra no primeiro dia advertir de possíveis problemas dentro da unidade prisional e como proceder.</p> |

|    |                |  |  |
|----|----------------|--|--|
|    |                | <i>tá trabalhando o período em que o interno está na rua, de saidinha, um pouco vai um pouco fica e aí o que acontece? eu não tenho como trabalhar esse... com o interno que ficou porque quando o outro retornar vou ter que refazer tudo. Então assim a gente encontra uma gama de dificuldades.</i> |  |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Sim</i>   | Sim  |
| 08 | <b>Maria 7</b> | <i>Tem sim, tem uns 3 dias de formação onde a SEJUS né, como representante da segurança fala e também a SEDU.</i>  | Tem sim.   |
| 09 | <b>Maria 8</b> | <i>Há um processo. Há.</i>   | Há um processo   |
| 10 | <b>João 2</b>  | <i>No início, em fevereiro, uma semana antes tem um pequeno curso, uma palestra acontece pra... mais pra falar sobre regras que existem aqui dentro, mas não pra falar como se trabalhar.</i>  | Não. Tem um pequeno curso, uma palestra que acontece em fevereiro para falar sobre regras que existem no presídio. |
| 11 | <b>Maria 9</b> | <i>Sim. Antes de começar, antes de começar as aulas né.</i>  | Sim, antes de começar as aulas.  |
| 12 | <b>João 3</b>  | <i>Na minha visão não. Eu passei por um período de três dias que na minha visão foi é, de instrução assim, instrução relacionado a como funciona a</i>   | Na minha visão não, pois tive três dias de instrução superficial sobre o funcionamento da unidade prisional,       |

*unidade bem superficial e, é, instruções de seguranças básicas assim, de como se comportar na sala de aula né, estas coisas, a gente não teve um treinamento, uma instrução específica pra vim aqui dentro, ver realmente com funciona uma unidade prisional tem coisa até hoje que eu não entendo como funciona, então assim a gente não teve essa formação detalhada foi bem básico assim, três dias que pra mim sinceramente eu aprendi mais depois que eu estava aqui do que nesses três dias que foi feito essa formação fora daqui da unidade.*

seguranças básicas e como me comportar na sala de aula. Sinceramente eu aprendi mais depois que eu estava aqui.

13

**Maria 10**

*Não. Olha supostamente há na prática não. Supostamente a SEDU ela oferece... A SEDU ela te oferece um processo informativo como pra várias outras áreas também como citar, várias áreas de atuação só que tem muito mais a ver com a obediência a algumas regras do que como proceder com na educação em si, eu quero dizer fala-se muito ah! Porta de segurança, tu tem que se vestir de tal forma, tu pode usar determinados*

Não. A SEDU oferece um processo informativo que versa sobre regras de conduta dentro do presídio (o que vestir ou usar). Em relação à educação, categoricamente não. Não há.

|    |          |  |   |
|----|----------|--|---|
| 14 | Maria 11 | <p><i>elementos, não pode usar outros é muito mais em relação a isso. Em relação à educação não, a resposta categoricamente é não. Não há.</i></p> <p><i>Não. Não existe, mas pra entrar aqui não, mas, aí tem alguns professores que durante o ano letivo o diretor chama e dá alguns cursos de formação, só que eu... assim mais pros professores de português e matemática a outras áreas assim não. Não.</i></p> | <p>Pra entrar aqui não, mas há alguns professores que durante o ano letivo o diretor chama e dá alguns cursos de formação. Eu, não.</p> |
|----|----------|--|---|

- 1) Sim (8) = 57,14%  
2) Não (6) =42,86%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

2) De que forma?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado  | Panorama resumido   |
|----|--------|---|---|---|
| 01 | João 1 | <i>Normalmente eles fazem no início, quem houve agora, nós tivemos uma prova. Os DTs agora tiveram prova no início do ano né, foram aprovado a entrar, eles fazem uma reunião e informam né, qual a</i> | Normalmente fazem no início uma reunião para informa as regras de procedência, depois a SEJUS também vem trazendo as normas de cada | Reunião (6)<br>- (João 1) Normalmente Reunião<br>- (Maria 1) reunião<br>- (Maria 3) Há uma reunião<br>- (Maria 4) Reunião com pessoas |

|    |                |   |   |   |
|----|----------------|---|---|---|
|    |                | <i>procedência, o que você tem que fazer, o que que pode o que que não pode e depois a SEJUS aqui também vem com as normas deles, tem, tem unidade que você entra com caneta, tem outra unidade que não pode, isso depende muito de direção, os diretores agem de forma diferente.</i>  | unidade prisional.  | - (Maria 8) tem uma formação<br>- (Maria 9) reúne dos professores   |
| 02 | <b>Maria 1</b> | <i>Uma reunião, todo mundo no auditório, passando slides sem muita noção do que seja aquilo, é só um despejo de informações, e tudo, na verdade é o que você não deve fazer, mas não te prepara, nunca pra o que você precisa fazer, como tratar, como lidar, isso não, isso você só aprende trabalhando no sistema. Umas três horas.</i> | Uma reunião com todos no auditório, passando slides com informações do que você não deve fazer no sistema prisional.      | Palestras (6)<br>- (Maria 2) em forma de palestras<br>- (Maria 5) palestras com pessoas<br>- (Maria 6) acontece no início do ano essa formação<br>- (Maria 7) é através de palestras<br>- (João 2) em forma de palestras<br>- (Maria 10) é uma palestra<br><br>3) Nenhuma Formação (1)<br>- (Maria 11)<br>- Uma instrução (1)<br>(João 3) |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <i>Ele é feito em forma de palestras. Inicialmente e depois ele é feito... Sendo aprimorado no decorrer do ano.</i>   | No início em forma de palestras, depois aprimorado no decorrer do ano.  |   |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <i>Bom é, a cada começo, de, de ano letivo nós temos uma formação da SEJUS, onde são passados procedimentos Uhum! Tipo vestimenta, tipo como se portar, postura né! Geral.</i>  | No começo do ano letivo tem uma formação da SEJUS que versa sobre procedimentos (vestimenta, postura). Por parte da SEJUS |   |

|    |         |   |   |
|----|---------|---|---|
|    |         | <p><i>É nós nos reunimos, todos professores com os profissionais da SEJUS, o núcleo responsável e são passados slides, como... fazemos estudos de caso com tema específico na, na... no sistema prisional.</i></p>  | <p>há uma reunião onde são slides com tema específico do sistema prisional.</p>   |
| 05 | Maria 4 | <p><i>A formação que tem são dois dias né, as pessoas vão lá, os funcionários vão, os DTs, eles falam as práticas como que, que é feito, caso ocorra alguma coisa como é que procede, essas coisas assim.</i></p>   | <p>A formação acontece em dois dias. Reunião com as pessoas, funcionários e os DTs, para falar das práticas de como proceder caso ocorra alguma coisa.</p>  |
| 06 | Maria 5 | <p><i>Não a gente tem a palestra, ai eles falam... Isso... mas tem uma necessidade de uma formação que aprofunde o conhecimento no prisional. Pra mim hoje é muito fácil trabalhar aqui dentro, mas quem chega encontra muita dificuldade, por exemplo, ah você não pode usar um perfume forte, tem o termo de ética, vou lá, assino, leio estou ciente que não posso usar um perfume forte, mas tem uma gama de outras coisas, por exemplo, caneta, quando você chega ninguém te explica, você não pode estar entrando com caneta porque o</i></p> | <p>A gente tem palestra, mas tem necessidade de uma formação aprofundada de conhecimento prisional, pois quem chega encontra dificuldade com as regras. Por exemplo, não pode usar um perfume forte. Tem que aprender no dia a dia ou quando comete o erro que vem um relatório explicando o que aconteceu.</p> |

|    |                |   |   |
|----|----------------|---|---|
|    |                | <i>interno vai pegar, vai levar pra galeria, isso você aprende no dia a dia ou quando você comete o erro que vem, vamos dizer assim, o relatório explicando óh aconteceu isso e isso e isso, você não pode.</i>                   |   |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Ó essa formação ela acontece no começo do... dos primeiros dias letivos. Eu não passei por essa formação, mas ela acontece.</i>  | Acontece no começo dos primeiros dias letivos. Eu não passei por essa formação.   |
| 08 | <b>Maria 7</b> | <i>É através de palestras né, elas falam como são as normas pra se... pra trabalhar aqui, cada um deles tanto a SEJUS como a SEDU passa as normas de trabalho, como que... como deve ser nossa postura né, diante dos alunos.</i> | É através de palestras em que a SEDU e SEJUS tratam sobre as regras de trabalho no sistema prisional e como deve ser nossa postura diante dos alunos. |
| 09 | <b>Maria 8</b> | <i>É... Logo no início que a gente entra a gente tem uma formação e até ao longo do ano a gente algumas formações que é de planejamento né.</i>   | No início tem uma formação, e ao longo do ano letivo algumas que é de planejamento.   |
| 10 | <b>João 2</b>  | <i>É, em forma de palestras, aí as pessoas falam mais sobre regras, alguns acontecimentos que não podem ocorrer dentro das unidades, são mais regras.</i>   | Em forma de palestras que versa mais sobre regras e alguns acontecimentos que não podem ocorrer dentro das unidades.                                  |
| 11 | <b>Maria 9</b> | <i>Eles reúnem todos os professores tanto a</i>   | Reúnem todos os professores.  |

**SEJUS quanto a SEDU. A SEJUS de forma separada, só a SEJUS, reúne todos os professores contratados né, fala como é que tem que se comportar no ambiente prisional né, como você deve agir e a SEDU reforça né, a mesma coisa que SEJUS falou só que ela reforça e ainda nos dá um assim um patamar, nos dá o que devemos ensinar, assim é a cartilha né, como se fosse uma cartilha, com tem que ser aplicado aquele ensino no sistema prisional porque querendo ou não é diferente né!**

SEJUS de forma separada trata das regras de comportamento no ambiente prisional e a SEDU, reforça e nos dá um patamar do que devemos ensinar como se fosse uma cartilha a ser aplicada no ensino do sistema prisional.

12

João 3

**Foi feito um, um... num auditório... Foi uma instrução que ele nos deram. Isso, perdão. Foi feito num auditório com todos professores que teve pessoas da SEJUS né, em um dia e no outro dia teve pessoas da SEDU que ali eles deram instruções oh, um exemplo pra você entender, Ah! Na sala de aula ó tem que ficar ligado, evitar ao máximo de ficar de costas pros alunos só que a gente tem que escrever no quadro então não tem como não ficar de**

Uma instrução feita em dois dias num auditório com os professores e alguns funcionários da SEJUS e SEDU versando sobre regras básicas de conduta dentro do sistema prisional. Bem básico, não teve nada específico não.



|    |                 |  |   |
|----|-----------------|--|---|
|    |                 | <p><i>costas, entendeu? escreve meio de lado, essas coisas bem básicas não teve assim olha você tem que se comportar dessa forma, a unidade prisional funciona dessa forma, teve algumas instruções relacionado a isso, mas foi bem básico, não teve nada específico não.</i></p>  |   |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <p><i>É uma espécie de preparação Antes de a gente entrar aqui é uma palestra que se dá lá fora e no ambiente da SEDU.</i></p>   | <p>Uma espécie de preparação.<br/>É uma palestra no ambiente da SEDU.</p>   |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <p><i>Não, não, eu fui chamada, eram 5 colocados, eram 6 né, eu fui chamada não foi mais ninguém no dia eu peguei essas horas e já comecei 2 dias depois Já entrei na sala de aula 2 dias depois. Nenhuma formação não, só orientar você sobre as questões mesmo do sistema prisional né, como você lidar com os alunos né, alguns... do sistema mesmo, mas nada de formação não. Eles deram um relatório, posso até te mostrar depois. Eles deram um relatório falando né, é... esse mesmo relatório tem também na porta da sala de aula né, que o professor não pode</i></p> | <p>Nenhuma formação, apenas orientação sobre as questões do sistema prisional, acompanhada de um relatório com essas orientações.</p> |

*entrar com caneta, que o professor não pode fazer favores pra alunos, tem alunos que te pedem favores né, “ah! Dá um recado pra minha família lá fora”, é “entra com um celular pra mim que eu te pago”*

*Esse tipo de coisa né, que acontece muito no sistema e alguns, alguns professores e alguns funcionários caem nessa história deles né. Então são essas orientações pra como lidar com eles né, por que são, um professor pra 30 alunos, cerca de 30 alunos em algumas unidades né, aqui não, aqui tem menos alunos, mas acontece e do professor ta lá na frente e ta atento na quantidade de material que entrou lá na sala e quantidade que vai sair, as vezes são 30 alunos, entrou 30 folhas, 30 lápis, 30 borrachas e no final você na pressa conta errado e eles levam pra galeria, acontece muito, folhas principalmente, folhas eles levam e te cegam né, levam na boca todas as partes, isso acontece com frequência aqui. (risos)*

- 2) Palestras (6) =42,86%
- 3) Nenhuma Formação (1) = 7,14%
- 4) Uma instrução (1) = 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

3) Os processos de formação trabalham/versam sobre Educação em Valores?

| Nº | Nome   | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|--------|--|---|--|
| 01 | João 1 | <i>Fala, Fala, fala eu acho até porque o professor tem que ter compromisso também com isso, quando você se forma como professor, você faz um juramento, você tem que ter esse compromisso, já é pessoal, olha eu trabalho aqui, aqui é tão gostoso, todas as unidades, eu trabalho em quatro unidades, trabalho na um na dois... um, dois, quatro e cinco, todos os meus colegas tem esse valor, eles trabalham, trabalham com gosto e, querem...nós procuramos a trabalhar o aluno a conversar com o aluno o procedimento melhor, se você vê dentro de sala de aula o que a gente faz, as vezes eu fujo, as vezes da minha matéria quando eu vejo alguém com algum problema, eu procuro</i> | Fala. Professor tem que ter compromisso com isso, quando você se forma faz um juramento. E o professor tem que passar isso. | Sim (10)<br>- (João 1) fala<br>- (Maria 2) versam<br>- (Maria 3) sim, em alguns momentos<br>- (Maria 4) sim<br>- (Maria 6) Acredito que sim<br>- (Maria 7) Sim<br>- (João 2) raramente<br>- (Maria 9) sim<br>- (Maria 8) sim<br>- (Maria 11) sim<br><br>Não (4)<br>- (Maria 1) não pelo contrário<br>- (Maria 5) não<br>- (Maria 10) não<br>- (João 3) não |

*conversar, eu procuro a trazer, a dar ânimo, as vezes eu escuto “pôh professor to querendo sair da escola” todos os professores, não sou eu não, todos eles procuram a dar ânimo ao aluno que é pra que ele tenha... gente eu acho que todos nós temos direito a algo melhor na frente.... e o professor tem que passar isso, tem que passar eu me emocionei um pouquinho. (risos)*  
*É gostoso, é muito bom, muito, muito bom eu ganhei muito vindo pra cá, eu em algum momento eu penso assim Deus me colocou num lugar que eu precisava, coisas que passou na minha vida também, minha vida virou de cabeça pra baixo, se vê tenho 62 tá, vou fazer 63 anos. (Risos)*

02

**Maria 1**

*Não, bem pelo contrário, só diz das obrigações e deveres dos professores, é uma pressão psicológica muito grande, na questão que... você não pode, você não pode, você não pode isso, não pode aquilo, questão de pressão psicológica sobre atestado médico, que o professor... é uma questão de encerrar contrato dependendo do*

Não, pelo contrário. Versa apenas sobre obrigações e deveres dos professores. Uma pressão psicológica muito grande. Em nenhum momento ele visa à formação do professor, o trato do professor com o aluno que se

|    |         |   |   |
|----|---------|---|---|
|    |         | <p><i>nível de atestado médico, ou seja, é pressão psicológica o tempo todo, em nenhum momento ele visa a formação do professor, o trato do professor com o aluno, de forma nenhuma, é só pressão psicológica que se faz, na verdade chega a achar até que é um terrorismo. Exagerado pra isso. É o que você não deve fazer de forma nenhuma.</i></p> | <p>faz. Chego a achar até que é um terrorismo. Exagerado pra isso.</p>  |
| 03 | Maria 2 | <p><i>Então, eles ve Isso, é... fazer com que o professor valorize o seu trabalho e trabalhe com os valores morais, no professor, entende? no que eu to querendo dizer, que o professor precisa exercer os valores morais naquela unidade, principalmente na unidade prisional.</i></p>   | <p>Versam valorizar...fazer com que o professor valorize o seu trabalho e, trabalhe com os valores morais, no professor, entende?</p> |
| 04 | Maria 3 | <p><i>Na minha formação? Em alguns momentos é... são ditos tópicos é, que levam pra essa formação moral.</i></p>  | <p>Na minha formação? Sim. Em alguns momentos, são ditos tópicos que levam pra essa formação moral.</p>                               |
| 05 | Maria 4 | <p><i>A gente trabalha sim, é trabalhado. Sim é focado sim pra trabalhar sim. Até que tem os direitos humanos aqui deles também né, os direitos humanos vêm aqui né.</i></p>  | <p>Sim</p>  |

|    |                |  |  |
|----|----------------|--|--|
| 06 | <b>Maria 5</b> | <i>Seria SEJUS! Não.</i>   | Não  |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Pois é, acredito que sim, que tudo isso, mas eu não... quando eu cheguei aqui já tinha passado essa formação né. Não é isso?é a formação? É isso aí,.</i>   | Acredito que sim. Quando cheguei tinha passado essa formação.  |
| 08 | <b>Maria 7</b> | <i>Sim também.</i>   | Sim  |
| 09 | <b>Maria 8</b> | <i>Sim. Apesar de que assim, tem, tem... são muito conteúdo, muitos conteúdos a serem falados, a serem expostos, então fala, para que fala assim, essa questão da moral, mas também fala de muitas outras coisas né, fala um pouco dessa questão moral, mas fala muito mais de outras coisas do ambiente prisional.</i>  | Sim, apesar de que muitos conteúdos a serem expostos. Fala da questão da moral, do ambiente prisional e de muitas outras coisas. |
| 10 | <b>João 2</b>  | <i>Raramente, bem superficial, não se aprofunda até por que o tempo é curto, negócio de três dias pra falar um monte de coisas aí o que eles mais priorizam ah! você não pode fazer isso, você não pode fazer aquilo, mas trabalha assim! aí critica o professor que trabalha de certa forma, não critica o professor, mas critica a forma do professor trabalhar entendeu?As vezes começa as 8, de 8 a 13 e de 14 as 17 por que são</i> | Raramente, bem superficial, não se aprofunda. O tempo é curto, três dias. Priorizam tratar das regras de conduta no presídio.    |

|    |                 |  |  |
|----|-----------------|--|--|
|    |                 | <i>horários com pessoas diferentes.</i>  |  |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | <i>É nós trabalhamos com ressocialização né, então querendo ou não ressocialização a gente tá tentando levar eles de volta para os valores morais.<br/>Sim, fala. Fala.<br/>Sim.</i>   | Trabalhamos com ressocialização, tentando trazer os valores morais.<br>Sim, fala. Fala.                |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Não,<br/>Não, não que eu me lembre não, foi só bem instrutivo relacionado a essa parte de segurança, não teve nada relacionado a valores morais não.</i>  | Não, que eu me lembre. Foi bem instrutivo na parte de segurança.<br>Nada relacionado a valores morais. |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Na minha opinião não. Eu acho que na opinião deles sim. Eu até falei SEDU, mas na verdade uma parceria com a SEJUS. A SEJUS também está presente, mas mais uma vez na minha opinião não. Talvez na deles sim, se proponha.</i>  | Na minha opinião, não. Eu acho que na deles sim.<br>Talvez sim, se proponha.                           |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>Orientação lá no início. Essa mesma orientação que eles têm também como lidar com eles, e como ele, né... no ambiente da sala de aula. Sim no momento que eles colocam a questão de gírias, é proibido a questão de gírias na sala de aula, respeito ao professor, pedir licença,</i> | Sim, momento em que colocam a questão de gírias na sala de aula, respeito ao professor, pedir licença. |

são essas questões típicas da sala de aula mesmo.

- 1) Sim (10) = 71,43%  
 2) Não (4) = 28,57%

N=14 (14 participantes; 14 respostas)

- 4)  
 5) Trabalhar Educação em Valores é um dos eixos de trabalho com o encarcerado?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|--------|--|---|--|
| 01 | João 1 | <p><i>Você fala contemplar o professor!</i></p> <p><i>Ou o conjunto?</i></p> <p><i>Sim, sim.</i></p> <p><i>Não é... Não é tanto assim porque não tem uma formação específica, nós temos informações.</i></p> <p><i>Pra gente trabalhar com valores.</i></p> <p><i>É até uma cobrança ta (risos), uma cobrança da gente trabalhar com valores, de nós darmos o melhor da gente, há uma cobrança SEDU.É, é principalmente o pessoal da SRE - Secretária Regional de Educação Eles... a nossa diretora mesmo cobra bastante da gente, que a gente tenha uma direção não deixar desvirtuar né, você sair.</i></p> <p><i>Sim eles, quando adentra eles, é porque é muito grande, é muitos</i></p> | <p>Não tem uma formação específica, mas temos informações para trabalhar com valores. Há uma cobrança da SEDU para trabalhar com valores. Nossa diretora da SER cobra bastante para termos uma direção e não desvirtuar Tem, tem.</p> | <p>Não (7)</p> <p>- (Maria 1) não</p> <p>- (Maria 5) não</p> <p>- (Maria 6) o que você assina é um terno</p> <p>- (Maria 9) de forma direta não</p> <p>- (João 1) não tem uma formação</p> <p>- (Maria 10) não, não na minha experiência</p> <p>- (Maria 11) não, vai do professor</p> <p>Sim (6)</p> <p>- (Maria 2) estimula o professor</p> <p>- (Maria 3) é um dos assuntos</p> <p>- (Maria 4) a gente trabalha sim</p> <p>- (Maria 7) eles falam como trabalhar</p> <p>- (Maria 8) existe</p> <p>- (João 2) não se aprofunda</p> |



|    |                |   |  |
|----|----------------|---|--|
|    |                | <p><i>professores, eles comentam e depois no dia a dia você vai...</i></p> <p><i>Tem, tem. Assim, com a diretora sim, a diretora sempre conversa conosco, não reunião geral, mas ela chama um ou outro quando vê algo ela chama, conversa, pede as pedagogas também, as vezes a gente até reclama do pedagogo e tal, mas eles tão certo, eles tem que nos direcionar também.</i></p>  | Muito Pouco<br>(1)<br>- (João 3)   |
| 02 | <b>Maria 1</b> | Não.  | Não  |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <p><i>Então é... a escola ela é um direito do aluno e essa formação que é dada visa também o incentivo da socialização.</i></p> <p><i>(Interrompimento). Na verdade ela estimula, estimula o professor a buscar trabalhar estes valores, entende, até como um processo como um viés da resocialização, como se a gente pudesse trabalhar parte disso dentro dos conteúdos que realmente já são ministrados, que já estão dentro do currículo básico nacional.</i></p> | <p>Estimula o professor a trabalhar estes valores pelo viés da ressocialização dentro dos conteúdos formais.</p> |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <p><i>Diversos assuntos, esse assunto é um deles. Para trabalhar.</i></p>   | <p>É um dos assuntos. Para trabalhar.</p>  |

|    |                |   |  |
|----|----------------|---|--|
| 05 | <b>Maria 4</b> | <i>Sim é focado sim pra trabalhar sim. Até que tem os direitos humanos aqui deles também né, os direitos humanos vêm aqui né.</i>   | A gente trabalha sim. É focado para trabalhar. Até tem os direitos humanos aqui.   |
| 06 | <b>Maria 5</b> | <i>Não.</i>   | Não  |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Ó o que você...Você assina um termo eles te... quando você entra aqui, eles falam do seu comportamento, como você deve agir diante deles né, assim, comum, mas assim roupas trajas tudo isso aí você aprende aí. Você... Eles te passam, mas ter uma formação, te falar como que você... acredito que você vai, você vai saber lidar com eles com aquilo que você já aprendeu né, no seu dia a dia, você não vai discriminar, você não vai, mas você vai tratar com eles, eu trato como um ser, pra mim eu estou... quando eu dentro na sala de aula, pra mim eles são como qualquer outro ser humano, o que eles fizeram, eles cumpriram uma pena, eles estão cumprindo uma pena, não estou lá para julgar simplesmente pra passar os meus conhecimentos.</i> | Ó que você...Você assina é um termo. Falam como deve agir diante deles. Eles te passam, mas ter uma formação, te falar como que você... Acredito que você vai saber lidar com eles com aquilo que você já aprendeu, no seu dia a dia. Quando entro na sala de aula, pra mim eles são como qualquer outro ser humano. O que eles fizeram, estão cumprindo uma pena, não estou lá para julgar simplesmente pra passar os meus conhecimentos. |
| 08 | <b>Maria 7</b> | <i>Praticamente a todo o momento, todo momento que a gente entra na sala</i>  | Assim, eles falam como trabalhar, mas focar nos  |

*de aula né, até o nosso bom dia, o cumprimentar os alunos naquele dia você sabe como é que eles estão, como é que eles né! como ser humano, então todo momento você está buscando valores porque muitas vezes a baixa estima deles são baixas né, então a gente tem que está trabalhando esses valores a cada, cada momento.*

*Não assim, conversa assim eles falam como trabalhar, mas eles falam assim em focar os conteúdos né, principalmente alfabetização.*

*Se foca nisso? Existe, mas é quase como a outra pergunta mesmo anterior, existe pra que a gente fale né, converse, trabalhe sobre isso, mas como é esse... como é um ambiente escolar né, além de ser prisional tem também muito a questão do currículo né, que a gente tem que trabalhar a questão do nosso currículo né, então tem também, mas muito mais a questão curricular*

*Geralmente são dias, dois dias de início, de início são dois dias e ao longo é no nosso período de trabalho né, durante o ano, temos algumas... tipo assim*

conteúdos, principalmente na alfabetização.

Existe pra que a gente fale né, converse, trabalhe sobre isso. Mas como é um ambiente escolar e prisional, tem que trabalhar muito mais a questão curricular.

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>trabalho 25 horas? Então vai ser 25, 25 horas não, é... 5 horas naquele dia. Não dá pra contabilizar exatamente, por que, por exemplo, amanhã tem uma formação, uma jornada de planejamento aí vai ser amanhã 5 horas que eu estaria trabalhando, dando aula eu vou estar em planejamento.</i></p>   |  |
| 10 | João 2  | <p><i>Aprofundadamente não só fala pra trabalhar com os alunos, pra tipo vê eles como pessoas comuns não vê eles como internos, como presos, ver eles como alunos, pessoas que podem estar sendo mudadas, moldadas também no caso. Não se aprofunda.</i></p>   | <p>Não se aprofunda. Mas pede para trabalhar com detentos como alunos, enxergando-os como pessoas que podem ser mudadas e moldadas.</p>                          |
| 11 | Maria 9 | <p><i>De forma direta não. Mas assim como nós professores sabemos que devemos de alguma forma levar isso pra sala de aula, nós mesmos planejamos e levamos, mas não de forma direta, até por que se a gente chegar falando de forma direta assim a gente meio que forma um obstáculo, uma parede com eles, entendeu? Se eles falam que a gente tem que fazer... Não.</i></p> | <p>De forma direta não. Mas, como professores sabemos que devemos de alguma forma levar isso pra sala de aula. Mas eles não falam que a gente tem que fazer.</p> |

*Muito pouco assim, nesses três dias lá, não foram nem três, na verdade foram dois dias, muito pouco, muito pouco mesmo assim, a gente não teve muita instrução relacionado a isso, tem assim a instrução que trabalha um pouco relacionado a isso é que tipo ah! Eles estão aqui dentro na grande maioria talvez né, a gente não tem como julgar, mas na grande maioria talvez por falta de ter alguns valores morais né, e éticos as vezes, talvez pela formação que eles tiveram, não tiveram essa... como eu falei que eu tive familiar, as vezes não teve nem familiar, nem na escola, nem em local nenhum e as vezes tá por aqui por que talvez pela falta disso. Ai as vezes foi falado bem superficial, que a gente tem que é, tentar trabalhar isso de alguma forma englobado na disciplina, mas nada assim teve uma formação específica pra se trabalhar em cima disso a instrução que a gente tem é seguir o... o nome que se dá é CBC que é o currículo básico da SEDU que é o mesmo que é trabalhado numa escola normal, não tem nenhum trabalho*

Muito pouco. Não teve muita instrução relacionada a isso. Foi falado bem superficial para tentar trabalhar os valores englobado nas disciplina, mas não tivemos uma formação específica pra isso.

|    |                 |  |   |
|----|-----------------|--|---|
|    |                 | <i>específico nem pra EJA que aqui é EJA né, jovens e adultos e nem dentro do sistema prisional o que a gente tem que seguir, instruído por eles é o que se trabalha numa escola regular lá fora.</i>  |   |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Uhuh... É uma reunião, uma palestra. Não, não na minha experiência. Não. é apenas uma reunião, uma palestra.</i>  | Não, não na minha experiência. Não. é apenas uma reunião, uma palestra.   |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>Não, só se for por parte de SEJUS com os agentes, mas com os professores não. Aí vai de cada professor né, trabalhar, como o documentário que a gente está vendo hoje né, que é sobre consciência negra, inclusão, eles estão né... que o professor de história trouxe e ele... aliás ele buscou esse documentário e a gente fez o projeto e todos os professores vão trabalhar nesse mês a questão da consciência negra que é né, trabalhar a questão dos valores morais também.</i> | Não, Vai do professor, por exemplo, o de historia trouxe um documentário para os detentos assistirem e trabalharmos a consciência negra e os valores morais também. |

- 1) Não (7) = 50%
- 2) Sim (6) = 42,86%
- 3) Muito Pouco (1) = 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 Respostas)

6) Qual a importância da formação do professor em valores morais para o interno?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|--------|---|---|--|
| 01 | João 1 | <p><i>Moral?</i></p> <p><i>Olha é interessante que a gente já... acontece isso dentro de sala de aula, essa formação que você passa pra ele, ele passa a gostar de você, ele passa te respeitar, pelo seu jeito, porque eu de vez em quando eu do as minhazinhas neles também né!, que é uma questão moral eu peço a eles respeito e eles dão e eles compreendem a gente, eles entendem e participam, é interessante o professor ter. Não necessariamente você falar grotescamente, porque eu nunca falei grotescamente, sempre falo com carinho com eles e eles me respeitam, ontem até tive dentro de sala de aula uma, que tava maior zum zumzum falei gente olha só, sentei nem falei em pé não, olha pra mim aqui oh estou sentado conversando com vocês, dá pra me entender? Eu não gosto</i></p> | <p>É interessante que a gente já... Acontece isso dentro de sala de aula, essa formação que você passa pra ele. Mas não adianta gritar, não adianta berrar, conversa que é muito melhor. Então essa questão moral de você conversar, de você tratar com carinho junto com a moral eles te respeitam e é bom. Já encontrei aluno fora daqui e me abraçar professor e dizer não quero voltar para sistema prisional. Isso é muito gratificante.</p> | <p>Conseguimos ser exemplos, transmitir valores que aprendemos na família, sociedade (12)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 2) É de suma importância porque o professor é o reflexo daquilo que ele reproduz</li> <li>- (Maria 3) tenho uma base familiar muito boa, meu pai passou valores.</li> <li>- (Maria 5) é preciso trabalhar valores com o detento</li> <li>- (Maria 6) Muito importante. Conduzi e dirigi valores para não ser confundidos</li> <li>- (Maria 7) Transmitir conhecimento, valores.</li> <li>- (Maria 8) Formação possibilita o docente, tratar o tema com clareza e propriedade.</li> <li>- (Maria 9) é extremamente importante passar esses valores</li> <li>- (Maria 10) Na verdade faz toda diferença, porque está lidando com EJA no sistema prisional</li> <li>- (Maria 11) As vezes o interno se espelha no professor</li> <li>- (João 1) é questão de você conversar, de moral</li> <li>- (João 2) é importante</li> </ul> |

*de ser chamado atenção, se eu sair daqui nesse zumzum de vocês eu vou ser chamado atenção lá fora, pela direção vocês querem isso pra mim? “Não que isso professor o Sr. É legal, o Sr. É parceiro”, então é uma questão moral que você... não adianta gritar, não adianta berrar, conversa que é muito melhor. Então essa questão moral de você conversar, de você tratar com carinho junto com a moral eles te respeitam e é bom. Já encontrei aluno fora daqui gritou “PROFESSOR” todo mundo olhar pra minha cara e eu abraçar, não sai da linha não, “professor eu to com saudade do Sr.” Eu falei óh cara você quer voltar pra lá, não professor pelo amor de Deus isso não, quer dizer é gostoso isso. Isso é bom tá.*

02

**Maria 1**

*Muito importante, porque na verdade o interno vê a gente aqui como um exemplo de tudo, então eles reparam desde o seu brinco até absolutamente tudo. Então se você tem uma formação moral, se você trabalha isso com*

Muito importante porque o interno vê a gente como exemplo de tudo. Então, se você tem formação moral bem fundamentada e trabalha isso com eles, eu acho que você consegue plantar uma

transmitir ao interno  
- (João 3) É importante trabalhar valores, pois tem muitos que se arrependem do que fizeram e querem mudar de vida

Você consegue plantar uma sementinha

(1)

- (Maria 1)

Vai ajudar a levantar a auto estima deles

(1)

(Maria 4)



*eles, eu acho que você consegue plantar uma sementinha ali pra um encaminhamento pro bem, porque eu to falando na minha área, é difícil você trabalhar química aqui, então você trabalha conteúdo, trabalha muita coisa, mas na verdade você tem que realmente mostrar qual é o caminho do bem, falar o... Como eu vou dizer? O que deve ser feito, o que não deve ser feito, como que é legal se comportar durante... na sociedade. Então o professor tendo essa formação, tendo essa questão, é... bem fundamentada nele, serve como um exemplo a ser seguido pelos internos.*

*É, é de suma importância porque o professor é o... ele é o reflexo daquilo que ele... daquilo que ele reproduz é... mesmo trabalhando com EJA, com pessoas que já são consideradas adultas que são adultas, o professor ele tem um papel fundamental de transpor e de levar o conhecimento e aí quando ele leva o conhecimento voltado pra sociedade ele meio*

*É de suma importância porque o professor é o reflexo daquilo que ele reproduz, mesmo trabalhando com EJA, com pessoas consideradas adultas, o professor tem o papel fundamental de levar conhecimento voltado pra sociedade. O professor como um agregado ao processo da SEJUS.*

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>que junta, une ao todo processo que a própria SEJUS já faz, é como se fosse um agregado a isso, então é de suma importância.</i></p>   |  |
| 04 | Maria 3 | <p><i>Bom Como eu já vim... eu tenho uma base familiar muito boa, meu pai passou valores para mim, o que eu sou hoje eu devo muito ao meu pai e depois do meu casamento, fui criando os meus filhos do mesmo jeito que meu pai me criou com certa... lógico com certas regalias que eu não tive, então foi o suficiente pra eu aprender é, tratar ser humano da forma que eles precisam independente do ambiente que eles estejam.</i></p> | <p>Eu tenho uma base familiar muito boa, meu pai passou valores. Foi o suficiente. Sei tratar o ser humano da forma que eles precisam independente do ambiente que eles estejam.</p> |
| 05 | Maria 4 | <p><i>Ajuda muita coisa, vai ajudar muito eles, vai levantar a autoestima deles aqui dentro. Levantar a autoestima. É!</i></p>   | <p>Vai ajudar muito eles. Levantar a autoestima deles aqui dentro.</p>   |
| 06 | Maria 5 | <p><i>Eu acho que é muito importante, principalmente para o interno, porque? ele entra aqui sem valores e se eu almejo que ele saia uma nova pessoa eu tenho que trabalhar com isso né, só que pra eu trabalhar com ele,</i></p>   | <p>Extremamente importante, principalmente para o interno. Ele entra aqui sem valores. Precisa trabalhar valores com o detento, mas primeiro eu tenho que ser capacitado e ter</p>   |

|           |                       |   |   |
|-----------|-----------------------|---|---|
|           |                       | <p><i>primeiro eu tenho que ser capacitado, eu tenho que ter conhecimento, porque até mesmo pra eu me tornar um ser humano melhor, eu ter o valores pra poder conversar com eles e usar como exemplos que as vezes um exemplo vale mais que mil palavras. Então eu acho o seguinte que deveria sim ser mais aprofundado e é extremamente importante.</i></p>  | <p>conhecimento.</p>  |
| <p>07</p> | <p><b>Maria 6</b></p> | <p><i>Qual a importância? Eu acho que, que é muito importante pra você... como você conduz, como você dirige aquilo ali seus valores eles não podem ser confundidos, eles tem que ter isso bem claro, na sua maneira de falar as vezes alguma... porque sempre, como qualquer outra escola você dá um conteúdo, mas eles sempre querem ter algum tipo de comentário e nisso aí você se posiciona.</i></p> | <p>Muito importante. Conduzi e dirigi valores para não ser confundidos. Auxilia na clareza e na maneira de abordar o assunto, pois quando o professor passa um conteúdo, requerem por parte dele comentários e posicionamentos.</p> |
| <p>08</p> | <p><b>Maria 7</b></p> | <p><i>Pra transmitir o conhecimento, você precisa ter os seus valores né, tanto a sua ética profissional, como conversar com o interno, porque ali você espera mil e uma respostas né, cada um</i></p>  | <p>Pra transmitir o conhecimento/valores para o interno, você precisa ter valores. Muitos vieram de família humilde, não teve educação familiar. Esta é a oportunidade de ter</p>   |

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>tem várias respostas, e muitos vieram assim de lugares mais assim, igual uma família humilde né, não teve educação nem por parte familiar e agora que está tendo oportunidade de ter uma educação, aprender a escrever o nome que muitos não sabem né, ter uma instrução. Então muitas vezes eles não sabem nem o que que é o valor né, valores em educação, valores em família, então muitos deles aprendem aqui esses valores.</i></p> | <p>uma educação em valores. Muitos deles aprendem aqui esses valores.</p>  |
| 09 | Maria 8 | <p><i>É exatamente isso que eu te falei anteriormente é, ele vai poder falar muito mais com propriedade né, por que? como eu te falei eu aprendi essa questão essencialmente no ambiente familiar né, eu tendo uma formação nisso daí eu vou poder falar, vou saber né, de uma forma melhor, poder passar de uma forma ainda melhor.</i></p>   | <p>Formação possibilita o docente, tratar o tema com clareza e propriedade. Eu aprendi essa questão no ambiente familiar, essencialmente.</p>    |
| 10 | João 2  | <p><i>É importante pra você poder transmitir pra eles o que você pensa, só aqui dentro há um conflito de pensamentos, o que você acha que é bom</i></p>  | <p>É importante para transmitir ao interno sua opinião. Aqui dentro há um conflito de pensamentos. O que você acha que é bom pra eles não é.</p> |

|    |                 |  |   |
|----|-----------------|--|---|
|    |                 | <i>pra eles não é.</i>   |   |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | <i>É de extremamente importância né, porque um professor que não tem esses valores morais ele não tem, não serve pra ta aqui nem em nenhum lugar. Não digo só um professor, mas sim qualquer profissional né.</i>  | Extremamente importante, porque um professor ou qualquer profissional que não tem esses valores, não serve para estar aqui e nem em nenhum lugar.   |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Eu acho que é muito importante por que por mais que a gente não teve essa instrução, essa formação por parte deles de como trabalhar as vezes isso né, um curso talvez eu acho que seria importante pra gente, a gente vê que tem muitos aqui que se arrependeram do que fizeram que querem mudar de vida, que querem aprender algo além da disciplina embora alguns necessitem de um trabalho específico relacionado a isso.</i> | É muito importante um curso de formação por parte da SEDU e SEJUS como trabalhar valores, pois tem muitos que se arrependeram do que fizeram e querem mudar de vida, querem aprender algo além da disciplina embora alguns necessitem de um trabalho específico relacionado a isso. |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Na verdade faz toda diferença né porque tu</i>  | Na verdade faz toda diferença, porque   |

*está lidando com... EJA de uma forma geral já precisa ser contextualizada a educação e EJA é uma educação contextualizada, educação e EJA no sistema prisional tem que ser mais contextualizada ainda, porque ela tem muitas limitações estruturais, mas pra além de estruturais a pessoa que tá encarcerada ela tem uma palavra constante que é a questão da liberdade né, e aí tudo que tu fala, a maneira como tu fala faz referência a liberdades só que as pessoas que estão ali são privadas de liberdade. Então é fundamental que se pense cotidianamente nesta adequação, não só vocabulário, mas adequação num modo como tu traz essas referências todas, eu não posso trazer uma referência com elementos lá de fora por que eles não estão lá fora, eles estão encarcerados as vezes muito tempo ou as vezes vão ficar muito tempo. Então adequação eu acho que é o nosso principal, nosso principal método aqui, nem sempre da*

está lidando com EJA no sistema prisional que de uma forma geral, já precisa ser uma educação contextualizada, pois além das limitações estruturais, o interno tem uma palavra constante que é a liberdade. Então, sim é fundamental, é importante, embora eu penso que a formação em valores morais é dissolvida no nosso currículo.

*certo, mas eu acho que é uma tentativa constante. Então sim é fundamental. A*

*pergunta era se, a importância, é...*

*Não, ela é super importante, sendo que talvez tenha a ver também com essa pergunta, sendo que, que eu acho que essa formação em valores morais no caso da nossa formação, os professores ela é dissolvida no nosso currículo né, ou pelo menos deveria ser. Não é assim agora vou ter uma aula de formação em valores morais necessariamente, mas esses valores morais eles têm que estar lá dissolvidos nas disciplinas outras que tenho ainda mais quando se trata de ciências humanas.*

14

**Maria 11**

*As vezes ele pode se espelhar no professor né, muitos falam né, principalmente com o tio João, também professor de história né, que eles respeitam muito e falam “ah! eu quero te encontrar lá fora”, “eu quero ressocializar, mas quero encontrar você”, comigo também né, “professora eu quero te encontrar lá fora e*

As vezes o interno se espelha no professor. Muitos falam “eu quero ressocializar, mas quero encontrar você comigo também”. Às vezes o professor mesmo que de forma indireta ele acaba passando esses valores morais. O interno te respeita quer mostrar isso lá fora, pra família.

*quero poder falar com você”, então isso... ai as vezes o professor mesmo que de forma indireta ele acaba passando isso né, esse respeito pelo aluno né, esses valores morais e o aluno ele busca... ele te respeita também e quer mostrar isso lá fora, pra família, entendendo assim dessa forma.*

- 1) Conseguimos ser exemplos, transmitir valores que aprendemos na família, sociedade (12) = 85,71%
- 2) Você consegue plantar uma sementinha (1) = 7,14%
- 3) Vai ajudar a levantar a autoestima deles (1) = 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

#### 6.4. A quem compete educar em valores: competências

- 1) A quem compete a educação em valores?

| Nº | Nome   | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado     | Panorama resumido  |
|----|--------|--|------------------------|--|
| 01 | João 1 | <p><i>Como é que é que você falou espera ai, a quem compete a educação... Olha o principal é família.</i></p> <p><i>Se você em criação você começa a dar educação e valor a criança, a criança cresce com respeito, se você larga, infelizmente é o que mais acontece em nosso país, se perde no</i></p> | o principal é família. | <p>Família e escola (6)</p> <p>- (Maria 4) Tem que ser uma parceria entre escola e família.</p> <p>- (Maria 5) Começa com a família, mas a escola tem que está junto</p> <p>- (Maria 8) A competência é familiar, mas quando estão no sistema prisional é do</p> |



*caminho, porque infelizmente na rua educação e valor ninguém vai te dar, ninguém vai te dar, se você tá na rua ninguém te dá educação e valor, alguém te chama mais pra valor financeiro, pra encher os olhos de uma criança com uma bala. Eu sou de um tempo né, bem retrógado, mas meu pai já falava comigo: nunca aceite uma bala filho de ninguém, meu pai falava isso pra mim. Meu pai morreu recente agora com 95 anos de idade, morreu em janeiro e ele falava nunca aceite uma bala. Aquela época já se colocavam droga dentro de bala, meu pai quando descobriu que eu fumava, eu fumei uma época da adolescência, ele virou pra mim e falou assim: o dia que você não tiver dinheiro você me fala, eu não quero que você fume, a coisa que mais estou detestando é ver você com um cigarro na boca, mas não aceite cigarro de ninguém que você não sabe o que tem dentro é melhor você me pedir comprar eu sei que você está comprando algo que não presta, mas não tem droga dentro, esses são os valores.*

professor

- (João 2) Compete desde a família, escola e roda de amigos.
- (Maria 9) Creio que os dois andam juntos: família e escola
- (João 3) na família o ensino de valores não é valorizado, por isso é necessário o ensino escolar.

No sistema prisional ao professor

(3)

- (Maria 3) aos professores
- (Maria 7) no sistema prisional é dos professores.
- (Maria 11) Acho que o professor tem a parte.

Família

(3)

- (João 1) principalmente a família
- (Maria 2) Na minha opinião, em regra seria a família trabalhar os valores
- (Maria 6) Eu acho que principalmente da família.

A família, escola e Estado

(2)

- (Maria 1) compete a sociedade como um todo
- (Maria 10) cabe a família, a escola e ao

*Hum... repete. No sistema prisional? Ou num todo? Agora no sistema? Então acho que compete realmente aos professores, porque é o... é o... é o profissional que tá em contato com os internos né. Então quem tem mais contato ali, é, são os professores, então eu acho que compete muito aos professores fazer isso. A família, mas isso vem desde criança né? Essa questão formação moral, valores, a escola realmente tem o seu papel nisso, mas eles... Principalmente tem que vir de casa, essa questão de valores, porque hoje a sociedade pensa o seguinte, muito dos pais pensam em que colocar o aluno na escola é obrigação da escola dá toda formação á criança, mas isso não é, pelo menos na minha opinião não é o correto a se fazer, porque pais tem que ser exemplos né. E os valores tem que vir de casa. Questões morais, éticas tem que vir de casa. Cabe à escola aprimorar os conhecimentos científicos e aprimorar essas questões. Mas a sociedade também paga muito por isso, é fácil né,*

No sistema estado. compete aos professores, porque é o profissional que está em contato com os internos, embora questões morais, éticas tem que vir de casa. Cabe à escola aprimorar. A sociedade também é responsável por isso, governantes .... e assim por diante.

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
|    |         | <p><i>você falar isso bonitinho desse jeito, mas a sociedade também é bem responsável por isso, governantes .... e assim por diante né. (risos)</i></p>  |  |
| 03 | Maria 2 | <p><i>Na minha opinião a família, a família ela... na verdade quando você me pergunta a quem compete? Compete a família, é regra né. A regra seria a família trabalhar os valores, e aí cabe ao restante reforçar aquilo que a família tem como obrigação. Essa é a minha opinião.</i></p> | <p>Na minha opinião, em regra seria a família trabalhar os valores, mas cabe ao restante reforçar aquilo que a família tem como obrigação.</p> |
| 04 | Maria 3 | <p><i>A educação em valores eu acho que vem é, de nós mesmos profissionais, nós mesmos profissionais, que adquirimos com o tempo e passamos pros nossos alunos. Ah! Da SEDU, nosso plano de curso anual tem esse, essa... esse tema transversal. Minha.</i></p>                            | <p>A educação em valores compete a nós mesmos professores e da SEDU. Esse tema é transversal.</p>  |
| 05 | Maria 4 | <p><i>Pergunta complicada hein. Pra que... se existisse assim, cursos, os professores deveriam procura logicamente, mas se for oferecido é melhor ainda. Teria que ser uma parceria aí né, sozinho não dá pra trabalhar. Com a SEDU com a</i></p>  | <p>Se existissem cursos deveria ser, professores. Mas, não dá para trabalhar sozinho. Tem que ser uma parceria entre escola e família.</p>     |

|    |         |   |  |
|----|---------|---|--|
| 06 | Maria 5 | <p><i>família, ter um incentivo né.</i></p> <p><b><i>Na verdade começa com a família né, mas a escola tem que está junto também, a escola quando a família falha é obrigação da escola, segundo o artigo 5º da constituição é dever dos pais e do Estado como representante do estado nós temos essa obrigação também, e não só como profissional estadual, como pessoa, porque eu tenho que buscar o melhor do outro não só por mim se eu torno aquele outro melhor eu vou estar fazendo um bem pra mim e pra outrem né.</i></b></p> | <p>Começa com a família, mas a escola tem que está junto. Quando a família falha é obrigação da escola, segundo o artigo 5º da constituição Federal.</p> |
| 07 | Maria 6 | <p><i>Eu acho que principalmente da família.</i></p> <p><b><i>Eu acho assim que depois é muito difícil né, a gente tenta eu acho que esses valores a base tem que ser a família.</i></b></p>  | <p>Eu acho que principalmente da família.</p>  |
| 08 | Maria 7 | <p><i>Eu acho que não tem a, um comprometimento de um ou de outro eu acho que todos tem que ser comprometido nesse foco né, trabalhar os valores ético com eles. Mas assim no sistema prisional é mais, o contato que ele tem é a educação, somos nós professores.</i></p>  | <p>Tem que ter um comprometimento de todos, mas no sistema prisional é dos professores pelo contato que tem com a educação.</p>                          |

|    |         |  |  |
|----|---------|--|--|
| 09 | Maria 8 | <p><i>A competência pra mim é a competência familiar, familiar. Ai assim agora que eles estão aqui a gente, claro que a gente vai trabalhar isso também, mas é... lá fora, competência pra mim é familiar.</i></p>   | <p>A competência é familiar, mas quando estão no sistema prisional é nossa trabalhar a educação em valores.</p>  |
| 10 | João 2  | <p><i>Ah! Educar em valores compete a... desde a família até a escola, entre roda de amigos isso sempre ajuda.</i></p>   | <p>Compete desde a família, escola e roda de amigos.</p>   |
| 11 | Maria 9 | <p><i>Então é como eu te falei a educação de valores ela, na minha opinião, ela vem de casa, a pessoa já cresce vendo a família, tendo os ensinamentos dos pais ou de quem for criado, e na escola a escola a gente ensina educação, mas de aprendizagem né, aprendizagem de outra forma. Só que querendo ou não tem as matérias que ajuda que é matérias de sociologia e filosofia elas são muito importantes para esses tipos de valores né, que ensinam, que explicam qual é a veracidade desses valores, então assim creio que os dois andam juntos né, tanto familiar quanto a escola também, um ajuda o outro.</i></p> | <p>Na minha opinião a pessoa já cresce tendo os ensinamentos dos pais, na escola ensina educação, mas de aprendizagem de outra forma. Creio que os dois andam juntos: família e escola</p> |

*Olha é, hoje eu tenho uma... que engloba um pouco isso e engloba uma forma geral também isso, eu tenho muito assim uma visão que a gente só vai conseguir mudar o país se a gente mudar a educação, por que infelizmente na educação familiar a gente não tem tanto mais essa, essa valorização né, de certos itens que deveriam ser valorizados que englobam naminha visão os valores morais. É, então eu na minha visão hoje eu acho... acharia importantíssimo isso estar englobado na educação desde lá da educação infantil, na minha visão, só que não é o que é feito né, eu não vejo isso sendo trabalhado de uma forma tão clara assim, eu vejo que tem professores esforçados, mas pelo que nos é designado a fazer nem tá dentro das nossas disciplinas né, da disciplina de cada um. Só que eu na minha visão isso é importantíssimo deveria ser trabalhado desde a educação infantil, é, e aqui na unidade prisional como eu falei na pergunta anterior eu também acho que seria uma parte assim ela é até mais importante pra ressocialização dele do*

Infelizmente na educação familiar a gente não tem mais valorização dos valores morais. É importantíssimo estar englobando a educação em valores desde educação infantil. Deveria ser trabalhado aqui na unidade prisional, pois a educação em valores é mais importante para a ressocialização do que ensinar algo que talvez não vão conseguir assimilar pelo ambiente complexo da unidade prisional. Acho que deveria inserir a educação em valores aqui no presídio, só que hoje infelizmente não, não é.

*que o simplesmente, por exemplo, ensinar algo pra eles aqui que talvez eles não vão conseguir assimilar pelo ambiente que eles estão, por não ter oportunidade de estudar isso dentro da sala, como o aluno leva pra casa né, uma tarefa eles não têm aqui, então as vezes o específico da disciplina eu acho que aqui dentro tá até abaixo do que essa educação relacionado a valores morais aqui dentro, eu acho que deveria ser inserido só que hoje infelizmente não, não é.*

13

**Maria 10**

*No âmbito da escola? A todos os professores, aos pedagogos, a todos os agentes envolvidos no processo, todos, todos. Ah tá, é quando eu perguntei se é no ambiente escolar? De um modo geral, De um modo geral. Não só no sistema prisional? A família, a escola e ao estado.*

No âmbito da escola, aos professores, aos pedagogos e agente envolvido, mas de forma geral cabe a família, a escola e ao estado.

14

**Maria 11**

*Compete ao professor, mas também os alunos né. O professor no momento em que ele traz como essa questão de hoje né, do documentário, a minha disciplina geografia*

Acho que o professor tem a parte né, dessa obrigação, mas eles também têm que vir né, da família, esses valores. Então

*outro dia eu trouxe um documentário sobre o Nelson Mandela né, que é bem interessante também, mas mesmo... quero mostrar essa questão pra eles é dar a disciplina de geografia, mas não só a parte é, que o livros didáticos trazem né, mas mostrar mesmo a realidade do dia a dia, e mesmo a gente tando nesse ambiente de sistema prisional eu não deixo de falar com eles sobre violência, sobre criminalidade né, sobre essas questões né, do cotidiano.*

*Ah! Eu acho que eles... que o professor tem a parte né, dessa obrigação, mas eles também têm que vir né, da família, deles mesmos né, esses valores né, então alguns entendem, alguns compreendem e outros acham uma bobagem a maioria aqui quer se ressocializar e outros não. Um ou dois né, na verdade. Então vai de cada um e o professor tem que dar a parcela de né... procuro apresentar também essa questão.*

alguns entendem, alguns outros acham uma bobagem a maioria aqui quer se ressocializar. Então vai de cada um e o professor tem que dar a parcela de né... Procuro apresentar também essa questão.

- 1) Família e escola (6) = 42,86%
- 2) No sistema prisional ao professor (3) = 21,43%
- 3) Família (3)= 21,43%



#### 4) A família, escola e Estado (2)= 14,29%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

2) Há possibilidade de se Educar em Valores?

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado  | Panorama resumido   |
|----|---------|--|---|---|
| 01 | João 1  | <i>Vai depender muito né, da aceitação da pessoa, se for família há, fora de família é mais difícil. Se você não aceita um familiar te falar algo, o de fora então você aceitaria menos tá. Acredito que se alguém por ele quiser mudar, ele consegue, a pessoa... Sim, há pequena, mas há.</i>  | Sim, há pequena, mas há. Vai depender muito da aceitação da pessoa. Se você não aceita um familiar te falar algo, o de fora então você aceitaria menos tá.  | Sim (14)<br>- (Maria 1) sim, aqui tem possibilidades<br>- (Maria 2) há possibilidade<br>- (Maria 3) sim<br>- (Maria 4) sim, tem possibilidade<br>- (Maria 5) sim<br>- (Maria 6) acredito que sim<br>- (Maria 7) acredito que sim<br>- (Maria 8) sim<br>- (Maria 9) sim, com certeza |
| 02 | Maria 1 | <i>Aqui dentro sim, eu acho que aqui tem mais possibilidade de trabalhar valores do que fora. Porque aqui já são adultos, já erraram, já tão pagando pelos erros. É muito sofrimento envolvido. Ah...Tipo assim, eles sofrem muito aqui dentro, saudade de família, é restrição de tudo. Então aqui tem um pensar muito grande, do, dos erros, do que que foi feito, por que que chegou até aqui. Então eu acho que aqui é mais fácil de você trabalhar um pouco mais de valores, do que trabalhar</i> | sim, eu acho que aqui tem mais possibilidade de trabalhar valores do que fora, pois já são adultos e existe um pensar muito grande, dos erros, do que que foi feito, por que que chegou até aqui. É mais fácil de você trabalhar valores aqui do que com jovens que não conhece essa realidade. | - (Maria 10) sim<br>- (Maria 11) sim<br>- (João 1) sim, há pequena, mas há<br>- (João 2) sim<br>- (João 3) sim  |

|    |                 |   |  |
|----|-----------------|---|--|
|    |                 | <i>com um jovem que não conhece essa realidade.</i>   |  |
| 03 | <b>Maria 2</b>  | <i>Como eu já disse na pergunta anterior há possibilidade de se reforçar um valor que já foi inserido àquele aluno.</i> | Há possibilidade de se reforçar um valor que já foi inserido àquele aluno. |
| 04 | <b>Maria 3</b>  | <i>Sim</i>  | Sim  |
| 05 | <b>Maria 4</b>  | <i>Sim ou não? Tem possibilidade sim.</i>   | Sim, tem possibilidade.  |
| 06 | <b>Maria 5</b>  | <i>Sim. É possível</i>  | Sim  |
| 07 | <b>Maria 6</b>  | <i>Acredito que, que é sim.</i>   | Acredito que sim.  |
| 08 | <b>Maria 7</b>  | <i>Acredito que sim, basta querer e ter muita persistência.</i>   | Acredito que sim, basta querer e ter muita persistência.                   |
| 09 | <b>Maria 8</b>  | <i>É, é sim.</i>  | Sim.   |
| 10 | <b>João 2</b>   | <i>Se a pessoa souber trabalhar com o tema sim. Com certeza.</i>  | Se souber trabalhar o tema, sim com certeza.                               |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | <i>Sim.</i>   | Sim.   |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Eu acho que sim.</i>   | Sim.   |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Há.</i>  | Sim.   |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>É possível.</i>  | Sim.   |

1) Sim (14) = 100%

N= 14 (14 participantes, 14 respostas)

3) De que forma?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|--------|---|--|---|
| 01 | João 1 | <p><i>Aqui dentro de sala de aula mesmo você consegue, você pode conseguir, fora...<br/>           Você tem que trazer a pessoa pra perto de você<br/>           E mostrar a ela, óh eu batalhei... ai eu vou falar pessoal, eu batalhei com uma pessoa que me ligou agora recente e falou assim eu preciso de um abraço de um pai, não é meu filho, tem 46 anos, preciso do abraço dum pai, você me tirou das drogas, olha que essa luta tem mais de quinze anos, tem mais de quinze, eu conversando com ele, trazendo ele...<br/>           consegui uma vez fazê-lo a parar, depois ele voltou, parou perto de mim voltou e falou assim... ele me chama de pai, "pai voltei", eu falei assim me magoou ai ele baixou a cabeça chorou, e recente ele me ligou agora, ele tá morando em Cabo Frio, falou "pai tu levantando minha vida vou comprar um terreno pra mim,</i></p> | <p>Dentro de sala de aula mesmo você consegue, trazer o aluno para perto de você e mostrar sua história, exemplo de erros e acertos.</p> | <p>Aplicação de conteúdo que versam sobre a sociedade, valores éticos e morais (6)<br/>           - (Maria 2) Trabalhar a empatia, dentro do contexto prisional. Gerar debates<br/>           - (Maria 3) sendo referencia mostrando a realidade<br/>           - (Maria 5) Eu gosto muito de trazer exemplos<br/>           - (João 2) Aconselhando o aluno através dos valores éticos e morais<br/>           - (Maria 10) Trazendo questões de princípios, éticos dissolvidos no nosso cotidiano tanto na teoria quanto na pratica<br/>           - (Maria 11) Levantar vivências, e experiências para sala de aula a fim de dialogar e demonstrar a possibilidade da ressocialização</p> <p>Em sala de aula, através de conteúdos do dia a dia (6)<br/>           - (Maria 7) Passar texto ou filme acerca de valores<br/>           - (João 1) em sala de aula<br/>           - (Maria 6) Trazendo a educação em valores em meio aos conteúdos</p> |

|                  |                       |  |   |
|------------------|-----------------------|--|---|
|                  |                       | <p><i>retornei”, então há. (risos)</i></p> <p><i>Ele quer vim, eu moro aqui em Viana, “eu quero ai te dar um abraço, te dar um beijo”, falei ah vem embora cara, vem pra cá. Então há. É difícil.</i></p>  | <p>formais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 8) aplicando nos conteúdos formais</li> <li>- (Maria 9) Fazendo aulas diferenciadas e mostrando a realidade</li> <li>- (João 3) É possível trabalhar alguns valores junto a minha disciplina, englobando as regras na modalidade esportiva.</li> </ul> |
| <p><b>02</b></p> | <p><b>María 1</b></p> | <p><i>Eu acho que na forma de conversas informais, que aqui rola muito, conversas informais, eles... você tem que ouvir, você ouve muito as histórias, muitas coisas aqui dentro, ouve muito e..., você tem que se... na minha opinião o trabalho é sempre pelo caminho do bem, falar que isso não é legal, que não... que não... vir pra cá não é um negócio legal, então se ele não trabalhar, não continuar vivendo como um cidadão de bem, há grandes chances de voltar pra esse lugar e ficar longe de família, longe de filhos e assim por diante.</i></p> | <p>Em conversas informais. Aqui você muitas coisas e é convidada a dar sua opinião, se posicionar e sempre direciono para o caminho do bem.</p> <p>Em conversas informais (1) (María 1)</p> <p>Com palestras e filmes educativos (1) (María 4)</p>  |
| <p><b>03</b></p> | <p><b>María 2</b></p> | <p><i>Educar em valores, pra mim, é trabalhar em questões que levam aos valores morais e éticos e trazer essas questões como uma aplicação pessoal trazendo exemplos de</i></p>  | <p>Aguçar no sujeito a vontade de querer exercitar valores e se colocar no lugar do outro. Trabalhar a empatia, dentro do contexto prisional. Gerar debates entre</p>   |

*sociedade. Você consegue aplicar um valor e aguçar, na verdade, no ser humano a vontade de querer exercitar aquele valor quando ele consegue enxergar o outro lado da moeda, porque ele consegue se colocar no lugar do outro, entende? eu penso que a empatia, trabalhar isso dentro de contextos, talvez na biologia não seja tão presente, mas em textos de português, em textos de inglês, trazendo histórias, isso se consegue trabalhar esses valores de uma forma mais aberta e realmente gerando um debate entre professor e aluno gerando uma discussão e levantando uma questão que é tão atual. A falta de valores é o que tem levado a sociedade ao caos.*

os professores, levantando questões atuais.

*Eu acredito. Você sendo uma referência pra eles, você sendo você mesmo, você sendo... você ser uma figura pra eles, um exemplo pra eles, você demonstrando o que você vive na realidade.*

Sendo referência pra eles, um exemplo e demonstrando a realidade.

|    |         |  |   |
|----|---------|--|---|
| 05 | Maria 4 | <i>Palestras, filmes educativos.</i>   | Com palestras e filmes educativos.  |
| 06 | Maria 5 | <p><i>Bom no atual momento é muito complicado, por quê? Eu vou precisar de tempo só que eu tenho o meu planejamento que tem que seguir a risca pra ta passando pra eles né. Não tem... por isso que te falei essa necessidade de educar em valores tem que ter, só que eu preciso que CBC me traga também eu tenho que ter um respaldo legal pra isso, então tem esse déficit né. Hoje nós precisamos de uma educação mais humanizada o que temos que entender, o que o estado tem que entender que não é sendo conteudista que eu vou formar um cidadão, eu tenho que trabalhar além do conteúdo, eu tenho que trabalhar o ser humano.</i></p> <p><i>Eu gosto muito de trazer exemplos entendeu? A vida de alguém, por exemplo, ah eu melhor no mundo, pensar no outro antes de pensar em mim mesmo, ah mas isso não existe, existe Madre Tereza de Calcutá, que valem mais do que mil livros</i></p> | <p>Eu gosto muito de trazer exemplos demonstrando a importância de pensar no outro antes de si mesmo e que existem pessoas que fazem o bem.</p> |

*que as vezes eles não acreditam que existem pessoas que fazem o bem ao outro antes de si mesmo e nada melhor do que trabalhar com exemplos.*

*De que forma? É você... Aquilo que você tá jogando de conteúdo e você também naquele seu dia a dia você educa em é, termos de comportamento de exemplo, de dizer aquilo que... igual eu tava falando até um tempo atrás aí que educação moral e cívica deveria voltar ao invés de religião, entendeu? porque a escola ela também ajuda muito isso aí, apesar de não ser... então... educação... valores morais tá comprometido com toda uma nação, com todo conceito daquilo que a pessoa quer viver, por que se você tem é... conceitos morais, você tem amor a pátria, você não se corrompe, então isso tá, é tudo envolvido. Se você, Se você cresce com esses valores, entendeu? dificilmente você vai se corromper, você vai viver pro outro lado. E*

Trazendo a educação em valores em meio aos conteúdos formais. No dia a dia, ando exemplos de comportamento. Ter cautela nas abordagens de assuntos como políticos e a corrupção, a exemplo de não utilizar a palavra "ladrão".

*os nossos políticos a mesma forma, quem são os nossos políticos? Somos nós, e porque que eles se corrompem, nós somos... nós somos eles saem do nosso meio, então se eles dentro de casa tivesse esses valores morais, se chegassem na escola esses valores fossem passados com mais apressado, talvez hoje nós tivéssemos políticos diferentes, menos presos, muito menos presos, porque também eles se corromperam por isso, porque faltou certos valores em casa esses valores morais. Então se eles num estivessem assim, não que a pessoa não falha, as vezes as pessoas tem valores tem todo um comportamento, mas ela cai no erro numa falha cai, mas, seria mais difícil a gente teria menos isso no nosso país, nós seríamos um país melhor, mais desenvolvido com pessoas mais conscientes. Eu acho que os professores também, a gente fala que não, mas essa moral pode ser, esses valores morais pode*



*ser passado também no cotidiano, entendeu? você falando de como... em termo de comportamento de ser humano, não sendo moralista, não é ser moralista, entende? as vezes a gente até quer ser, mas não é, não pode, não deve, mas falar o que você vê do, do...de como que a pessoa, de exemplo quando alguém fala, "ah professora o político é ladrão, fulano é ladrão", não ele é ladrão é? É, mas e ai e nós? nós não aceitamos, nós nos corrompemos, então esse seria o momento de começar a mudar isso aí, não precisava por religião, educação moral e cívica, porque eu acho, entendeu? seria melhor por esse caminho aí.*

08

**Maria 7**

*Ah, você pode dar um texto né, que pode estar mencionando valores, conversa informal, porque você entrou na sala de aula você já começa ter uma conversa informal com eles que ali você está trabalhando valores. Através de um filme né, de um documentário, pra você possa estar*

Passar texto ou filme acerca de valores para levantamentos de questões para conversas informais e debates.

|    |         |  |   |
|----|---------|--|---|
| 09 | Maria 8 | <p><i>levantando estas questões.</i></p> <p><i>É... Você misturando, juntando a questão curricular com a questão... com as questões morais né, você té ali na sala de aula, mas nunca deixando de conversar também sobre essas questões morais né, ética, saber conversar o que que é ética, o que é moral eu acho importante também trabalhar isso em sala de aula.</i></p>   | <p>Trazendo a educação em valores em meio aos conteúdos formais. Conversas informais trazendo conceito de ética e moral para o detento.</p> |
| 10 | João 2  | <p><i>Ah! Você dando é... falando pro aluno respeitar o próximo é, pro indivíduo não cometer erros, cometer falhas na vida dele, como está no ambiente como ele está aqui no presídio. É voltado para o presídio? Qualquer área?</i></p> <p><i>Então, mas mesmo assim explicando como a gente está num presídio, pra eles não pararem num ambiente desse, respeitar o próximo, não, não... ter mais amor pelo próximo e pela vida das pessoas.</i></p> | <p>Aconselhando o aluno a respeitar o próximo que cometa novas falhas para não retornar para o ambiente prisional.</p>                      |
| 11 | Maria 9 | <p><i>É, Fazendo aulas diferenciadas, como eu falei lá atrás né,</i></p>   | <p>Fazendo aulas diferenciadas e mostrando a</p>  |

***mostrando a realidade o que tá acontecendo, mostrando os fatos verídicos e trabalhar em cima daquilo, o que fazer de... o que nós devemos fazer de melhor para mudar essa situação, o que tem que ser feito, o que que o ser humano precisa mudar pra melhorar né, tais coisas que vem acontecendo, então creio que há... que é possível sim. Depende de cada profissional.***

realidade do que está acontecendo e trabalhar em cima disso. é possível sim, mas depende de cada profissional.

***Então é como eu expliquei né, eu acho que tem vários valores que de alguma forma eu vou trazer pra minha disciplina, por exemplo né, igual, por exemplo , ética pra mim ela está englobada num valor moral e eu posso ensinar pra eles de várias formas dentro de uma modalidade esportiva. Ética, honestidade, eles cumprirem o que é determinado dentro daquela modalidade, cada esporte tem as suas regras que devem ser cumpridas, então acho assim que se tiver, se por exemplo eu tivesse uma formação em cima disso específica,***

É possível trabalhar alguns valores junto a minha disciplina, englobando as regras na modalidade esportiva ressaltando a importância em segui-las, não por punição, mas por entender ser certo. Em conversa, informais palestras, mas entendo não ter uma forma específica, mas várias maneiras.

*não tive né, eu nunca fiz um pós graduação, nunca fiz um estudo, eu tenho o que eu tenho na minha cabeça e o que eu preendi da minha criação, da minha formação. Se a gente tivesse uma formação específica pra isso, uma instrução específica eu acho que tem várias formas de que além de ensinar que, por exemplo é, certas regras ou assuntos dentro do esporte eles deveriam seguir, explicar a importância dele estar seguindo aquilo dentro do valor moral daquele esporte, daquela situação, não explicar pra ele a regra e que se ele não fizer ele vai ser punido por aquilo, a ideia eu acho que não é essa a pessoa ser punida, né que é o que eles estão aqui cumprindo uma punição e assim ele entender o por que não fazer aquilo e por que ele seguir certas coisas né, não com medo da punição e sim entender que é importante né, ele está cumprindo aquilo pelo valor moral, pela ética dele, pela honestidade não só por cumprir, por cumprir por ser obrigado a cumprir.*

*Em conversa, eu acho que de todas as formas, eu acho que em conversa, em palestras dá pra gente inserir isso, na minha disciplina na parte prática também eu acho que se tem formato de se ta inserindo isso talvez eu não vou saber te dar um exemplo claro aqui agora, mas tem como ta inserindo na parte prática da disciplina, entendeu? Eu acho que não tem uma forma específica, eu acho que de várias maneiras dá pra se incluir isso daí.*

*Tranquilo!*

13

**María 10**

*Trazendo esses princípios, trazendo a questão da ética dissolvida no nosso cotidiano. No caso da família, no cotidiano da educação familiar, no caso da escola naquilo que se pratica, acho que também na coerência entre teoria e prática né, que é super importante e no caso das instituições de uma forma geral, você não pode falar em valores éticos, por exemplo, dentro da escola se tu oferece um serviço de saúde que não seja ético. Então eu acho que é*

Trazendo questões de princípios, éticos dissolvidos no nosso cotidiano tanto na teoria quanto na prática, embora seja complexo abordar este tema na escola penitencia tendo em vista ter sujeitos envolvidos em crimes seríssimos.

Necessário uma reestruturação do estado para novas formas e práticas de governo na área educacional.

*preciso haver essa coerência, entende? Se o estado não consegue ser ético o suficiente, a gente vive um momento bastante conflituoso em controvérsia em relação a isso, não se pode falar em ética, em moral, em valores dentro dum ambiente escolar se por outro lado o que tu vê são pessoas envolvidas em crimes seríssimos e que estão numa gestão.*

*A reestruturação do, do estado, uma reestruturação das formas e práticas de governo, acho que reformas, reforma educacional, reforma da... uma reforma política não como se prevê, mas uma reforma política, acho que a gente tem que, tem que fazer uma reestruturação do Estado. Estou falando Estado aqui com "E" maiúsculo pra num...*

14

**Maria 11**

*Ah! No momento que você traz é, vivências, experiências né, pergunta também pra eles, começa a dialogar e mostrar pra eles né que é... que é possível né, a questão da ressocialização, deles mudarem. É*

Levar vivências, e experiências para sala de aula a fim de dialogar e demonstrar a possibilidade da ressocialização. inclusive pode crescer como pessoa no ambiente

*difícil né, você prisional.  
trabalhar num sistema  
com pessoas que já  
viveram né, no mundo,  
do mundo do crime  
explicar questões de  
valores pra ele né, mas  
também não é  
impossível né. É difícil,  
mas não é impossível.  
De 30 você tira um ou  
dois que quer de fato  
né, mudar ai já é uma  
vitória pro professor  
né, é igual você está  
na rua você dá aula  
numa comunidade  
carente que tem  
crianças, que tem  
família envolvida com  
droga, com violência  
sexual tudo, mas que  
está ali pra né, pra sair  
daquele ambiente pra,  
pra de verdade né, na  
verdade ele, ele  
crescer como pessoa  
né.*

- 1) Aplicação de conteúdo que versam sobre a sociedade, valores éticos e morais (6) = 42,86%
- 2) Em sala de aula, através de conteúdos do dia a dia (6) = 42,86 %
- 3) Em conversas informais (1) = 7,14 %
- 4) Com palestras e filmes educativos (1) = 7,14%

N=14 (14 perguntas; 14 respostas)

## 6.5. O ensino de valores na escola

1) Você ensina valores na escola em que trabalha?

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|---------|---|---|--|
| 01 | João 1  | <i>Sim, Sim muito.<br/>Sim, sempre ensinei.</i>   | Sim muito.<br>Sim, sempre ensinei.  | Sim<br>(8)<br>- (Maria 2) a gente tenta<br>- (Maria 3) sim   |
| 02 | Maria 1 | <i>Não vou dizer ensino, porque eu nunca parei pra falar em si, mas eu converso muito, individualmente com um, com outro, eu converso sim, não ensino, paro uma aula, até mesmo por que minha aula é de química. Não paro uma aula pra falar de valores em si, mas eu sim converso muito com os que chegam até a mim pra conversar sobre valores.</i> | Não vou dizer ensino, porque eu nunca parei para falar em si, mas eu converso muito com os que chegam a mim para conversar sobre valores. | - (Maria 4) sim<br>- (Maria 5) sim<br>- (João 1) sim, muito<br>- (Maria 8) sim<br>- (Maria 10) sim<br>- (Maria 11) ensino<br><br>Eu ensino os meus valores<br>(2)<br>- (Maria 6) passo os meus valores<br>- (Maria 7) transmito os valores que aprendi<br><br>Não<br>(2) |
| 03 | Maria 2 | <i>É, na verdade...</i>   | Na verdade, a gente tenta explorar valores na minha disciplina.   | - (Maria 1) nunca parei para falar em si.<br>- (João 2) aprofundado não  |
| 04 | Maria 3 | <i>Sim.</i>   | Sim.  | Informalmente  |
| 05 | Maria 4 | <i>Sim, converso, converso com eles sim.</i>  | Sim.  | (1)<br>- (João 3)  |
| 06 | Maria 5 | <i>Sim.</i>   | Sim.  | Missing  |
| 07 | Maria 6 | <i>Eu ensino eu passo meus valores.</i>   | Passo meus valores.   | (1)<br>- (Maria 9)   |
| 08 | Maria 7 | <i>Eu acho que os próprios valores daqueles que eu aprendi na minha família, foi a base de tudo, então ali gente também</i>   | Transmito os valores que aprendi.   |  |



|    |                 |   |   |
|----|-----------------|---|---|
|    |                 | <i>transmite, o que é bom a gente transmite para os alunos.</i>   |   |
| 09 | <b>Maria 8</b>  | <i>Sim.</i>   | Sim.  |
| 10 | <b>João 2</b>   | <i>Valores profundamente não, eu trabalho algumas coisas que tenha valores. Igual, já trabalhei gratidão, respeito, amor, amizade, companheirismo coisas assim, mas não um leque bem ampliado, não coisa tão aprofundada.</i> | Aprofundado não, eu trabalho algumas coisas que tenha valores como: gratidão, respeito, amor, amizade, companheirismo coisas assim. |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | ****  | Missing   |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Informalmente.</i>   | Informalmente.  |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Sim.</i>   | Sim.  |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>Ensino. Outro dia teve...</i>  | Ensino.   |

- 1) Sim (8) = 61,54%
- 2) Não (2) = 15,38%
- 3) Eu ensino os meus valores (2) = 15,38%
- 4) Informalmente (1) = 7,69%
- 5) Missing = 1

N= 14 (14 participantes; 13 respostas)

2) Como?

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|---------|--|--|---|
| 01 | João 1  | <i>Eu sinto... Eu me sinto como exemplo, pela minha idade que eu tenho tá, é muito forte, oh fica todo mundo quietinho quando eu falo (risos), primeiro, logo no início né, bom dia, boa tarde, gente vocês estão novos, “ah professor não sei o quê”, eu tenho meia dúzia to recomeçando minha vida, estou recomeçando minha vida, eu tava quase cego, eu operei catarata, eu tava quase cego, o médico mandou me tomar chave de carro, tomar tudo e me dar uma bengala pra andar na rua e hoje eu to enxergando. (risos)</i> | Pelo exemplo, me sinto como exemplo, pela minha idade que eu tenho.  | Através do diálogo (4)<br>- (Maria 3) ensino através da linguagem<br>- (Maria 4) A gente conversa, pergunta sobre a família, língua portuguesa de que cultura você veio.<br>- (Maria 5) Busco diálogo com eles.<br>- (Maria 6) Em conversa paralela<br><br>Através de conversas informais (3)<br>- (Maria 1) através de conversas informais<br>- (Maria 8) Em conversas informais sobre questões do dia a dia<br>- (João 3) Em conversas informais sobre valores morais e os da família |
| 02 | Maria 1 | <i>É, de conversas informais.</i>  | Através de conversas informais   |   |
| 03 | Maria 2 | <i>Na verdade a gente tenta explorar valores e aí na minha disciplina eu tento explorar realmente o não ter, o não exercitar o preconceito, a discriminação, que são tipos de valores que precisam ser retomados. E aí eu consigo trabalhar isso quando eu trabalho com matérias que são</i>   | Exploro valores na minha disciplina, principalmente em não exercitar o preconceito, a discriminação. São valores que precisam ser retomados principalmente em matérias ligadas a anomalias | Através dos próprios conteúdos (3)<br>- (Maria 2) exploro valores na minha disciplina<br>- (Maria 7) Trabalho valores através dos próprios conteúdos com textos<br>- (Maria 10) Dissolvido na prática e teoria, na  |

|           |                       |  |  |   |
|-----------|-----------------------|--|--|---|
|           |                       | <p><i>ligadas a reprodução, com matérias que são ligadas a genética, com matérias que são ligadas a anomalias genéticas ao que tem a ver com a minha disciplina realmente.</i></p>   | <p>genética.</p>   | <p>medida em que tu aplicas e fala sobre alguma perspectiva teórica</p> <p>Sendo exemplo (2)</p> <p>- (João 1) me sinto como exemplo</p>                    |
| <p>04</p> | <p><b>Maria 3</b></p> | <p><i>Pelo menos eu procuro, eu não foco a parte de religião, mas eu procuro ensinar pra eles a maneira deles se portarem diante de... de professor, o, a linguagem com o diretor, com o advogado, com o juiz.</i></p>   | <p>Pelo menos eu procuro. Não foco religião, ensino maneiras de se comportar e a linguagem a ser usada com professor, diretor, advogado e juiz.</p>  | <p>- (Maria 11) Através de atitudes morais e éticas dentro da sala</p> <p>Missing (1)</p> <p>- (Maria 9)</p> <p>Através redação em roda de conversa (1)</p> |
| <p>05</p> | <p><b>Maria 4</b></p> | <p><i>A gente conversa, a gente pergunta sobre a família como... sobre cultura, porque língua portuguesa sempre tem assim, qual é a cultura de que cultura você veio? Você veio de quem? Então dá pra se trabalhar sim. Debates.</i></p>   | <p>Então dá para se trabalhar sim. A gente conversa, pergunta sobre a família, língua portuguesa de que cultura você veio.</p>   | <p>- (João 2)</p>   |
| <p>06</p> | <p><b>Maria 5</b></p> | <p><i>Eu sempre busco diálogo com eles, na semana passada nós estávamos conversando sobre isso, a questão da... o diálogo de gratidão, por quê? Primeiro que é uma questão científica, quando você pensa em coisas boas o corpo ele produz substâncias boas isso te torna mais leve, te torna melhor e também o que?</i></p> | <p>Busco diálogo com eles. Semana passada conversamos sobre gratidão mostrando que a partir do momento que você reconhece que já tem mais do que você precisa você não tem motivo pra não ser feliz.</p> |   |

|    |         |  |   |
|----|---------|--|---|
|    |         | <p><i>agradecer pelo que você tem, a partir do momento que você consegue entender que você já tem tantas coisas você não precisa ficar buscando e por aí você já tem, o que, a felicidade, que a felicidade nada mais é do que um estado de espírito né, a partir do momento que você reconhece que já tem mais do que você precisa você não tem motivo pra não ser feliz.</i></p>   |   |
| 07 | Maria 6 | <p><i>Acabei de te falar, aquilo que o aluno quando... é uma conversa paralela que vem, entende?, você fala não isso aí, porque se a gente tivesse aprendido isso assim esses valores você não, não... a gente não fala você, a gente nunca usa, a gente sempre fala eu, outro, entendeu? os outros, então assim você, ensinar esses valores não sei eu consigo passar, mas eu tento, quando me instigam a isso né. Também em certas atitudes comportamentos você acaba falando mesmo não tem jeito.</i></p> | <p>Em conversa paralela que vem, entende? assim não sei se consigo passar valores, mas tento quando me instigam a isso. Também em certas atitudes comportamentos.</p> |
| 08 | Maria 7 | <p><i>Através dos próprios conteúdos, através de textos né, textos compartilhados né, textos... trabalho em</i></p>  | <p>Trabalho valores através dos próprios conteúdos com textos compartilhados e</p>  |

|    |         |   |   |
|----|---------|---|---|
|    |         | <i>grupo, então a gente está trabalhando os valores.</i>  | debatidos em grupo.   |
| 09 | Maria 8 | <i>Exatamente dessa forma conversando com eles sobre questões do dia a dia né, algo assim que pode ser imoral, falar olha não é bem assim a gente pode agir de outra forma, vai ser bem melhor pra você, pra quem está do seu lado, sempre trabalho dessa forma.</i>  | Em conversas informais sobre questões do dia a dia como algo imoral mostrando que agir de outra forma vai ser mais benéfico.  |
| 10 | João 2  | <i>Em forma de redação ou em forma de roda de conversa.</i>   | Através redação em roda de conversa   |
| 11 | Maria 9 | ****  | Missing   |
| 12 | João 3  | <i>Isso, é bem informalmente assim, as vezes não tem nada a ver com a disciplina, mas a gente entra em assuntos que a gente acaba falando sobre valores morais, sobre é, valores da família algumas coisas relacionadas a esses assuntos assim, pelo bate papo no contexto que eles estão aqui dentro hoje por eu estar dentro de uma unidade prisional talvez se estivesse em uma escola regular lá fora, talvez não trabalharia por não ter essa instrução, não ter essa formação aqui a gente acaba trabalhando, como eu</i> | Em conversas informais sobre valores morais e os da família. Aqui a gente acaba trabalhando, como eu falei, informalmente nos assuntos que vão surgindo no dia a dia que são vários. Estão aqui doidos para conversar sobre qualquer coisa. |

|    |                        |  |   |
|----|------------------------|--|---|
|    |                        | <p><i>falei, informalmente nos assuntos que vão surgindo no dia a dia que são vários por que eles estão aqui dentro assim doído pra conversar de tudo e de qualquer coisa então a gente acaba entrando nos assuntos assim nessa sentido.</i></p>   |   |
| 13 | <p><b>Maria 10</b></p> | <p><i>Mais uma vez eu vou ter que repetir, dissolvido na prática, dissolvido na teoria, na medida em que tu aplica, que tu fala sobre alguma perspectiva teórica, por exemplo, tu traz exemplos, tu traz... estabelece pra linhas de relações e confiança com os teus alunos e mostra que existe ali possibilidade de crédito né, de ter credibilidade né, tem um, existe uma consonância entre o que tu faz, o que tu pratica, eu acho que nessa, nesse tipo de intimidade que se cria.</i></p> | <p>Dissolvido na prática e teoria, na medida em que tu aplica e fala sobre alguma perspectiva teórica e traz exemplos estabelece relações de confiança com os teus alunos e mostra que existe ali possibilidade de ter credibilidade.</p> |
| 14 | <p><b>Maria 11</b></p> | <p><i>Outro dia teve um fato que o aluno... eu apliquei a prova, expliquei o conteúdo e a revisão antes que eram duas aulas... duas horas de aula e o aluno na cadeira da minha frente tava com a prova dele e do outro colega, ai quando eu vi eu fui lá tomei, falei pra ele, ai todo mundo</i></p>  | <p>Através de atitudes morais e éticas dentro da sala de aula. “agir dessa forma, mostrei pra ele que eu não ia aceitar e era uma questão de ética de respeito com o professor com o colega também”.</p>                                  |

*ficou assustado porque no sistema prisional tem professores que ficam é, com medo de falar ah vai encontrar um dia na rua e vai falar, só que eu, eu não tenho esse medo, aí eu peguei, tomei e falei assim oh! Você não vai ter... eu só não vou dar zero pra você na prova que eu vou analisar e tudo, mas você não vai ter uma nota boa por que você fez isso, falo assim "ah! Professora, mas... eu só olhei aqui não foi nada de mais" eu disse não, da forma que eu trato no sistema prisional que eu já dei aula na rua eu também faço da mesma forma não importa ah! Vou ficar com medo por que estou no sistema prisional ai o aluno ficou me olhando mal encarado, mas eu mostrei isso pra ele questão de ética e principalmente minha se eu to estudando, eu so uma professora vou é, aceitar isso? então não vai servir passar noites em claro, planejando aula, passar o final de semana, e chegar aqui o aluno agir dessa forma, ai eu mostrei pra ele que eu não ia aceitar e era uma questão de ética de respeito com o professor com o colega também, pronto, não sei ele*

*entendeu, mas eu dei a minha parcela expliquei pra ele né.*

- 1) Através do diálogo (4) =30,77%
- 2) Através de conversas informais (3) = 23,08 %
- 3) Através dos próprios conteúdos (3) = 23,08%
- 4) Sendo exemplo (2)= 15,38%
- 5) Através redação em roda de conversa (1) = 7,69%
- 6) Missing = 1

N= 14 (14 participantes; 13 respostas)

3) A escola deve ou não trabalhar a educação em valores

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado | Panorama resumido  |
|----|--------|---|--------------------|--|
| 01 | João 1 | <p><i>Ela tem que trabalhar, ela tem que dar suporte, conhecer também mais o trabalho do professor, que é pra ela dar esse suporte ao professor, porque a escola em si ela não vai dar, ela tem que conhecer o trabalho do professor e ver o trabalho do professor e dá apoio ao professor.</i></p> <p><i>Eu graças a Deus aqui no sistema eu tenho apoio dos agentes penitenciários, todos gostam de mim, não só de mim, dos meus colegas, porque o nosso trabalho dentro de sala de aula, os agentes penitenciários. Muito bom.</i></p> | Sim, deve.         | <p>Sim, deve.<br/>(14)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 1) deve trabalhar</li> <li>-(Maria 2) na minha opinião deve</li> <li>- (Maria 3) deve</li> <li>- (Maria 4) sim</li> <li>- (Maria 5) sim</li> <li>- (Maria 6) sim</li> <li>- (Maria 7) sim</li> <li>- (Maria 8) sim</li> <li>- (Maria 9) sim</li> <li>- (Maria 10) sim</li> <li>- (Maria 11) sim</li> <li>- (João 1) sim deve</li> <li>- (João 2) sim</li> <li>- (João 3) sim</li> </ul> |



|    |                |   |  |
|----|----------------|---|--|
| 02 | <b>Maria 1</b> | <i>Ela deve trabalhar numa escola em geral né, no ensino em geral, não só no sistema prisional. Deve trabalhar de forma complementar o que se é passado no seio familiar, não que ela tenha total obrigação pra isso não.</i> | Deve trabalhar de forma complementar o que se é passado no seio familiar, não que ela tenha total obrigação. |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <i>Na minha opinião deve, porque é o que eu falei anteriormente, é um reforço..</i>   | Na minha opinião deve, porque é um reforço.  |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <i>Deve</i>   | Deve.  |
| 05 | <b>Maria 4</b> | <i>Eu creio que sim, quando combina com outras disciplinas, é.</i>  | Sim, combinada as disciplinas.   |
| 06 | <b>Maria 5</b> | <i>Deve.</i>  | Sim, deve.   |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Educação? Sim.</i>   | Sim, deve.   |
| 08 | <b>Maria 7</b> | <i>Deve, sim.</i>   | Sim, deve.   |
| 09 | <b>Maria 8</b> | <i>Eu acho que deve.</i>  | Sim, deve.   |
| 10 | <b>João 2</b>  | <i>Deve sim, mas deveria também ter mais algum, algum curso que efetivasse, que mostrasse a forma correta, não uma forma correta, mas uma forma de se trabalhar valores com as pessoas.</i>                                   | Sim, deve.   |
| 11 | <b>Maria 9</b> | <i>Com certeza deve.</i>  | Sim, deve.   |
| 12 | <b>João 3</b>  | <i>Na minha opinião sim, eu até incluí isso numa outra pergunta.</i>  | Sim, deve.   |

|    |                 |                            |            |
|----|-----------------|----------------------------|------------|
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Sim.</i>                | Sim, deve. |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>Deve trabalhar sim.</i> | Sim, deve. |

1) Sim, deve (14) = 100%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

4) Por que?

| N° | Nome          | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|---------------|---|--|---|
| 01 | <b>João 1</b> | <i>Bom ai eu vou responder com relação ao sistema penitenciário né. Como é que você quer a ressocialização se você não der valor? É o princípio. Como é que você ressocializar, você vai tirar alguém daqui e colocar na rua. Você quer essa pessoa de volta aqui eu... eu te juro eu preciso do aluno pra manter meu emprego, mas eu não quero que eles voltam, eu falo pra eles, cara pelo amor de Deus bota na cabeça de vocês, chega em casa no dia em que vocês saírem daqui mete a cara no espelho e fala assim esse aqui sou eu, quem fui eu? Quem posso ser eu amanhã? Olha pra vocês, pergunte, respondam pra vocês, o que que você quer da vida? Você quer voltar</i> | Bom ai eu vou responder com relação ao sistema penitenciário né. Como é que você quer a ressocialização se você não der valor? | <p>Ressocialização (6)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 3) eles tem um outro conhecimento, outras informações sobre educação em valores que é importante para o crescimento deles.</li> <li>- (Maria 5) É uma forma dele ta se descobrindo, você tá inserindo valores no aluno</li> <li>- (Maria 7) é uma troca de experiência</li> <li>- (Maria 11) Por que no momento em que se trabalha a educação em valores pode ser inserir um novo ser na sociedade</li> <li>- (João 1) Como é que você quer a ressocialização se você não der valor</li> <li>- (João 2) Porque ajuda a pessoa a ter novas expectativas na vida</li> </ul> <p>São reeducandos</p> |

|    |                |  |  |  |
|----|----------------|--|--|--|
|    |                | <p><i>pra isso aqui? Aqui pra dentro? Viver a vida que você está vivendo? Você não gosta de tomar uma cerveja? Você não gosta de ir a uma igreja quem for evangélico? Não gosta de tá lá fora de dar um passeio, de um shopping, de um cinema, se perguntem. É o que eu to falando as vezes eu jogo muito pesado com eles, e eles me ouvem, me ouvem muito, e eu gosto, cada vez me dá mais ânimo de trabalhar aqui.</i></p> |  | <p>precisam que trabalhemos valores</p> <p>(5)</p> <p>- (Maria 4) a gente consegue elevar a auto estima deles trazendo assuntos sobre a família.</p> <p>- (Maria 1) São reeducandos, e ao mesmo tempo resgatam esse sujeito para ser inserido na sociedade</p> <p>- (Maria 6) Porque você ensina e aprende ao mesmo tempo</p> <p>- (Maria 8) trabalhar essa questão moral que é importante</p> <p>- (Maria 10) Por que educação em valores é mais do que conhecimento científico</p> <p>Reforçar o valor depositado a família</p> <p>(2)</p> <p>- (Maria 2) É um reforço do que a família faz.</p> <p>- (Maria 9) é importante reforçar o que os pais ensinaram para serem bons cidadãos</p> |
| 02 | <b>Maria 1</b> | <p><i>Porque aqui são reeducandos, que eles já cometeram várias infrações, então lógico que se deve trabalhar, tentar resgatar esse... esse sujeito, pra ser inserido na sociedade, ser um cidadão de bem né. Então aqui é muito importante se trabalhar valores.</i></p>  | <p>Porque aqui são reeducados, e ao mesmo tempo resgatam esse sujeito para ser inserido na sociedade, ser um cidadão. Por isso é importante se trabalhar valores.</p>    |  |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <p><i>(risos) Por que é um reforço daquilo que a família já faz.</i></p>   | <p>É um reforço do que a família faz.</p>  | <p>Eu acho que a gente tá na nação falida relacionado a valores morais na minha opinião, que ninguém</p>   |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <p><i>Por que eu acho importante pro... pra auto-estima do aluno, eu acho importante por que eles, eles tem um outro conhecimento, principalmente aqui no espaço prisional eles ficam privados de tudo,</i></p>  | <p>Porque é importante para a auto-estima do aluno, eles tem um outro conhecimento, outras informações sobre educação em valores que é importante para o crescimento</p> | <p>respeita ninguém, ninguém respeita regras, ninguém quer respeitar nada</p> <p>(1)</p> <p>- (João 3)</p>   |

|    |         |   |   |
|----|---------|---|---|
|    |         | <p><i>então o que eu trazer pra eles de informação sobre a educação em valores é importante para o crescimento deles, pra transformação de vida.</i></p>  | <p>deles.</p>   |
| 05 | Maria 4 | <p><i>É, as vezes eles vêm, chega aqui, assim cabisbaixo, ai se você elevar um pouquinho a autoestima deles, trazendo assim, tipo assim a família, falando da família, eles melhoram um pouquinho.</i></p>  | <p>As vezes eles chegam aqui cabisbaixo e a gente consegue elevar a auto estima deles trazendo assuntos sobre a família.</p>  |
| 06 | Maria 5 | <p><i>Aqui deve, porque se você for conversar com eles mais de 98% dos meus alunos eles têm a mesma história de vida, vêm de famílias que não são famílias formais, a mãe tem 3, 4, 5 filhos, não cuida, quando ela trabalha, eles ficam jogados, vai pra escola não uma pessoa pra está ali cuidando, educando, então quando você tenta resgatar isso neles além de ser uma forma de você estar auxiliando o mundo é uma história... é uma forma dele ta se descobrindo, você tá inserindo valores no aluno no educando preso, interno é imprescindível. Na verdade deveríamos ter mais com eles né, mais tempo com eles, pra tá</i></p> | <p>Aqui deve pois 98% possuem a mesma história. É uma forma dele ta se descobrindo, você tá inserindo valores no aluno no educando preso, interno é imprescindível.</p> |

*passando mais de valores morais, mais valores éticos, até mesmo... lá no 3 eu estava rindo com eles esses dias por que o chefe de segurança estava colocando eles pra acordar 4 horas da manhã pra cantar o hino nacional, falei concordo com ele, valor cívico patriótico, na minha época tínhamos que cantar o hino nacional, a bandeira, isso faz com que você aprenda a amar seu país e se eu amo meu país se eu amo o lugar onde eu estou jamais eu em uma pracinha onde tem um brinquedo eu vou destruir aquele brinquedo eu não vou pinchar o muro, eu não vou jogar o lixo no chão. Então eu acho assim que é muito válido e deveria ser explorado mais.*

**07 Maria 6**

*Por que você... seus valores eu falo que os valores você também muda as vezes os seus valores, as vezes você aprender alguma coisa em casa e depois mudar seus valores de acordo com o que você vêno trabalho, na escola você... aí o professor pode conduzir o aluno a ter valores diferente, a ver coisas com outro*

Porque você ensina e aprende ao mesmo tempo. O professor conduz o aluno a ter valores diferentes.

08

**Maria 7**

ângulo.

*Por que aquilo que você traz de casa como eu já disse e você junto com eles é uma troca de experiência, então o que é bom tem que ser transmitido, porque se eles não aprenderem nenhum momento da vida deles ele vai ouvir de você falando sobre valores em educação.*

Porque é uma troca de experiência, o que é bom tem que ser transmitido.

09

**Maria 8**

*Não deixando a questão curricular de lado né, que é... que é o principal da escola, mas deve trabalhar sim essa questão moral que é importante, mas não tomando um papel da família né, que a família tem que entender que é o papel dela, é o papel dela não vai transferir isso pra escola por que não é, porém eu acho que a escola tem que trabalhar junto família e escola, escola e família, aqui dentro não tem quanto... não existe esse diálogo entre família e escola, porém é... eu acho que tem que trabalhar sim, por que assim pra mim não acredito que exista a educação formal sem essa questão moral, sem falar, sem, sem trazer pra escola essas questões, não tem como.*

Não deixando a questão curricular de lado né, que é... que é o principal da escola, mas deve trabalhar sim essa questão moral que é importante.

|    |         |  |   |
|----|---------|--|---|
| 10 | João 2  | <p><i>Por que ajuda na vida da pessoa. A pessoa cria uma... tem uma nova expectativa, tem uma... abre mais a mente. Por que as pessoas sem trabalhar valores ela só vive por viver.</i></p>  | <p>Porque ajuda a pessoa a ter novas expectativas na vida, trabalhar valor é a pessoa deixar de viver só por viver.</p>   |
| 11 | Maria 9 | <p><i>Por que é importante o cidadão aprender por mais que ouviu dos pais é bom que escola venha a reforçar, entendeu? Pra criar bons cidadãos. Sim. Com certeza.</i></p>  | <p>Por que é importante reforçar o que os pais ensinaram para serem bons cidadãos</p>   |
| 12 | João 3  | <p><i>Então é, e como eu falei hoje, na minha visão ela deve, porque hoje eu não vejo solução, por exemplo, em nosso país não vejo mesmo, política, social, os valores morais não vejo nada assim, eu acho que agente tá na nação falida relacionado a valores morais na minha opinião, que ninguém respeita ninguém, ninguém respeita regras, ninguém quer respeitar nada então assim como na família não vejo mais essa formação, eu acho, na minha visão deveria ser inserido na escola por mais que na visão de cada professor ele não acha que ele deva trabalhar isso, mas na minha visão ele deveria trabalhar, por isso, exatamente por que eu</i></p> | <p>Então é, e como eu falei hoje, na minha visão ela deve, porque hoje eu não vejo solução, por exemplo, em nosso país não vejo mesmo, política, social, os valores morais não vejo nada assim, eu acho que agente tá na nação falida relacionado a valores morais na minha opinião, que ninguém respeita ninguém, ninguém respeita regras, ninguém quer respeitar nada</p> |

|    |          |   |  |
|----|----------|---|--|
|    |          | <p><i>não vejo a formação em valores morais inseridas em nenhum outro contexto fora da escola, na escola também não, só que como né, as famílias, algumas trabalham outras não eu acho que na escola como a maioria passa pela escola seria ali que seria importante está sendo trabalhado.</i></p>   |  |
| 13 | Maria 10 | <p><i>Por que educação não é só conhecimento técnico. Por que educação é muito mais do que isso né, do que esses... do que cálculos e fórmulas e teorias, a educação é pra vida.</i></p>  | <p>Por que educação em valores é mais do que conhecimento científico</p>   |
| 14 | Maria 11 | <p><i>Por que no momento que ela trabalha ela, pelo menos um ou dois, ela vai poder trazer de volta pra sociedade né com outro pensamento, não é? Um ou dois, você sabe né? na rua ou em qualquer lugar o ensino na sala de aula é muito complicado principalmente no sistema prisional, então a escola deve sim todas as disciplinas, todos os professores devem trazer questões pertinentes a criminalidade, a violência, a economia todos os setores né do, todo o espaço né, da sociedade. E tentar</i></p> | <p>Por que no momento em que se trabalha a educação em valores pode ser inserir um novo ser na sociedade, com outro pensamento, pronto para encarar a sociedade.</p> |



*mostrar pra ele mesmo essa questão dos valores né, pra ele puder sair e poder é, estar pronto né, pra encarar a sociedade novamente.*

- 1) Ressocialização (6) = 42,86%
- 2) São reeducandos precisam que trabalhemos valores (5) = 35,71%
- 3) Reforçar o valor depositado a família (2) = 14,29%
- 4) A nação está falida e os valores morais estão perdidos (1)= 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

5) Na escola atualmente há projetos de educação em valores?

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado  | Panorama resumido   |
|----|---------|---|---|---|
| 01 | João 1  | <i>Poucos, pouco eu fui procurar aqui... existe, existe.</i>  | Pouco, eu fui procurar, existe.   | Sim (7)<br>- (Maria 4) trabalha com projetos sobre a consciência negra  |
| 02 | Maria 1 | <i>Que eu saiba aqui não.</i>   | Não.  | - (Maria 7) sim, tem projetos   |
| 03 | Maria 2 | <i>Então é... a escola ela é feita de projetos que são feitos pelos professores e também projetos que podem ser feitos até mesmo pela, pela direção da escola. E aí os professores eles tentam trabalhar esses valores lincados a outros temas, por exemplo, a gente passou por um concurso que teve da...do Ministério Público sobre as prisões no estado do Espírito Santo, a gente</i> | As prisões no estado do Espírito Santo, a gente consegue trazer informações que agreguem valor a isso utilizando um link é, como link aquilo que é estipulado, até mesmo pela própria escola. | (Maria 8) constantemente<br>- (João 1) eu fui procurar existe<br>- (Maria 10) sim<br>- (Maria 11) há projetos<br>- (João 3) poucos mas se procurar existe<br>Não (7)<br>- (Maria 1) não<br>- (Maria 2) a gente consegue trazer informações, links |

|    |                 |   |  |   |
|----|-----------------|---|--|---|
|    |                 | <i>consegue trazer informações que agreguem valor a isso utilizando um link é, como link aquilo que é estipulado, até mesmo pela própria escola.</i>    |  | - (Maria 3) atualmente não<br>- (Maria 5) Não<br>- (Maria 6) que eu saiba não<br>- (João 2) a escola em si não<br>- (Maria 9) não |
| 04 | <b>Maria 3</b>  | <i>Atualmente não. Durante o ano a gente trabalha projetos é... tipo bullying, consciência negra.</i>   | Atualmente Não, trabalhamos outros projetos.                                     |   |
| 05 | <b>Maria 4</b>  | <i>Trabalha projeto assim, consciência negra, essas coisas assim.</i>   | Trabalha com projeto sobre a consciência negra, coisas assim.                    |   |
| 06 | <b>Maria 5</b>  | <i>Não.</i>   | Não.   |   |
| 07 | <b>Maria 6</b>  | <i>Que eu saiba não.</i>  | Que eu saiba não.  |   |
| 08 | <b>Maria 7</b>  | <i>Sim, tem sim projetos.</i>   | Sim, tem projetos.   |   |
| 09 | <b>Maria 8</b>  | <i>Atualmente... olha a gente faz projetos constantemente a gente desenvolve projetos.</i>  | Constantemente desenvolve projetos.  |   |
| 10 | <b>João 2</b>   | <i>Na escola em si não, não há.</i>   | A escola em si não.  |   |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | <i>Não.</i>   | Não  |   |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Muito poucos assim, muito poucos, quando, quando se tem alguns projetos específicos relacionado a, não sei, a bullying, a algumas outras coisas.</i> | Poucos, se procurar existe, são mais específicos sobre bullying e outras coisas. |   |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Há</i>   | Sim  |   |

14

Maria 11

*Não. Há esses projetos que a gente desenvolve.* Sim, há projetos.

- 1) Sim (7) = 50%  
2) Não (7) = 50%

N=14 (14 perguntas; 14 respostas)

6) Quais

| N° | Nome   | Panorama de Trecho   | Panorama detalhado  | Panorama resumido  |
|----|--------|--|---|--|
| 01 | João 1 | <i>É... Mais por questão os professores, não SEJUS, não SEJUS, não, e... tem até alguns projetos que a gente tenta como você... porque, quer dizer, eles passam muito tempo preso, não sabe o que acontece lá fora, você não pode participar muita coisa daqui lá de fora pra eles que eles perdem... nem tanto... mas a gente tem que fazer, se não você não, não abre a mente dele pra algo, não trazer coisa ruim, eu não falo de nada ruim, é... eles querem muitos filmes, porque realmente você tá reproduzindo, você não tem...agora mesmo tá passando um filme, eu já falei pra eles, eu não trago filme, se eu puder eu trago projetos sociais, alguma coisa relativo a modernidade que é pra vocês saberem</i> | Quem faz muito isso são os professores de português, através de redações. | <p>Projetos voltados a consciência negra, contra o bullying, poemas, frases</p> <p>(6)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (João 1) realizados na disciplina de português</li> <li>- (Maria 3) tipo bullying, consciência negra.</li> <li>- (Maria 4) Projetos voltados a consciência negra, contra o bullying</li> <li>- (Maria 8) Agora vai ter o projeto da consciência negra</li> <li>- (Maria 10) Desde projetos de celebração a algum dia, alguma data uma referência específica, como, por</li> <li>- (Maria 11) eu acho mais importante é esse que está acontecendo consciência negra.</li> </ul> <p>Não tem</p> <p>(5)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Maria 1) não tem</li> </ul> |

*o que tá acontecendo lá fora, a criação do mundo, que o mundo tá crescendo pra quando vocês saírem vocês não verem nada diferente, como assim é? Programas educativos com relação... na minha área de física eu procuro, eu converso com outros professores também pra gente tentar trabalhar nesse sentido. É mais na área da educação. Não, não filme né, não filme, mas sim você é... me fugiu no momento... eu consegui trazer é... a física, ela muda a cada segundo, então trazer os projetos que acontecem num cronogramazinho e passar pra eles dentro da minha aula, pra eles irem acompanhando a revolução. Quem faz muito isso são os professores de português né, que eles fazem um trabalho, que é mais a área deles né, é mais a área, quem agora teve esse programa da redação né, eu acho que foi interessante, eles falaram até da própria cadeia deles, deles tarem aqui, nós tentamos até conversar, porque não adianta você fazer críticas, eu acho que a coisa tem que ser construtiva, eu mesmo parei a aula minha e vi eles debatendo, falei*

- (Maria 5) não há  
- (Maria 9) não tem  
- (João 2) não tem  
- (João 3) são específicos assim, de um dia e morreu ali, não tem uma continuidade

São projetos por um tempo determinado que fazem parte do currículo  
(1)  
- (Maria 2)

Aqui a gente trabalha muito a cidadania  
(1)  
- (Maria 7)

Missing  
(1)  
- (Maria 6)

*gente calma ai vocês  
querem falar... criticar,  
não vai levar a lugar  
nenhum, vocês podem  
explanar algo que possa  
melhorar pra vocês, se  
você fizer crítica, crítica  
todo mundo sabe o que  
tá acontecendo, todo  
mundo sabe o que  
aconteceu, vocês lá fora  
o que vocês fazem o que  
acontece e aqui dentro  
vocês tem que abrir a  
mente e falar de coisas  
que vocês podem ajudar  
até melhorar pra vocês,  
se vocês forem só ficar  
criticando, isso ai todo  
mundo sabe. Teve um  
aluno que foi até  
interessante aqui mesmo  
ele virou professor como  
é que eu vou criticar  
alguém se eu lá fora fiz  
tudo errado eu botei  
revólver na cabeça de  
trabalhador pra roubar o  
trabalhador. Olha... foi  
nessa sala aqui, não foi  
na outra sala ali no 2º  
ano, eu falei faz favor,  
vem cá aperta minha  
mão, falei gente aqui oh  
um exemplo pra vocês.  
Como é que vocês  
querem criticar algo que  
vocês estão falando que  
tá errado? se vocês não  
olham pro que vocês  
fizeram lá fora. Olha pro  
que vocês fizeram lá fora,  
ai eu virei pra ele o que  
você escreveu, professor  
olha, ai eu li ele só  
colocou coisas*

|    |                |  |   |
|----|----------------|--|---|
|    |                | <i>construtivas, na redação dele, parabéns né.</i>   |   |
| 02 | <b>Maria 1</b> | <i>Não tem.</i>  | Não tem.  |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <i>Então esses projetos eles são feitos por um tempo determinado, não são projetos que duram muito tempo, são projetos a curto prazo, até por que a gente tem que cumprir um calendário, a gente tem que cumprir um plano de ensino. Olha nessa unidade eu não fiz, mas em outras unidades eu já, já presenciei projetos que trazem a arte e trazem valores em cima da arte. Sim, sim. entende? Eu não me recordo o nome do projeto, mas foram... foi um projeto em que os alunos confeccionaram cartazes e esses cartazes tinham por traz deles toda uma história do pintor, toda uma história do artista e que se agrega valor a isso.</i> | São projetos por tempo determinado, não são parte do currículo, temos um plano de ensino para cumprir.                      |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <i>tipo bullying, consciência negra.</i>   | tipo bullying, consciência negra.   |
| 05 | <b>Maria 4</b> | <i>Isso, consciência negra, quando tem assim, igual nós trabalhamos o dia do estudante, cartazes eles fizeram poemas, fizeram frases, então essas coisinhas assim não é muita coisa.</i>   | Projetos voltados a consciência negra, contra o bullying. Nós trabalhamos o dia do estudante, cartazes eles fizeram poemas, |

|    |         |   |  |
|----|---------|---|--|
| 06 | María 5 | Não.  | fizeram frases.<br>Não há.   |
| 07 | María 6 | ****  | Missing  |
| 08 | María 7 | <i>Ó Aqui a gente trabalha muito a cidadania né, o respeito, a ética profissional dos professores e também a ética dos alunos então a gente já trabalhou vários projetos aqui dentro, através de filmes, através do próprio projeto.</i>  | Ó Aqui a gente trabalha muito a cidadania né, o respeito, a ética profissional dos professores e também a ética dos alunos.  |
| 09 | María 8 | <i>Por exemplo, agora vai ter o projeto da consciência negra né, a gente sempre desenvolve, então isso também é uma questão moral né, é uma questão de trazer, lembrar as raízes do povo africano aqui e é uma forma também de trazer o respeito sem preconceito isso daí.</i>  | Por exemplo, agora vai ter o projeto da consciência negra né, a gente sempre desenvolve, então isso também é uma questão moral.                                    |
| 10 | João 2  | Não.  | Não tem.   |
| 11 | María 9 | Não.  | Não tem.   |
| 12 | João 3  | <i>É, As vezes acontece algumas coisas que a gente faz tipo de bullying é, enfim algo... eu não saber lembrar tem outros também não estou lembrando agora, mas que trabalha alguns valores morais assim, mas é bem pouco assim, muito pouco mesmo, e são específicos assim, de um dia e morreu ali, não tem uma continuidade.</i> | A gente trabalha alguns valores morais assim, mas é bem pouco assim, muito pouco mesmo, e são específicos assim, de um dia e morreu ali, não tem uma continuidade. |

|    |                        |   |  |
|----|------------------------|---|--|
|    |                        | <p><i>um dia e morreu ali, não tem uma continuidade, por exemplo, entendeu? que era importante ter.</i></p>   |  |
| 13 | <p><b>Maria 10</b></p> | <p><i>Desde projetos de celebração a algum dia, alguma data uma referência específica, como, por exemplo, pra trabalhar a discriminação no, no dia do combate a desigualdade racial, ou então quando tu estimula o esporte na escola, ou então quando tu estimula a produção de uma redação sobre sistema prisional né, de uma forma transversal entre os professores. Acho que todas essas são práticas que estimulam. São projetos...<br/>Há, há, há.</i></p> | <p>Desde projetos de celebração a algum dia, alguma data uma referência específica, como, por exemplo, pra trabalhar a discriminação no, no dia do combate a desigualdade racial.</p>  |
| 14 | <p><b>Maria 11</b></p> | <p><i>Que a gente desenvolve nessas é... nessas datas comemorativas né, por exemplo, festa junina a gente desenvolveu projeto, e agora de valores mesmo que eu acho mais importante é esse que está acontecendo consciência negra.<br/>Tá passando agora um documentário que é sobre uma escola na África onde as crianças estudavam, não recordo muito do documentário, e tinha um senhor também que queria estudar e a professora acaba levando</i></p>       | <p>Esses projetos que a gente desenvolve nessas é... nessas datas comemorativas né, por exemplo, festa junina a gente desenvolveu projeto, e agora de valores mesmo que eu acho mais importante é esse que está acontecendo consciência negra.</p> |



*ele pra sala de aula né, incluindo ele no meio das crianças e né, na África com toda pobreza, com toda a dificuldade né, mesmo assim ele tá indo pra sala de aula que é uma questão de valor né, de dar valor ao ensino, a educação. E a gente no decorrer do ano tem esses projetos, mas esse é de fato o mais, mais importante que eles gostam, tão entendendo mais essas questões e todas as disciplinas estão trabalhando, cada um trabalha igual a professora de matemática tá trabalhando dados estatísticos sobre as questões de afro-descendentes, essa questão dos haitianos chegando aqui no Brasil, das dificuldades cada disciplina está trabalhando de uma forma e o documentário é só pra abrir mesmo a mente deles, mas depois também eles também vão ter que escrever sobre isso, dá sua opinião.*

- 1) Projetos voltados a consciência negra, contra o bullying, poemas, frases (6) = 46,15%
- 2) Não tem (5) = 38,46%
- 3) Projetos por um tempo determinado que fazem parte do currículo (1) = 7,69 %
- 4) Trabalha-se muito a cidadania (1) = 7,69%
- 5) Missing = 1

N= 14 (14 participantes; 13 respostas)

## 6.6. Capacitação para se trabalhar em valor x importância e efeitos do trabalho educação em valores com o interno para a Segurança Pública

1) Você se sente capacitado para trabalhar com educação em valores no contexto escola

| Nº | Nome    | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|---------|---|--|---|
| 01 | João 1  | <i>Olha só eu não trabalhava né, no sistema e a gente tem que fazer o que? a gente se aprimorar a dia a dia, é o que eu faço eu tento me aprimorar a dia a dia, falar pra você que sou capacitado não, não, porque cada dia é diferente, cada unidade é uma situação você tem que se adaptar a situações, falei cada diretor tem , tem a sua norma pra sua unidade.</i> | A gente se aprimora dia a dia, é o que eu faço eu tento me aprimorar a dia a dia, falar pra você que sou capacitado não, não, não, porque cada dia é diferente, cada unidade é uma situação você tem que se adaptar a situações. | Sim (6)<br>- (Maria 3) A gente estuda pra isso né.<br>- (Maria 7) sim<br>- (Maria 8) me sinto<br>- (Maria 9) sim<br>- (Maria 10) sim<br>- (Maria 11) eu me sinto<br><br>Não (3)<br>- (Maria 1) não<br>- (Maria 5) Ainda não.<br>- (João 2) Nenhum pouco<br><br>Teria que ler mais. (1)<br>- (Maria 4)<br><br>Eu poderia me preparar melhor (1)<br>- (Maria 6)<br>Hoje nem tanto (1)<br>(João 3) |
| 02 | Maria 1 | <i>Não. Não porque o que eu falo...</i>   | Não.   | 4) Preciso me capacitar constantemente (2)<br>- (João 1) eu tento me aprimorar a dia a dia<br>- (Maria 2) Eu acho que é necessário um pouco mais de capacitação   |
| 03 | Maria 2 | <i>Eu acho que é necessário pouco mais, assim é claro que a gente não pode desvirtuar a escola do que ela é né, que é a educação de conteúdos, mas a gente pode agregar valores a essa, a essa educação de conteúdo. E eu acho</i>  | Eu acho que é necessário um pouco mais de capacitação sobre este foco.   |   |

|    |                 |   |                                |
|----|-----------------|---|--------------------------------|
|    |                 | <i>que, eu acho que é necessário capacitação é uma capacitação mais profunda pra isso sem perder o foco obviamente.</i>   |                                |
| 04 | <b>Maria 3</b>  | <i>Capacitada? Pelo menos a gente estuda pra isso né, A gente vai procurando meios, se não tem no momento a gente procura meios, a gente faz curso pra poder trabalhar exatamente esse tipo de educação. É... um pouco. Um pouco.</i> | A gente estuda pra isso né.    |
| 05 | <b>Maria 4</b>  | <i>Teria que ler mais né! É.</i>  | Teria que ler mais.            |
| 06 | <b>Maria 5</b>  | <i>Ainda não. Ainda não. Foi o que eu te falei.</i>   | Ainda não.                     |
| 07 | <b>Maria 6</b>  | <i>Eu acho que eu poderia me preparar melhor.</i>   | Eu poderia me preparar melhor. |
| 08 | <b>Maria 7</b>  | <i>Sim.</i>   | Sim.                           |
| 09 | <b>Maria 8</b>  | <i>Me sinto. Mas...</i>   | Me sinto.                      |
| 10 | <b>João 2</b>   | <i>Nenhum pouco.</i>  | Nenhum pouco.                  |
| 11 | <b>Maria 9</b>  | <i>Sim, lógico.</i>   | Sim.                           |
| 12 | <b>João 3</b>   | <i>Então é... hoje nem tanto..</i>  | Hoje nem tanto...              |
| 13 | <b>Maria 10</b> | <i>Sim.</i>   | Sim.                           |
| 14 | <b>Maria 11</b> | <i>Sim, eu me sinto sim.</i>  | Sim, eu me sinto.              |

1) Sim (6) = 42,86%

- 2) Não (3) = 21,43%
- 3) Teria que ler mais (1) = 7,14 %
- 4) Eu poderia me preparar melhor(1)= 7,14%
- 5) Hoje nem tanto (1) = 7,14%
- 6) Preciso me capacitar constantemente (2)= 14,29%

N=14 (14 Participantes; 14 respostas)

2) Por que?

| N° | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido  |
|----|--------|---|--|--|
| 01 | João 1 | <i>É cada unidade tem... então você tem que se adaptar, então assim eu procuro me adaptar a cada uma e trabalhar de acordo com elas. Você não pode pegar uma e falar vou fazer isso não em cada unidade que você entra é um sistema, você tem que se adaptar, então falar que sou capacitado não, eu... é... vamos dizer a gente se adéqua a cada uma, fica adequado aquele sistema e ali você vai se aprimorando junto a eles, junto a direção, junto aos agentes e junto aos alunos. Não tem como você falar ah eu estou... não tem como, nem hoje e eu acho que nem nunca vou conseguir, até porque vai se mudando né. Se muda também os alunos né, sai aquele entra outro. Você tem que</i> | Falar que sou capacitado não, eu... É... Vamos dizer a gente se adéqua a cada uma, fica adequado aquele sistema e ali você vai se aprimorando junto a eles, junto a direção, junto aos agentes e junto aos alunos. | Necessita de uma capacitação maior (8)<br>- (Maria 2)necessita de uma capacitação maior<br>- (Maria 3) Gostaria de ter um estudo específico<br>- (Maria 5) Falta formação, estou fazendo um curso que traz muito sobre valores<br>- (Maria 6) necessita estudar<br>- (Maria 8)se houvesse uma formação<br>- (João 1)você vai se aprimorando junto a eles, junto a direção, junto aos agentes e junto aos alunos<br>- (João 2) o que eu sei é muito básico<br>- (Maria 11) Necessita de uma capacitação maior<br><br>Acho necessário uma formação para abordar esse assunto<br>(1)<br>(Maria 1) |

*estudar ele também, levar ele conhecer, ele confiar em você. Não deixar passar pra você, coisas que eles querem, que o aluno acha que você pode arrumar médico pra ele, você pode arrumar enfermeiro, você pode trazer remédio, eles têm que entender que isso não existe, eu sou professor, vou dar a matéria não só minha matéria, eu falo não só minha matéria, se vocês precisarem de algo dentro do nosso cronograma de professor aluno eu vou tentar ajudar vocês, com dificuldade, professor tem dificuldade no... é... em conta de dividir, eu paro a minha aula e vou ensinar ele fazer conta de dividir, que, pra que? Pra ele começar a me entender, se não, não adianta eu ficar passando, escrevendo pra ele e ele não entender nada, eu falo pros meus alunos eu quero que vocês saiam aprendendo algo, não quero que vocês saiam daqui professor, porque se não vão tomar minha vaga, mas vocês tem que saber algo, como... poxa o ano passado eu trabalhei seis meses eles fizeram o ENEM, aluno me procuro disse "poh*

Tem que trabalhar mais isso com eles

(1)

(Maria 4)

Então isso tudo é planejado cada um em sua sala vai trabalhar aquilo da maneira melhor possível

(1)

(Maria 7)

Eu gosto muito de comentar com eles sobre isso

(1)

- (Maria 9)

Eu tenho valores éticos

(1)

- (Maria 10)

Entrei agora na parte da educação... e fiquei afastado

(1)

- (João 3)

*professor valeu, brigado”, eu disse o que foi, “poxa tudo o que o Sr. Ensinou pra gente caiu na prova”, eu parei no ENEM e falei sobre redação com eles, como fazer redação. Isso tudo você agrega valores, isso tudo são agregado de valores, a pergunta que você está fazendo, são agregado de valores, são esses valores, mas isso o professor tem que ver, não adianta a instituição SEJUS a instituição SEDU falar vou te dar uma cartilha, você não tem como seguir a cartilha, você tem que ser o dia a dia com o aluno, tem que ser o professor, e graças a Deus, turma boa, não só aqui todos, todos.*

02

**Maria 1**

*É da questão da... da vivência, entendeu? É questão de vivência, vamos questão de minha trabalhar educação conduta, é questão da em valores em sala minha vivência, mas eu de aula, acho sentiria assim, pra eu necessário uma trabalhar, vamos formação para trabalhar educação em abordar esse valores, dentro de uma assunto. sala de aula, eu acho que seria necessário uma formação pra como abordar isso, não só pra uma pessoa, pra uma conversa informal, mas sim pra turma toda, entendeu? então eu sinceramente não me sinto. O que eu falo é*

|    |                |  |  |
|----|----------------|--|--|
|    |                | <i>da... pra eles é das minhas observações, das minhas opiniões de como um cidadão deve se comportar perante a sociedade.</i>  |  |
| 03 | <b>Maria 2</b> | <i>Eu disse que eu não me sinto porque necessita de uma capacitação de uma capacitação maior.</i>  | Porque necessita de uma capacitação maior.   |
| 04 | <b>Maria 3</b> | <i>Por que eu gostaria assim, de... de ter um estudo específico lá fora, pra poder eu trazer tudo o que eu aprendi, pra por em prática.</i>  | Gostaria de ter um estudo específico para poder colocar em prática o que será aprendido.                           |
| 05 | <b>Maria 4</b> | <i>Ah! Porque assim você vai trabalhar, as pessoas... uns tem a mente mais aberta outros não né, tem que trabalhar mais isso com eles.</i>   | Tem que trabalhar mais isso com eles, uns tem a mente mais abertas outros não.                                     |
| 06 | <b>Maria 5</b> | <i>É, falta formação entendeu? Aquilo que eu te falei eu estou fazendo um curso, ele... ainda estou fazendo, ele traz muito de valores, mas eu ainda não concluir então eu te falar que ah estou capacitada não, não estou eu ainda estou estudando, mas eu acredito que se viessem mais nos auxiliaria muito.</i> | Falta formação, estou fazendo um curso que traz muito sobre valores, mas não terminei ainda, não estou capacitada. |
| 07 | <b>Maria 6</b> | <i>Estudando, fazendo curso entendeu?, buscando como embutir valores na educação. Ou</i>   | Necessita estudar, fazer curso para embutir valores na educação, podendo   |

|    |         |   |
|----|---------|---|
|    |         | <p><i>de uma maneira assim, se preparar melhor. que as vezes você fala de uma maneira mais grotesca, mas as vezes se você estuda, busca cursos, você pode se preparar melhor e atingir o maior número de alunos.</i></p>  |
| 08 | Maria 7 | <p><i>É porque todo o trabalho da gente é planejado a gente não joga assim ah hoje eu vou dar esse conteúdo, vou falar sobre isso não, a gente tem um dia de PL pra tá planejando as nossas ações, então isso tudo é planejado com pedagogo, com outro colega profissional se é um projeto vai desenvolver junto, então cada um em sua sala vai trabalhar aquilo da maneira melhor possível. Ah, sim capacitação sempre é bom, sempre é bom, nossa.</i></p> <p>Todo o trabalho da gente é planejado a gente não joga assim ah hoje eu vou dar esse conteúdo, vou falar sobre isso não, a gente tem um dia de PL pra tá planejando as nossas ações, então isso tudo é planejado cada um em sua sala vai trabalhar aquilo da maneira melhor possível.</p> |
| 09 | Maria 8 | <p><i>Mas... eu acredito que eu poderia ser melhor ainda, tendo como você já tinha falado uma formação eu seria ainda mais apta pra poder falar sobre isso.</i></p> <p>Acredito que eu poderia ser melhor ainda, se houvesse uma formação.</p>  |
| 10 | João 2  | <p><i>Eu creio que deveria aprender um pouco mais, está muito básico o que eu sei.</i></p> <p>Deveria aprender um pouco mais, está muito básico o que eu sei.</p>   |



11

Maria 9

*Por que é, eu gosto muito de comentar com eles sobre isso até, entendeu? aqui dentro além de ser professores as vezes nós somos psicólogos também(risos) sabe?, então é, acabamos falando que muitas vezes eles estão aqui por que foi necessário né, pra eles aprenderem agora a dar valor pros seus familiares, dar valor a vida que eles tinham né, a saber a valorizar o próximo, saber respeitar o próximo, então assim é não só isso não só com falas, mas também é mostrando, igual... como eu sou professora de inglês eu trabalho muito com acontecimentos que acontece no exterior né, muitas coisas acontecem guerras igual está acontecendo as guerras entre Estados Unidos e Japão, então... China, então a gente acaba falando sobre isso aí acaba mostrando né, o que realmente está acontecendo de fato e a gente acaba trabalhando em cima disso, entendeu? fazendo uma pesquisa mais aprofundada, entendeu?*

Eu gosto muito de comentar com eles sobre isso até, entendeu? Aqui dentro além de ser professores as vezes nós somos psicólogos.

12

João 3

*Por que essa capacitação a gente... eu to falando várias* Entrei agora na parte da educação... e fiquei

*respostas aqui eu sou* afastado. Não  
*novo no contexto né, eu* participei de  
*me formei 2008 só que* nenhuma formação  
*eu trabalhei em outras* específica e não sei  
*áreas e eu entrei agora* se a SEDU oferece  
*na parte da educação é,* e/ou o que ela  
*trabalhei logo que eu me* oferece para  
*formei muito pouco e* professores. eu to  
*agora esses 10 meses* muito cru pra  
*aqui que junto isso dá* trabalhar isso  
*mais ou menos uma ano* assim, precisaria de  
*e meio então assim* ter uma formação  
*como eu fiquei afastado,* relacionado a isso  
*não participei de* pra mim entender  
*capacitações eu não sei* melhor como e que  
*o que que a SEDU em si* eu iria inserir isso  
*ela oferece, por exemplo* dentro da minha  
*aos professores da rede* disciplina.  
*do estado, talvez ela*  
*ofereça essa*  
*capacitações e eu estou*  
*fora desse contexto*  
*ainda por que não*  
*participei de nenhuma*  
*né. Talvez esse ano não*  
*teve nenhuma, então*  
*assim eu como entrei*  
*esse ano e não tive*  
*nenhuma formação*  
*específica relacionado a*  
*isso eu acho que a gente*  
*fica muito cru assim,*  
*hoje pelo menos na*  
*minha opinião eu to*  
*muito cru pra trabalhar*  
*isso assim, precisaria de*  
*ter uma formação, uma*  
*capacitação relacionado*  
*a isso pra mim entender*  
*melhor como e que eu*  
*iria inserir isso dentro da*  
*minha disciplina*  
*entendeu?*

*Por que eu tenho valores* Eu tenho valores  
*éticos.* Éticos.

*É, como eu falei pra você né, as vezes você ah! Minha disciplina é história, português, é matemática, mas o professor tem que trazer outras questões pra sala de aula, principalmente essas questões de valores. Precisa de uma capacitação maior.*

*do aluno que tava com a prova do colega e o professor né, tinha que tomar uma posição e falar pra ele né, que mesmo estando no sistema prisional não é dessa forma que tem que agir e sempre eu falo pra eles né, eu trago essas questões eles vivem me perguntando, "ah! O que que está acontecendo na rua?" Ai eu procuro mostrar pra eles, mas pra esse lado né, falo de violência, falo de todas questões e procuro mostrar principalmente a questão dos valores né, pra eles terem essa visão diferente verem que aqui não é o lugar deles né, que aqui é uma passagem, mas que eles tem que sair daqui com outro pensamento.*

- 1) Precisa de uma capacitação maior (8) = 57,14%
- 2) Acho necessária uma formação para abordar esse assunto (1) =

7,14%

- 3) Tem que trabalhar mais isso com eles (1) = 7,14%
- 4) Tudo é planejado e cada professor em sua sala vai trabalhar aquilo da melhor maneira possível (1) = 7,14%
- 5) Eu gosto muito de comentar com eles sobre isso (1) = 7,14%
- 6) Eu tenho valores éticos (1) = 7,14%
- 7) Entrei agora na parte da educação... fiquei afastado (1) = 7,14%

N= 14 (14 participantes; 14 respostas)

- 3) Qual a importância e os efeitos em trabalhar educação em valores com o interno para a segurança pública?

| Nº | Nome   | Panorama de Trecho  | Panorama detalhado   | Panorama resumido   |
|----|--------|---|--|---|
| 01 | João 1 | <i>São, são bem distintos né, são bem distintos a segurança pública e a educação, é... o que o professor tem que fazer? É o que o professor tem que fazer? Tentar a ajuda, ai nós vamos voltar em educação né, vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação família, eu na última formatura que teve no meio do ano, a Maria pode falar pra você, eu fui chamado de paizão por uma turma. Essa educação, o professor tentar passar essa educação familiar criar um vínculo, que é pra que? A pessoa tem que sair do sistema prisional</i> | São, são bem distintos né, são bem distintos a segurança pública e a educação, é... o que o professor tem que fazer? É o que o professor tem que fazer? Tentar a ajuda, ai nós vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação família, o professor tem Tentar a ajuda, ai nós vamos voltar em educação né, vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação família. | Conseguimos formar um cidadão, pra que ele não possa ser reincidente em crimes, cometer outras coisas ai.<br>(1)<br>- (Maria 1)<br>O programa de encarceramento ao meu ver, ele deveria ser feito, e é feito né, pregando a ressocialização.<br>(1)<br>- (Maria 2)<br>Se eu conseguir ressocializar de 25 alunos, pelo menos 1 deu incluí-los na sociedade, eu já ganhei o meu, meu trabalho.<br>(1)<br>- (Maria 3) |

***e lá fora ele entender que ele precisa também de respeitar o alheio pra ele ter respeito, se ele não respeitar ele não tem respeito. Ai caímos na incidência, infelizmente do retorno ao sistema prisional que hoje é uma coisa... eu estive estudando a respeito, eu to vendo acontecer a incidência do retorno, então com os alunos eu to procurando fazer esse trabalho de se não ter retorno, não reincide, então tentar fazer ele entender, cara tu tem filho? "Tem". Você quer seu filho aonde você tá? Eu puxo por isso, quer dizer, puxar família, dentro dele, que talvez ele não tenha tido, a família, mas você criar uma família, é... uma, uma relação entre ele e o filho, entre ele e a esposa ou entre ele e a mãe, que é pra ele criar um vínculo família que é pra lá fora não haver reincidência pra ele voltar, eu falo até a respeito de abrir firma, fazer algo, se um dia você tivesse oportunidade de ver, tem uma professora que falou assim, professor... ela é de séries iniciais, eu uma hora vou pedir a pedagoga pro Sr. Fazer uma palestra pros***

Creio eu que trabalhando isso é, isso com eles, eles vão sair daqui mais convictos.

(1)

- (Maria 4)

Importante trabalharmos mais valores, não só aqui no prisional, no regular também, mas aqui, por que são vidas a serem resgatadas.

(1)

- (Maria 5)

Estou contribuindo pra ressocialização dele, pra ele voltar e ele não estar na rua e ter menos problema né, com a segurança.

(1)

- (Maria 6)

Para que eles possam voltar pra família, voltar pra comunidade onde eles moram pessoas melhores.

(1)

- (Maria 7)

Toda importância, principalmente aqui é, é o momento de ressocialização

(1)

- (Maria 8)

O professor tem que tentar a ajudar, ai nós vamos voltar em educação né, vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação

***meninos lá pra mim porque ela viu eu falando, porque eu não me, não, não me prendo só na minha matéria, eu me prendo nesse respeito, criar um vínculo com uma pessoa ela aprender a gostar dela, aprender a gostar de quem está em volta dela, que é pra ela não machucar outro, porque ela a partir do momento que ela comete um crime ela tá machucando a família dela, tá machucando o filho, que tá deixando, quem eu já vi aluno chorar dentro que cinco e seis anos que não ver o filho, o filho tá com oito anos ele nunca viu, viu bebê, mas de quem é a culpa? Eu falo pra eles, de quem é a culpa? Procura dentro de você cara, você vai a resposta... você só acha resposta dentro de você, eu quando fiz faculdade, eu fiz 2 anos de psicologia porque eu quis, isso é psicológico, você tratar o aluno também eu trabalhei com criança de 5ª a 8ª série porque eu sou professor de matemática, então isso me deu também... isso eu acho que... eu acredito muito em Deus, independente de qualquer coisa, acho***

família.

(1)

(João 1)

A importância de se trabalhar educação em valores para os internos no caso é para eles terem após o ensino recebido aqui no sistema eles saiam como uma nova perspectiva.

(1)

(João 2)

Eu poderia falar da questão da ressocialização né, que ele vai sair vai diminuir o índice de criminalidade, violência.

(1)

- (Maria 11)

A importância esta na transmissão de conhecimento acreditando na ressocialização

(3)

- (Maria 9) a importância é que nós estamos passando pra eles o conhecimento que nós temos né, passando pra eles o que de fato é, né, os valores e pra segurança pública.

- (Maria 10) a ressocialização ela tá muito mais no âmbito da teoria do que da prática.

- (João 3) acho mais importante a parte de ressocialização do que

02

**Maria 1**

*que Deus me trouxe pra cá, pra eu, eu crescer um pouco mais, aprender algo mais pra mim e fazer algumas pessoas mudarem na vida, serem um pouco diferente, serem melhor. Não sei se é bem isso, mas eu trago isso dentro de mim.*

*Essa questão de formar um cidadão de bem que ele possa tirar o sustento do trabalho sem cometer outros crimes né,.então é diminuir essa massa carcerária também né, pra que ele não possa ser reincidente em crimes, cometer outras coisas aí.*

*Não sei qual é o seu projeto, o teor do seu projeto, da sua pesquisa, mas que se tivesse mais cursos de formação, porque... pra professores do sistema prisional, realmente tem uma, eu acho uma necessidade muito grande disso. Por que quando você chega aqui é uma realidade totalmente diferente daquela que você já trabalho do lado de fora. Primeiro o público é diferente, o sistema é diferente, são adultos e que já come... já sofrem muito né. Então eu acho que realmente que*

em si a formação deles apesar de ser importantíssimo deles terem, saírem daqui com uma formação pra lá fora ajudar eles no mercado de trabalho várias coisas do que se eles não tivessem.

Conseguimos formar um cidadão, pra que ele não possa ser reincidente em crimes, cometer outras coisas aí. onde ele consiga posteriormente se sustentar com um trabalho digno sem cometer outros crimes.

03

**Maria 2**

*deveria ter um curso, muito curso de formação pra professores dessa, que trabalham com internos, porque é uma realidade muito diferente do que as outras pessoas da área de educação estão acostumados a trabalhar. Mas é muito prazeroso trabalhar aqui. Eu num... é apaixonante tá, você num quer sair não do sistema. Muito bom!*

*Então é... o programa de encarceramento, na verdade, o encarceramento ao meu ver, ele deveria ser feito, e é feito né, pregando a ressocialização que é trazer o interno de volta a sociedade com uma mudança de índole e até mesmo as vezes de valores, você transformar os valores que talvez aquele interno acha que é o correto, ou o que ele está seguindo mesmo contra a própria vontade talvez. Ham... E aí na minha opinião a importância de trabalhar os valores na educação de um interno é você trazer com pessoas diferentes, com uma visão diferente, de uma forma diferente, agregando ao estudo valores que talvez*

O programa de encarceramento ao meu ver, ele deveria ser feito, e é feito né, pregando a ressocialização. Pregando a ressocialização que é trazer o interno de volta a sociedade com uma mudança de índole e até mesmo as vezes de valores, você transformar os valores que talvez aquele interno acha que é o correto, O reflexo disso pra segurança seria tratar da ressocialização como realmente ela é e tentar fazer com que esse indivíduo saia daqui é... diferente da forma como ele entrou e com um pensamento



*encarcerados dentro de uma cela eles não possam levar a reflexão, eles não possam vir a refletir. Então trazer os valores pra escola e trabalhar eles de uma forma agradável com o interno é fazer eles se familiarizar positivamente com aquilo que talvez ele não teve contato ou que ele nunca parou pra pensar sobre. O reflexo disso. O reflexo disso pra segurança seria tratar da ressocialização como realmente ela é e tentar fazer com que esse indivíduo saia daqui é... diferente da forma como ele entrou e com um pensamento diferente voltado para os valores da sociedade, entende? É você tentar formar o cidadão que talvez ainda não foi formado, ou que nunca parou pra pensar no que ele cometeu de delito e que os valores, se ele tivesse observado os valores talvez ele não teria cometido, ou trazer de uma certa forma, que é o que eu realmente gosto de fazer, é olhar o outro lado da moeda, será que o que eu fiz se tivessem feito comigo, se tivessem quebrado os valores que eu quebrei, comigo? Será*

diferente voltado para os valores da sociedade, entende.

que eu... como eu me sentiria? Como outro sentiria com relação a isso? Como minha família se sentiria com relação a isso? O fato de ter quebrado esses valores, aí pensando como interno, o fato de o interno ter quebrado esses valores, o que a família dele pensa a respeito disso, o que o filho dele que tá crescendo pensa a respeito disso, será que ele vai ser um espelho de quebra desse mesmos valores pro próprio filho, ou será que a partir daqui, a partir do momento em que ele sair do encarceramento ele vai poder pregar valores pro filho sem a consciência pesada, sem é..., se remeter ao fato de que ele quebrou os valores, mas que o filho possa quebrar. É uma forma de tentar mudar a sociedade do interno pra frente, é como se ele finalizasse a história a partir dali ele começasse é... a pregar os valores que talvez ele perdeu no passado.

Eu só acho que é muito importante essa pesquisa, principalmente porque eu acredito na ressocialização de

*alguns, só que essa parte de ressocialização ela muito baixa nos presídios. É necessário um incentivo a essa ressocialização ainda maior, é necessário que o... o encarcerado ele seja reintroduzido à sociedade com uma completa sensação de que ele não necessita voltar à criminalidade pra viver, entende? Porque hoje o que a gente observa é que os encarcerados eles voltam pro crime e voltam pro encarceramento mesmo depois de ter cumprido uma pena porque eles não foram inserido à sociedade, eles não saem daqui com perspectiva de trabalho, eles não saem daqui com perspectiva de crescimento e aí eu não to falando tanto de estudo, porque hoje no atual mundo de crise em que o empreendedorismo é o que mais se vê, uma pessoa que sai do sistema prisional ela poderia muito bem ser empreendedora de si mesmo, ela poderia muito bem gerar renda pra outras pessoas que vivem do encarceramento e que se questionam muito por não conseguirem*

04

**Maria 3**

*oportunidades devido a ficha criminal que já apresentam.*

*Olha eu acredito muito na ressocialização, se eu não acreditasse eu não estaria aqui é, que eu tenho outras atividades na minha vida secular, mas tudo assim que eu aprendi, pela minha postura aqui no sistema eu tento passar pra eles, se eu conseguir ressocializar de 25 alunos, pelo menos 1 deu incluí-los na sociedade, eu já ganhei o meu, meu trabalho, já estou satisfeita, que eu sei que a partir desse trabalho que eu fiz eu não vou ter problema, como eu já, já, já sei de casos de alunos que já estão trabalhando e me condizendo que uma palavra que eu falei é... foi o suficiente pra que ele mudasse de vida.*

acredito muito na ressocialização, se eu não acreditasse eu não estaria aqui é, que eu tenho outras atividades na minha vida secular, mas tudo assim que eu aprendi, pela minha postura aqui no sistema eu tento passar pra eles, se eu conseguir ressocializar de 25 alunos, pelo menos 1 deu incluí-los na sociedade, eu já ganhei o meu, meu trabalho.

05

**Maria 4**

*Nesse... repete pra mim só o último pedacinho. Bom creio eu que trabalhando isso é, isso com eles, eles vão sair daqui mais convictos, mais assim, sabendo que lá fora tem..vai ter... eles vão ter mudança e lá fora tem mudança, creio eu que eles possam correr com muita conversa, muito*

creio eu que trabalhando isso é, isso com eles, eles vão sair daqui mais convictos, mais assim, sabendo que lá fora tem.. vai ter... eles vão ter mudança e lá fora tem mudança.

*debate como eu falei com você.*

*É aquilo que eu te falei, quando ele vem, ele vem totalmente desprovido de valores de, até mesmo de sentimentos porque ele não tem isso cultivado nele, então ele não está nem aí pro outro o que ele quer é o ter, eu vou ter nem que pra isso eu tenho que matar, que eu tenho que roubar, a partir do momento que você trabalha nele os valores de que você não pode fazer isso, de que você não pode roubar, por quê? Por que isso é anti ético, isso é imoral, isso vai além de... deixa eu reformular aqui, isso vai além do que você precisa, você não precisa de ter pra ser feliz, você não precisa ter pra ser você, é... você não pode fazer isso porque você vai estar prejudicando outro, outro batalhou pra ter isso, você ensina a ele se ele realmente aprender ele não vai fazer né. É o que eu falo com eles a educação ela não vai te transformar, não opera um milagre de abrir sua cabeça não, a partir de hoje você não vai fazer isso, mas quando ele começa a adquirir conhecimento,*

Importante trabalharmos mais valores, não só aqui no prisional, no regular também, mas aqui, por que são vidas a serem resgatadas, são espaços vazios que a gente tem que preencher, mas infelizmente falta investir mais nessa área, investir no ser humano e deixar um pouco a parte de conteúdo, claro que conteúdo é importante? Sim, mas o conteúdo sem a parte humana não é nada.

*quando ele começa a aprender ele pode mudar por ele mesmo e aí você trabalhar valores com ele, ele vai parar pra refletir, poxa o sujeito trabalhou lá o mês inteiro chegou no final do mês pegou aquele saláriozinho é justo eu ir lá roubar dele? pra eu simplesmente ter uma noite de farra? e pra que que eu preciso dessa noite de farra? se eu estou tão bem, eu posso ir andar na praia que não vai me custar nada, vou ser feliz do mesmo jeito. É você estar parando o sujeito fazendo ele refletir para que ele não venha a cometer os mesmos erros que já cometeu e quão benéfico isso pode ser pra ele quanto pra sociedade. Uma vez eu estava conversando com um aluno meu ele falou assim que... por que que eu luto tanto por eles, por que que brigo tanto por eles, o porque? se o sujeito que veio pra cá ele mudou de vida se ele sair amanhã e deixar de matar um pai de família não é só a vida dele que ele vai tá poupando, ele vai poupar a vida de um pai, a vida de um filho, a vida de um marido, a vida de um irmão,*

*quantas pessoas que eu  
estou salvando. Então é  
por isso que eu acho  
extremamente  
importante  
trabalharmos mais  
valores, não só aqui no  
prisional, no regular  
também, mas aqui, por  
que são vidas a serem  
resgatadas, são  
espaços vazios que a  
gente tem que  
preencher, mas  
infelizmente falta  
investir mais nessa  
área, investir no ser  
humano e deixar um  
pouco a parte de  
conteúdo, claro que  
conteúdo é importante?  
Sim, mas o conteúdo  
sem a parte humana não  
é nada.*

07

**Maria 6**

*É você vai trabalhar  
com o interno isso, ele  
vai... porque o que que  
deveria acontecer? o  
interno entrar aqui pra  
que? pra ele se  
ressocializar e se eu  
trabalho esses valores  
de uma certa forma eu  
estou contribuindo pra  
ressocialização dele,  
pra ele voltar e ele não  
estar na rua e ter menos  
problema né, com a  
segurança... a  
segurança pública, ter  
menos problema com  
esse tipo de coisa.  
Então se eles estão aqui  
e eles têm esses  
valores, eles adquirem*

você vai trabalhar  
com o interno isso,  
ele vai... porque o  
que que deveria  
acontecer? o interno  
entrar aqui pra que?  
pra ele se  
ressocializar e se eu  
trabalho esses  
valores de uma certa  
forma eu estou  
contribuindo pra  
ressocialização dele.  
Estou contribuindo  
pra ressocialização  
dele, pra ele voltar e  
ele não estar na rua  
e ter menos  
problema né, com a  
segurança.

*esses valores, ou lá no fundo eles têm, mas eles perderam com né, com os anos por vários motivos, ficou lá dentro ou não tiveram, então se eles saem daqui porque a gente entende, a gente quer que todo... o sonho... não sei toda pessoa imagina que eles querem... que eles devam sair daqui prontos pra uma sociedade melhor, pra poder estarem bem, tendo dificuldades na sociedade? muita que não é fácil viver nessa sociedade tão desigual, mas que eles possam imputir aqueles valores e ter uma vida diferente. Pode pôr aí que deve ser um sonho só dessa professora. Eu entendo assim porque se eu não tiver aqui fazendo isso pra que que serviria esse mente de gente aqui né, sair e não mudar nada, mudar certos valores né, certos conceitos, acho que é por aí.*

08

**Maria 7**

*Para que eles possam voltar pra família, voltar pra comunidade onde eles moram pessoas melhores, como pessoas melhores né, que eles possam a partir daquele momento que eles forem ingressar na rua novamente não*

Para que eles possam voltar pra família, voltar pra comunidade onde eles moram pessoas melhores, como pessoas melhores né, que eles possam a partir daquele momento que eles



|           |                       |  |   |
|-----------|-----------------------|--|---|
|           |                       | <p><i>fazer aquilo que eles fizeram pra estar aqui ser pessoas melhores né, pessoas que também possam transmitir valores para sua família, para seus filhos né, na comunidade onde que ele estiver inserido.</i></p>   | <p>forem ingressar na rua novamente não fazer aquilo que eles fizeram pra estar aqui</p>  |
| <p>09</p> | <p><b>Maria 8</b></p> | <p><i>Toda importância, toda importância, como eu falei principalmente aqui é, é o momento de ressocialização deles né, então aqui agora eles têm que ouvir, ouvir falar sobre isso sobre moral, sobre ética, o que que é como é agir de acordo né, porque é o momento agora deles se ressocializarem, então aqui é que eles têm que ouvir sobre isso né.</i></p>                          | <p>Toda importância, principalmente aqui é, é o momento de ressocialização. porque é o momento agora deles se ressocializarem, então aqui é que eles têm que ouvir sobre isso né.</p>   |
| <p>10</p> | <p><b>João 2</b></p>  | <p><i>A importância e os efeitos? A importância de se trabalhar educação em valores para os internos no caso é para eles terem uma... saírem daqui com uma nova perspectiva, eles ficam aqui, mas ficam muito presos a esse mundo, ao mundo deles que é, no caso digamos a criminalidade ai eles não tem ideia do que está acontecendo lá fora, você fala uma coisa eles acham que</i></p> | <p>A importância de se trabalhar educação em valores para os internos no caso é para eles terem após o ensino recebido aqui no sistema eles saiam como uma nova perspectiva. acho que causa um efeito benéfico pra... na mente deles.</p> |

*não que deveria ser de outra forma, fala em trabalho “ah não vou trabalhar pra ganhar um salário de professor então pra mim é melhor continuar na vida que tava”. Alguns não, alguns querem sair voltar, montar algum negócio, mas quando chega lá fora eles são muito discriminados e não tem muita chance pra poder conseguir um emprego ou mesmo conseguir montar um negócio, as vezes por falta de capital pra eles mesmos. E efeitos... agora pego os efeitos, eu acho que tipo a mente deles ficam mais abertas eles tem... conseguem visualizar, vislumbrar uma chance lá fora, não sai com aquele pensamento fechado, não sai daqui vai chegar, não vou chegar lá vou continuar fazendo o que eu fazia, ou então vou mudar daqui, mas vou continuar mexendo com o que eu mexia então eu acho que causa um efeito benéfico pra... na mente deles.*

11

**María 9**

*Bom é... a importância é que nós estamos passando pra eles o conhecimento que nós temos né, passando pra eles o que de fato é, né,*

a importância é que nós estamos passando pra eles o conhecimento que nós temos né, passando pra eles o

*os valores e pra segurança pública isso, isso é bom por que querendo ou não muda alguns outros não, nem todos eles, nem todos os internos né, vão pegar isso pra eles, vão falar “não eu tenho que ser assim eu tenho que mudar” nem todos, mas nós temos que crer que pelo menos de 100, 2 desses vai ser salvo. Por que o que que acontece? se nós professores que trabalhamos no sistema prisional não confiar, não acreditar em ressocialização, não acreditar que eles possam adquirir esses valores por mais dos erros que eles tiveram, nós estamos aqui atoa. Por que o professor que dá aula no sistema prisional ele tem que acreditar em ressocialização, ele tem que acreditar que pode haver mudança, que, sabe? Que existe mudança. Eu sei que muitos não querem, mas tem muitos que querem, então nós temos que acreditar nesses muitos que querem, sabe? que eles fazem a diferença.*

que de fato é, né, os valores e pra segurança pública isso, isso é bom por que querendo ou não muda alguns outros não.

muitos não querem, mas tem muitos que querem, então nós temos que acreditar nesses muitos que querem, sabe? que eles fazem a diferença.

*Você pode repetir pra mim, por favor?  
Eu acho que é 100% a*

É, eu entendo ela aqui tipo mais do que em si a oportunidade

*importância assim, eu acho que é o que deveria mais ser, mais ser feito, porque eu entendo a educação aqui dentro da unidade prisional, é sobre a unidade prisional? É, eu entendo ela aqui tipo mais do que em si a oportunidade da formação escolar que é dada a eles né, de tarem completando ou as vezes iniciando e terminando aqui dentro ou completando a sua formação escolar que eles não tiveram, eu acho mais importante a parte de ressocialização do que em si a formação deles apesar de ser importantíssimo deles terem, saírem daqui com uma formação pra lá fora ajudar eles no mercado de trabalho várias coisas do que se eles não tivessem. Só que eu acho assim que a parte de ressocialização não só na educação escola, mas que se tivesse vários projetos né agregados a escola, agregados a outras coisas que fossem trabalhados valores com eles, por que é, a forma como a unidade prisional trabalha hoje com o interno que é só a punitiva é punir, punir, punir o tempo inteiro né,*

da formação escolar que é dada a eles né, de tarem completando ou as vezes iniciando e terminando aqui dentro ou completando a sua formação escolar que eles não tiveram, eu acho mais importante a parte de ressocialização do que em si a formação deles apesar de ser importantíssimo deles terem, saírem daqui com uma formação pra lá fora ajudar eles no mercado de trabalho várias coisas do que se eles não tivessem.

*eles somente são punidos aqui dentro tirando os que conseguem vir pra escola e trabalhar de alguns projetos é, ele não tem como sair daqui com uma visão, com valores diferentes que ele entrou, ele vai sair daqui com os mesmos valores que ele tinha quando ele entrou ou piores, por que ele vai conhecer um lado do ser humano que talvez ele não conhecia, esse de punir, de só brigar, de só colocar regras e enfim por isso que eu acho que não só dentro da escola, mas na unidade prisional de uma forma geral é, essa formação em valores trabalhar esse outro lado seria até mais importante do que a formação escolar em si.*

13

**Maria 10**

*A transformação, de fato a ressocialização, a ressocialização ela tá muito mais no âmbito da teoria do que da prática, isso desde muito tempo e não sei até quanto tempo infelizmente, mas ela faria toda a diferença. Educação na verdade é muito mais estratégico que outras formas de práticas, por exemplo, a atuação de segurança pública não é atuação*

A transformação, de fato a ressocialização, a ressocialização ela tá muito mais no âmbito da teoria do que da prática.

*na ponta, a polícia faz muito menos do que o professor faz, sendo que o professor é muito mais econômico do que o policial não é? e a prática violenta, por exemplo, a resposta violenta ela gera mais violência, a gente vive num ciclo, a resposta educativa é uma resposta mais eficaz, mais inteligente, embora se pareça ao contrário né, que a resposta educativa é uma resposta romântica, na verdade essa é a resposta proficiente a essa, é essa, educação.*

14 **Maria 11**

*A segurança...  
Você fala a segurança pública? Sim, sim.  
É, Então, aqui no sistema trabalhar com eles é, a gente trabalha de forma satisfatória, mas existe alguns contratempos com os agentes né, então acaba tendo essa dificuldade né, e lá fora pra segurança pública...  
Sim, sim.  
Ai eu poderia falar da questão da ressocialização né, que ele vai sair vai diminuir o índice de criminalidade, violência né, ele vai voltar pra, pra família os que queiram...  
querem mesmo de fato voltar né, pro berço da*

Aqui no sistema trabalhar com eles é, a gente trabalha de forma satisfatória, mas existe alguns contratempos com os agentes né, então acaba tendo essa dificuldade né, e lá fora pra segurança pública.

Eu poderia falar da questão da ressocialização né, que ele vai sair vai diminuir o índice de criminalidade, violência né, ele vai voltar pra, pra família os que queiram...  
querem mesmo de fato voltar né, pro berço da família.

*família eu acho que vai  
Vai melhorar né, de fato  
vai... e até mesmo no  
próprio, nos próprios  
presídios né, vai  
diminuir aquele índice,  
aquela lotação né, a  
maioria todo mundo  
sabe que são  
superlotados, então  
quanto mais eles se  
ressocializarem,  
voltarem pra sociedade  
é, vai aos poucos  
diminuindo esse índice  
de criminalidade e  
violência. Eu entendo  
dessa forma.*

- 1) Conseguimos formar um cidadão, pra que ele não possa ser reincidente em crimes, cometer outras coisas ai (1) = 7,14%
- 2) O programa de encarceramento ao meu ver, ele deveria ser feito, e é feito né, pregando a ressocialização. (1) = 7,14%
- 3) Se eu conseguir ressocializar de 25 alunos, pelo menos 1 deu incluí-los na sociedade, eu já ganhei o meu, meu trabalho. (1) = 7,14%
- 4) Creio eu que trabalhando isso é, isso com eles, eles vão sair daqui mais convictos. (1) = 7,14%
- 5) Importante trabalharmos mais valores, não só aqui no prisional, no regular também, mas aqui, por que são vidas a serem resgatadas. (1) = 7,14%
- 6) Estou contribuindo pra ressocialização dele, pra ele voltar e ele não estar na rua e ter menos problema né, com a segurança. (1) = 7,14%
- 7) Para que eles possam voltar pra família, voltar pra comunidade onde eles moram pessoas melhores. (1) = 7,14%
- 8) Toda importância, principalmente aqui é, é o momento de ressocialização (1) = 7,14%
- 9) O professor tem que tentar a ajudar, ai nós vamos voltar em educação né, vamos voltar em educação, tipo familiar, nós criamos aqui uma educação família. (1) = 7,14%
- 10) A importância de se trabalhar educação em valores para os internos no caso é para eles terem após o ensino recebido aqui no sistema eles saiam como uma nova perspectiva. (1) = 7,14%
- 11) Eu poderia falar da questão da ressocialização né, que ele vai sair vai diminuir o índice de criminalidade, violência. (1) = 7,14%
- 12) A importância está na transmissão de conhecimento acreditando

**na ressocialização (3)= 21,43%**

N=14 (14 participantes; 14 respostas)



## APÊNDICE B. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EJA:  
UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO EM VALORES EM UMA ESCOLA PENITENCIÁRIA”

Responsável pela pesquisa: Angela Maria de Aguiar Mendes  
Universidade Vila Velha – ES (UVV)

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma via do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Essa pesquisa procura compreender os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na Educação de Jovens e Adultos, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado. Nesta esteira a presente pesquisa, justifica-se pelo fato dos debates contemporâneos acerca dos valores no comportamento moral do sujeito e, espera que este estudo possa contribuir para formação ampliada de pessoas em condição de encarceramento.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: participar da gravação de uma entrevista **individual** para levantamento de dados, tendo como base um roteiro com questões semiestruturadas que versa sobre o tema Educação em Valores éticos e morais sob ótica da formação dos docentes e suas práticas com os alunos encarcerados.

Quanto aos riscos, é possível que a presente pesquisa possa causar algum desconforto ao sujeito que não possuir um prévio conhecimento sobre “Educação em valores” e no momento da entrevista venha esquecer os conceitos e diferenças entre ética e moral. Contudo, serão minimizados, pois antes de iniciar a entrevista a pesquisadora trará um breve panorama sobre assunto. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: Num primeiro momento, a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos acerca do tema e refletir sobre a importância do professor neste contexto. E num segundo momento, sua participação poderá auxiliar em estudos a fim de contribuir para formação integral de pessoas em condição de encarceramento para que aspectos relacionados à violência, possam ser diminuídos, a exemplo da reincidência carcerária mediante a construção de valores morais e éticos na relação do aluno (apenado) com o professor.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com a gravação da entrevista ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade da responsável pela pesquisa com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade por um período de 5 (cinco) anos e, após destruído. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade, tendo em vista ser o foco da pesquisa tão somente os resultados. Tendo em vista que a entrevista somente será realizada após o seu consentimento, de acordo a resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), os instrumentos e procedimentos aqui sugeridos não causam prejuízo ou riscos a sua participação.

Contudo, embora preestabeleça contexto e horário para coleta de dados, será respeitado e atendido, na medida do possível, que a entrevista se realize no horário indicado para sua participação. E,

ainda, caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização. Você ficará com uma via deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Angela Maria de Aguiar Mendes residente a Rua Altiva da Silva Bresciane, nº 36, Primavera - Viana/ES, CEP: 29.135-000 ou no e-mail [angelamamendes.adv@gmail.com](mailto:angelamamendes.adv@gmail.com).

Dúvidas sobre a pesquisa envolvendo princípios éticos poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa da UVV** localizado Prédio do Inotec-2º andar: na Rua Comissário José Dantas de Melo, nº 21, Boa Vista, Vila Velha – ES, CEP: 29.102-770, Tel.: (27) 3421-2063, E-mail: [cep.uvv@gmail.com](mailto:cep.uvv@gmail.com). Horário de funcionamento: 2ª a 5ª 07:00 as 17:00 e 6ª feira - 07:00 as 16:00. Secretária: Sirlene Gomes Neves. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação do paciente na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UVV, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

#### Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui devidamente informado e esclarecido, pelo pesquisador sobre a pesquisa “**Os Processos de Formação de Professores na Modalidade EJA: Um Estudo Sobre a Educação em Valores em uma Escola Penitenciária**”, dos procedimentos nela envolvidos, assim como dos possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso me traga prejuízo ou penalidade.

---

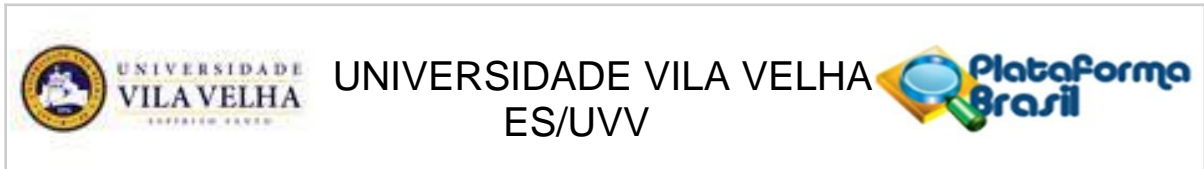
Participante  
CPF

---

Pesquisador responsável  
CPF

## ANEXOS

### ANEXO A. DOCUMENTO CEP DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EJA: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO EM VALORES EM UMA ESCOLA PENITENCIÁRIA

**Pesquisador:** ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 76729517.1.0000.5064

**Instituição Proponente:** SOC EDUC DO ESP SANTO UNIDADE DE V VELHA ENSINO SUPERIO

**Patrocinador Principal:** FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESPIRITO SANTO - FAPES

##### DADOS DO PARECER:

**Número do Parecer:** 2.300.223

##### Apresentação do Projeto:

Este projeto visa compreender os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado. Será descrita a análise às teorias de Piaget e La Taille, que defendem a possibilidade de o indivíduo aprender e ensinar valores éticos e morais.

Será feito um estudo de caso com professores da Modalidade EJA de uma escola penitenciária de regime semiaberto no município de Vila Velha – ES, mediante entrevista semiestruturada com o método clínico piagetiano. Espera-se que os resultados possam contribuir para o avanço científico e o debate do campo de pesquisa em questão, sobretudo na segurança pública.

A pesquisa será realizada em uma escola penitenciária da Modalidade EJA, de regime semiaberto, localizada no complexo penitenciário do Município de Vila Velha, Espírito Santo/ES. Os sujeitos de pesquisa serão todos os professores envolvidos, independente da disciplina ou série que lecionam, pois, em visita técnica anterior, foi informado pelo pedagogo que um docente pode lecionar diversas disciplinas para diversas séries, tendo em média uma amostra de dez sujeitos na unidade visitada.

##### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Compreender os efeitos da educação em valores nos processos de formação docente e em suas práticas na EJA, na relação com a constituição moral do sujeito encarcerado.

**Objetivo Secundário:**

- Identificar junto à SEDU (secretaria da educação) e SEJUS (secretaria de estado da justiça) os requisitos para contratação dos docentes para atuar em complexo prisional; Conhecer as políticas de formação da SEDU (secretaria da educação) e SEJUS (secretaria de estado da justiça) para professores da Modalidade EJA que atua em escola penitenciária;
- Investigar, junto aos docentes, os contextos e de que forma aprenderam valores morais.
- Compreender a prática da educação em valores morais por parte dos docentes na escola penitenciária.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Quanto aos riscos, é possível que a presente pesquisa possa causar algum desconforto ao sujeito que não possuir um prévio conhecimento sobre “Educação em valores” e no momento da entrevista venha esquecer os conceitos e diferenças entre ética e moral. Contudo, serão minimizados, pois antes de iniciar a entrevista a pesquisadora trará um breve panorama sobre assunto. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Benefícios: Num primeiro momento, a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos acerca do tema e refletir sobre a importância do professor neste contexto. E num segundo momento, sua participação poderá auxiliar em estudos a fim de contribuir para formação integral de pessoas em condição de encarceramento para que aspectos relacionados à violência, possam ser diminuídos, a exemplo da reincidência carcerária mediante a construção de valores morais e éticos na relação do aluno (apenado) com o professor.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** O projeto é de cunho qualitativo, onde será avaliado através de um questionário com perguntas de resposta discursiva sobre o entendimento de cada professor que ministra no regime de EJA sobre como ele entende e aplica conhecimento sobre valores morais. Também será feita uma análise sobre a forma de contratação e preparação destes professores para atuarem no EJA.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Apesar de não informar de forma quantitativa o número de amostras, informa-se que será feita uma entrevista com todos os professores que atuam no EJA no Complexo Penitenciário de Vila Velha. Entende-se que será feito um levantamento de quantos serão ao longo do desenvolvimento do projeto.

**Recomendações:** não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:** O colegiado acata o parecer do relator, aprovando o projeto para sua realização.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem            | Autor                         | Situação |
|---|---|---------------------|-------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_987897.pdf | 18/09/2017 08:54:18 |                               | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_de_consetimento_TCLE.doc                | 07/09/2017 15:38:18 | ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_de_Pesquisa.pdf                       | 07/09/2017 15:36:24 | ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES | Aceito   |
| Cronograma  | cronograma.doc                                | 07/09/2017 15:35:20 | ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES | Aceito   |
| Declaração do Patrocinador                                | Termo_de_Outorga_contrato_Bolsa.pdf           | 07/09/2017 15:34:57 | ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_de_rosto.pdf                            | 07/09/2017 15:33:23 | ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VILA VELHA, 27 de setembro de 2017

---

**Assinado por:  
Valéria Rosseto Lemos  
(Coordenador)**

**ANEXO B. AUTORIZAÇÃO PARA ENTRADA NO ESTABELECIMENTO  
PRISIONAL PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA**



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA  
SUBSECRETARIA PARA ASSUNTOS DO SISTEMA PENAL**


|  |       |
|--|-------|
|           | SEJUS |
| N.º Processo: 79502440   |       |
| N.º fls: 26  |       |
| Rubrica:  |       |

**AO EXMO. SENHOR SECRETÁRIO DE JUSTIÇA,**


Trata-se os autos de requerimento formulado pela aluna **ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES**, cursando mestrado em Segurança Pública na UVV, para realização de pesquisa de campo sobre Educação Formal nas unidades prisionais.

Conforme manifestação da GET na inicial do presente processo, opino pelo deferimento para a realização da pesquisa, encaminhando o presente para análise e deliberação.

Em: 13/09/2017.

  
**ALESSANDRO FERREIRA DE SOUZA**  
Subsecretário para Assuntos do Sistema Penal



|  |
|--|
|  SEJUS/ES |
| N.º Processo: 79502440   |
| Fls.: 27   |
| Rubrica: <i>gabriel</i>  |

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA  
GABINETE DO SECRETÁRIO**

Av. Governador Bley, 236, Ed. Fábio Ruschi, 9º andar, Ala Mar  
CEP 29010-150 - Centro, Vitória/ES - [www.sejus.es.gov.br](http://www.sejus.es.gov.br)  
Fone: (27) 3636 5804 - Email [gabinete@sejus.es.gov.br](mailto:gabinete@sejus.es.gov.br)

Ref.: Processo nº 79502440

---

**DESPACHO Nº 4.612/2017**

---

**À SASP,**

Trata-se de requerimento formulado pela aluna **ANGELA MARIA DE AGUIAR MENDES** que cursa Mestrado em Segurança Pública na Universidade Vila Velha (UVV), que objetiva a realização de pesquisa campo com título "*Educação Formal nas Unidades Prisionais*".

Em atenção à manifestação favorável da Gerência de Educação e Trabalho na inicial, ratificada pelo Subsecretário para Assuntos do Sistema Penal à fl. 26, defiro o requerimento apresentado, a fim de viabilizar a realização da pesquisa pleiteada.

Para tanto, solicito que seja designado um servidor para acompanhamento e eventuais orientações.

Cientifique-se a requerente.

Vitória/ES, 15 de setembro de 2017.

  
**WALACE TARCÍSIO PONTES**  
Secretário de Estado da Justiça

# ANEXO C. PORTARIA CONJUNTA Nº 01 – ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL SEJUS E SEDU

EXECUTIVO

DIÁRIO OFICIAL DOS PODERES DO ESTADO

Vitória (ES), Sexta-feira, 31 de Janeiro de 2014

15

## RESUMO DO CONTRATO Nº 033/13

**PARTES:** INCAPER X J FERREIRA MULTI COMERCIO LTDA - ME.

### OBJETO

O presente contrato tem por objetivo a aquisição de kits de moderação, incluindo a prestação de serviços de assistência técnica gratuita na Grande Vitória, durante o período de garantia.

### DA VIGÊNCIA

O contrato terá início no dia posterior à da data de sua publicação, sendo finalizado com a entrega, recebimento e pagamento.

### DO PREÇO

Valor do contrato: R\$51.326,00 (cinquenta e um mil trezentos e vinte e seis reais).

### DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes da execução deste contrato correrão à conta das atividades 31.6390, Elemento de Despesa nº 4.4.90.52.

Vitória(ES), 30 de janeiro de 2014.

**EVAIR VIEIRA DE MELO**  
Diretor Presidente do Incaper

Protocolo 11472

## RESUMO DO CONTRATO Nº 034/13

**PARTES:** INCAPER X SCHMIDT EQUIPAMENTOS TOPOGRÁFICOS LTDA-EPP.

### OBJETO

O presente contrato tem por objetivo a aquisição de receptores GPS de navegação, incluindo a prestação de serviços de assistência técnica gratuita durante o período de garantia.

### DA VIGÊNCIA

O contrato terá início na data de sua assinatura, sendo finalizado com a entrega, recebimento e pagamento.

### DO PREÇO

Valor do contrato: R\$28.100,00 (vinte e oito mil e cem reais).

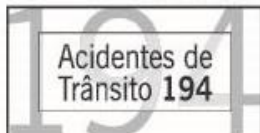
### DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes da execução deste contrato correrão à conta das atividades 31.3396, Elemento de Despesa nº 4.4.90.52, fonte 0671

Vitória(ES), 30 de janeiro de 2014.

**EVAIR VIEIRA DE MELO**  
Diretor Presidente do Incaper

Protocolo 11475



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT -

**PORTARIA Nº 005- S, de 30 de janeiro de 2014**

### RESOLVE:

**Alterar**, a Escala de Férias aprovada pela portaria Nº115-S DE 28/11/2013, publicada no DIO-ES de 29/11/2013.

Excluir do mês de **Junho** e Incluir no mês de **Março**

SERVIDOR: JOSIMAR DA SILVA ALMEIDA  
Nº FUNCIONAL: 37013051

Vitória, 30 de janeiro de 2014

**MAURICIO JOSE DA SILVA**  
Secretário de Estado da Cultura  
Protocolo 11456

## RESUMO DO TERMO DE CONVÊNIO Nº 028/2013 REGISTRO SECONT Nº 130030 PROCESSO Nº 63405512

**CONCEDENTE:** ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT. **CONVENIENTE:** CENTRO CULTURAL CAIEIRAS.

**OBJETO:** cooperação técnico, cultural e financeira entre os participantes para a Realização do Projeto "Congo e Artes na Ilha", no Município de Vitória/ES.

**VALOR TOTAL:** R\$ 147.708,62 (Cento e Quarenta e Sete Mil, Setecentos e Oito Reais e Sessenta e Dois Centavos).

**DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** Projeto 13.392.0192.4605 - Capacitação Cultural.

**Elemento de Despesa:** 3.3.50.43.00 - Subvenções Sociais

### Fonte de Recursos:

0101 -

**PRAZO DE VIGÊNCIA:** a partir do primeiro dia seguinte ao da publicação até **30/09/2014**, podendo ser prorrogado mediante aditamento.

Vitória, 30 de Janeiro de 2014.

**MAURICIO JOSÉ DA SILVA**  
Secretário de Estado da Cultura  
**OBS:** Texto republicado por ter sido publicado incompleto às pág. 10 do Diário Oficial de 27/12/13.

Protocolo 11092

**DECISÃO ADMINISTRATIVA REFERÊNCIA: PROCESSO nº 62104365**

Tratam os autos de **EDITAL DE SELEÇÃO DE PROJETOS nº 027/2013**, cujo objeto diz respeito à concessão de prêmio para ocupação e revitalização cultural de bem imóvel tombado no Estado do Espírito Santo.

Diante dos fatos ocorridos nos autos e acatando as recomendações da Procuradoria Geral do Estado, contidas no respeitável parecer de fls. 122/126, procedo à seguinte **DECISÃO ADMINISTRATIVA:**

**DECIDO**, com amparo legal no art. 49 da Lei Federal 8.666/93, combinado com o item 14.76 do

Edital, pela **ANULAÇÃO** do resultado final do Edital nº 027/2013, apurado pela Comissão Julgadora em Ata de fls. 89/90 dos autos, publicado no Diário Oficial do Estado de 27 de setembro de 2013, pág. 10, tendo em vista a ocorrência de vício de procedimento na visita técnica ocorrida pela Comissão Julgadora, o que invalidou do resultado final da seleção, ensejando a nulidade.

Vitória, 30 de janeiro de 2013.  
**MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA**  
Secretário de Estado da Cultura  
Protocolo 11244

## RESUMO DO TERMO DE CONVÊNIO Nº 031/2013 REGISTRO SECONT Nº 140005 PROCESSO Nº 61823970

**CONCEDENTE:** ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT. **CONVENIENTE:** ASSOCIAÇÃO DE CINECLUBES DE VILA VELHA.

**OBJETO:** cooperação técnico, cultural e financeira entre os

participes para o Curso de Formação Aberta e a Distância em Cineclubismo, nos Municípios de Venda Nova do Imigrante, Linhares, Cachoeiro do Itapemirim, Região do Caparaó, Castelo/ES.

**VALOR TOTAL:** R\$ 118.931,40 (Cento e Dezoito Mil, Novecentos e Trinta e Um Reais e Quarenta Centavos).

**DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** Projeto 13.392.0192.4605 - Capacitação Cultural.

**Elemento de Despesa:** 3.3.50.43.00 - Subvenções Sociais

**Fonte de Recursos:** 0101 - **PRAZO DE VIGÊNCIA:** a partir do primeiro dia seguinte ao da publicação até **30/09/2014**, podendo ser prorrogado mediante aditamento.

Vitória, 30 de Janeiro de 2014.

**MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA**  
Secretário de Estado da Cultura  
Protocolo 11608

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDU -

**PORTARIA CONJUNTA SEJUS/SEDU Nº 001-R, DE 30 DE JANEIRO DE 2014.**

Dispõe sobre a oferta escolar nas unidades prisionais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio da Secretaria de Estado da Justiça - SEJUS e Secretaria de Estado da Educação - SEDU.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA - SEJUS E O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDU, no uso das atribuições que lhes foram conferidas pela Lei nº 3.043/1975 e tendo em vista o disposto no art. 19 e seus incisos da Lei nº 9.890, de 27 de julho de 2012 e na Lei nº 9.979, de 15 de janeiro de 2013 em conformidade com a Lei Complementar nº 115, de 13 de janeiro de 1998, e considerando;

- a necessidade da adoção de Assistência Educacional nas unidades prisionais, garantida pela Lei de Execução Penal 7.210/84, nos respectivos artigos da seção V;
- o direito à educação para todos os cidadãos que a Constituição Federal discrimina no capítulo III, seção I e, mais precisamente, os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação;
- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabeleça as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- a Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais;
- a Resolução CNPCP nº 3, de 11 de março de 2009, que dispõe sobre as Diretrizes para a Oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais.
- a educação como facilitadora para a reintegração ou reinserção do interno à sociedade e por fazer parte dos Direitos Sociais na Constituição Federal, capítulo II, art. 6º;
- que, mesmos privados de liberdade, os internos mantêm os demais direitos fundamentais;
- a Lei 12.433, de 29 de junho de 2011, que altera os artigos 126, 127, 128 e 129 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), concedendo direito ao apenado de remir pena quando na condição de estudante;
- a necessidade de definição de competências entre a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS) e a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) na área de educação prisional nas unidades prisionais do Estado de Espírito Santo;
- que a Secretaria de Estado da Justiça e a Secretaria de Estado da Educação estão envidando esforços para que possa ser implantado o programa de Assistência à Educação Básica a todas as unidades do sistema prisional deste estado.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Normatizar a assistência educacional executada através da parceria SEDU e SEJUS, visando a oferecer escolarização básica para jovens e adultos que se encontram em contexto de privação de liberdade, de modo a reduzir a ociosidade e a pena, bem como prepará-los para a reinserção no meio social e produtivo;

**Capítulo I**  
**Dos Aspectos Gerais**

**Art. 2º** A oferta da educação no contexto prisional deve atender aos seguintes eixos:

- a) gestão, articulação e mobilização;
- b) formação e valorização dos profissionais envolvidos na oferta de educação no sistema prisional;
- c) aspectos pedagógicos.

**Art. 3º** Serão criadas turmas, conforme espaços disponíveis em cada unidade prisional, para oferta do ensino fundamental e médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

**Art. 4º** O funcionamento das turmas de EJA nas unidades prisionais estará vinculado a escolas públicas estaduais, identificadas pela Secretaria de Estado da Educação como Escolas Referência.

**Art. 5º** A Educação de Jovens e Adultos deve considerar, quando possível, as situações, os perfis e as faixas etárias dos alunos nas unidades prisionais, de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

**Art. 6º** A oferta de turmas nos três turnos escolares acontecerá de acordo com as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, desde que haja condições adequadas de segurança e transporte para os professores e pedagogos para o efetivo trabalho pedagógico.

**Art. 7º** As atividades escolares serão desenvolvidas de acordo com o calendário específico da Escola Referência para as turmas em unidades prisionais, devidamente aprovado pelas SRE.

**§ 1º** Em casos excepcionais, a Unidade Prisional deverá comunicar com antecedência à Escola Referência da impossibilidade de realização de atividades escolares, devendo a equipe pedagógica apresentar um plano de reposição das aulas à Superintendência Regional de Educação Jurisdicionada.

**§ 2º** A Superintendência Regional de Educação deverá analisar e aprovar o plano de reposição de aulas apresentado, acompanhando sua efetivação.

**Art. 8º** A matrícula será solicitada pelo próprio aluno e deverá ser registrada pelo pedagogo em ficha própria individual ou por meio eletrônico, obedecida a legislação pertinente.

**Art. 9º** Para efetivação da matrícula deve ser apresentada a documentação que permita a identificação do candidato e seu nível de escolarização anterior.

**§ 1º** Não poderá ser recusada a matrícula de alunos que não disponham de certidão de nascimento, fotografias ou outra documentação, devendo ser enviado ofício para as devidas providências pela Escola Referência ao Núcleo Educacional SEJUS, dando ciência à SRE.

**§ 2º** Os alunos sem escolarização anterior ou sem documentação serão beneficiados com o processo de classificação, nos termos da legislação em vigor, devendo ser adotados os procedimentos previstos na Resolução do Conselho Estadual de Educação.

**§ 3º** Em caso de necessidade, admitir-se-ão alterações no calendário escolar para garantia da carga horária mínima prevista.

**Capítulo II**  
**Das obrigações das partes**

**Seção I**  
**Competências da SEJUS**

**Art. 10.** Compete à Secretaria de Estado de Justiça - SEJUS no que se refere à educação no Sistema Prisional do Estado do Espírito Santo:

- I. designar o Núcleo Educacional da SEJUS como responsável pelo acompanhamento do cumprimento desta PORTARIA;
- II. acompanhar a execução desse objeto e do cumprimento das responsabilidades e compromissos aqui assumidos;
- III. disponibilizar todos os servidores requisitados para a formação

integrada e continuada fornecida pela SEDU.

IV. disponibilizar espaço físico adequado para desenvolvimento das atividades educacionais nas unidades prisionais tais como sala de aula, bibliotecas, laboratórios e sala de planejamento com espaço adequado, mobiliários e computadores para o planejamento dos professores;

V. oferecer segurança para os professores no decorrer das aulas, bem como acompanhá-los no interior da unidade, sendo essa ação determinante para a permanência dos professores no ambiente escolar;

VI. integrar as práticas educativas às rotinas da unidade prisional;

VII. promover a divulgação entre os internos, por meio da Equipe Técnica da Unidade Prisional, da oferta da Educação de Jovens e Adultos incentivando a sua participação;

VIII. selecionar, encaminhar, orientar e acompanhar os alunos inseridos no Programa Educacional.

IX. disponibilizar agentes de segurança específicos para o ambiente escolar, com perfil adequado e efetuar a substituição, caso necessário.

X. em caso de atividades noturnas, disponibilizar segurança extra e transporte aos profissionais envolvidos na educação.

**Seção II**  
**Competências do Núcleo Educacional/SEJUS**

**Art. 11.** Compete ao Núcleo Educacional/SEJUS no que se refere à Educação nas Prisões:

I. orientar os Diretores das Unidades Prisionais quanto ao acompanhamento das atividades educacionais;

II. participar de reuniões periódicas com a Secretaria de Educação para realizar avaliações, planejamentos e alinhamentos;

III. planejar em parceria com a Secretaria de Educação a formação inicial e continuada para os profissionais da educação que atuam no sistema prisional;

IV. informar imediatamente à Secretaria de Educação e às Superintendências Regionais de Educação - SRE qualquer tipo de procedimento que inviabilize ou prejudique o andamento das aulas;

V. avaliar e dar os encaminhamentos necessários às situações de segurança que comprometam a integridade dos profissionais que atuam na escola das unidades prisionais junto às autoridades competentes;

VI. orientar, em parceria com a SRE, os pedagogos quanto ao preenchimento da documentação dos alunos que forem inseridos na escola;

VII. realizar visitas técnicas para acompanhar as atividades educacionais, dando as orientações necessárias, em articulação com a SEDU/SRE, para a resolução dos entraves que forem identificados.

VIII. solicitar, por meio de ofício, protocolado e endereçado à SRE, a contratação de pedagogos e professores para atuarem nas novas turmas.

IX. gerar relatórios mensais sobre as atividades escolares desenvolvidas pelos professores e pedagogos contratados pela SEDU, sendo assinado por todos os envolvidos no processo educacional e, em seguida, encaminhado à SEDU/SRE.

X. acompanhar o cumprimento da carga horária e dos dias letivos estabelecidos no calendário escolar da SEDU.

XI. orientar sistematicamente, em parceria com a SRE, professores e pedagogos quanto às especificidades do sistema prisional, em especial a segurança e postura ética.

XII. sensibilizar os servidores das unidades prisionais quanto ao acesso da população carcerária à educação enquanto direito, garantindo o deslocamento dos alunos e professores em tempo hábil em total colaboração com as atividades pedagógicas.

XIII. solicitar à SRE, por meio de ofícios e relatórios com justificativas, a substituição de professores que não apresentarem perfil para atuarem no sistema prisional.

XIV. em casos emergenciais, articular ações diretamente com a Escola Referência, com o conhecimento do Superintendente Regional de Educação, documentando e encaminhando o contato à SRE e à SEDU, em especial qualquer alteração no calendário escolar.

XV. manter estreito relacionamento com as SREs para avaliação do processo educacional, bem como da atuação dos professores e pedagogos.

XVI. providenciar documentação escolar dos alunos e encaminhar à Escola Referência, dando ciência à SRE.

**Seção III**  
**Competência da Direção do Presídio**

**Art. 12.** Aos diretores e à equipe de apoio das unidades prisionais compete:

I. selecionar os alunos para definir a formação das turmas, de acordo com as normas estabelecidas pela Unidade Prisional, imediatamente após vacância.

II. encaminhar, semestralmente, ao Núcleo Educacional da SEJUS o planejamento da continuidade da oferta educacional ou abertura de novas turmas

III. manter o espaço destinado à escolarização em condições adequadas de higiene e conservação.

IV. Quando transferido de unidade prisional, encaminhar junto ao



aluno documento com informações escolares para inclusão, assim que constatada vaga, nas turmas de escolarização.

V. providenciar e encaminhar o levantamento de documentos pessoais/escolares para expedição de documentos pela escola referência.

VI. organizar, controlar e distribuir, juntamente com o pedagogo contratado pela SEDU o material escolar.

VII. designar técnico (psicólogo/assistente social) para acompanhar as atividades educacionais visando ao bom andamento do trabalho pedagógico, bem como subsidiar o processo de matrícula dos alunos na EJA;

VIII. acompanhar a atuação dos profissionais da educação e dos agentes penitenciários que lidam diretamente com o pedagógico, produzindo relatórios quando necessário, descrevendo as dificuldades encontradas pelos profissionais de se adequarem às normas de segurança e aos procedimentos de rotina do presídio;

IX. comunicar formalmente ao Núcleo Educacional/SEJUS a respeito da atuação dos profissionais que não apresentarem perfil adequado para trabalhar na Educação Prisional com base em relatórios de acompanhamento;

X. Em caso de suspensão das aulas, comunicar imediatamente à escola referência, dando ciência à SRE.

XI. promover o envolvimento da comunidade e dos familiares dos alunos.

XII. garantir as condições necessárias para o desenvolvimento das aulas como:

- a) viabilizar a entrada e saída dos alunos em horários que garantam as aulas previstas;
- b) promover a interação da equipe de segurança com os profissionais que trabalham na educação prisional;
- c) atuar para que o trabalho prisional seja desenvolvido em horários e condições compatíveis com as atividades educacionais de modo que permitam ao aluno trabalhar;
- d) acompanhar as atividades da escola, no sentido de valorizar o trabalho educacional bem como assegurar a manutenção dos espaços e dos mobiliários escolares;
- e) permitir que os documentos e materiais que possam interessar aos educadores e educandos sejam disponibilizados e socializados.

#### Seção IV Competências da SEDU

**Art. 13.** Compete à Secretaria de Estado da Educação – SEDU no que se refere à oferta da educação no Sistema Prisional do Estado do Espírito Santo:

I. promover, em parceria com o Núcleo Educacional/SEJUS, programas de formação integrada e continuada aos educadores, pedagogos, gestores, técnicos e agentes penitenciários dos estabelecimentos penais, com o objetivo de auxiliar a compreensão das especificidades e relevância das ações de educação, bem como da dimensão educativa do trabalho.

II. participar de reuniões periódicas com o Núcleo Educacional/SEJUS para realizar avaliações e planejamentos;

III. publicar edital específico para localização provisória de professores, pedagogos e coordenadores efetivos para atuação nas atividades de ensino-aprendizagem nas unidades prisionais e em caso de impossibilidade de contratação por designação temporária de professores e pedagogos.

IV. estabelecer procedimentos pedagógicos e administrativos de matrícula;

V. envolver os profissionais (professores e pedagogos) que atuam nas unidades prisionais em processo de formação;

VI. efetuar pagamento para os professores e pedagogos que atuam nas unidades prisionais;

VII. orientar as Superintendências Regionais de Educação quanto ao assessoramento pedagógico às unidades prisionais, encaminhando materiais escolares e ações padronizadas para todo o Estado.

VIII. orientar as Superintendências Regionais de Educação e as Escolas Referência quanto ao plano de aplicação da execução física e financeira dos recursos destinados às unidades prisionais;

IX. garantir o direito de matrícula a qualquer tempo, a partir da identificação da vaga nas unidades prisionais;

X. providenciar a recuperação e a manutenção de bibliotecas, em parceria com a SEJUS, para atender à população carcerária e aos profissionais que trabalham nos estabelecimentos penais.

#### Seção V Competências da Superintendência Regional de Educação – SRE

**Art. 14.** Compete à Superintendência Regional de Educação no que se refere à oferta da educação no Sistema Prisional do Estado do Espírito Santo:

I. organizar o processo para contratação de professores e pedagogos para atender as turmas nas unidades prisionais.

II. designar uma escola da rede escolar estadual para responder como Escola Referência das turmas de EJA que funcionarem dentro das unidades prisionais, levando em conta a localização dessas unidades;

III. supervisionar e orientar quanto à expedição de documentos dos alunos, que é de responsabilidade da Escola Referência;

IV. garantir que a carga horária dos profissionais que atuam nas turmas seja de acordo com a organização curricular vigente;

V. garantir o cumprimento das atividades letivas, bem como do tempo de planejamento pedagógico realizado pelos docentes e pedagogos.

VI. acompanhar regularmente as atividades pedagógicas e administrativas, bem como a expedição de documentos das turmas da EJA das unidades prisionais;

VII. orientar professores e pedagogos sobre a legislação vigente no que diz respeito à educação em ambientes de privação de liberdade.

VIII. orientar professores e pedagogos sobre o perfil do profissional no que diz respeito à educação em ambientes de privação de liberdade;

IX. manter contato entre SEDU central, Núcleo Educacional SEJUS e Escola Referência, articulando ações quando necessário;

X. garantir o fornecimento atualizado de dados à SEDU central;

XI. orientar a Escola Referência quanto ao cumprimento da legislação federal e estadual referentes à modalidade EJA;

XII. viabilizar a abertura de novas turmas quando solicitadas pela SEJUS e constatadas condições para a expansão;

XIII. manter diálogo permanente com o Núcleo Educacional/SEJUS e SEDU Central no sentido de:

- a) primar pela qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação, tendo em vista as especificidades da educação no sistema prisional;
- b) comunicar à SEDU/GEJUD as dificuldades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas unidades prisionais;
- c) informar antecipadamente quanto à realização de reuniões com os pedagogos e professores.

#### Seção VI Competências da Escola Referência

**Art. 15.** Compete à Escola Referência no que se refere ao acompanhamento administrativo/pedagógico e registros da educação no Sistema Prisional do Estado do Espírito Santo:

I. realizar a matrícula e providenciar a documentação escolar dos alunos;

II. fazer cumprir o calendário escolar;

III. manter arquivo documental dos alunos atualizado;

IV. criar arquivo documental individual para os alunos;

V. destinar Auxiliar de Secretaria Escolar específico para acompanhamento das demandas de documentação dos alunos;

VI. expedir e entregar a pauta dos professores aos pedagogos, bem como verificar o preenchimento adequado das pautas e arquivá-las no fim dos semestres;

VII. enviar livro ponto, livro ata e livro de ocorrência às unidades prisionais;

VIII. conhecer as dependências escolares nas unidades prisionais referentes a sua escola;

IX. garantir o planejamento e assiduidade dos professores e pedagogos contratados para atuarem nas Unidades Prisionais;

X. manter contato permanente com a SRE para sanar dúvidas quanto à operacionalização do ensino e atendimento à Unidade Prisional;

XI. disponibilizar material didático pedagógico para professores e alunos nas unidades prisionais e realizar o controle em parceria com a SRE;

XII. envolver os profissionais que atuam nas unidades prisionais nas atividades da escola, tais como: cursos de formação, palestras, entre outras ;

XIII. realizar em parceria com o Núcleo Educacional/SEJUS o planejamento de compra dos materiais escolares para atendimento às demandas dos alunos, atendendo às normas de segurança das unidades prisionais e em condições e quantidades suficientes para garantir o desenvolvimento de projetos pedagógicos que contribuam para a formação dos alunos;

XIV. prestar conta dos recursos recebidos observando a legislação vigente;

XV. solicitar documentação às unidades prisionais, caso esteja incompleta;

XVI. emitir os certificados para concluintes do ensino fundamental e ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, desde que o aluno apresente toda a documentação necessária;

XVII. emitir, em casos de transferência, documento comprobatório da etapa em que o aluno foi matriculado.

**Parágrafo único.** A Escola Referência fará o acompanhamento administrativo/pedagógico das turmas nas unidades prisionais, através do pedagogo, responsável direto pela articulação entre Escola Referência e Unidade Prisional.

**Capítulo III  
Das Disposições Finais**

**Art. 16.** A gestão da educação no contexto prisional deve permitir parcerias com outras áreas de governo, universidades e organizações da sociedade civil, com vistas à formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas de estímulo à educação nas prisões.

**Art. 17.** Devem ser elaboradas e priorizadas estratégias que possibilitem a continuidade de estudos para os egressos, articulando-as com entidades que atuam no apoio a esses grupos.

**Art. 18.** Recomenda-se que os educadores pertençam, preferencialmente, aos quadros dos profissionais efetivos da Secretaria de Estado da Educação e percebam remuneração acrescida de vantagens pecuniárias condizentes com as especificidades do cargo.

**Parágrafo único.** O aluno, com perfil e formação adequados, poderá atuar como monitor no processo educativo, recebendo formação continuada condizente com suas práticas pedagógicas, devendo este trabalho ser remunerado, conforme Lei.

**Art. 19** A presente portaria somente se aplica às unidades que já se encontrarem aptas para a implantação de métodos de assistência à Educação Básica.

**Art. 20** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Vitória, 30 de janeiro de 2014.

**EUGÊNIO COUTINHO RICAS**  
Secretário de Estado da Justiça

**KLINGER MARCOS BARBOSA ALVES**  
Secretário de Estado da Educação

**Protocolo 11507**

**PORTARIA Nº 010-R, 30 DE JANEIRO DE 2014.**

**Cria a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Serra Sede, Localizada no Município de Serra-ES.**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75 e considerando o que consta no processo SEDU Nº 65291301/2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Criar a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Serra Sede, localizada na Avenida Getúlio Vargas, nº 192, Centro, município de Serra-ES, com a oferta das séries/anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos a partir do ano letivo de 2014.

**Art. 2º** - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Vitória, 30 de janeiro de 2014.

**KLINGER MARCOS BARBOSA ALVES**  
Secretário de Estado da Educação

**Protocolo 11523**

**PORTARIA Nº 137-S, DE 30 DE JANEIRO DE 2014.**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75 e pela Lei Complementar 46/94 e suas alterações, e tendo em vista o que consta no Processo SEDU Nº 57326495,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Determinar com fulcro no artigo 250 da Lei Complementar

46/94, a instauração de **PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR** junto à Corregedoria desta Secretaria de Estado da Educação, para apurar as irregularidades constantes do processo acima relacionado, em desfavor da servidora do Magistério Público Estadual **ADRIANA FONSECA BERNARDO**, número funcional 301787, vínculo 51, Professora A, localizada na EEEFM Jerônimo Monteiro, por indícios de abandono de cargo a partir de 26/06/2013 em razão de não ter reassumido o exercício do cargo após o fim de sua Licença para Trato de Interesses Particulares 27/09/2012 ocorrido em 25/05/2013.

**Art. 2º** - Distribuir à competência da Primeira Comissão Processante da Corregedoria/SEDU, constituída pela Portaria Nº. 784-S de 05/06/2013 (DOE de 06/06/2013) para tramitação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 4º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial.

Vitória-ES, 30 de janeiro de 2014.

**KLINGER MARCOS BARBOSA ALVES**  
Secretário de Estado da Educação

**Protocolo 11549**

**PORTARIA Nº 138-S, DE 30 DE JANEIRO DE 2014.**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75 e pela Lei Complementar 46/94 e suas alterações, e tendo em vista o que consta no Processo SEDU Nº 57326495,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Determinar com fulcro no artigo 250 da Lei Complementar 46/94, a instauração de **PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR** junto à Corregedoria desta Secretaria de Estado da Educação, para apurar as irregularidades constantes do processo acima relacionado, em desfavor das servidoras do Magistério Público Estadual **DILMA FRANCISCA PEREIRA PEROVANO**, número funcional 303218, e **ELIZABETH ROSA CARVALHO DA COSTA**, número funcional 339857, por enquanto Presidente e Tesoureiro respectivamente, do Conselho de Escola da EEF MANOEL LOPES por retardarem o andamento de processo serem reprovadas as Contas referentes ao FNDE/MAIS EDUCAÇÃO/2010 e PEDDE/2010.

**Art. 2º** - Distribuir à competência da Segunda Comissão Processante da Corregedoria/SEDU, constituída pela Portaria Nº. 784-S de 05/06/2013 (DOE de 06/06/2013) para tramitação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 4º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial.

Vitória-ES, 30 de janeiro de 2014.

**KLINGER MARCOS BARBOSA ALVES**  
Secretário de Estado da Educação

**Protocolo 11552**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO assinou o seguinte ato:

**PORTARIA nº 139-S, de 30/01/2014** - Conceder remoção por permuta, a parti da publicação, às professoras **MARIA ANTONIA PINOTTI CASER**, MaPB V.4, nº funcional 384000, vínculo 51, e **STELLA JANE CANI**, MaPB V.5, nº funcional 775580, vínculo 1, para que passem a ter exercício, respectivamente, no Centro Estadual de Educação de Jovens Adultos "Pedro Antonio Vitali", município de Colatina e na EEEFM "Geraldo Vargas Nogueira", município de Colatina, para atuarem em regência de classe, na disciplina de História, nível de atuação 15, nos termos do Art. 25, inciso II, alínea "b", da Lei Complementar nº 115, publicada no Diário Oficial de 14/01/1998. (Proc. nº 65099192).

**Protocolo 11572**



# Cidadania



**AJUDE A CONSERVAR OS PRÉDIOS PÚBLICOS DO SEU BAIRRO**

# ANEXO D. PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2018/1 (PARTE)

## EDITAL Nº 2018/1

### Edital de Processo Seletivo Simplificado nº 01/2018

**A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei 3.043/75, e tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 115, de 13 de janeiro de 1998 e alterações e à Lei nº 5.580, de 13 de janeiro de 1998 e alterações e na Lei Complementar nº 809 de 24 de setembro de 2015, torna público pelo presente Edital, as normas para a realização do processo seletivo para admissão de professores **HABILITADOS** em caráter temporário para atuação na educação básica: nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Especial, **Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas)**, nas Escolas de Tempo Integral e Escolas de Ensino Fundamental e Médio da Educação do Campo – CEIER, escolas unidocentes e pluridocentes, escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em assentamentos.

#### 1 - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1** O Processo Seletivo Simplificado é de responsabilidade da SEDU por meio da Gerência de Gestão de Pessoas da SEDU – GEGEP e destina-se a composição de cadastro de reserva com vistas à contratação de profissionais do magistério habilitados, para a função de PROFESSOR REGENTE DE CLASSE, de PROFESSOR EM FUNÇÃO PEDAGÓGICA e de COORDENADOR em regime de designação temporária, para atendimento às necessidades de excepcional interesse público da Secretaria de Estado da Educação nas hipóteses previstas na Lei Complementar nº 809/2015.
- 1.2** O presente Processo Seletivo é para formação de cadastro de reserva que será utilizado de acordo com a necessidade da rede estadual de ensino para suprimento das listas esgotadas de candidatos classificados e situações que não foram atendidas pelo Edital 45/2016.
- 1.3** Os candidatos contratados estarão subordinados à Lei Complementar nº 809, de 24 de setembro de 2015 e de forma subsidiária à Lei Complementar nº 115, de 13 de janeiro de 1998 e alterações e à Lei nº 5.580, de 13 de janeiro de 1998 e alterações.
- 1.4** O processo seletivo de que trata este edital será composto pelas seguintes etapas: inscrição, classificação, chamada e contratação de professores regentes de classe, de professor em função pedagógica (pedagogo) e coordenadores de turno.
  - 1.4.1** A etapa de inscrição e a classificação será totalmente informatizada.
- 1.5** Por ato do Secretário de Estado da Educação será constituída Comissão Central composta por no mínimo 5 (cinco) servidores da Subgerência de Pessoal Transitório, que será responsável pela coordenação geral do Processo Seletivo.
- 1.6** Será constituída, por ato do Secretário de Estado da Educação, Comissão Regional em cada Superintendência Regional de Educação - SRE, formada, obrigatoriamente, por no mínimo:
  - a) quatro técnicos da área de Gestão de Pessoas da SRE, devendo a coordenação ser exercida pelo Supervisor de Atividades Administrativas da S.R.E. e na sua ausência, pelo Superintendente Regional de Educação ;
  - b) um técnico da área de Supervisão Escolar da SRE;
  - c) um técnico da área pedagógica da S.R.E
  - d) um representante do SINDIUPES.
- 1.7** Os cronogramas das etapas de chamada e contratação do processo de seleção regulamentado por este edital serão divulgados em edital próprio, não se responsabilizando a SEDU por informações não oficiais.

#### 2 - DOS CARGOS/FUNÇÕES

- 2.3** O cargo/campo de atuação/componente curricular (disciplinas) são os estabelecidos abaixo e descritos no Anexo I deste edital juntamente com a respectiva escolaridade/pré-requisitos:
  - a) MaPA – Professores das séries iniciais , 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental**
    1. MaPA 1 : Campo de atuação: 1º ao 5º ano das escolas de ensino regular e EJA 1º segmento das escolas regulares e da escola de tempo integral, classes hospitalares e atendimento domiciliar.
    2. MaPA 2 : Campo de Atuação: 1º ao 5º ano das escolas Unidocentes e Pluridocentes.
    3. MaPA 3 : Campo de Atuação: 1º ao 5º ano do ensino regular e EJA 1º segmento dos **espaços privados de liberdade (sistema prisional e unidades sócio educativas - IASES)**.

4. MaPA 4: Campo de Atuação: 1º ao 5º ano do ensino fundamental e EJA 1º segmento das escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em assentamentos .

**b) MaPB – Professores das séries finais do Ensino Fundamental , Ensino Médio , EJA 2º segmento e EJA Ensino Médio.**

1. MaPB 1 : Campo de atuação: ensino fundamental, ensino médio, EJA segundo segmento e EJA ensino médio das escolas regulares, escolas de tempo integral, classes hospitalares e atendimento domiciliar.
2. MaPB 2 : Campo de Atuação: Educação no campo – CEIER, escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em áreas de assentamento.
3. MaPB 3 : Campo de Atuação: Espaços com privação de liberdade (Unidades Sócio-Educativas – IASES e Sistema Prisional)

**c) MaPP – Professores em função pedagógica**

1. MaPP 1 : Campo de atuação: Escolas de ensino regular e Escolas de tempo integral.
2. MaPP 2 : Campo de Atuação: Espaços privados de liberdade (sistema prisional e unidades sócio educativas)
3. MaPP 3 – Campo de atuação: Espaços de Privação de Liberdade (Sistema prisional e unidades socioeducativas).
4. MaPP 4: Campo de Atuação: Escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em assentamentos.

**d) Professores de Educação Especial**

1. Professor de Educação Especial: Centro de apoio pedagógico para atendimento às pessoas com deficiência visual - CAP, Centro de capacitação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez - CAS, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, sala de recursos das escolas de tempo parcial e dos centros estaduais de ensino fundamental e/ou médio em tempo integral.

**e) Coordenador**

1. Coordenador 1: Campo de atuação: Escolas de Ensino Regular.
2. Coordenador 2: Escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em área de assentamentos.

**2.4 – Os âmbitos de atuação em que o candidato à professor em função de regente de classe ou função pedagógica em designação temporária poderá atuar, de acordo com a sua classificação e escolha são:**

**I** – Escolas unidocentes e pluridocentes;

**II** – Escolas de ensino regular de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 09 anos, de 6º ao 9º ano/8ª série do ensino fundamental e ensino médio, EJA 1º e 2º segmentos e EJA ensino médio;

**III** – Centros Estaduais de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em tempo integral;

**IV** – Espaços de Privação de Liberdade (Sistema prisional e unidades sócio educativas);

**V** - Centros Estaduais Integrados de Educação Rural – CEIER de Águia Branca, Boa Esperança e Vila Pavão.

**VI** – Centro de capacitação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez -CAS, Centro de apoio pedagógico para atendimento às pessoas com deficiência visual - CAP, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, salas de recurso das escolas regulares e dos centros estaduais de ensino fundamental e/ou médio em tempo integral;

**VII** – Escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em áreas de assentamento.

**VIII** – Classe Hospitalar e atendimento domiciliar.

**2.2.1** Somente na Unidade de Internação Metropolitana, de Vila Velha – UNIMETRO, será ofertada a EJA. Nos demais espaços de privação de liberdade (unidades socioeducativas) serão ofertados o ensino fundamental e ensino médio regular.

**IX** – comprovante do ano do primeiro emprego (através da cópia da carteira de trabalho ou outro documento que comprove o ano do 1º emprego). Caso o candidato nunca tenha trabalhado, apresentar declaração informando que nunca trabalhou e cópia da página destinada ao primeiro emprego na carteira de trabalho.

**X** – comprovante de formação acadêmica/titulação, conforme **Incisos de I a IV do item 7.8.2 deste Edital e Anexo I e II;**

**XI** – comprovante de tempo de serviço no cargo pleiteado conforme **item 7.5 deste Edital e anexo II;**

**XII** – certificado de reservista. Estão isentos da apresentação deste documento os candidatos acima de 45 anos de idade, conforme previsão na Lei 93.670 de 09/12/1986;

**XIII** – certidão de casamento;

**XIV** – documentação comprobatória de atendimento à condição de pessoas com deficiência conforme item 9.9 e subitens deste edital;

**XV** – declaração da situação histórico-funcional disponibilizado pelo Núcleo Educacional da SEJUS-IASES, comprovando não ter sofrido desligamento de estabelecimentos de ensino que funcionam nas dependências de Unidades Prisionais ou de Unidades de Atendimento Socioeducativo em virtude de resultado de avaliação que aponte desempenho insuficiente para a função, em decorrência de descumprimento das normas de conduta funcional ou outro tipo de penalidade afim, **exclusivo para candidatos aos cargos com campo de atuação nos Espaços de Privação de Liberdade (Sistema Prisional e Unidades de Atendimento Socioeducativas) que já atuaram nessa modalidade;**

**XVI** - declaração constante no **anexo IV**, preenchida e assinada, **exclusivo para candidatos aos cargos com campo de atuação nos Espaços de Privação de Liberdade (Sistema Prisional e Unidades de Atendimento Socioeducativas)** que nunca atuaram nessa modalidade;

**XVII** - "Nada Consta" civil e criminal da comarca onde reside o candidato, **exclusivo para candidatos aos cargos com campo de atuação nos Espaços de Privação de Liberdade (Sistema prisional e unidades socioeducativas).**

**10.1.1** Para os candidatos que mantiveram vínculo com a rede estadual de ensino do Espírito Santo no ano de 2017, **fica facultativa a entrega da cópia e obrigatória a apresentação da versão original para simples conferência** dos documentos constantes nos incisos III, IV, V, VI, IX e XII do item 10.1.

**10.1.2** Os candidatos que possuem identidade provisória ou identidade com data de validade vencida, independente de terem atuado no ano de 2017, deverão, obrigatoriamente, apresentar cópia de identidade com data de validade atualizada no ato da escolha.

**10.2** – O contrato temporário será firmado por prazo que não ultrapasse 12 meses.

## **11 – DAS ATRIBUIÇÕES**

**11.1** São atribuições do PROFESSOR REGENTE DE CLASSE COM ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR, NO CEIER, E NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE (SISTEMA PRISIONAL E UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS): Planejar de forma integrada e contextualizada; responsabilizar-se pelo processo ensino e aprendizagem; planejar e ministrar aulas, acompanhar o desempenho escolar dos estudantes; articular-se e desenvolver o sentimento de pertencimento para com a escola e comunidade; outras atividades estabelecidas na Lei nº 9.394/1996, no ANEXO III da Lei nº 5.580/1998 e no Regimento Escolar.

**11.2** São atribuições do PROFESSOR REGENTE DE CLASSE COM ATUAÇÃO NOS CENTROS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: auxiliar na elaboração e na execução do Plano de Ação da unidade escolar; traçar caminhos, por meio do seu Programa de Ação, para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar; elaborar e cumprir o Guia de Aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino; garantir o cumprimento da Agenda Trimestral por meio da agenda semanal da escola; cumprir a carga horária, multidisciplinar, de 40 (quarenta) horas semanais, compreendendo, obrigatoriamente, os componentes curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e dos Componentes Integradores; assegurar o desenvolvimento dos Estudos Orientados, das Disciplinas Eletivas, do Aprofundamento de Estudos e do Projeto de Vida dos estudantes; discutir e definir, semestralmente, as Disciplinas Eletivas de maneira a estimular a abordagem de temas que ampliem o repertório dos estudantes; estimular cotidianamente o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes; realizar momentos de Tutoria, com grupos específicos de estudantes, de maneira individual e coletiva, acompanhando e orientando seus Projetos de Vida, bem como oferecer especial atenção quando assim

elaboração de currículo adaptado, atividades avaliativas e relatórios trimestrais de cada aluno especial sobre como alcançou a nota dada no sistema; elaborar, construir, executar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno; participar de planejamentos com os devidos registros para ministrar suas aulas; registrar através de relatórios trimestrais o desempenho do aluno; participar dos Conselhos de Classe, Jornada Pedagógica e de outras atividades realizadas na escola, mesmo que não seja dia letivo com aluno; apoiar a família quanto às ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos educandos; responsabilizar juntamente com a escola pelos levantamentos de dados solicitados pela SEDU e pelo censo escolar; definir cronograma de atendimento do aluno contendo atendimento contraturno, colaborativo e planejamento; identificar, organizar e produzir estratégias pedagógicas de recursos acessíveis; desenvolver atividades próprias do Atendimento Educacional Especializado, tais como: Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, sistema Braille, soroban, orientação e mobilidade, atividade de vida autônoma, informática acessível, comunicação alternativa e aumentativa e tecnologia assistiva.

**11.5** São atribuições do **PROFESSOR EM FUNÇÃO PEDAGÓGICA COM ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR, NO CEIER, E NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE (SISTEMA PRISIONAL E UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS)**: Administrar, planejar, organizar, coordenar, controlar e avaliar atividades educacionais junto ao corpo técnico-pedagógico, docente e discente, fora da sala de aula, desenvolvidas na unidade escolar; Planejar, orientar, acompanhar e avaliar atividades pedagógicas nas unidades escolares, promovendo a integração entre as atividades, áreas de estudo e/ou disciplinas que compõem o currículo, bem como o contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, propondo treinamento e aperfeiçoamento do pessoal, aprimoramento dos recursos de ensino-aprendizagem e melhoria dos currículos; Planejar, acompanhar e avaliar a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar e a família nesse acompanhamento. Considerar as necessidades e especificidades do atendimento em Espaços de Privação de Liberdade (Sistema prisional e unidades socioeducativas); Outras atribuições estabelecidas na Lei nº 9394/96 e Lei nº 5.580/98.

**11.6** São atribuições do **PROFESSOR EM FUNÇÃO PEDAGÓGICA COM ATUAÇÃO NOS CENTROS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL**: participar, juntamente com o Coordenador Pedagógico, na elaboração, coordenação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, do Programa de Auto Avaliação Institucional - PAI, do Regimento Escolar e do Plano de Ação da unidade escolar; participar na elaboração do planejamento curricular, garantindo que a realidade do educando seja o ponto de partida para o seu redirecionamento; promover momento de estudo, reflexão e um constante repensar da prática pedagógica, proporcionando a análise de situação concreta; atender ao educando, individualmente e em grupo, utilizando e diversificando técnicas que permitam diagnosticar, prevenir e acompanhar as situações que resultem no baixo rendimento na unidade de ensino; coordenar e acompanhar, juntamente com o corpo docente, o processo de classificação e reclassificação do educando; encaminhar ações pedagógicas, a partir do interesse e necessidade do corpo docente e discente, acompanhando sistematicamente o processo ensino-aprendizagem; zelar pelo aperfeiçoamento constante do corpo docente, além de engajar-se nas atividades extraclasse de cunho pedagógico; assessorar o trabalho do professor na observação, registro e sistematização de informes sobre o educando; coordenar o plano de ensino do corpo docente, de forma individualizada e coletiva; promover momentos de integração e socialização com servidores administrativos, visando ao envolvimento de todos na proposta pedagógica da unidade de ensino; manter a direção da unidade de ensino informada sobre as atividades desenvolvidas pela gestão pedagógica; diagnosticar, junto com o corpo docente, dificuldade de aprendizagem do educando, sugerindo medidas que contribuam para a superação da mesma; planejar, participar e avaliar as reuniões do conselho de classe e de planejamento pedagógico, orientando os participantes em relação aos educandos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou problemas específicos; orientar e acompanhar os registros no diário de classe, bem como proceder à análise de histórico escolar e de transferência recebida; colaborar com o coordenador escolar na elaboração do horário de aula, do mapa de carga horária e na organização da unidade de ensino; acompanhar a execução dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação e de recuperação paralela, trimestral e final; participar, juntamente com o corpo docente, da seleção dos livros didáticos a serem adotados; estimular o aperfeiçoamento sistemático do corpo docente, por meio de cursos, seminários, encontros e outros mecanismos adequados; organizar e manter atualizados os dados referentes ao processo ensino-aprendizagem para acompanhamento da vida escolar do educando; participar, quando convocado pela direção, das reuniões realizadas na

### **ANEXO I – CARGO: PROFESSOR MaPA**

**Professor MaPA 1** - - Campo de atuação: 1º ao 5º das escolas de ensino regular e EJA 1º segmento das escolas regulares e da escola de tempo integral, classes hospitalares e atendimento domiciliar.

| <b>Campo de atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
|-------------------------|---|---|
| Professor MaPA 1        | Base Nacional Comum                       | Licenciatura em Pedagogia (Habilitação Magistério das séries iniciais) ou Licenciatura em Pedagogia amparada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 OU Licenciatura Curso Normal Superior OU Nível Médio na Modalidade Normal (alteração da LDB) |

**Professor MaPA 2** - Campo de atuação: 1º ao 5º das escolas Unidocente e Pluridocente.

| <b>Campo de atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>   |
|-------------------------|---|--|
| Professor MaPA 2        | Base Nacional Comum                       | Licenciatura em Pedagogia (Habilitação Magistério das séries iniciais) ou Licenciatura em Pedagogia amparada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 OU Licenciatura Curso Normal Superior OU Nível Médio na Modalidade Normal |

**Professor MaPA 3** - Campo de atuação: 1º ao 5º ano do ensino regular e EJA 1º segmento dos Espaços privados de liberdade (sistema prisional e unidades sócio educativas).

| <b>Campo de atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
|-------------------------|---|---|
| Professor MaPA 3        | Base Nacional Comum                       | Licenciatura em Pedagogia (Habilitação Magistério das séries iniciais) ou Licenciatura em Pedagogia amparada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 OU Licenciatura Curso Normal Superior OU Nível Médio na Modalidade Normal. |

**Professor MaPA 4** - Campo de atuação: 1º ao 5º ano do ensino fundamental e EJA 1º segmento das escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em áreas de assentamentos.

| <b>Campo de atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
|-------------------------|---|---|
| Professor MaPA 4        | Base Nacional Comum                       | Licenciatura em Pedagogia (Habilitação Magistério das séries iniciais) ou Licenciatura em Pedagogia amparada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 OU Licenciatura Curso Normal Superior OU Nível Médio na Modalidade Normal. |

### **ANEXO II – CARGO: PROFESSOR MaPB**

**Professor MaPB 1** - Campo de atuação: ensino fundamental, ensino médio, EJA segundo segmento e EJA ensino médio das escolas regulares, escolas de tempo integral, Classes hospitalares e atendimento domiciliar.

| <b>Campo de atuação</b> | <b>Componente Curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>   |
|-------------------------|---|--|
| Professor MaPB 1        | Arte                                      | Licenciatura em Artes Plásticas OU Diploma de Bacharel/Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes Plásticas<br><br>OU<br><br>Licenciatura em Artes Visuais OU Diploma de Bacharel/Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes Visuais<br><br>OU<br><br>Licenciatura em Educação Artística OU Diploma de |

|                  |                                 |  |
|------------------|---------------------------------|--|
|                  |                                 | <p>Pedagógica na disciplina pleiteada</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagens ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação na disciplina pleiteada</p>  |
| Professor MaPB 2 | Agricultura I, II e III         | <p>Licenciatura em Ciências Agrícolas</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em Ciências Agrárias</p>  |
| Professor MaPB 2 | Ensino Religioso (EF)           | <p>Licenciatura em Ensino Religioso</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de Pós - graduação "Lato-sensu" em Ensino Religioso que atenda às prescrições da Res. CNE/CES nº 1, de 08/06/2007 alterada pela Resolução CNE/CES nº 5 de 25/09/2008</p> <p><b>OU</b></p> <p>Bacharel em Ciências da Religião, acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes, com habilitação em Ensino Religioso.</p> |
| Professor MaPB 2 | Economia Doméstica              | Licenciatura em Economia Doméstica   |
| Professor MaPB 2 | Zootecnia                       | <p>Licenciatura em Ciências Agrícolas</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em Ciências Agrárias</p>  |
| Professor MaPB 2 | Espanhol (EMI)                  | <p>Licenciatura em Letras/Espanhol ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação na disciplina pleiteada</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em Português/Espanhol ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica com habilitação na disciplina pleiteada</p>  |
| Professor MaPB 2 | Ciências Agropecuárias          | Licenciatura em Ciências Agrárias  |
| Professor MaPB 2 | Prática na Propriedade Familiar | Licenciatura em Ciências Agrárias  |
| Professor MaPB 2 | Área de Matemática              | <p>Licenciatura em Matemática ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Matemática</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura Curta em Ciências com PLENIFICAÇÃO EM MATEMÁTICA</p>  |

**ANEXO II – CARGO: PROFESSOR MaPB (cont.)**

**Professor MaPB 3** - Campo de Atuação: **Espaços com privação de liberdade** (Unidades Sócio-Educativas – IASES e Sistema Prisional).

| <b>Campo de Atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
|-------------------------|---|---|
| Professor MaPB 3        | Arte                                      | Licenciatura em Artes Plásticas OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa |



|                  |                   |  |
|------------------|-------------------|--|
|                  |                   | <p>Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes Plásticas</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Artes Visuais OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes Visuais</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Educação Artística OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Educação Artística</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Música OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Música</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Teatro</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Dança</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Artes OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Artes Cênicas ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Artes Cênicas</p> |
| Professor MaPB 3 | Biologia/Ciências | <p>Licenciatura em Biologia OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Biologia</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura em Ciências Biológicas OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Ciências Biológicas</p> <p>OU</p> <p>Licenciatura Curta em Ciências com PLENIFICAÇÃO EM BIOLOGIA</p>   |
| Professor MaPB 3 | Educação Física   | <p>Licenciatura em Educação Física OU Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Educação Física</p>  |
| Professor MaPB 3 | Ensino Religioso  | <p>Licenciatura em Ensino Religioso;</p> <p><b>OU</b></p> <p>Licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de Pós - graduação "Lato-sensu" em Ensino Religioso que atenda às prescrições da Res. CNE/CES nº 1, de 08/06/2007</p>   |

|                  |           |   |
|------------------|-----------|---|
|                  |           | alterada pela Resolução CNE/CES nº 5 de 25/09/2008, Res. CNE/CES Nº 4 de 16/02/2011 revogada pela Resolução CNE/CES Nº 7/09/2011<br><br><b>OU</b><br>Bacharel em Ciências da Religião, acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Ensino Religioso.   |
| Professor MaPB 3 | Espanhol  | Licenciatura Plena em Letras/Espanhol ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica com habilitação em Espanhol<br><br><b>OU</b><br>Licenciatura em Português/Espanhol ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica com habilitação em Espanhol  |
| Professor MaPB 3 | Filosofia | Licenciatura em Filosofia ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Filosofia  |
| Professor MaPB 3 | Física    | Licenciatura em Física ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Física<br><br>OU<br>Licenciatura Curta em Ciências com PLENIFICAÇÃO EM FÍSICA   |
| Professor MaPB 3 | Geografia | Licenciatura em Ciências Sociais<br><br>OU<br>Licenciatura em Geografia ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Geografia<br><br>OU<br>Licenciatura Curta em Estudos Sociais com PLENIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA   |
| Professor MaPB 3 | História  | Licenciatura em História ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em História<br><br>OU<br>Licenciatura em Ciências Sociais (para atuação de 6º ao 9º ano do ensino fundamental)<br><br>OU<br>Licenciatura em Filosofia ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Filosofia<br><br>OU<br>Licenciatura Curta em Estudos Sociais com PLENIFICAÇÃO EM HISTÓRIA |
| Professor MaPB 3 | Inglês    | Licenciatura em Letras/Inglês ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes   |

|                  |                   |  |
|------------------|-------------------|--|
|                  |                   | com habilitação em Letras/Inglês<br>OU<br>Licenciatura em Português/Inglês ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Português/Inglês   |
| Professor MaPB 3 | Língua Portuguesa | Licenciatura em Letras/Português ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Letras/Português   |
| Professor MaPB 3 | Matemática        | Licenciatura em Matemática ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Matemática<br>OU<br>Licenciatura Curta em Ciências com PLENIFICAÇÃO EM MATEMÁTICA  |
| Professor MaPB 3 | Química           | Licenciatura em Química ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Química<br>Ou<br>Licenciatura Curta em Ciências com PLENIFICAÇÃO EM QUÍMICA   |
| Professor MaPB 3 | Sociologia        | Licenciatura em Ciências Sociais ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Ciências Sociais<br>OU<br>Licenciatura em Sociologia ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes com habilitação em Sociologia |

**ANEXO III – CARGO: PROFESSOR MaPP – Professor em função pedagógica**

**MaPP 1** – Campo de atuação: Escolas Regulares e escolas de tempo integral.

| <b>Campo de Atuação</b> | <b>Componente curricular (disciplina)</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
|-------------------------|---|---|
| MaPP – Pedagogo 1       | Pedagogo P – Escolas regulares            | Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar e/ou Orientação Educacional e/ou Administração Escolar e/ou Gestão Escolar e/ou Gestão Educacional e/ou Inspeção Escolar ou Licenciatura em Pedagogia amparada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.<br><br><b>OU</b><br>Licenciatura em qualquer área acrescida de pós-graduação "Lato-sensu" com habilitação em Supervisão Escolar/Orientação Educacional/Administração escolar/Gestão Escolar ou Gestão Educacional ou Inspeção escolar ou Diploma de Bacharel /Tecnólogo acrescido do Programa de formação pedagógica com habilitação em qualquer disciplina, acrescido de pós-graduação "Lato-sensu" em Supervisão Escolar/Orientação Educacional/Administração escolar/Gestão Escolar ou Gestão Educacional ou Inspeção escolar. |

**MaPP 2** – Campo de atuação: CAS - Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez.

| <b>Campo de Atuação</b> | <b>Componente curricular</b> | <b>Pré-requisito</b> |
|-------------------------|------------------------------|----------------------|
|-------------------------|------------------------------|----------------------|

**ANEXO II**  
**CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO**

**1. Cargo MaPA**

- 1.1 MaPA 1** – Campo de atuação: 1º ao 5º das escolas de ensino regular e EJA 1º segmento das escolas regulares e da escola de tempo integral, classes hospitalares e atendimento domiciliar.
- 1.2 MaPA 3** - Campo de atuação: 1º ao 5º ano do ensino regular e EJA 1º segmento dos espaços privados de liberdade (sistema prisional e unidades sócio educativas – IASES).

|  |  |
|--|--|
| <b>I- TEMPO DE SERVIÇO (O tempo de serviço deverá ser informado pelo candidato no ato da inscrição)</b>                                  | <b>PESO (máximo de 30 meses – 15 pontos)</b> |
| Tempo de serviço como professor de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e de EJA 1º segmento, no período de setembro/2007 a setembro/2017. | <b>0,5 por mês trabalhado</b>                |

\* Para efeito de contagem de tempo de serviço 1(um) mês equivale a 30 (trinta) dias trabalhados.

**I - PONTUAÇÃO PARA QUALIFICAÇÕES (para todos os subcargos acima):**

| <b>Categoria I - Formação Acadêmica/Titulação</b>  | <b>Valor Atribuído</b> |
|--|------------------------|
| A. Pós-Graduação " <i>Stricto-sensu</i> " Doutorado em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura plena ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função.          | 5                      |
| B. Pós-Graduação " <i>Stricto-sensu</i> " Mestrado em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura do candidato ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função.    | 3                      |
| C. Pós-Graduação " <i>lato sensu</i> " Especialização em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura do candidato ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função. | 1                      |

**1. Cargo MaPA**

- 1.3 MaPA 2** – campo de atuação: 1º ao 5º ano das escolas Unidocentes e Pluridocentes

|  |  |
|--|--|
| <b>I- TEMPO DE SERVIÇO (O tempo de serviço deverá ser informado pelo candidato no ato da inscrição)</b>              | <b>PESO (máximo de 30 meses – 15 pontos)</b> |
| Tempo de serviço como professor em escolas unidocentes e pluridocentes, no período de setembro/2007 a setembro/2017. | <b>0,5 por mês trabalhado</b>                |

\*Para efeito de contagem de tempo de serviço 1(um) mês equivale a 30 (trinta) dias trabalhados

**I - PONTUAÇÃO PARA QUALIFICAÇÕES (para o subcargo acima):**

| <b>Categoria I - Formação Acadêmica/Titulação</b>  | <b>Valor Atribuído</b> |
|--|------------------------|
| A. Pós-Graduação " <i>Stricto-sensu</i> " Doutorado em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura do candidato ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função.   | 5                      |
| B. Pós-Graduação " <i>Stricto-sensu</i> " Mestrado em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura do candidato ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função.    | 3                      |
| C. Pós-Graduação " <i>lato sensu</i> " Especialização em Educação ou na própria área de conhecimento da licenciatura do candidato ou em área de conhecimento correlata/afim ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo/função. | 1                      |

- 1.4 MaPA 4** – Campo de atuação: 1º ao 5º ano do ensino fundamental e EJA 1º segmento das escolas que adotam a pedagogia da alternância e escolas localizadas em áreas de assentamento

|   |  |
|---|--|
| <b>I- TEMPO DE SERVIÇO (O tempo de serviço deverá ser informado pelo candidato no ato da inscrição)</b>   | <b>PESO (máximo de 30 meses – 15 pontos)</b> |
| Tempo de serviço como professor de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e de EJA 1º segmento nas escolas que adotam a pedagogia da alternância e nas escolas localizadas em áreas de assentamento, no período de setembro/2007 a setembro/2017. | <b>0,5 por mês trabalhado</b>                |

\* Para efeito de contagem de tempo de serviço 1(um) mês equivale a 30 (trinta) dias trabalhados.

**I - PONTUAÇÃO PARA QUALIFICAÇÕES (para o subcargo acima):**

**ANEXO V**

**QUADRO DE UNIDADES PRISIONAIS**

| <b>MUNICÍPIO</b>        | <b>UNIDADES PRISIONAIS</b>                                      | <b>ENDEREÇO</b>   |
|-------------------------|---|---|
| Serra                   | Centro de Detenção Provisória da Serra – CDPS                   | Rodovia do Contorno, BR 101, Km 275 Distrito de Queimados – Serra/ES            |
| Guarapari               | Centro de Detenção Provisória de Guarapari – CDPA               | Rodovia do Sol, Contorno Argilano Dario, Km 51,3 Maxinda - Guarapari/ ES        |
| Vila Velha              | Penitenciária Estadual de Vila Velha I – PEVV I                 | Rodovia BR 101 Sul / Km 315 – Fazenda Santa Fé, Xuri –Vila Velha/ES             |
|                         | Penitenciária Estadual de Vila Velha II – PEVV II               |   |
|                         | Penitenciária Estadual de Vila Velha III – PEVV III             |   |
|                         | Penitenciária Estadual de Vila Velha IV – PEVV IV               |   |
|                         | Penitenciária Estadual de Vila Velha V – PEVV V                 |   |
|                         | Casa de Custódia de Vila Velha – CASCUV                         | Rua Mestre Gomes, S/N –Pedra D'Água – Glória                                    |
| Cariacica               | Hospital de Custódia de Tratamento Penal – HCTP                 | Rodovia José Sete S/N –Roças Velhas – Cariacica.                                |
|                         | Penitenciária Feminina de Cariacica – PFC                       | Rua Armélio Meireles S/N –Bubu – Cariacica – ES –Fazenda Roças Velhas           |
| Viana                   | Penitenciária de Segurança Máxima I – PSMA I                    | Rodovia BR 262 / Km 19 –Viana / ES  |
|                         | Penitenciária de Segurança Máxima II – PSMA II                  |   |
|                         | Penitenciária de Segurança Média I – PSME I                     |   |
|                         | Centro de Detenção Provisória Feminina de Viana – CDPFV         |   |
|                         | Centro de Detenção Provisória de Viana II – CDPV II             |   |
|                         | Penitenciária Agrícola do Espírito Santo                        |   |
| Linhares                | Penitenciária Regional de Linhares – PRL                        | Rua Projetada S/N, Jardim Laguna, Linhares / ES                                 |
|                         | Centro de Ressocialização de Linhares – CRL                     | Rodovia ES 440 Km 02 –Bebedouro, Linhares/ES                                    |
| Aracruz                 | Centro de Detenção Provisória de Aracruz – CDPA                 | Estrada de Aracruz, Coqueiral, S/N, Fátima, Aracruz-ES                          |
| Barra de São Francisco  | Penitenciária Regional de Barra de São Francisco – PRBSF        | Rodovia /ES, nº 320 –Km 02  |
| Colatina                | Centro de Detenção Provisória de Colatina – CDPCOL              | Córrego Santa Fé, S/N –Colatina/ES  |
|                         | Centro Prisional Feminino de Colatina – CPFCOL                  |   |
|                         | Penitenciária de Segurança Média de Colatina – PSMECOL          |   |
|                         | Penitenciária Semiaberta Masculina de Colatina – PSMCOL         | Avenida das Nações, S/N, Bairro Benjamin Carlos dos Santos (IBC) – Colatina/ES. |
| São Domingos do Norte   | Centro de Detenção Provisória de São Domingos do Norte – CDPSDN | Córrego Braço do Sul, Km 80, S/N – São Domingos do Norte/ ES                    |
| Cachoeiro de Itapemirim | Centro Prisional Feminino de Cachoeiro de Itapemirim – CPFCI    | Fazenda Monte Líbano, S/N –Zona Rural – Cachoeiro de Itapemirim / ES            |
|                         | Penitenciária Regional de Cachoeiro de Itapemirim – PRCI        |   |
|                         | Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC      | Fazenda Monte Líbano, S/N, Zona Rural, Cachoeiro de Itapemirim/ES               |
| Marataízes              | Centro de Detenção Provisória de Marataízes – CDPM              | Rua Espinha de Peixe, S/N –Rosa Meireles, Marataízes / ES                       |
| São Mateus              | Penitenciária Regional Feminina de São Mateus – PRFSM           | Rodovia BR 101, Norte, km 72,5, Fazenda Rancho das Telhas, São Mateus/ES        |
|                         | Penitenciária Regional Masculina de São Mateus – PRSM           |   |

A versão completa do Edital de Processo Seletivo Simplificado nº 01/2018 – SEDU – está disponível em: <<https://selecao.es.gov.br/novo/Arquivo/Download/4476>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

## ANEXO E. CAPACITAÇÃO DOCENTE SEJUS 2018

### EDUCAÇÃO NOS PRESÍDIOS: PROFESSORES PASSAM POR CAPACITAÇÃO

05/02/2018 13h39 - Atualizado em 06/02/2018 15h13

Trezentos professores e pedagogos que atuarão nas unidades prisionais a partir desta-segunda-feira (05), quando se inicia o ano letivo de 2018, estão sendo capacitados pela Secretaria de Estado da Justiça (Sejus). Eles vão lecionar para aproximadamente 3,5 mil estudantes privados de liberdade, de 30 unidades prisionais.

As primeiras capacitações foram realizadas na última semana, quando 110 professores da Grande Vitória participaram da formação. Nesta semana, na quinta (08) e sexta-feira (09), e no próximo dia 20, os demais profissionais de Educação que atuarão nos presídios do Estado também participarão da formação. Durante a capacitação, os docentes assistem a palestras sobre o perfil da população carcerária capixaba, os objetivos da Educação de Jovens e Adultos nas unidades e o papel do professor na educação prisional. A capacitação é realizada por servidores da Gerência de Educação e Trabalho da Sejus e servidores das Superintendências Regionais de Educação.

“É importante que o profissional entenda o sistema prisional, que tenha responsabilidade em promover uma educação que faça a diferença na vida do interno. Maturidade emocional, bom relacionamento interpessoal e ética também são características necessárias”, explica a gerente de Educação e Trabalho da Sejus, Regiane Kieper do Nascimento. A subgerente de Educação nas Prisões, Silvia Moreira Franco Garcia, ressalta, ainda, que o papel do educador no sistema prisional vai além da transmissão de conhecimento. “O professor deve saber que, além da educação formal, também está atuando no resgate da cidadania desses detentos”.

#### Educação

A educação no sistema prisional é ofertada por meio de uma parceria entre as secretarias de Estado da Justiça e da Educação, com aulas da alfabetização ao Ensino Médio, na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Enquanto a média nacional de pessoas privadas de liberdade estudando é de 10%, no Estado o índice é de 16,6%, considerando a população carcerária atual de, aproximadamente, 21 mil internos. Considerando apenas os detentos condenados, 26,8% são atendidos pela educação formal. Redução de pena

Segundo a Lei de Execução Penal, o detento que estuda tem direito à remição da pena. A cada 12 horas de estudo, distribuídas em três dias, um dia da pena é reduzido.

Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Justiça  
Rosana Figueiredo

rosana.figueiredo@sejus.es.gov.br/(mailto:rosana.figueiredo@sejus.es.gov.br)  
imprensa@sejus.es.gov.br/(mailto:imprensa@sejus.es.gov.br)

Fonte: SEJUS. Educação nos presídios: professores passam por capacitação. Disponível em: <<https://sejus.es.gov.br/Notícia/educacao-nos-presidios-professores-passam-por-capacitacao>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

## **APÊNDICES ENTREVISTAS DIGITALIZADAS**